

RESISTENCIA

N.º 273

COIMBRA — Domingo, 3 de outubro de 1897

3.º ANNO

Moralidade e economia

O governo que para ahí está á frente do país, guindado pelos acaos da nefasta política monárchica,avorou á frente do seu bando o pavilhão mentiroso da economia e moralidades, que o austero e lendariamente honrado sr. José Luciano se encarregou de desfaldar aos olhos das multidões boquiabertas. E com esta signa levantada, elles, os corypheus do progressismo, procuraram levar ao exército desalentado do nosso póvo um hausto de salvadora esperança.

Mas bem depressa, — apenas se apoderaram da administração do Estado, — revelaram o quanto de fementidas e damnosas intenções se abrigavam naquelles cérebros exgotados, passando a offerecer ao país inteiro o tristíssimo espectáculo de sete homens sem ideias, sem planos, sem talento político nem competência de governo, a oscillarem ineptamente perante os embaraços da situação, como uma bússola doida que não consegue indicar o Norte. E as moralidades e as economias caíram no ridículo que envolve tam grotéscas personalidades, e todos elles se afundaram em pouco tempo no mais completo abandono da opinião pública, que por todos os lados os envolve e os afoga numa onda suprema e esmagadora de desprezo.

Mentiram impudentemente as mais solennes e redemptoras promessas feitas na sua violenta campanha contra os regeneradores e o próprio rei; mentiram ao dizerem que a salvação do Estado dependia da sua chegada ao poder; mentiram ao país com o mais descarado cynismo quando propalaram que, depois do ominoso consulado Hintze-Franco, iriam ao poder a restabelecer o império da lei, arvorar em princípios de administração os preceitos de moralidade completamente esquecidos até hoje em Portugal em matéria de política e de administração, e que a mais severa e restricta economia presidiria sempre a todos os serviços públicos.

Houve ainda ingénuos, — que os ha sempre, dominados por uma aspiração messiânica, — que quiseram esquecer os precedentes progressistas desde o Boletim da Torreira e do Pacto da Granja, para suppór que elles, agora, pela situação angustiosa do país, deixariam de lado os tradicionaes princípios em que assenta o seu programma político para seguirem um caminho austeramente moralizador e escrupulosamente económico. E concorria para radicar no espirito dos simples

esta esperança grata, a lenda de austeridade moral e honradez immaculada do illustre presidente do conselho, lenda que já voou, desfeita na fumarada que a formava, até do espirito dos próprios ingénuos que nella criam.

E hoje estão reduzidos, na alma do povo inteiro, — ao que realmente todos valem.

Sabe-se, demais até, não o que esse irrisório governo tem feito, mas o que tem deixado de fazer. Apontemos sómente agora, depois de tantos outros accentuadamente indicados já, um traço que é typico da moralidade progressista.

Ha uma lei de ha pouco tempo, para não fallar de outras anteriores, que obriga os governos, quaesquer que elles sejam, a não provêr logares públicos senão pela collocação nos logares vagos dos addidos existentes.

Pois, apesar de serem conhecidas de todos as miseraveis circunstâncias em que o país se encontra, havendo um exército formidável de empregados públicos, e uma legião enorme de empregados addidos, que se contam por milhares, o nobre e austero presidente do conselho, o honrado sr. José Luciano, entende que a moralidade e a economia mandam que os logares vagos sejam providos por pessoas extranhas aos serviços públicos. Não sam collocados os addidos nos logares que por lei lhes competem; mas as conveniências políticas e as veniagas do compadrio obrigam a saltar por cima da lei expressa para anichar nos logares do Estado novos sugadores do thesouro público.

O que, afinal, não admira nada, sabendo-se como o sr. Luciano de Castro é habil nêstes saltos de clown funambulesco a fazer saltos mortaes no trampolim da lei.

Pois basta que se saiba, para nota final, que até hoje estão apurados, só nos ministérios da fazenda e das obras públicas, mais de mil e seiscentos empregados addidos!

Para exemplificação da economia e moralidade, que o sr. Luciano de Castro synthetisa como dogma immaculado da honradez progressista...

A POLÍCIA DE LISBOA

O corregedor inquisidor e a Parreirinha santo officio

Foi prêso ha tempos, em Vianna, não se sabe ainda bem porque, um pobre rapaz, que foi d'alli remetido para Lisboa, de cadeia em cadeia.

António Callado se chama elle. Chegado á Parreirinha, depois de

quarenta seis dias de viagem, os agentes do quadrilheiro quiseram forçá-lo a fazer certas declarações indispensaveis para a justificação da sua prisão.

Como se negasse terminantemente a isso, um dos agentes (um tal Jayme, ajudante do chefe Lourenço) picou-o com um alfinete entre a carne e as unhas da mão. Apesar d'isso, o prêso continuou insistindo na improcedência da accusação, sendo, por fim, posto em liberdade.

Como era natural, queixou-se á imprensa da violência com elle praticada. O corregedor interveio ordenando uma rigorosa syndicância!...

O Callado foi de novo chamado á corregedoria, onde manteve, com energia, as declarações feitas á imprensa. E o corregedor, syndicante dos próprios actos, manda prender de novo o pobre perseguido!

Como tudo isto revolta o causa nôjo!

HOMENAGEM A JOSÉ FALCÃO

D'entre as propostas apresentadas a tempo no sétimo congresso do partido republicano, reunido em Coimbra, destaco para assumpto do meu artigo d'hoje a que se refere á homenagem a José Falcão.

É Eduardo d'Abreu quem a apresenta na mesa, mas a intenção de realizar esta homenagem está no ánimo de todos os congressistas alli presentes.

Concorda-se em que vamos todos de romaria ao piedoso logar onde jazem as cinzas do grande republicano. E porque não fômos? — A policia interveiu. A policia é inimiga da ordem: nós tínhamos projectado ir em socego, respeitosos, como convinha.

A policia, intervindo, quis vêr se teimávamos, estabelecendo a desordem. Pretexto para aggreir, desmanchando a gravidade do acto.

Diabos levem a policia. Não se fez a romaria: a auctoridade vencera. Mas a homenagem prestar-se-ha. Ha de uma corôa ficar, como lembrança, sobre a campa adorada do nosso morto.

Ha caracteres, tam limpidamente accentuados nas manifestações da sua existência, que não podem menos que excitar paixões: — ou teem que produzir enthusiasmos de suprema sympathia e admiração, ou teem que provocar ódios e represálias. Esta é a história dos espiritos fortes, que maior ou menor influencia exerceram sobre os destinos da Pátria. José Falcão é d'este número.

Homem de acção decisiva e de grandes e patrióticos desígnios, teve talento de sobejo para apaixonar corações. As tendências do seu character jámais se harmonizaram com os meios-terminos: não admittia essa doblez e artimanha a que tam bem se assimilam os homens públicos; antes, vencendo indecisões, era sempre pelas situações definidas que elle se manifestava. D'aqui deriva a idolatria dos seus amigos em meio do furor dos seus adversários,

almas exemplares como a d'elle, que sabem irradiar do fundo do seu coração a paixão do ideal, o valor e o character, ham de sempre encontrar outras almas entusiastas e ardentes que lhes consagram as virtudes. É esta, felizmente, a tendência das gerações novas — esquadriñar as qualidades que distinguiram os homens impulsionadores das correntes políticas da nação, para os exaltar, se bons como José Falcão, ou para os abater, se renegados da Pátria como um Lopo Vaz.

Para algo ham de servir o sacrificio e os esforços dos precursores de uma ideia ou aspiração nacional. Se as virtudes cívicas, se as nobres lentativas dos espiritos altos houvessem de encontrar para sempre o sorriso nos lábios e a indifferença na alma dos vindouros, não existiriam estímulos generosos que despertassem á vida do pensamento e da acção esses brilhantes exemplares da raça humana com que uma nação se orgulha e a própria humanidade se glorifica.

O olvido e ingratitude dos povos para com os seus melhores filhos é a mancha de tempos já passados. Hoje, ainda bem que a civilização — essa consciéncia dos séculos — se tem vindo encarregando de exhumar dos túmulos grandes memórias, para lhes conferir a immortalidade.

A sorte é mais propicia para os homens modernos.

A justiça da história, que os alcançou em vida, é mais ampla e fecunda para elles á beira da sepultura.

O dr. José Falcão merece todas as apothoses do país democrata. Encarregou-se agora o congresso republicano de lhe avivar o valor; elle mesmo tomará o encargo de lembrar a cada passo ao país o nome de José Falcão. Homem assim, tam bom e tam grande, não podia senão deixar ao partir, ou ao subir á immortalidade, a chamma do seu espirito luminoso nos corações que o amaram.

Abençoado congresso e bemdita homenagem!

BRAZ DA SERRA.

IRASCIBILIDADE DUM INFANTE

Trata-se do irmão do sr. D. Carlos.

Refere a Vanguarda que no dia 27 de setembro, quando a rainha D. Amélia desembarcava na praia de Cascaes, de uma baleeira que a conduziu, para terra, do seu yacht, o sr. infante applicou uma bofetada num marinheiro, por — supõe-se — ter feito mal a manobra da collocação da prancha.

O offendido respondeu: «Se eu não tivesse mulher e filhos!...»

É tam revoltante a brutalidade que nem para ella achámos commentário possível.

Apesar de não nos causar surpresa. Já Guerra Junqueiro previa o caso ao chamar a D. Pedro II brigão de cavallariça e outras coisas mais.

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO: — A viagem ao Algarve. — Uma amostra. — Até se reclamam béstas. — 60 contos em mobília para 24 horas. — Quem paga tudo. — Os culpados: quem quer as pândegas, quem as prepara e quem as consente. — Esbanjando em Portugal e mendigando no estrangeiro. — O cúmulo do desvergonhamento. — Mendigos perdultricos. — As operações do sr. Burnay. — A aproximação do golpe de preto. — Alerta! — A moderna inquisição. — A justiça e o brio da nossa sociedade. — A policia julgando os seus próprios crimes. — O Congresso de Coimbra. — O que os monárchicos esperavam e queriam. — O seu assombro, a sua desorientação e o seu cynismo. — O dr. Eduardo d'Abreu e a subscrição nacional.

1 de outubro.

Approxima-se o dia da partida do sr. D. Carlos de Bragança e familia para o Algarve e vai-se averiguando quanto custará á nação essa tam fallada viagem.

Uma rasgadissima pândega, uma bambochata extraordinária!

Leiam e vejam o que se pôde rebuscar já da reportagem:

Em Villa Real vai construir-se um caes provisório, de propósito para o embarque dos régios visitantes.

Em Lagos, outro caes provisório, para o desembarque dos mesmos régios visitantes.

Em Faro, ha serviço da casa Rosa Araujo. Em Lagos, da confeitaria Ferrari. Na Mina de S. Domingos, do hotel internacional.

Em Faro haverá *Te-Deum* com músicos e cantores de Lisboa.

Vam as bandas de infantaria 5 e 2.

Egualmente marcham as forças do grupo de baterias estacionadas em Queluz.

Mais 36 homens da policia.

Mais 130 muares — até em béstas a viagem custa dinheiro!

Mais os barcos *Lia*, *Zaire*, *Amélia* e *Mandovy*.

Mais um encarregado culinário, 8 cozinheiros, 8 moços de cozinha, 8 valets de pieds, etc., da ucharia da casa real.

Finalmente, só para o paço episcopal de Faro, onde a familia Bragança estará apenas 24 horas, vam mobílias e tapeçarias na importância de... 60 contos.

Tudo isto — todas as dezenas de contos que estes luxos representam e mais as que se adivinham e não se adivinham sequer — são dos cofres públicos, do thesouro exausto, arruinado e desacreditado.

Todas estas despêsas sam pagas por nós — a legião dos que trabalhamos e pagamos, o país, a nação.

Com o que se vai gastar na viagem, empreheender-se-hiam muitas obras úteis.

Tornar-se-iam ricas dezenas, centenas de familias, ou alliviar-se-iam os encargos que pezam sobre o thesouro.

Mas... — a familia Bragança quer folgar, passear, e reis e rainhas só podem folgar e passear assim, desbaratando contos de réis.

O governo faz-lhe a vontade—o que se comprehende.

A nação consente—o que não se comprehende.

×

Entretanto, ao passo que tudo se prepara para que, custe o que custar, a família Bragança encontre no pobre Algarve todos os confortos, todos os luxos, todas as riquezas que a cercam sempre, no estrangeiro o sr. Burnay continúa a mendigar em nome do governo português—ou, como elle lhe chama, a tratar d'operações financeiras.

No país folga-se, esbanja-se, passa-se uma vida de ricos perdulários.

No estrangeiro, a despeito de todas as recusas, apesar de nos terem fechado as portas como a caloteiros insolentes, pede-se, sollicita-se dinheiro.

Digam se ha situação mais vergonhosa, mais tórpe...

Digam se se viu um país descer tanto—mendigar para dissipar, esbanjar...

Digam se a nação não tem o dever de escorraçar, e também o direito de se vingar da gente que o colloca assim, nas mais pulhas circunstâncias, na mais abjecta condição...

×

Mas quaes sam as operações financeiras de que o sr. Burnay se confessa encarregado, num telegramma que ahí appareceu, em várias gazetas?

É claro que não se trata só de tabacos. Isso seria só uma operação.

Quaes sam as outras?

Creio dever recordar ter-lhes dito que o sr. Burnay era representante dum dos syndicatos que pretendem tomar conta do districto de Lourenço Marques.

Uma das operações a que o patriótico conde se refere será, pois, naturalmente, a infâmia que se trama sobre o assumpto.

Demais, dá-se a circunstância de, segundo o *Popular*, o sr. Barros Gomes ter ido ao estrangeiro tratar também da entrega de Lourenço Marques e de sobre o assumpto terem apparecido reclamações das chancellarias estrangeiras.

É pouca, pois, toda a cautella, justificada toda a prevenção.

O golpe de preto, a grande infâmia, aproxima-se, sem dúvida.

Necessário se torna por isso que a nação falle, que se manifeste. Necessário e urgente.

×

Sobre o que este jornal contou sob o título *O santo officio policial*, ha de novo, como sabem, o que de mais infrene e revoltante pôde imaginar-se.

Lê-se e não se crê, tal é a convicção que nos resulta de que na sociedade portuguesa não ha sombra de justiça nem de brio.

A policia, na mesma noite em que leu n' *A Marselhesa* que um desgraçado, António Callado, dizia ter sido espicado com um alfinete nas unhas, fez saber ás gazetas que já syndicar.

Encobria já essa declaração um desaforado cynismo.

A policia era a accusada. Por conseguinte não podia syndicar-se, julgar-se.

O que teria a fazer de honesto,

de limpo, era não syndicar-se, mas reclamar que a syndicassem.

Mas o que fez depois, como se syndicou, como julgou, é que excede as raia da indignidade e do descaramento.

A sua syndicância, o seu julgamento, limitou-se a isto:—a chamar o queixoso, a mandá-lo para um calabouço e depois para o Limoeiro, com passeio pela Boa Hora, sob o pretexto de que mentira!

Onde se viu isto?

Não é tal policia uma verdadeira inquisição, em absoluto omnipotente?

Estabelecido um tal precedente, a policia pôde fazer as mais bárbaras brutalidades, e ai das victimas se se queixarem! A satisfação estará no Limoeiro...

Tem passado todavia, quasi no silêncio, uma monstruosidade d'esta ordem.

Da imprensa monárchica não houve até agora um jornal que se lhe referisse.

Bella sociedade e condigna imprensa!

×

Escusado é dizer que o congresso republicano, realizado nessa cidade, produziu aqui a mais extraordinária impressão em todos os campos, e que a eleição dos novos corpos gerentes despertou tanto medo nos arraiaes monárchicos como confiança no campo dos republicanos e ainda no de muitos indifferentes.

Os monárchicos, que, avaliando pela sua defecção o estado das forças republicanas, esperavam que a assembleia não mantivesse a elevação de disciplina e ordem de que carecia para se impôr, ficaram verdadeiramente assombrados pela forma por que correram os trabalhos—forma quasi desconhecida em reuniões d'essa ordem, aqui e em toda a parte.

Dêsse assombro, eivado de medo, se reflecte a sua imprensa que, tendo preparado como que o *De profundis* do partido republicano, se viu por fim forçada a só explorar um incidente do congresso, e que incidente!

Refiro-me ao voto do congresso, á commissão da subscrição nacional e em especial ao sr. dr. Eduardo d'Abreu.

Quando foi da entrega do *Adamastor*, toda a imprensa, absolutamente toda, affimou que aquelle nosso confrade fóra a alma, a vida, da commissão da subscrição nacional.

A mesma commissão, por proposta do fallecido dr. Sousa Martins, julgou tam grandes os seus serviços que approvou que fosse dado o seu nome a uma das canhoneiras—honra que elle recusou, sob pena de abandonar os trabalhos.

Pois, apesar de tudo isto, apesar de o próprio *Illustrado* ter publicado no dia da entrega do *Adamastor* o retrato do nosso correligionário, acompanhado das palavras mais elogiosas, a imprensa monárchica, regeneradora e progressista, teve a coragem de censurar o voto de louvor ao dr. Eduardo d'Abreu!

Não pôde querer-se melhor prova da grandeza do impudor monárchico nem exigir-se melhor diploma da significação do congresso.

Quando os nossos inimigos carecem, para se nos referirem, de argumentos d'essa ordem, não valem discussão.

Simplemente um bocado de dó e muito desprêso.

F. B.

Sejamos justos

Inscribe assim o *Reporter*, que é monárchico, um artigo em que restabelece com justiça o quanto deve o país ao nosso eminente correligionário sr. dr. Eduardo Abreu, pela parte que tomou nos relevantes serviços da patriótica commissão da Subscrição Nacional.

Vem assim o *Reporter* collocar-se ao lado dos republicanos nas apreciações feitas ao alto valor do sr. dr. Eduardo Abreu, e, perante as aggressões que a este illustre republicano tem dirigido alguns jornaes monárchicos, sam inteiramente insuspeitas as declarações d'aquelle jornal, de que transcrevemos os seguintes períodos:

«Sem dúvida que nem só elle trabalhou. Entre os seus collegas da commissão executiva alguns houve decerto crêdores do mais rasgado elogio e do mais affectuoso e vivo reconhecimento por parte do país. Acima de todos o sr. duque de Palmella, mas outros também, sabemos todos perfeitamente, não passaram alli de meras figuras decorativas... Que quanto ao mais, quer pela feição especial das suas funcções no seio da commissão, quer pela innata sollicitação do próprio temperamento, quem tudo fez, quem tudo dirigiu, promoveu, encaminhou e concluiu, com uma tenacidade e uma energia raras, com um desassombro, uma lealdade, uma independência e uma honradez dignas de servirem hoje de exemplo, foi o dr. Eduardo Abreu.

Esta é que é a verdade pura e simples, que a ninguem fica bem pretender desfigurar, como a ninguem fica mal confessar e reconhecer».

Offerecemos aos fundibulários da monarchia as palavras de justiça que ahí ficam.

«Portugal»

Do sr. Arthur Leitão recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Meu prezado amigo—Pego-lhe a publicação da copia inclusa de uma carta que nesta data enviei ao jornal *Povo da Figueira*.

Releve-me o tomar-lhe o espaço na *Resistencia* e creia-me

Seu m.^{to} am.^o e corr.^o obr.^o,

Arthur Leitão.

Sr. redactor do jornal *O Povo da Figueira*.—Em o n.^o 266 do jornal que v. redige, e na correspondência de Coimbra, vem inserta uma noticia, que peço a v. a fineza de rectificar.

Diz-se ahí que vae reaparecer, em Coimbra, o jornal *Portugal*, sob a minha direcção.

Tenho a informar a v. de que sou extranho, por completo, a quaesquer manejos que neste sentido haja, julgando até que a noticia é infundada, pois que sendo esse jornal orgão de um grupo politico, a nenhum dos seus membros foram confiados poderes para o seu resurgimento.

Resta-me informar, sr. redactor, a quem quer que seja que trabalhe neste sentido, que o grupo republicano académico não terminou com a publicação do seu orgão, mas apenas o suspendeu até quando o julgar conveniente.

Agradecendo a v. a publicação d'esta carta confesso-me, com toda a consideração,

de v. adm.^o e corr.^o,

Arthur Leitão.

Figueira da Foz
28-9-97

PELO EXTRANGEIRO

Declarou-se a crise ministerial na Hespanha; crise gravissima de difficil solução.

A Hespanha parece-nos ter chegado ao periodo agónico da monarchia que a domina.

Ninguem esperava a crise para tam cedo. Declarou-se rapidamente, causando geral surpresa nos circulos politicos, mesmo nos mais bens informados.

Não nos illudiremos talvez se pensarmos que o desencadear tam prompto da tormenta foi devido a intrigas do liberal Sagasta—o Zé Luciano da situação em Hespanha.

Demittido o general Azcárraga e chamado ao poder o partido liberal, nem por isso melhoraram as condições da Hespanha. Sagasta ver-se-ha assoberbado de difficuldades innumeraveis, entre as quaes avulta, a recebê-lo no limiar do poder, o possivel conflicto com os Estados-Unidos.

Por onde se vê que não é muito para ambicionar a herança politica do governo demissionário.

Segundo revelações dos jornaes norte-americanos, parece que a missão do general Woodford seria offerrecer á Hespanha, em troca da riqueza que possui na ilha, uma importância rasoavel que ámbros nomeados de uma parte e d'outra seriam encarregados de fixar. Se a Hespanha aceitasse, meios haveria de conseguir que os chefes da insurreição acceptassem um armistício enquanto durassem as negociações diplomaticas. Recusando-se a Hespanha a aceitar estas condições, Mac-Kinley ver-se-ha obrigado a submitter a questão ao Congresso, que necessariamente intervirá mais ou menos claramente, sob pretexto de proteger devidamente os interesses dos súbditos americanos.

Parece mais que Woodford recebeu recommendações de empregar, em começo, uma linguagem mais suggestiva do que preremptória.

Já foi apresentado ao parlamento grêgo o tratado de paz com a Turquia, cujas clausulas sam executórias independentemente da ratificação do parlamento e da saneção do rei.

A apresentação d'esse tratado ao parlamento produziu a crise ministerial. Foi o caso que o sr. Ralli, presidente do conselho, depois de historiar as negociações diplomaticas e de deplorar as vexatórias condições do tratado, limitou-se a pedir sómente a moção de confiança no seu governo, que foi rejeitada por uma maioria superior a sessenta votos.

D'ahi a demissão do sr. Ralli.

As sociedades secretas voltam de novo a fomentar a agitação no país.

Cedendo ás manifestações d'este, o próprio rei Jorge entendeu dever dirigir-se ao tzar da Rússia e ao imperador da Austria, pedindo a revisão do tratado que faz recuar a fronteira grêga da Thessalia, por ser contrário ás declarações feitas antes da guerra pelo ministro da Rússia, conde de Mouravieff.

Os monarchas citados responderam que em nada alteravam as suas decisões.

Por aqui pôde bem aferir-se a lealdade das declarações das grandes potências quando lidam com pequenos povos.

Nomes esquipáticos

Sob esta epigraphe publica a *Voz Publica* o seguinte que, por curiosidade, transcrevemos:

«Um jornal de Lisboa apresentou ha dias uma lista de nomes exóticos, d'entre os quaes transcrevemos estes a título de curiosidade:

Platão Gemmi Zorai Adamas Aza Cordeiro Feio do Amaral Guerra, actual juiz de direito de Mirandella.

Não é menos ratão o nome de sua mana que, se assignava: Zália Zélia Zuleima Zaca Gemmi Zorai Adamas Aza Cordeiro Feio do Amaral Guerra.

Na rua do Norte, morou tambem uma dama que dava pelo nome de D. Antónia Aquionia Apia Agapia Gerundia Gorgan-dófia Vidal da Gama.

O mesmo jornal cita tambem o nome de um seu condiscipulo, sacerdote do Almendra, districto da Guarda e cuja assignatura era a seguinte—Francisco António Freire Quelho Mellado Capatão Villão.

E termina com o de um individuo que vegetou lá para os lados de Pombal ou Thomar, e cuja graça, na verdade uma preciosidade no género, era assim: Aleixo Teixo de Azeredo Queixo!

Outro collega provinciano aponta mais estes nomes esquipáticos para juntar á lista, dos quaes garante a authenticidade:

Eduardo José de Barros Barbadanas Pedazunhos Mello e Silva Canavarro Francas, que foi durante muito tempo escrivão de direito no districto de Coimbra. Para o seu officio não podia de certo, encontrar nome mais accommodatício.

José de Gambôa e Liz Sacôto Encerabodes, proprietário de Arruda dos Vinhos e primo do par do reino Gambôa e Liz.

Por dentro e por fóra

Na *Revue Scientifique*, de Paris, um observador assignala a existência das formigas engenheiras, typo curiosissimo d'essa notavel familia.

Eis o facto que lhe permittiu comprovar essa attitude pouco conhecida antes. Um dia untou com um anel de visco o tronco duma amoreira, árvore que cria os bichos da seda, a fim de impedir que fossem devorados pelas formigas, que sam extremamente gulosas por elles.

Durante quatro dias, as formigas chegavam á linha de defêsa e paravam sem poderem ultrapassar a barreira.

Ao quinto dia surgiu, entre a multidão, uma engenheira. A formiga que marchava á testa da columna levava um pequeno grão de areia entre as mandibulas. Chegada á valla do visco pousou o pequeno grão que adheriu.

Immediatamente approximaram-se as restantes operárias a palpar, com as suas antenas, o grão d'areia, e a contemplar essa primeira pedra de uma ponte minúscula.

Em seguida, todas desceram pelo tronco apressadamente. Ao cabo de algum tempo subia outra vez em fila a columna de formigas. Cada uma d'ellas acarretava um grão de areia. Collocavam quatro grãos em frente, espaço que bastava para dar passagem ás intelligentes operárias. Meia hora depois, uma ponte com a largura de quatro grãos, estava construída á largura do visco por onde podia transitar á vontade o formigueiro todo, sem o menor perigo.

Foi original, verdadeiramente original, o matrimónio que, pelo telegrapho, acaba de realizar-se entre dois noivos separados por centenas

de kilómetros, pois que o noivo encontrava-se no Transvaal e a noiva estava na Hollanda.

Para levar a effeito a cerimonia, o noivo, acompanhado das respectivas testemunhas e das autoridades correspondentes, entrou numa das dependencias dum dos principaes hotéis de Pretória, e a noiva fez outro tanto na sua casa paterna em Amsterdam.

Com o mais minucioso cuidado se haviam tomado todas as precauções indispensaveis: havia-se calculado exactamente a differença de horas entre Amsterdam e Pretória, afim de que as duas comitivas estivessem promptas ao mesmo tempo.

Um fio telegraphico especial havia sido posto em communicação com o quarto que o noivo tinha tomado no hotel, e outro com a residencia da noiva, podendo-se, pois, executar todos os detalhes da cerimonia da maneira mais regular.

A noiva telegraphou, participando que tudo estava disposto e se podia começar. De Pretória informaram o mesmo, e iniciou-se a cerimonia.

Um amigo do noivo, munido da respectiva procuração, substituiu-o em Amsterdam, e todas as formalidades foram cumpridas como em qualquer outro matrimonio.

Ao terminar, fez-se saber reciprocamente, *pelos fios*, que o matrimonio estava effectuado, e, em seguida, as duas comitivas celebraram as bodas, trocando-se, após ellas, communicações telegraphicas, e a recém-casada foi acompanhada até ao porto, onde embarcou, para ir juntar-se a seu marido.

Si non es vero...

(D'A Voz Publica).

Em Estarreja, um comilão apposou com o proprietario dum talho em como era capaz de metter na pã do buxo treze kilogrammas de carne, sob pena de perder treze mil réis.

Falta saber se ganhou a aposta.

Noticias diversas

Conflicto em Sernache dos Alhos. — Sobre os acontecimentos passados ha dias em Sernache com um empregado das execuções fiscaes e a

que alguns nossos collegas já se referiram somos informados do seguinte:

Que não tendo os fóros agora pedidos executivamente sido pagos ha muitos annos, que não sabendo os actuaes possuidores dos prédios, que se dizem foreiros ao extincto convento de Cellas, da existencia de taes fóros, pois que houveram esses prédios como se fossem allodiaes, e não querendo os possuidores d'esses mesmos prédios dispender as suas pequenas economias com a deducção d'embargos aos respectivos processos, pediram alguns d'elles ao sr. Matheus dos Santos, de Sernache, para que advogasse a sua causa nas repartições competentes, fazendo com que se não desse andamento aos processos executivos sem que se averiguasse a veracidade do que se allegava por parte da fazenda nacional, e mostrando a incompetencia do processo executivo para se exigir o pagamento d'esses fóros, como muitas vezes tem sido julgado nos tribunales civis e nomeadamente no de Coimbra.

Desempenhou-se o sr. Matheus dos Santos d'esta missão e prometteram-lhe não se dar andamento aos processos antes do corrente mês. Esta promessa não foi cumprida, pois que em setembro foi o respectivo empregado fazer as citações aos suppostos foreiros. Limitaram-se estes, sem instigação de pessoa alguma, a inutilizarem os mandados do juiz das execuções fiscaes.

Juramento de lentes. — Realizou-se na sexta feira a cerimonia do juramento dos lentes, a que presidiu o sr. reitor da Universidade.

Saneamento da cidade. — A câmara municipal resolveu não tomar deliberação alguma acerca da concessão requerida por uma empresa portuense para aproveitamento dos exgottos da cidade, visto o governo ter mandado proceder as obras do saneamento de Coimbra.

Aniversário. — Entrou no décimo terceiro anno da sua publicação o nosso collega *O Commercio da Guarda*. Por esse motivo o cumprimentamos.

Desordem. — António França, Francisco Bazilio e José Justo, todos de Ceira, envolveram-se, na noite passada, em desordem, resultando receber aquelle uma paulada no sobr'olho esquerdo, e outra na parte posterior da cabeça, que o deixaram prostrado.

Construção e reparação d'estradas. — No *Diario do Governo* de hontem foi publicado um decreto concedendo a distribuição do fundo

vel por elle; ganhou confiança, ao ouvi-lo, e disse:

— Seja! É que eu não quero que se torne a dar um caso assim, e preciso fallar severamente a Aimée.

— Outra tollce! Não censures tua mulher... A força inerte... é a unica força. Espera e tu vê-la-has chegar-se para ti. É ella que ha de pedir-te perdão.

O comboio entrou na gare... Cardinet disse:

— Vamos ceiar ao Bréban.

— Já que o queres assim! Mas depois has de acompanhar-me a casa?

— Está dito!

Os dois amigos subiram para uma carruagem e mandaram bater para o boulevard Montmartre. No Restaurant subiram para o primeiro andar. Cardinet pediu o necessário para escrever, com o pretexto de fazer uma carta. Por baixo escreveu:

«Envie o porteiro a rua Enghiee, casa Bérard, perguntar se M. e M.^{as} Bérard já voltaram. Peça resposta escripta.»

Deu a carta e disse:

— Philippe, recommendo-te o que vai escripto no fundo.

O creado leu a carta e disse com o olhar: vai-se fazer já. E partiu logo.

— Que diabo escreveste tu?

— Um prato de que gosto, e que aqui fazem sempre para mim.

— Guloso!

— Ah! Só Dumas encontrou bellas

especial de 700:000\$000 réis, aucto- rizado pelas câmaras para a recon- strução e reparação d'estradas.

Na distribuição feita, o districto de Coimbra é contemplado com a quantia de 23:800\$000 réis.

Captura. — Para Goes marchou uma força de doze policias, requisitado pelo administrador d'aquella localidade para auxiliá-lo na captura de um negociante.

Por estar muito reduzido o effectivo do regimento d'infanteria 23 não foi para alli tropa de linha!

E milhares de contos a caírem annualmente nos cofres do ministério da guerra!...

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 9 de setembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arcediogo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Bastos e Albano Gomes Paea.

Estava presente o administrador do concelho.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Arrematou-se em praça, devidamente annunciada, o fornecimento de 100 chapas de ferro cauellado para as coberturas dos logares fixos do mercado, pelo preço de 764 réis cada chapa.

Foi presente um officio do governo civil do districto, de 31 de agosto findo, enviando devidamente approvedo o 3.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno.

Tomou conhecimento dum officio do inspector dos incêndios, de 9 do corrente, dando conta do incêndio havido no dia 7, ás 9 horas da noite, num barracão de madeira pertencente a António Pedro, situado no olival da Condessa de Camaride, ás Arcas d'Água.

Autorizou a saída do veterinario do districto e inspector do gado abatido no matadouro, para gozar a licença de 30 dias para tratar da sua saúde, que lhe fôra concedida pelo governo; accetando a proposta do mesmo veterinario para o ficar substituindo António das Neves Coelho, regente agricola.

Tomou conhecimento dum officio do mordomo do Azylo dos Cegos, de Cellas, de 6 do corrente, dirigido ao vereador respectivo, participando que naquella dia, pelas 7 horas da manhã, saiu daquelle estabelecimento, sem motivo algum, o asyloado Euzébio Antunes, do Chão do Bispo.

Tomou conhecimento d'outro officio do conductor d'obras, de 3 do corrente, participando ter embargado extra-judi-

coisas!... Já tenho o grog Cardinet. Um dia has de bebê-lo, hoje comerás o torresmo Cardinet. Que môlho! Não te conto nada.

E Cardinet passou os dedos pela lingua.

Cearam alegremente: quasi tinham acabado, quando Philippe fez um signal a Cardinet que queria dizer:

— Venha! Trouxeram a resposta.

Cardinet levantou-se sem Bérard reparar; o porteiro entregou-lhe uma carta.

— Quem escreveu?

— Um caixaero que estava com o porteiro e jogava as cartas com elle.

— Um caixaero da casa?

— Sim, senhor.

— Não lhe perguntou quem o mandava?

— Perguntou.

— Disse-lh'o?

— Não disse nada; dei-lhe dez francos.

— Era o que devia dizer... disse Cardinet. Ah! os tem.

E deu um *luiz* ao porteiro.

Abriu a carta e leu:

«A senhora chegou só hontem; fez embrulhos e foi para casa dos paes, que vieram hoje para vêr como estavam as contas. Fontaine teve uma questão com Nither. Fontaine disse que antes de oito dias elle se bavia de pôr à testa da casa em nome da sua filha e dos netos. Nither nem lhe per-

guntou porquê, e elle foi-se embora logo. Receia-se que Bérard tenha morrido.»

Quando Cardinet voltou para a mesa, ta tam pallido que Bérard perguntou-lhe inquieto:

— Que tens tu?

Cardinet sentou-se ao lado do amigo pegou-lhe nas mãos e disse-lhe:

— Bérard, precisas ter coragem...

— Que queres tu dizer?

— Estamos num estabelecimento público; nada de gritos, socôgo... tens soffrido, és forte... lê...

E Cardinet deu a carta a Bérard.

Jacques pegou no papel, leu rapidamente. O effeito produziu-se como com o choque da falca eléctrica, as mãos tremaram, a carta caiu, mas o olhar do pobre rapaz ficou cravado sobre ella.

Cobriu-lhe o rosto uma pallidez livida, o suor humedeceu-lhe a fronte, a bocca torceu-se, sentiu que o gélo lhe corria no sangue... Mas Bérard era um forte, vivia como um luctador, sempre em guarda contra o destino.

Comquanto terrivel, recebeu o choque a pé firme... e só Cardinet podia perceber o golpe que o amigo acabou de receber... Apertou-lhe as mãos, como para lhe dizer: eu cá estou!...

Jacques não correspondeu ao aperto. Não estava vencido, mas estava cansado... descansava. Todavia a fraqueza invadia-o; esteve alguns momentos sem consciéncia do logar em que se

nes, situada ao Caes, sobre a qual os jornaes ultimamente se teem occupado, dizendo que durante o anno de 1896 para 1897 tem tido várias conferencias com o dito proprietario para que elle acceitasse a proposta da câmara, de 7 de novembro de 1895 e approvada pela commissão districtal em 21 de dezembro do referido anno, proposta em que a câmara cedia o terreno para alinhamento pelo lado do Caes e o terreno occupado pelas escadas contiguas á casa, pelo preço de 10\$000 réis cada um metro quadrado.

O sr. Antunes negou-se sempre a accetear estas condições, accetando a proposta da câmara de 12 de dezembro do mesmo anno, que cedia o terreno pelo lado do Caes a 500 réis o metro quadrado e o terreno das escadas a 10\$000 réis o metro; proposta a que foi negada approvação pela commissão districtal.

Não podia portanto a câmara annuir aos desejos do sr. Antunes, visto que a lei a não auctoriza; não era regular fazer uma nova proposta fundada nestas bases.

Em 26 de março de 1896 foi presente á câmara um requerimento do sr. Antunes pedindo a cedência das escadas para alinhamento da reconstrução que deseja fazer.

Este requerimento, incompleto, visto que não era acompanhado da planta exigida pelas posturas municipaes, não foi despachado pelo facto de se desejar chegar a uma solução accetavel para o que tive as conferencias com o sr. Antunes, a que já me referi Mas não podendo chegar a um accôrdo definitivo, propunha que a câmara dê o alinhamento para a reconstrução da casa do sr. Antunes, destorcendo o prédio pelo lado do Caes pelo plano da parede dos herdeiros de D. Rosa Felismina Barbosa e pelas outras faces pelos alicerces antigos, occupando assim uma facha de terreno que será avaliado por peritos em conformidade da lei.

Esta proposta do presidente foi approvada por unanimidade.

Associação Conimbricense de Soccorros Mútuos para o Sexo Feminino

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

AVISO

Por ordem da ex.^{ma} presidente, sam avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 10 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no Theatro Circo d'esta cidade, para uma reunião geral de todas as assembleias das diversas associações de soccorros mútuos.

Ordem do dia: — Discussão e approvação dos «Estatutos da cooperativa de pharmácia das associações de soccorros mútuos de Coimbra».

Coimbra, 1 de outubro de 1897.

A secretária,

Maria da Conceição Teixeira.

achava. Não era o homem de successo, feliz, rico, o commerciante conhecido... Era o 71, o forçado! o assassino da ponte da *Estacada*. Todo o horror do seu passado se levantava deante d'elle... como se estivesse dominado por uma allucinação, levantou-se de repente e apontou para os reposteiros d'Argel das portas...

Cardinet conhecia este phenomeno physico... o cérebro perturbára-se-lhe com o choque. Como o homem embriagado, o desgraçado ia gemer invocando o passado!...

Mandou embora os creados, attribuindo tudo ao vinho, e disse:

— Deixem-me só com elle! Tem uma doença terrivel que apanhou em seguida a uma desgraça... é como uma epilepsia moral... não é nada. Deixem-nos sós.

Os creados fugiram. Cardinet correu o ferrolho; era tempo. Avançando com o olhar cravado na porta gritou:

— Lá está elle! Lá está elle! Vem contar tudo.

— Que tens tu, perguntou Cardinet.

— Não o vês, alli no reposteiro... a cabeça, os cabellos em pé... o rosto cheio de sangue e de lama.

— Quem? Tem juizo. Assenta-te. Bebe uma pouca d'água...

(Continúa).

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroullano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande I Cub.

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammacões de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecção de casas e latrinas, tambem é excellentemente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA



Privilégio Exclusivo Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente. Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

Aluga-se ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

CAIXEIRO

Precisa-se um para mercearia. Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

Vendem-se os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lorvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

Leilão de mobilia

No dia 10 de outubro pelas 11 horas da manhã na rua da Trindade 27 e 29, que consta de aparador, mesa de jantar, toilette, sophá, cadeiras, mesas, camas e muitos outros artigos.

Vende-se

Morada de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52 Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srz. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 274

COIMBRA — Quinta feira, 7 de outubro de 1897

3.º ANNO

EM FESTA

Tudo concorre em Portugal para que vá de festas a realza, porque de festas é a quadra que vai correndo.

Depois da situação florescente que ao país legou o governo Hintze-Franco, o que lhe succedeu de tal modo, tão escrupulosa e honestamente tem gerido a administração do Estado—que as coisas públicas caminham, como é sabido, em maré de rosas.

E nem já é bem cabida a figura horrífica creada pelos pessimistas, que comparavam o Estado a uma barcaça desmantellada, vogando, desarvorada, ao sabor das vagas e mettendo água por todos os lados, a engolhar-se cada vez mais nas águas revoltas dum mar encapellado. Será melhor compará-lo a um poético bergantim doirado, a sulcar serenamente as águas tranquilladas dum lago, deixando após si na superfície plácida uma luminosa esteira.

Para mostrar o desafogado da situação, e o quanto é próspera a fortuna pública, bastará lançar olhos alegres e desanuveados sobre os números seguintes, bem significativos da nossa prosperidade.

As despensas teem augmentado, nos últimos onze meses **4:342 contos de réis**; as receitas diminuíram **4:053 contos**.

No último mês de setembro as alfândegas de Lisboa e Porto renderam **menos 14 contos** do que em igual mês do anno passado. E desde 1893 que os rendimentos não foram tão baixos como no mês último, pois sendo de **1:232 contos** naquella anno, e tendo sido de **1:444 contos** em 1895, não passaram de **1:171 contos** no mês de setembro deste anno.

Para demonstração éstes simples, mas significativos, números; que nem vale a pena lançar mão de balancetes do Banco de Portugal que nos revelem a somma que já attingiu a circulação fiduciária, nem a quanto monta a dívida do thesouro.

E é por isso, por esta edénica felicidade em que vivemos, que o governo do rei prepara á realza as festas em que vai divertir-se por alguns dias na deliciosa viagem pelo sul deste afortunado reino. E o monarcha, que tam sollicitamente tem seguido a evolução da fortuna deste país, que tam amarguradamente o tem acompanhado nas horas desoladoras da tristeza, irá re-

ceber das generosas povoações do sul as triumphaes ovações que lhe reserva um póvo felicissimo e agradecido. Agradecido sobretudo ao cuidado carinhoso do chefe do Estado, que só vive para a ventura do seu país.

Na luxuosa viagem de recreio organizada pelo ministério progressista, envolto na affectuosa popularidade do país inteiro, participarão das aclamações ovantes os escrupulosos ministros a quem o país deve uma boa parte da sua prosperidade — pela administração intelligente e honrada que teem sabido usar. E não serão de mais os côros de triumpho...

Viaje o monarcha, prazenteiro e despreocupado, por entre a alegria do seu póvo carinhoso. E se alguém, em hora de menos bom humor, lhe fizer surgir em frente a imagem pavorosa do *leão dos campos*, de grena hirsuta e olhos coruscantes, prompto a devorar, esfomeado, quem o reduziu á miseravel condição de só ter a pelle e o osso, que o bondoso rei se lembre de que esse animal, que foi feroz e indómito, não passa hoje duma figura de rhetórica banal e sem sentido.

Porque o *leão dos campos*, tam temeroso em tempos ha pouco ídos, transformou-se, por uma rápida evolução, em cordeiro manso e carinhoso...

Os ingleses na Índia

Dá-se como concluida com bom exito para os ingleses a campanha dos mohmandes, ficando restabelecido o prestigio da Inglaterra na região revoltada.

QUE SUDÁRIO!

Os balancetes semanaes

O balancete semanal do Banco de Portugal relativo a 29 de setembro último desenrola ante os olhos estarrecidos das gentes este deslumbrante panorama:

A carteira commercial subiu de **treze mil seiscentos e oitenta e treze mil setecentos e sessenta contos**; a conta com o thesouro publico elevou-se de **vinte e um mil setecentos e setenta e vinte e um mil novecentos e oitenta contos de réis**; a circulação fiduciária augmentou ate **sessenta e três mil e cincoenta contos**, garantidos por uma reserva metallica de **treze mil e trezentos contos**—menos ainda do que a quarta parte!!!

Quer dizer: O Banco de Portugal deixou ha muito de publicar balancetes para tajar sómente sudários de torpezas e d'infâmias,

Que diabo!...

Os indifferentes á miséria política cá do país sam uns sujeitos joviaes e regulados, estômago a trabalhar em rulis, coração a pulsar num tic-tac moderado, sem commoções violentas, sem vislumbre de febre que lhes escale o sangue. Teem o seu empregosinho em secretarias do Estado, que lhes garante o almoço de lava-rica e chá preto, o seu negócio á parte a assegurar-lhes a sôpa e o cosido do jantar, e lá de quando a quando a cadeirinha no theatro a desopilar-lhe o figado.

Teem bilhete d'americano ou passe em caminhos de ferro para as digestões facéis, farpella a prestações em alfaiate chic, conta aberta em sapateiro de voga; e assim bem comidinhos, bem vestidinhos, elles lá vam vivendo a rir, commodamente, em ar de quem *disfructa* a humanidade que não tem como elles uma vida assim serena e parvoinha. Ou então sam filhos de gente rica, herdeiros de capitaes parados, juristas, proprietários, nullidades sociaes de barriga farta e mãos desoccupadas. Intellectualmente, uns e outros, exemplares teratológicos a accusarem a descendência directa do pithecanthropo.

Em volta, a sociedade dos que trabalham procurando pão, procurando a liberdade, epiléticos da vida árdua que atravessam, desesperados do ideal que não alcançam, nem tempo teem de reparar nos indifferentes que os contemplam sorrindo; aliás vingar-se-iam do seu desdém imbecil empurrando-os para a margem como obstáculo vil e impertinente.

De facto, esta cambada inútil dos *fainéants* é empecilho certo á vida de quem lucha pelo bem estar do país; porque sam muitos, creiam.

Pois, como se explica que uma cidade populosa como é Lisboa, onde a gente do commercio é republicana e onde os milhares d'operários que enxameiam nas fábricas, nas officinas, estão pela maior parte filiados em aggremações socialistas, como se explica — pergunto — que a capital do reino seja hoje em dia o berço da paciência que o Veiga emballa a pontapés e a policia atormenta a picadas d'alfinete?! Os casos que ora se contam da inquisição policial em Lisboa, se fossem praticados na provincia, os diabos me levem se não tivessem já dado ensejo á mais monumental pancadaria nos lombos dos inquisidores, fossem elles mil de chanfalho em punho...

Póde lá consentir-se que um reles esbirro, para arrancar confissões, se atreva por tal fórma estúpida, selvagem, a martyrisar alguém que lhe cai nas unhas!

E tudo isto se aguenta e tudo isto — verám — ha de callar-se em Lisboa quando a policia ordenar, como juiz e parte ao mesmo tempo, que se não falle mais nisso!

Supporta-se este attentado, como se tem supportado outros em Lisboa. Assistiu-se ha pouco, sem um protesto a valer, á perseguição á im-

prensa republicana! Consentiu-se o caso—sem um castigo—do selvagem praticado com a *Marselhésa*!

É que os hombros encolhidos dos indifferentes teem alli mais valor pelo número e pela significação do que o gesto e palavras dos que protestam isolados.

Na provincia, como contraste, dá-se o seguinte:

Um Veiga cá das *bérsas*, empunhando um dia o lápis da censura, ordena que lhe levem certo jornal antes de se expedir a assignantes. A resposta, querem saber qual foi? — O redactor do periódico procurou por entre typo e vinhétas um S. Francisco em gravura que lá havia em casa; mandou dar tinta e estampou, na primeira página. Agora, disse para o criado, leve isto á policia. E lá ia o S. Francisco, com os brachinhos em cruz, respondendo ao Veiga cá das *bérsas*...

Assim é que é: — respeitar a auctoridade até onde ella nos respeite o nosso direito.

BRAZ DA SERRA.

VIAJATA RÉGIA

Resolvido e combinado o passeio das majestades ao Algarve.

Está-se agora dando a última demão nos preparativos para festas de regosijo, com foguetório de dynamite e tijellinhas do Burnay.

Mais algumas dezenas de contos que se esbanjam doidamente em festarolas e arraiaes bem escusados.

A propósito: o Beirão, ministro interino da marinha leva dois correios só á sua conta—os das duas pastas.

O monarcha, um masso de decretos de mercês honorificas.

Um pagode santo, como vêem!

O FUROR DO DESPÉRDÍCIO

Esbanjamentos doidos em honra de um rei selvagem

Como se sabe, devêmos ter em breve, a dentro das nossas fronteiras, o rei Chulalongkorn, do estado de Sião.

Foi destinado o palácio de Belem para alojamento do asiático monarcha.

Até aqui, nada de extraordinário.

Succede porém que as obras a fazer no tal palácio de Belem, para o pôr em Estado de receber condignamente o hóspede coroado, importam em nada menos de **quarenta contos de réis**!...

É realmente assombroso o cynismo com que os ministros da corôa esbanjam tam desalmadamente os réditos da nação, ao mesmo passo que andam mendigando no estrangeiro os mais onerosos empréstimos!

Ainda sobre tal assumpto picanos a curiosidade da transcrição a seguinte noticia dum jornal monarchico da capital:

«Para os criados da casa real que ficam ao serviço d'aquelle soberano, consta-nos terem sido encomendados a um commerciante da baixa 40 pares de meias de seda cor de carne que não pôdem custar menos de 40000 réis o par, por virem importadas do estrangeiro.»

Convem notar que o *nosso* hóspede é dotado de uma crueldade quasi inconcebível, tendo até, pelo motivo futil de se ter sorrido para um seu hóspede estrangeiro, mandado decapitar uma das suas duzentas e tantas mulheres.

Por dois motivos nos assombrosos pois. Pela semcerimónia com que a majestade siamésa se apresenta em terras civilizadas apresentando um passaporte escripto a sangue, e pela desfaçatez com que o governo de sua majestade lusitana deita pela janella fóra o melhor de algumas dezenas de contos, em vésperas de uma bancarôta inevitavel.

CLAUSTRO DE CELLAS

É a história de todos os monumentos em Portugal: ou ultrajados pelos restauradores, ou destruidos pelo desprezo!

O claustro de Cellas, tam carinhosamente amado, pela intensidade da sua evocação artistica e pela delicadeza sentimental e terna da sua poesia, não obstante a dedicação e o esforço de tantos homens de coração,ahi tem estado a desabar!

Desde 1891, pelo menos, que dura esta lucha de manifestos, protestos, súplicas, envolvendo na contenda corporações de representação, como *O Instituto*, os influentes políticos, os parentes e amigos dos políticos dominantes, todos os homens de auctoridade e ponderação.

Em todo o país teem echoado brados repetidos em livros e jornaes, em todos os tons, desde a intimação formal em nome da honra, da civilização e do patriotismo, até ao memorial submisso, lisonjeando em lamúria a magnanimidade e os talentos dos ministros intercedidos!

E tudo inutil!...

Como sempre, os homens do governo teem sido os únicos refractários á influencia da propaganda!

Os episódios mais escandalosos e humilhantes têm occorrido, a evidenciar quanta inferioridade, substitue os altos títulos de capacidade no desempenho dos cargos elevados do Estado!...

Pelo fim, ainda bem! o sr. ministro das obras publicas acaba de destinar uma verba de 3 contos de réis para acudir ao desabamento imminente do claustro. E com esta quantia vai praticar um acto de desagravo nacional e de intelligência, mais honroso para um ministro de Estado, do que todas essas quatro mil folbas legislativas do *Diário do Governo*, sobre as quaes de costume cavalgam os depositários do poder, em demanda da impopularidade, do desprezo publico e do esquecimento!

Depois de tam prolongadas e consistentes diligências não valerá a pena discutir a quem pertence a glória de mais ter concorrido para salvar da destruição infallível o precioso claustro.

Os esforços dynamizados de muitos, actuando desde longe, despertaram a sympathia pública. Nenhum disvelo foi inutil para impôr o monumento ao respeito da opinião.

Todavia é de justiça expôr á gratidão dos amigos da arte um nome. A sua acção chegou no último momento e a efficácia da sua intervenção resolveu o pleito interminavel, para que fôsem escutadas as reclamações tantas vezes frustradas, não obstante o patrocínio aparente que ás amparara.

O espectáculo impudico dum dos mais nobres e tocantes documentos históricos da arte portugueza, prestes a desfazer-se em escombros, feriu o espirito do sr. engenheiro director dos edificios nacionaes, Pedro Ignácio Lopes; e achou na emoção do seu sentimento a eloquência persuasiva para advogar a inadiavel urgência em obstar a essa catástrophê.

Conseguiu-o, e honra lhe seja! Agora, um único receio poderia moderar aos mais timoratos a incondicionalidade do seu applauso, se não se soubesse que, submettida essa obra á circunspeção illustrada e prudente do sr. engenheiro Theóphilo Goes, elle saberá com meditação judiciosa desempenhar-se do árduo problêma, que tem por fim a consolidação do que existe e a suspensão dos estragos da carie assoladora. Porque o calcáreo brando, por sua naturêza pouco resistente aos contágios do salitre, achase em grande parte corroído, e rapidamente serão invadidos todos os capiteis, se continuarem permanecendo sem resguardo, expostos ás chuvas e ás geadas.

A.

Por Hespanha

A crise ministerial foi já resolvida, ficando assim constituído o novo ministério: Presidente do conselho, Sagasta; negócios estrangeiros, Guyon; justiça, Saül Grouard; guerra, general Correia; marinha, contra-almirante Bermejo; fazenda, Lopez Puigcerver; reino, Capdepon; obras públicas, conde de Xiquena; colónias, Morel.

— Os conservadores, pelos seus órgãos na imprensa, mostraram acatar a resolução da corôa e declararam mesmo approvar tudo quanto o novo governo entenda para bem do seu país, inspirado nos sagrados interesses da patria.

E' bom notar, em especial, a attitude do órgão silvelista *O Tiempo* pois como se sabe, é em torno de Silveta que se está dando o movimento de concentração mais importante dos conservadores. Aquelle jornal diz que os monarchicos sinceros tem o dever de acatar a resolução da corôa e as opposições governamentais e de prestar o seu concurso ao ministério, auxiliando o gabinete em tudo quanto se relaciona com o bem da patria, não dificultando a solução dos gravissimos problemas pendentes.

E continúa: — «Pela Hespanha e para a Hespanha é preciso governar, na verdadeira acceção da palavra. E o chefe do partido liberal, de cujo patriotismo ninguem duvida, sabe bem que a confiança

com que [Sua Majestade o honrou, lhe lançou sobre os hombros, com o poder, uma pesada carga de sacrificios e de esforços, que, bem dirigidos, podem contribuir para diminuir, se não para curar por completo, os males do presente e para dar dias de glória ao grupo politico que dirige. Em tudo quanto fizer neste caminho não lhe hade faltar o nosso modesto apoio, nem o nosso applauso leal e desinteressado lhe faltará para o que conseguir ou para o que tentar com rectidão de propositos e resolução enérgica.»

O órgão do sr. Silveta termina dizendo que é esta, talvez, a primeira vez que o sr. Sagasta se encontra em situação de provar que é um verdadeiro estadista.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Deficit intellectual

Entre as medidas governativas, recentemente decretadas, que os redactores da *Educação Nacional* julgam, e com toda a razão, mais prejudiciaes ao progresso do ensino popular, figura, em primeira linha, a propina a que actualmente está sujeito o exame de instrução primária — propina, na verdade iniqua e exorbitante, quasi impeditiva para a massa geral dos alumnos. E' realmente uma espécie de direito protector da ignorância, contra o qual se deveria ter reagido, se a imprensa tivesse tempo para se occupar d'estes assumptos de interesse vital para o país.

Mas aqui tudo se pratica impunemente, porque nem a imprensa técnica — que quasi não existe — nem a politica, que, em regra, se occupa de frivolidades, se occupa com as questões que maior e mais decisiva influencia podem ter nos destinos da nação. E assim é que o assumpto de que hoje nos occupamos, quasi passou despercebido, sem reparo nem protesto dos interessados.

Foi na lei de finanças de 30 de junho de 1893, por signal que num paragrapho — o § do artigo 1.º — péssimamente redigido, que tal propina foi estabelecida. Fizemos logo o reparo devido, criticando duramente tal e tão iniqua disposição; mas as nossas palavras não encontraram echo nos chamados órgãos da opinião. E d'essa lei, em que um pouco tumultuariamente se introduziu tal preceito, passou elle para a nova lei orgânica da instrução primária, apparecendo agora — e só agora — o primeiro protesto, depois do nosso, contra a innovação que não encontra similitude em nenhuma legislação da Europa culta. Não temos senão que applaudir tal protesto e a elle novamente nos associamos.

Seja-nos permitido, porém, extranhar que á frente d'esse protesto se encontre um nome que, aliás, muito respeitamos, pelo seu saber, pela sua superior intelligência, pela sua reconhecida honestidade, mas que, no caso de que se tracta tem grandissima responsabilidade no grave attentado que tam dura e justamente critica; este nome, para nós credor da máxima sympathia, é o do sr. dr. Bernardino Machado. S. ex.ª não tem, na verdade, auctoridade moral para protestar contra um facto a que está ligada a sua responsabilidade. O sr. dr. Bernardino Machado fazia parte do go-

verno que lançou sobre os exames de instrução primária a pesada propina contra quem vem agora reclamar!

Isto prova, a toda a evidência, a inconsequência dos nossos homens públicos, ainda mesmo d'aquelles que, como o sr. dr. Bernardino Machado, sam verdadeiramente superiores e de character de todo o ponto immaculado.

Estimamos, no entanto, que s. ex.ª tenha assignado o protesto, convencidos de que o sympathico e distincto professor usará de toda a sua influencia, que é grande, para que a nova legislação seja expurgada dum preceito que é uma verdadeira affronta á civilização do tempo em que vivemos.

CUBA

— O gabinete americano occupou-se extensamente da crise hespanhola. A opinião predominante dos secretários d'estado é que a mudança de governo em Hespanha não affectará desfavoravelmente as relações existentes entre os países americano e hespanhol, comquanto faça demorar a resposta á nota do novo ministro, sr. Woodford.

Mac-Kinley, apreciando o actual estado de coisas, disse que não mudará de parecer, mas que estará mais á vontade tratando com um gabinete liberal. Com relação á possibilidade de uma guerra, declarou que ella se faria se a Hespanha a declarasse.

Alguns jornaes norte-americanos limitam-se a dizer que a subida de Sagasta determinará provavelmente a demissão do general Weyler, chegando-se por esse motivo mais facilmente a uma solução com respeito a Cuba. O *Matin*, folha parisiense, é de parecer que os insurrectos de Cuba acabaram por depôr as armas e julga que a Hespanha cessará as difficuldades financeiras que se oppõem á applicação do *home rule* cubano.

Para nós, os acontecimentos dependem da attitude que tomará o governo do sr. Sagasta.

Está desmentida oficialmente a noticia da intervenção austro-alemã. A negativa era de esperar e não dá novidade a ninguem porque nem a Allemanhã nem a Austria tem interesses directos nem remotos na America.

Por dentro e por fóra

Um dos mais distinctos officiaes do exército inglés revê neste momento as provas de um livro destinado a causar sensação na Europa.

Esse livro, que será publicado simultaneamente em várias linguas e várias capitães, trata da próxima guerra europêa.

É pelo assassinato do sultão e depois de um incidente marítimo franco-italiano nas águas de Trípoli, que começará a grande conflagração.

Entretanto as hostilidades continuarão lentamente, estando barricada a fronteira allemã.

Todos os olhares da Europa se voltarão para a Bélgica.

Depois da concentração dos exercitos russo, austriaco, italiano, francês e allemão, dos dois lados da fronteira os belligerantes invadirão a Bélgica.

É em Waterloo — ainda Waterloo! — que será dada a batalha decisiva. Ahi, graças á granada aerophane Richet — os allemães serão batidos devêras.

A França victoriosa quer entám apossar-se d'Anvers. Por sua vez a Inglaterra intervém, uma grande batalha naval será travada e a esquadra franco-russa é posta fóra de combate pela Inglaterra, que adoptou e aperfeioou o foguete-torpedo de Turpin.

Dum lado, pois, a triplice alliança posta em cheque pela dupla; do outro a dupla á discreção da Inglaterra.

Albion, posto que victoriosa, não só com receio de um reviramento possivel, mas para assegurar uma paz duradoura, diz: «é chegado o momento de remodelar a carta da Europa:» e estabelece as seguintes barreiras:

1.º Entre a Rússia e a Europa central, restabelecendo o reino da Polónia;

2.º Entre a Allemanha e a França, neutralizando a Alsacia-Lorena.

Depois d'isto effectuará a partilha. A Hespanha recebe Marrocos; a Itália, Trípoli; a Inglaterra o Egypto, Creta, etc. Taes sam as linhas geraes da brochura que deve apparecer dentro em breve.

Não diz a folha onde respigamos estas informações que destino reserva o supracitado official em sua phantástica conflagração ao nosso cantinho occidental e suas colónias...

Um químico de Philadelphia descobriu a maneira de qualquer creatura poder sustentar-se... de illusões. É, indiscutivelmente, um formidavel achado, este, que maior renome, maior glória e maior prestigio darão a este fim-de-século indelevelmente assignalado já por tam prodigiosas descobertas.

O químico citado fabricou essências que, espalhadas sobre um pedaço de pão, produzem, a quem o comer, a sensação olfactiva e os prazeres do paladar dos mais deliciosos pitêus. O número das essências já obtidas é pequeno ainda, mas promete augmentar consideravelmente dentro em pouco tempo.

Entre ellas contam-se, já, as de *foie-gras*, perdiz em *salmis*, faisão assado, sópa de peixe, etc.

Só falta descobrir a essência... do pão, e a humanidade terá attingido o máximo do seu aperfeioamento, passando a viver... de essências!

Uma das curiosidades que mais tem chamado a attenção na Exposição de Bruxellas, tem sido um restaurante eléctrico-automático, recentemente aberto nos jardins.

Tem um letreiro no qual se lê: — *Serve-te a ti mesmo*, — e os freguêses parece que se não dam mal, de todo em todo, com o conselho.

Ha, em primeiro logar, fontes que, mediante a introdução duma moeda determinada, manam cerveja e algumas outras bebidas quentes, taes como café, chá ou chocolate; vem depois a pastelaria e serviço de pratos frios e quentes, cujo preço varia entre dez centimos a um franco.

O consumidor pôde escolher á vontade o que desejar, pois que os artigos estão collocados por detraz dum transparente de crystal.

Por uns dois francos pôde-se tomar pão, sópa, cosido, *prato de*

resistência, sobremêsa, cerveja, café e *cognac*.

Para que nada falte, encontram-se alli tambem diversos apparatus automaticos para simples distracção, que funcionam a troco de dez centimos, e, enquanto se come, podem-se gozar diversões, taes como orchestras, phonographos, kinetoscópios, etc., que facilitam a digestão e predispoem o freguês a tornar a começar pelos *pratos de resistência*.

Educação de cegos

Devido aos exforços persistentes do sr. Branco Rodrigues, um talentoso e dedicado benemérito a quem o país deve o único instituto destinado á educação de cegos, fundado em Castello de Vide, muitos sam já os cegos que podem dispôr hoje de aptidões capazes de por ellas produzirem trabalho util. Para a exposição industrial do Palácio de Crystal do Porto vam alguns cegos, alumnos das officinas d'aquelle instituto, trabalhar em presença do público, para demonstração do adeantamento do ensino intellectual e professional dos cegos no nosso país.

Oxalá que o publico se interesse por tam util instituição e que auxilie, pelos vários meios de que dispõe, a dedicação e tenacidade do sr. Branco Rodrigues, que é credor da maior gratidão do país inteiro.

Noticias diversas

Universidade. — Começam amanhã os actos extraordinários da Faculdade de Mathemática. Sam em número de nove os alumnos licenceados que requereram.

Eschola agricola. — Acham-se matriculados na eschola agricola Moraes Soares dezoito alumnos pensionistas e onze porcionistas.

Eschola industrial. — Por ordem superior foram suspensas até ao fim d'outubro as matriculas e abertura das aulas da Eschola industrial Brotero.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 16 de setembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: arcediogo José Simões Dias, bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Em seguida procedeu a Câmara a uma justificação requerida por um mandado da freguesia de Santa Cruz, recenseado para o recrutamento do corrente anno, em presença de dois facultativos do partido municipal, parochico e regedor respectivos.

O presidente apresentou depois um projecto do quarto orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno, destinado a occorrer a despêsas urgentes.

A câmara approvou-o provisoriamente, mandando annunciar a sua exposição na forma da lei.

— Leu-se diversa correspondência, a saber:

Do governo civil d'este districto, dando conhecimento de ter sido approvado superiormente o projecto de orçamento, empreitada, em 120\$960 réis, para a reconstrucção do passeio do lado direito da rua do Visconde da Luz, d'esta cidade, e o projecto de or-

camamento para a construção da calçada do largo de S. Sebastião também d'esta cidade, que faz parte da estrada municipal de Coimbra a Santo António dos Olivares. A câmara mandou annunciar as respectivas arrematações. Do commandante do regimento d'infanteria 23, pedindo que toda a água consumida no quartel, seja por meio d'avença. Do inspector dos incêndios dando conhecimento de um incêndio na noite de 11 do corrente no sitio de Valle d'Agôr, concelho de Miranda do Corvo, e de um outro em Marrocos.

— Despachou diversos requerimentos, a saber:

De José da Silva, empreiteiro da obra do cano d'exgotta do novo mata-douro, pedindo a entrega das quantias das décimas em depósito. De Maria da Conceição, de Alcarraques, para augmentar uma casa que possui no mesmo lugar. De diversos moradores no lugar de pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, pedindo o concerto da fonte pública do mesmo lugar. De António da Silva Loureiro, de Coimbra, para exhumar os restos mortaes de sua mãe, inhumada numa sepultura do cemitério da Conchada. De Silverio António da Velha, da freguezia de Santo António dos Olivares, pedindo attestado do seu comportamento moral e civil. De Cesar José da Mota, d'esta cidade, pedindo a reconstrução de um muro que sirva de vedação á quinta de Santa Cruz, e de supporte a uma propriedade do requerente ás Arcas d'Agua. De José d'Oliveira Serrano, pedindo-lhe seja entregue a quantia de 205000 réis pela construção de uma parede que mandou fazer no bécço dos Prazeres em vista da cedência gratuita de terrenos que fez. De José Diogo Pires, d'esta cidade, pedindo também o pagamento de 625000 réis porque ajustou, por ordem da câmara transacta, a construção de um muro de supporte no caminho da fonte do Castanheiro. Dos concessionários do caminho de ferro fûnicular, pedindo que se lhe passe guia para levantamento do seu depósito na somma de 8005000 réis. De António José da Costa, d'esta cidade, em que pedia a exploração de uma pedreira sita no Casal das Patas pertencente a este município.

— Resolveu que, em occasião opportuna, sejam reparados diversos caminhos que conduzem da estrada do Porto ao póvo da Pedrúlia, e mais povoações próximas, bem como os caminhos interiores do lugar da Portella do Mondego.

— Resolveu mandar intimar José Lourenço, d'esta cidade, para continuar a explorar a pedreira da quinta de Santa Cruz, só com as condições que lhe foram impostas pela câmara.

— Resolveu ir vistoriar um terreno ás Ameias, d'esta cidade, antes do proprietário do Hotel Mondego, o sr António Fernandes principiar naquella local a rebaixar a valeta que se encon-

tra em toda a extensão do mesmo hotel; obra esta, que o referido proprietário se promptifica a mandar executar por sua conta. Também resolveu vistoriar um logradouro em frente da casa de Manuel Marques Lucas, de Trouxemil.

— Resolveu officiar a Carlos Augusto Plácido e Armando Brandão, da cidade do Porto, para terem uma conferência com a câmara, acerca das bases de uma proposta em tempo feito sobre o saneamento da cidade.

— Concedeu licença para banhos a diversos empregados do município.

— Mandou proceder á reparação da fonte pública do logar do Espírito Santo, freguezia de S. Martinho do Bispo.

— Resolveu pedir ao proprietário José Simões, de Alcarraques, que apresente uma planta de terreno que deseja lhe seja cedido para alinhamento de uma casa.

— Concedeu licença para a collocação de uma taboleta num estabelecimento de sapateria na rua de Fernandes Thomaz, d'esta cidade.

— Resolveu conceder o alinhamento para a construção de um pórtico na entrada para a quinta de Viomarão, a D. Maria José Soares d'Albergaria, recebendo o município da proprietária um tracto de terreno e obrigando-se ella a regularizá-lo á sua custa.

— Concedeu licença para diversas obras particulares nesta cidade.

— Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde 9 a 16 do corrente mês.

— Attestou acerca de duas petições para subsídios de lactação a menores.

— Mandou admitir no asylo de cegos e aleijados de Cellas, três inválidos.

— Approvou o orçamento para a calçada de Concordância entre o Arco da Traição e a estrada municipal dos Arcos do Castello, a Santo António dos Olivares, com a inclusão de um cano de exgotta do tipo n.º 4, entre o largo do Lyceu, estrada municipal referida, a ligar com o cano de exgotta do mesmo typo, construído pelas obras publicas, na importância de 9325820 réis. O mesmo orçamento e planta respectiva foi mandado ao governo civil para obter approvação superior.

— Auctorizou o fornecimento de diversos objectos para a secretaria e mais repartições da câmara.

— D-liberou por proposta do vereador Lucas não tomar a câmara d'hoje para o futuro conhecimento de qualquer planta de alçado, desde que não venha completa e assignada por pessoa competente devidamente habilitada.

— Resolveu mandar intimar Alípio Augusto de Oliveira, para mandar demolir um muro que fez construir em terreno público no Rocio de Santa Clara.

— Resolveu apresentar ao governo de sua majestade pera serem incluídos na sede das estradas municipais

do districto de Coimbra, diversos caminhos do concelho.

— Mandou enviar ao administrador do concelho certidão para provar em como foi celebrada no dia 11 do corrente mês, uma missa pela alma do bacharel José Maria Rosa de Carvalho, morador que foi em Cellas, em satisfação do encargo que assumiu a câmara municipal.

— Approvou o projecto do bairro operário que o sr. Bispo-Conde vai mandar construir, mandando dar as cotas de nivel e alinhamento.

Sessão de 23 de outubro

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes effectivos: — arcediágo José Simões Dias, José Antonio dos Santos, Antonio José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Estava também presente o administrador do concelho, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Procedeu a uma justificação requerida por um mancebo da freguezia de Trouxemil, para provar em como soffre de lesão que o impossibilita do serviço militar.

Tomou conhecimento de diversa correspondência recebida, a saber; do vice-presidente da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, declarando que se está procedendo aos reparos na sala da Associação, onde se acha installada a escola d'ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Santa Cruz, não podendo por tanto funcionar alli por algum tempo a mesma escola. Do inspector dos incêndios participando um incêndio no dia 21 do corrente, em diverso material do caminho de ferro de Arganil, existente no sitio do Calhabé. Do conductor de obras da Câmara, declarando que já procedeu ao alinhamento para a construção do bairro operario.

Despachou diversos requerimentos: para collocação de uma taboleta num estabelecimento d'esta cidade; para alinhamento de uma casa de habitação no logar da Tapada freguezia de Ceira, sem occupação de terreno publico; para a construção de uma casa na rua do Tenente Valadim; concedendo licença de 30 dias a um empregado da secretaria.

Attestou acerca do comportamento moral e civil de um individuo residente nesta cidade.

Mandou informar diversos requerimentos: ao inspector dos incêndios; repartição das águas e á secretaria d'esta Câmara.

Resolveu representar ao governo de Sua Majestade, pedindo a criação duma escola de ensino primario elementar para o sexo feminino, na freguezia de Taveiro.

Mandou registrar a nota apresenta-

a janella, e com medo de que o amigo tivesse realmente endoidecido.

— Sim! Alli! entre as cortinas... Não o vês? É medonho, pálido e verde... Tem a barba mais crescida, os olhos estão cavados... Vês a testa deitada abaixo pelo golpe que eu lhe dei? O sangue corre... faz um rego que chega até nós... Ah! Fez-me queimar os pés!...

E o desgraçado que tinha fugido deante do sangue, que o cérebro, a arder, lhe mostrava, queimava os pés nas cinzas do fogão, a que se tinha encostado.

Cardinet pegou no desgraçado que desfallecia... Levou-o para o canapé, escondendo-lhe o rosto com o peito... Percebia que, se deixasse durar muito tempo a allucinação, Bérard ficaria realmente doído... Era necessário por isso, custasse o que custasse, pôr a realidade deante das suas visões. Era a ideia terrível do presente destruído que fazia resuscitar o passado. Era necessário fazer cessar as allucinações.

— Não tenhas medo Jacques. É a febre que te faz vêr o que não existe...

Cardinet sentou-se ao lado do amigo e disse-lhe:

— Dá-me a tua mão... levanta-te... Jacques obedeceu. Cardinet sentia tremer a mão do desgraçado.

— Agora olha! Vê-lo ainda?

— Vejo! repetiu Jacques com um tom secco, a vista fixa nas cortinas.

da das canalizações d'água executadas desde 16 do corrente mez.

Auctorizou a aquisição de diversos objectos para a secretaria d'esta Câmara, thesouraria e repartição das aguas.

Auctorizou a compra de diverso material para o serviço do abastecimento d'aguas.

Mandou proceder á reparação do 5.º taboleiro do mercado de D. Pedro V. Auctorizou se satisfizesse ao thesoureiro da Câmara o seu vencimento do mês de agosto findo.

Attestou favoravelmente acerca de um subsidio de lactação a uma menor d'este concelho.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a um proprietário do logar dos Fornos, freguezia de Trouxemil.

Revistas e jornaes

Educação Nacional—Com o n.º 53, que scabamos de receber, entra este denodado campeador da instrução no segundo anno de publicidade.

Continúa, pois, a sair com toda a regularidade, sustentando uma interminavel campanha em prol da nossa instrução pública.

Além dos melhoramentos que principia a inserir no número que recebemos, promette um brinde correspondente á assignatura dum anno aos seus assignantes. Esse brinde será um livro original português de litteratura, ou de critica, moral, historia, educação, etc.

O n.º 53 insere valiosos artigos e, entre elles, sam dignos de menção — *O nosso anniversario, Raparigas na escola*, e uma magnifica e adoravel poesia, original do mavioso poeta das Peninsulares Simões Dias, intitulada — *Os fillos*.

Um excellent numero com que inicia o novo anno.

O Jornal dos Romances — Continúa saindo com toda a regularidade esta excellent publicação illustrada, de que temos presente o n.º 25 e que custa a módica quantia de 20 réis semanales.

Este numero, além dos emocionantes romances *Joanninha, a Costureira, O Romance dum Soldado e a Cidade aberta*, insere a conclusão dos contos para crianças: *A pobre do canto*, e uma variadissima *Secção recreativa*, cuja seleção é feita cuidadosamente.

A gravura do romance *Joanninha, a Costureira*, e um dos mais emocionantes episodios porque passa a desditosa creaturinha que, submetida aos primeiros ensaios de domadora de serpentes, cahe de joelhos, e gemendo de dor ao abraço dos monstros, perde inteiramente os sentidos; e sobre este corpo absolutamente inerte que os dois reptis proseguem nos seus exercicios.

O *Jornal dos Romances* encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques, e assigna-se por 18000 réis por anno na sede da empresa, rua de D. Pedro, 178 — Porto.

Professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primario.

— Vê-lo?
— Vejo. Está a olhar para mim.
— Que faz elle?
— Mostra-me os dentes...
— Não se meche?...
— Não! mostra-me as mãos... Oh! É medonho... os dedos estão triturados... Não fui eu... foi ella, foi ella que fez isso.
— Não tenhas medo, Jacques. Ainda lá está?

— Ainda! gemeu Jacques.
— Vaes vêr como isto tudo é o resultado do Haul Biron que nós bebemos. Larga-me! Vou pôr-me no logar d'elle.

Bérard largou a mão que tinha agarrada, cheia d'anciedade, esperando que elle faria fugir o espectro. Cardinet correu as cortinas collocou-se entre ellas e, a rir perguntou:

— E agora? Ainda o vês?

— Vejo.

— Hein! disse Cardinet aturdido. Bérard offegante continuou:

— Vejo! Vejo! É medonho! Vejo-o todo... estende as mãos cheias de sangue. Ah!...

E Jacques escondou o rosto com as mãos para não ver. Cardinet fechou as cortinas e, deixando passar apenas a cabeça, disse:

— Olha agora. Vê-lo ainda?

— Vejo.

— Vê-lo?! Onde?

— Tem o queixo fucado no teu hombro...

— No meu hombro...

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Separação judicial de pessoa e bens

Em audiência de 4 do corrente mês d'outubro, foi distribuida ao escrivão, José Lourenço da Costa, uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por D. Maria Amelia da Ercarnação Leitão, residente nesta cidade, contra seu marido Alberto Gomes Tinoco, igualmente residente nesta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Nebes e Castro.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Collégio Lusitano

Educação para meninas como alumnas internas, semi-internas e externas.

No dia 1 de outubro abriu este collégio installado na casa que tem o n.º 114 da rua de Joaquim António de Aguiar (Rua do Correio). Além de todas as classes de instrução primaria, ensinar-se-ham nelle todas as prendas próprias do sexo feminino, incluindo musica, desenho, economia e escripturação domestica, e linguas.

A directora põe ao dispôr das familias, conjuntamente com toda a sua boa vontade e dedicacão, a experiência de uma longa prática de ensino tanto nesta cidade como em Pombal, onde teve muitas alumnas approvadas e distinctas, sem uma única reprovação.

Coimbra, 25 de agosto de 1897.

Victória Henriqueta da Fonseca Borges.

Estudantes do Lyceu

Recebem-se até dois, em casa d'uma familia de fóra d'esta cidade, que aqui vem fixar a sua residência por motivo de ter de frequentar o lyceu um seu filho.

Tratamento esmerado e extrema modicidade de preços.

Para informações: Rua Ferreira Borges, 165—1.º

— Foge. O sangue vae tingir-te a cara.

— Hein!
E Cardinet saltou para o meio do salão; parecia-lhe ter sentido o calor do sangue sobre a pelle... e sem querer limpava as faces. Percebendo que era ridiculo, disse:

— É estúpido! Cheguei a acreditar... De repente Bérard deu um grande grito e disse:

— Ah! a água, a água: Glu, glu, glu... Cardinet... a água entra-me nos ouvidos... segura-me debaixo d'água salva-me... elle enganou-me... Ao grito, tinham vindo os creados... Cardinet aterrado, não tinha força para se mexer...

Bérard caíra sobre o chão. Alli, luctando contra um inimigo invisivel, debatia se como um epilético, torcia-se e rolava sobre o tapete, arquejante... levava as mãos á cabeça como se quizesse garantí-la dum ataque invisivel... gritando...

— Perdão! perdão... piedade! A minha cabeça desliga-se do corpo...

Os creados seguravam-o, evitando que elle se ferisse nas contorções que fazia, mas elle, com um esforço sobre Hermano levantou-se... Passou duas vezes a mão sobre a fronte... Voltava-lhe a razão...

— Estou doído! gritou elle.
E, vacillante, procurava, debalde, agarrar-se aos moveis; depois os bragos agitaram-se no ar e o desgraçado caíu desamparado sobre o chão.

O casamento dum forçado

E Cardinet, humedecendo o guardanapo, quis refrescar lhe as fontes; mas elle, livrando-se logo, recuou até ao canto do salão, soluçando:

— O Carpinteiro... lá está elle! Foi elle que contou tudo... Oh! Põe-no fóra, elle vem ter commigo! Oitua as mãos cortadas, enche o rosto de sangue... como o sangue corre... Oh!...

— Espera, espera, disse Cardinet aterrado, eu vou pô-lo fóra. E collocou-se logo diante do amigo...

Jacques soceguo immediatamente. Respirou com força, passou as mãos pelo rosto a escorrer de suor, afastando os cabellos e a visão lúgubre que lhe tinha subido ao cérebro.

Cardinet estava com medo dum ataque cerebral; molhou o guardanapo em champagne gellado e, tentando humedecer-lhe o crâneo, disse-lhe:

— Tens sangue na cabeça. Molha as fontes...

Bérard deu um salto para traz. Cardinet, franzindo o sobr'olho, disse:

— Tem medo da água. Está damnado!...

Jacques, com o olhar em fogo, recuando deante do phantasma invisivel, mostrava a janella com o braço, furioso.

— Lá está elle! Lá está elle ainda! Oh! O monstro! Faz-me visagens, mostra-me os dentes... vai-te! vai-te! Oh! lá adeanta elle a cabeça... como peçoço de serpente... vai-me morder...

Era tal o accento de Bérard que Cardinet recuou sem querer, e voltou-se... não vendo nada, correu para o desgraçado que, recuando sempre, se encostou ao fogão em que ardiam ainda algumas brazas, e disse-lhe:

— Eu estou aqui, Jacques! Não tenhas medo. Onde está elle?

— Alli, disse o pobre rapaz, mostrando a janella.

Ao vêr o seu amigo doente, Cardinet tinha aberto a janella e fechado as cortinas d'Argel. O vento da noite agitava fracamente o estôfo. Cardinet disse:

— Estás tolo! É o vento.

— Não! Eu vejo-o.

— Tu vê-lo? A quem?

— Ao Carpinteiro!

— Onde?

— Mesmo no meio das cortinas.

— No meio das cortinas!, exclamou Cardinet, olhando para Jacques e para

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroumano Carvalho *Medico*

Caldeira da Silva *Cirurgião dentista*

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.
Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país
Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino—segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino—terças, sextas e domingos.

Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis, Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,

Augusto Martins.

Aluga-se ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das diligências da Beira e Goes até Casal.

VENDE-SE

Vende-se uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas furtadas—na rua dos Esteireiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

Leilão de mobilia

No dia 10 de outubro pelas 11 horas da manhã na rua da Trindade 27 e 29, que consta de aparador, mesa de jantar, toilette, sophá, cadeiras, mesas, camas e muitos outros artigos.

Vende-se

Amorada de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os res. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e bliasas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogerias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfecante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

CALLICIDA

Privilégio  Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
Africa—Loanda, José Marques Diogo.
Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.
Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

RESISTENCIA

N.º 275

COIMBRA — Domingo, 10 de outubro de 1897

3.º ANNO

OS ADDIDOS

Diz-se que já está concluído o apuramento dos empregados addidos dos diferentes ministérios e que em breve serão publicados mappas e relatórios que darão amplos esclarecimentos sobre as condições d'esse pessoal em face da lei e das exigências do serviço público. Quanto ao destino que se lhe deva dar, sobre os meios de alliviar o Estado d'esse onus pesadissimo que a imprevidência e criminoso favoritismo dos governos da monarchia lançou sobre o thesouro público, nada dirão os secretários geraes commisionados para estudar o assumpto. O governo vai saber quantos contos de réis recebem alguns milhares de empregados que em successivas organizações e reorganizações de serviços públicos, em que o interesse individual ou partidário tem dominado sempre o colectivo, ham sido admittidos nas diferentes repartições do Estado e d'ellas excluidos, com breves meses e até dias d'intervallo, ficando sentados á mesa do orçamento com razão reduzida se não ha trabalho por tarefa para lhes dar, e declarar solemnemente ao país que porá termo a uma situação que os mais rudimentares principios d'administração absolutamente condemnam e que o miseravel estado das nossas finanças de modo algum pôde suportar. A commissão dos secretários geraes dirá que addidos ha, legal ou illegalmente admittidos, na enorme cohorte de funcionarios públicos e até onde as exigências do serviço público permitem ou impõem a sua redução; o governo, inteirado do que já devia saber, prometterá providências. Talvez até declare que está no firme propósito de cumprir as leis que impõem a nomeação dos addidos para as vagas que se derem ou novos logares que se crearem, sempre que seja possível o provimento d'elles nesses logares, e de impôr a sua observância ás corporações tuteladas pelo Estado. Talvez, que bem têm revelado os actuaes ministros da corôa como os seus antecessores pouco escrupulo em affirmar o contrario do que pensam e prometter o que nunca pensaram fazer.

No entretanto o sr. ministro das obras públicas, que está dando a última mão ao decreto que reorganiza mais uma vez as escolas industriaes, proverá nas cadeiras que de novo vae crear em algumas d'ellas individuos apadrinhados pela politica e a quem de ha muito estão promettidas, sem sequer inquirir previamente se havia addidos

nas condições de desempenharem esse serviço. E como poderia pensar em tal, se a creação das novas cadeiras só é devida á pressão que sobre elle exerceram alguns influentes politicos para dar collocação a diplomados sem trabalho!

Isto é o que está preparado para já. No mesmo ministério e em todos os outros proceder-se-ha do mesmo modo relativamente ás vagas que se derem nos quadros e aos logares que de novo forem creados, porque é necessário dar de comer a um sem numero de afilhados que não podem por iniciativa e trabalho próprio, adquirir meios de subsistência, num país em que á educação e hábitos fradescos accresce a inqualificavel inércia e completa ignorância dos governos da monarchia em tudo o que respeita ao melhoramento das condições económicas.

É necessário que se saiba que a monarchia admite, mantém e sustenta á custa dos cofres públicos empregados que nada fazem nem tem que fazer, porque, apesar da extraordinária emigração que tem havido, a oferta do trabalho excede a procura. E não será de mais o repetir que este miseravel estado em que o país se encontra, que dentro em breve lapso de tempo determinará terriveis abalos, é devido na sua máxima parte á deletéria influencia ou desastrada acção que os poderes politicos tem exercido na economia nacional.

Em vez de desenvolver e animar as forças productivas do país, protegendo as industrias, abrindo novos mercados, creando escolas em que se desse uma sólida e variada instrução profissional, o que evitaria a terrivel crise por que o país está passando e agora prepararia, embora lentamente, a sua debellação, os governos, consoante as necessidades da politica e as conveniências da monarchia, fazem a esmo problemáticos melhoramentos locais e estabelecem uma espécie de sôpa económica para os que não tem trabalho.

Pretendem elles d'esta forma evitar dificuldades de momento, lances arriscados para a monarchia, a cujos representantes, em circumstancias tam afflictivas para o país, se proporcionam viagens entre arcas triumphaes e festivas acclamações. E conseguem o seu intento.

O país, que tem assistido na mais criminosa indifferença á medonha situação que a monarchia lhe preparou e cada vez mais agrava, não se commove nem se revolta. Enquanto houver dinheiro para addidos e operários sem trabalho ou que não trabalham, embora o haja, viverá em socego o burguês.

Os mappas dos addidos que vao ser publicados no *Diário do Governo* ainda o não assustaram.

MYSTÉRIOS A DESVENDAR

Parece que sempre é certo sair em fins de novembro próximo o jornal do sr. José d'Alpoim, que ameaça liquidar severas contas com os seus correligionários politicos.

Pelo visto, vamos assistir ao desenrolar por inteiro das brejeirices da Yvette...

E saber com inteira verdade e clareza de que cor é a lama do Nyassa.

Ora pois.

Saneamento da cidade

Affirmam os influentes progressistas de Coimbra que o governo, a instâncias destes, ordenou que em breve comecem em Coimbra as obras dos exgottos, e que para isso estão já sendo elaboradas as condições para as respectivas empreitadas.

A VIAGEM DO REI

Por lá anda em triumphos e ovações a familia real, colhendo das calorosas populações do sul o entusiasmo que é devido pelos altos serviços que á monarchia deve o país. As manifestações de regosio sam da mais evidente exponenteidade; é a alma popular a explodir vibrante e entusiástica em acclamações ao seu bom rei. Demais a mais, desde o sr. D. João II que não recebiam a honra duma visita régia...

Pois para alimentar esse entusiasmo férvido, de Lisboa foram para o Algarve vagns e vagns carregados de madeiras, postes, columnas, arcos triumphaes, lonas pintadas, etc. etc., todo o material armazenado nos depósitos dos arsenaes e das obras públicas e destinado ás festas do povo em honra dos reis.

Que sempre é bom auxiliar o entusiasmo dos povos, e ir-lhes pondo á mão os meios de se desentranharem todos em manifestações de regosio. E' mais cómodo para o povo e fica-lhe muito mais barato, sendo ao mesmo tempo mais vistoso.

Mas, afóra este empenho official em auxiliar os povos nas suas alegrias, é certo que os algarvios se sentem estourar de jubilo pela honrosa visita que estão recebendo.

Não pensam noutra coisa. Senão, veja-se:

O governo mandou distribuir pelas câmaras dos municipios do Algarve, por onde a familia real tem de passar, bastos contos de réis para as festas do povo. As câmaras abriram subscrições públicas; e tem sido tal o fervor com que todos os cidadãos tem accorrido a inscreverem com o seu dinheiro para a festa, que a câmara de

Villa Nova de Portimão viu-se obrigada a dirigir aos povos do seu municipio a seguinte circular:

«Commissão auxiliar da câmara municipal de Villa Nova de Portimão.— III.º e ex.º sr.—A commissão auxiliar da câmara municipal tendo procedido a subscrição com que contava provêr de meios os festejos que tem em vista fazer em honra da visita de suas magestades, e vendo que as verbas inscriptas apresentam uma somma insufficiente para a grandeza da festa, não obstante contar a commissão com donativos importantes, entendeu ponderar, por esta nova circular, aos habitantes d'esta terra as dificuldades que se lhe apresentam para os bons créditos d'esta villa, e por isso resolveu apresentar novas instancias, para que seja avolumada a subscrição, não só pelo augmento das verbas dos que já se inscreveram, como pelo registo dos que ainda não fizeram suas declarações.

Assim, esta commissão espera do patriotismo de v. ex.ª a fineza de indicar, em resposta a esta, a verba com que definitivamente deseja inscrever.

De v. ex.ª — M.º att.ª ven.ª obg.ª — Portimão, 4 de outubro de 1897 — A commissão: José Gonçalves Vieira (prior), José Joaquim Serpa, Joaquim de Almeida Negrão, Francisco de Bivar Weinholtz, Luis António Maravilhas, Luis Mascarenhas, visconde da Rocha de Portimão.»

Não pôde haver maior prova do regosio popular pela visita do rei; nem maior demonstração do vivo sentimento monarchico que domina os povos do Algarve para com os seus inclitos monarchas!

El-rei de Villa Fresca

Um rival do sr. D. Carlos

Consta que o governo vae mandar syndicar dum caso de usurpação de honras majestáticas, succedido ha dias em Villa Fresca — povoação d'além Tejo.

Perto d'essa povoação, no solar dos Albuquerque (Bacalhóas) reside um illustre descendente dos heroes do mesmo nome, que é nada mais nada menos do que o senhor conde de Mesquitella.

Succede que, ha dias, por occasião da festa da Saúde, o illustre conde foi aguardado á porta do seu solar pela sua corte, seguindo para o templo debaixo dum pálho, e regressando ao seu palácio, após os exercicios divinos, com um ceremonial majestático e acompanhamento de povo e clero.

Uma vez alli, o velho fidalgo, revestido com a sua farda de armeiro-mór, deu beija-mão e dirigiu palavras de benevolência ás gentes da sua «entourage».

Ora como entre essas gentes figurava o abbade da freguesia, o governo, seriamente inquieto com esta tentativa de apeiamento do sr. D. Carlos, pensa em mandar syndicar.

E ahí está como pôde rebentar a conflagração europeia, se o sr. José Luciano não accudir de prompto a deitar água na fervura dos cérebros mesquitellanistas.

Felizmente para o nosso amado rei que não irám as coisas a peor.

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO:—A pândega no Algarve.— O que ella será.— Rhetórica municipal e real.— O que a pândega representa e como a nação devia responder.— REDUÇÃO DE JUROS.— Uma revelação alarmante.— Dívidas disparatadas.— O que é d'esperar.— DIMINUIÇÃO DE RECEITAS.— O que se viu em 1896-1897 e o que se vê já em 1897-1898.— REI DE SIÃO.— 40 contos duas vezes atirados á rua.— O collega do sr. D. Carlos num hotel.— MISSÕES DOS NAVIOS.— O que os progressistas disseram e o que fizeram.— 9-2145800 réis por mês.— VIDA REPUBLICANA.— Clubs e centros.— Missão ao Algarve.— Conferências e comícios.

8 de outubro.

D'aqui a horas juntar-se-ha na estação do Caes do Sodré toda essa multidão que constitue a cohorte dos cortezaos. Feitos os cumprimentos do estylo, um vapor levará ao Barreiro o rei e a esposa, com grande numero d'esses cortezaos e respectivos chronistas á mistura. Do Barreiro seguirám em comboyo, Alemejo fóra, e manhã entrarám no Algarve.

Depois seguir-se-ham as scenas que bem se visionam.

Ranchos d'estúpidos, entre indifferentes, olhando com pasmo as figuras dos chamados soberanos e detendo-se, boquiabertos, a pensar porque aquelle homem tam gordo e aquella senhora tam alta e magra vivem como áquem do mundo — sem fome e sem pezares, rodeados de tudo que é maravilhoso e grande.

Presidentes de câmaras, atarefados com as casacas e com a solemnidade da occasião, a rosnarem que o povo rejubila com tamanha honra.

O rei, enfatiado, olhando tudo e todos com a sua habitual indifferença, a responder que rejubila tambem — como rei e como português.

A rainha, sorrindo muito, sorrindo-se sempre, mostrando achar-se encantada com tudo.

Reporters tomando notas e correndo para o telégrapho: — Que a rainha está encantada e distribue sorrisos. O povo encantado tambem.

Visionam-se mais banquetes lutos com indigestões por consequências, música por todos os lados, vivas pelos galopins locais, pó em abundância, creancitas offerecendo bouquets, e ter-se-ha a impressão completa do que serám os sete dias que amanhã começam a correr no Algarve.

Sete dias duma pândega chata, monótona, repassada de hypocrisia, sem uma nota de prazer puro e sem a mais pequena utilidade immediata.

Todavia quanto custa essa pândega?

Quantas dezenas, quantas centenas de contos de réis, já no que é arrancado directamente ao thesouro, no que gastam as câmaras municipaes ou afnda no que dispende a iniciativa particular?

Seria fastidioso e trabalhoso ir arrancar ao noticiário dos jornaes

quanto elle tem dito sobre o assumpto.

Mas não é mesmo preciso tanto para se affirmar que esta viagem, nas condições em que é feita, representa um crime que a nação devia julgar e condemnar, ao lado de uma provocação a que tam pouco devia deixar de corresponder.

Por revelação do Paiz, tem-se discutido um novo augmento na redução dos juros dos títulos da vida interna.

Informou aquelle jornal saber que, em reuniões do conselho de ministros, se decidiu, depois de alguma discussão, elevar a 50 por cento a mesma redução, caso o estrangeiro não empreste o dinheiro preciso.

O caso produziu naturalmente certo ruido, apressando-se as folbas governamentais a desmentir-lo — o que não desmentem ellas! — e mostrando outras não acreditar em semelhante violência.

Os desmentidos das folbas governamentais estão, é claro, fóra da discussão. Progressista ou regeneradora, está sempre em Portugal abaixo da critica a imprensa officiosa, porque não se conhece outra, em parte nenhuma do mundo, mais deslavada.

Mas as dúvidas dos incrédulos sam curiosas e merecem ser annotadas.

Caracterizam um povo — divertido do povo que olha indifferente para as causas dos males, sem as reconhecer, e se admira muito quando lhe dam como imminentes ou quando apparecem os males, cujas causas elles não quiseram ver.

Pois entám julga-se que não ha de ter um desfecho a administração que Portugal tem permitido?

Pois não ha de ter consequências sérias o augmento constante das receitas, a diminuição sempre crescente das despesas, o augmento da dívida do thesouro e da circulação fiduciária?

Pois pôde-se impunemente gastar sempre mais, sendo cada vez maiores os encargos e menores os rendimentos?

Pois os deficits constantes não ham de produzir um resultado?

Ingénua gente!

É claro que, se as despesas augmentam e as receitas decrescem, estas ham de ser augmentadas, visto que não ha coragem para fazer diminuir aquellas.

Como?

A custa de quem?

É claro que ha de ser á custa do contribuinte — jurista, industrial, proprietário ou inquilino.

Assim tem sido e assim será, emquanto durarem os processos de governo, até agora seguidos, não symbolo dum partido, mas dum regimen.

Aquelles que, no caso d'agora e noutros semelhantes, dizem parvamente que o governo não pôde pensar nisso, dam, pois, simplesmente uma prova da cegueira, que infelizmente é geral.

O governo pensa na redução de juros, como pensa na alienação de Lourenço Marques, como pensa em vários monopólios, como em todos os meios de arranjar dinheiro torpemente.

O que elle não quer, no que elle não pensa, é pôr termo a esbanjamentos — encetar uma vida de economia e moralidade.

Nem elle nem nenhum governo monarchico,

Já que fallei em diminuição de receitas, deixem registrar uma prova.

Nos primeiros 11 meses do anno económico de 1896-1897, houve, como já disse, uma differença para menos nas receitas de 3:053 contos, a par dum augmento nas despesas de 4:542 contos.

Pois neste anno as receitas ham de diminuir muito mais sensivelmente.

Só no mês de julho — um mês só! — as alfândegas do continente e ilhas renderam menos 448:327:346 réis do que em igual mês do anno anterior.

Se, em todos os meses, se desse uma tal diminuição, as receitas teriam diminuído, só pelo que respeita a alfândegas, 5.379:928:152 réis...

É claro que não pôde attingir tanto a diminuição!

Mas, se attendermos a que no mês de setembro só as alfândegas de Lisboa e Porto renderam menos 171 contos que em igual mês do anno anterior e a que em agosto a differença foi próximamente a mesma, é evidente que a diminuição ha de ser enorme.

Não ha dúvidas, pois, de que as receitas no anno de 1897-1898 ham de ser menores do que no anno de 1896-1897, em já foram inferiores ás do anterior em 3:053 contos.

Por outro lado, ham de augmentar as despesas, visto que a pândega é cada vez maior.

Mas o público não vê isto ou não quer ver.

E a prova é que se assombra em que lhe fallem em redução de juros ou novos impostos.

Como se não bastassem as despesas com a pândega do nosso rei no Algarve, ahí temos a do Sião á porta, como pretexto para outra rasgada pândega.

Sobre o caso registou já a *Resistencia* duas notas interessantes: a de estarem orçadas em 40 contos as obras no paço de Belem, onde a majestade devia hospedar-se; e a de custarem 160\$000 réis só os 40 pares de meias para os criados que o ham de servir.

Pois ha ainda melhor.

Uma gazeta palaciana, o *Jornal do Commercio*, diz hoje que é possível que o interessante collega do sr. D. Carlos não seja installado, como se pensara, no paço de Belem, mas sim num dos nossos principaes hotéis.

Que lindo!

Ha uns poucos de dias que andam a trabalhar no paço de Belem uns duzentos e tantos operários.

Trabalhos, como os de carpinteiros, estucadores, etc., foram dados por empreitada.

Quer dizer: o palácio de Belem prepara-se para receber o hóspede.

Pois, depois de preparado o palácio, depois de gastos os 40 contos, a majestade siamesa, vai installar-se, á nossa custa, num dos principaes hotéis, que levará pelo aluguel muitos contos de réis.

Mas não fica por aqui.

Haverá comboyos especiaes, jantares de gala, illuminações, uma tourada, etc.

Tudo pago pelo thesouro!

Como se permite tanta infâmia!...

Ahí por dezembro ou janeiro, levantou o *Correio da Noite*, irado, medonho, uma alta questão de mo-

ralidade. Era o caso que se estava gastando uma quantia fabulosa — por ahí uns dez contos de réis por mês — com officiaes de marinha que se encontravam no estrangeiro — em Londres, Liverpool, Havre, Leorne, etc. — fiscalizando construcções de navios. Que era uma refinada pouca vergonha, que não podia ser.

Subiu ao poder o *Correio da Noite* — isto é o sr. José Luciano mais a companhia.

As commissões continuaram e apenas se fez uma economia de 300 ou 400\$000 réis por mês, porque foram mandados retirar apenas dois officiaes, o 1.º tenente Valle e o 2.º tenente Valente da Cruz.

A despesa ficou sendo, por mês, de 9:214\$800 réis — por mês, notem: e pagos em ouro!

Ha meses que isto se fez.

E desde entám não regressaram outros officiaes senão os que estavam no *Adamastor*, porque este ficou concluído.

Pois querem saber o que vai o moralissimo governo fazer agora?...

Manda regressar aos seus antigos portos, França e Inglaterra, os únicos officiaes que ha meses se atreveu a chamar.

Isto é que se chama energia na moralidade!

Que bacócos...

Vida republicana.

O Club Republicano Pátria resolveu hontem comunicar a sua existência ao novo directório.

O antigo Centro Fraternidade Republicana vae fazer igual comunicação e os seus corpos gerentes vão propôr á assembleia geral que a collectividade passe a contribuir para o cofre do partido.

O Club Freire d'Andrade tambem tenciona dar parte da sua existência ao directório.

Vae reorganizar-se o Club José Falcão.

João Chagas tem andado pelo Algarve, em missão do Centro Fraternidade.

Na mesma provincia talvez se realizem em breve conferências e comícios republicanos.

Consta que as commissões parochiaes de Lisboa vam reunir brevemente.

F. B.

O REI DE SIÃO

Dizem de Lisboa que o bárbaro Chulalongkorn já não será alojado no palácio de Belem por não poderem concluir-se a tempo as obras a fazer naquelle edificio.

O *Correio da Noite* noticia:

« Sua majestade o rei de Sião hospedar-se-ha no *Hotel Bragança*, que para esse effeito é transformado em palácio régio. Todo o hotel foi alugado. Durante a estada do régio visjante haverá alli guarda de honra com a respectiva banda ».

Entretanto, bastantes contos de réis foram gastos no palácio de Belem, para conforto do sr. D. Carlos...

Dó-Hú (que pelo nome não perca), confessa-se em equívoco, num editorial da *Soberania do Povo*.

D'esta fórma:

«... não se daria o lastimavel equívoco de se dizer que esse partido é um agrupamento de discólos e de desvairados ».

Aquelle partido é o republicano.

Estám vendo como o articulista foge pela porta do equívoco aos pontapés do bom-senso.

A IGREJA DE S. BARTHOLOMEU

Tinha promettido não repisar este assumpto, porque julgava que de facto existia um movimento desvairado de reacção a todo o transe, cuja influencia latente e pertinaz tornaria baldadas as razões mais convincentes. E neste caso inutil seria luctar contra phantasmas.

Mas com regosijo se nota que o designio da demolição de S. Bartholomeu é um caso de tam evidente e irresistivel sensatez, que domina todos os espiritos, sem encontrar estorvos conscientes de opposição. Atrevo-me a affirmá-lo em nome de todos os homens imparciaes; em nome até de muitos d'aquelles que impensadamente, na surpresa momentânea dum equívoco, subscreveram a representação para o restabelecimento da igreja.

Depois da reflexão prudente, grande numero de signatários, sabe-se, terám a isenção honesta e a hombridade altiva, para no primeiro ensejo confirmarem com lealdade esse acto de reconsideração, que a ninguem pôde desdourar.

O assumpto entrou na ordem do dia; e, depois de naturaes hesitações do primeiro momento, a opinião da cidade declara-se abertamente pela eliminação do santo celeiro.

Se parte da imprensa se conserva alheia á questão, deverá attribuir-se essa prudente reserva ás subtilidades do officio, sem que essa abstenção signifique a recusa do voto a um projecto que deitou raizes.

Assim accordados os ánimos, é necessário que a câmara municipal entre em scena e se pronuncie, secundando com a sua iniciativa a realização dum dos mais prestimosos melhoramentos públicos que Coimbra tenha conseguido nos últimos tempos.

A vereação cumpre ter opiniões definidas e bem orientadas relativamente ao plano de transformação gradual da baixa, prescrutando e aproveitando as circunstâncias que vam tornando praticamente exequíveis, sem sacrificios extraordinários, nem oppressivos! spendios, as imposições d'esse par.º.

A vereação sabe com certeza, que um dos primeiros pontos a atacar, na zona da Sotta, quaesquer que sejam as variantes e os alvitres de realizar esse plano, consiste em desentupir a praça d'esse monstro de pedra e cal.

Antes de chegado o momento opportuno comprehendia-se que a câmara, dominada por melindres exagerados de pacatez, tam propicia aos temperamentos flácidos, não ousasse expôr-se á hostilização possível dos renitentes e dos caturras; mas, depois que o mais singular accordo se manifesta, a câmara é impellida pela corrente da opinião, por honra da instituição e dos individuos que a representam, a assumir a direcção do movimento em beneficio da cidade que os elegeu.

Recusar neste momento o seu apoio, a sua preponderância, seria abdicar do seu mandato pela fórma da maior incorrecção e da maior covardia.

Jámais faremos aos vereadores, cujos préstimos e serviços reputamos assaz desluzidos, mas cujos caracteres e intenções respeitamos, a injúria de lhes attribuir uma tal indignidade.

A câmara, obedecendo aos dictames do seu dever, tem de intervir. Ninguem o duvida. Mas o que é

necessário, é que não dilate por mais tempo a efficácia da sua acção em favor da causa pública.

Se continuasse retraída ao silencio e na habitual incúria, perante os estímulos e o impulso do bom senso público que pretende ver melhorar e progredir a cidade, a câmara contrairia as responsabilidades de incompetência e de crime pela reacção absurda a esta aspiração legítima e culminante.

COM OS RIFFENHOS

Porfiam a Itália, a Hespanha, a França e Portugal em obter dos riffenhos satisfação pelo aprisionamento de diversos cidadãos destes países e a entrega dos captivos que ainda conservam em seu poder, mas até hoje nada conseguiram.

Os piratas da costa marroquina negam-se terminantemente a entregar os prisioneiros, a não ser em troca de riffenhos que estão presos, e ainda por cima de resgate, avultado.

Portugal para lá mandou o *Adamastor*, a ver se obrigava os piratas a entregarem os captivos portugueses que ainda reteem, mas vem já de volta o cruzador sem nada ter alcançado. Vem a receber novas instrucções, dizem.

Na sexta feira devia ter chegado a Tanger o cruzador italiano *Lombardia*, para o mesmo fim.

Por não ter dado resultado a tentativa de libertação dos prisioneiros, foi discutido o assumpto na legação italiana pelos representantes da Hespanha, Itália, Portugal e Inglaterra.

E afinal, pelo que se vê, os piratas do Riff estão tratando de potência para potência. Impõem condições, e nada ha que os metta na ordem.

Que o problema de Marrocos dá bem que pensar ás chancellarias da Europa...

República brasileira

TOMADA DE CANUDOS. — PRISÃO DE ANTÔNIO CONSELHEIRO

Por telegrammas ultimamente recebidos sabe-se que foi tomada a povoação de Canudos pelas tropas federaes enviadas a combater as tropas do fanático António Conselheiro, que tambem foi preso.

Como se sabe, António Conselheiro nada mais era do que um mesquinho instrumento dos sebastianistas brasileiros, que quiseram aproveitar-se d'algum predomínio que entre gente fanática era exercido por aquelle Christo de moderna espécie, para fomentarem uma revolta armada contra as instituições republicanas.

Terminado mais este incidente na vida da grande República sul-americana, de prevêr é que o quebrantamento das suas forças não permita aos sebastianistas a urdidura de mais algum trama politico.

Se, porém, a inépcia e a estúpida teimosia dos partidários da realza não permitirem que seja este o último arranco de vencidos, nem por isso o sol da Liberdade deixará de brilhar, tam limpido como até aqui, nos horisontes da nação brasileira.

Não sam nuvens que passam mas fumo que se esvai as tentativas imbecis de restauração monarchica,

POR ISSO MESMO

O *Correio da Noite* declara categoricamente:

«É falso e absolutamente falso que o governo pense ou tenha pensado em agravar a sorte dos juristas da divida pública, quer interna, quer externa.»

Pois é por isso mesmo que é necessário estar alerta.

E quanto mais categoricas forem as negativas do *Correio* mais alerta é preciso estar.

Pelo Lyceu

Estám já em exercicio todas as aulas do lyceu segundo o novo regimen. O professor de geographia da 1.^a classe já iniciou o ensino aos seus alumnos por meio de excursões ao campo.

No dia 16 abrirám as aulas do periodo transitório, sendo já avultado o número dos requerentes para frequência no lyceu.

Em virtude da portaria do ministério do reino, ordenando aos reitores dos lyceus que apresentem ao governo o seu parecer sobre as modificações que entendam dever ser feitas á reforma do ensino secundário em vigor, o reitor interino deste lyceu, sr. dr. Dinis, constituiu uma commissão de professores do mesmo estabelecimento para estudarem o assumpto, ficando presidida por s. ex.^a e formada pelos professores — srs. drs. Manso Preto, Costa Pessoa, Hermano de Carvalho, António Thomé, Fortunato d'Almeida e Fernandes Costa.

Por dentro e por fóra

No logar da Atalaya, em Merciana, um tal João, por alcunha *O Maluco*, de dezoito annos, assassinou á paulada um rapaz de dezeseis annos, de nome Arthur Barreto.

Depois da proesa evadiu-se.

Em Alquerubim (Albergaria-a-Velha) appareceu incendiada uma matta da quinta do commendador

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

XV

Sem coragem

Cuidados intelligentes fizeram voltar á vida o pobre rapaz. Deitaram-no sobre o canapé; Cardinet mandou embora os creados que olhavam uns para os outros a vêr se achavam a causa d'essa doença singular. Bérard com o olhar fixo, a cabeça pesada, procurava em vão explicar o que se tinha passado. Lembrava-se do facto, da fuga de sua mulher ao saber que vivia com um forçado; lembrava-se bem d'isso, mas porque se achava elle fatigado, sem forças, no gabinete dum restaurante? Cardinet que o observava, pegou-lhe na mão e disse-lhe:

— Estás melhor agora?... Bérard olhou para elle e disse surprehendido:

— O quê? Estavas ahí?

— Pois havia de te deixar quando tu mais precisas de mim?

— Não, Cardinet, bem sei que pos-

sr. Mello de Beduido, causando o incendio grandes estragos.

Indaga-se do auctor da patifaria.

Na Póvoa de Varzim um praticante da pharmácia da Misericórdia, de nome João da Silva Costa, pegou tam desastradamente numa espingarda, que um individuo tinha deixado no estabelecimento, que, disparando-se aquella, foi a carga attingir na frente o seu collega Silvério Carneiro, deixando-o em misero estado.

Foi recolhido á cadeia o causador involuntário da desgraça.

Em Nova-York exhibe-se, actualmente, uma machina productora de raios Roentgen, de dimensões superiores ás d'aquellas que até hoje se tem construído.

Consiste em um aparelho Holtz de electricidade estática, encerrado em uma grande caixa de crystal, e tem oito discos giratórios de cinco pés de diametro cada um, que podem fazer 225 revoluções por minuto. Foi mandada construir pelo dr. Gardinier, de Washington, especialista em enfermidades dos pulmões, que pretende empregá-la nos seus trabalhos.

O doutor collocará os enfermos entre os polos positivo e negativo da machina, e o enorme poder de que ella dispõe fára com que possa vêr-se através dos corpos.

Com o auxilio d'ella, o dr. Gardinier, além de determinar o logar de qualquer desarranjo ou alteração interior, submeterá os enfermos ao tratamento eléctrico pela mesma machina, pois que as suas experiências lhe fazem ter grande fé nos bons resultados produzidos pela chromisação dos pulmões.

A república norte-americana é, decididamente, o país das maravilhas.

Como se tenha fallado, nestes últimos dias, na imprensa estrangeira, dum a árvore extraordinária que, conforme as estações, produz ameixas, maçãs, cerejas e pêras, eis que se sabe, tambem, existir nos Estados-Unidos uma árvore ainda

so contar contigo... mas não sei explicar bem a tua presença aqui.

— Pois é bem simples, respondeu Cardinet, contente por vêr que o socego e a razão tinham voltado ao seu amigo. Viemos para aqui antes de irmos para tua casa.

— Sim! Fôste tu que quiseste...

— E tu vês que eu tinha razão.

Cardinet não se atrevia a dizer tudo, com medo de uma recadta; esperou para vêr se Bérard se lembrava da causa de todo o mal. Elle respondeu-lhe sombrio:

— Sim, tuhas razão... teria caído morto ao entrar naquella casa abandonada... Está tudo acabado. Estou só no mundo...

— É o que se ha de vêr ainda.

— Vêr o quê?

— A tua casa.

— A minha casa, exclamou Jacques, não quero pôr lá mais os pés.

— Estás deido!...

— Doido! Tu é que me endoideces se me aconselhas tal coisa...

— Não querer ir para tua casa? Que queres tu fazer entám?

— Fogir...

— Ora! Tu!...

Bérard disse com a cabeça que sim...

Cardinet continuou:

— É impossível!... E antes de mais nada deixa-me dizer-te que estás exaggerando muito a gravidade da tua situação... A casa é tua; a mulher pôde deixá-la, mas não pôde lá instalar ninguém; as ameaças feitas por teu sógro não tem valor, tu bem o sa-

mais extraordinária e absolutamente única. É luminosa, e o seu esplendor é tal que, ainda em noites as mais escuras, é visivel... a dois kilometros de distancia!...

A três ou quatro metros d'essa árvore prodigiosa, pôde, de noite, qualquer pessoa, lêr perfectamente um jornal. Tem dois metros de altura, e a circunferência do tronco mede, na base, uns quarenta centímetros. O mais curioso ainda, é que basta tocar-lhe com as mãos... para que ellas se illuminem tambem!

Esta árvore maravilhosa encontra-se em Tuscarora, no Estado de Nevada.

... Na América...

Noticias diversas

Claustro de Cellas. — Por ordem do governo só serám admittidos operários de Lisboa, da legião dos sem-trabalho, nas obras da restauração do claustro de Cellas.

Redução de pena a um estudante expulso. — O estudante Luiz Augusto Lopes Ramires, a quem foi applicada no lyceu da Guarda a pena da expulsão, por dois annos, de todos os lyceus do reino, por motivo do conflicto que, com seu pae, teve com o professor sr. Osório da Fonseca, recorreu para o conselho superior d'instrução pública e obteve a diminuição de um anno naquella penalidade, podendo assim fazer os seus exames no fim do anno lectivo que entra agora.

Inspecções militares. — Começaram hontem as inspecções aos mancebos recrutados pelo concelho da Louzã.

Nos dias 28, 29 e 30 do corrente terám logar as inspecções aos retardatários e aos recensados por outros districtos de recrutamento.

Associação de Socórros Mútuos da Imprensa da Universidade. — Em sessão do dia 7 resolveu esta associação, por maioria, adherir á proposta, já approvada pelas suas similares, da fundação da cooperativa de pharmácia, cujos estatutos deverám ser hoje discutidos, no Theatro Circo, pelas 3 horas da tarde, em assembleia geral de todas as associações.

Por obstruccionismo de alguns sócios

hes... Deves estar convencido que nem uma palavra do que tua mulher soube foi dita em tua casa. Os caixeiros julgam que foi um ralhio de casados, coisa a mais banal do mundo... Tu tiveste uma questão com tua mulher, tua mulher fugiu com os filhos; como era natural, foi para casa da familia immediatamente veiu papá Fontaine implantar-se em tua casa, sem tu estares; isto explica-o toda a gente; porque toda a gente sabe o motivo porque tu te zangaste com os Fontaine. Deves imaginar que tua mulher se não foi lisonjear com elles por o que sabia de ti; quando não tivesse por ti a affeição que vos liga, prendê-la-lam os próprios filhos...

Bérard olhou para Cardinet e fixando-lhe o olhar perguntou:

— Não me enganás, Cardinet? ou antes não te enganarás tu? Acreditas que minha mulher não terá dito nada em casa da familia?

— Acredito.

— O que explicará entám a presença de Fontaine em minha casa? a sua resistência a Nither, e mais que tudo a ameaça de se pôr em nome dos filhos á testa da casa?

Cardinet ficou a principio embaraçado para responder, mas, depois de alguns minutos de reflexão, disse:

— Tua mulher, ao chegar a casa dos paes, inventou uma história para explicar a sua falta, o abandono do domicilio conjugal, e mais que tudo para occultar o que ha. Talvez fallasse de

é que esta associação não resolveu ha mais tempo sobre tal assumpto.

Pensa-se tambem, na mesma collectividade, numa reforma dos estatutos, por serem deficientes os actuaes, e nelles estarem em pouca harmonia os direitos e os deveres dos associados.

Entre estudantes. — Num dos últimos dias houve scena de murro entre dois estudantes do lyceu.

Grande alvoroço, intervindo a maioria pelo mais fraco, e dando tudo em resultado a instauração de um processo académico contra o causador da pugna.

Parabens. — Passou no dia 8 o anniversário do sr. Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz, filho do sr. Joaquim Augusto Preces Diniz, a quem, por tal motivo, felicitamos.

Pagamento de calotes officaes. — Já foi auctorizado superiormente o pagamento das três quinzenas em divida aos operários das obras do Caes.

Desastre com arma de fogo. — No penultimo dia do mês findo, em Sernache, um pobre rapaz, que andava á caça, tendo já desfechado duas vezes, sem que a arma se disparasse, suppondo-a por isso já descarregada, ao passar por uma figueira, tentou puxar um ramo com o gatilho, pegando-lhe, para isso, pela extremidade do cano.

A arma, porém, que se achava carregada, disparou-se entám, com tanta infelicidade que a carga entrou pelo hombro esquerdo do rapaz saindo-lhe pelo ventre, e matando-o quasi instantaneamente.

Pézames. — Dámo-los, os mais sentidos, ao sr. Francisco dos Santos Almeida, guarda-livros da câmara municipal, pelo fallecimento de um seu irmão na Covilhã.

Penafiel. — Sob o titulo que nos serve de epigraphe e o sub-titulo — *Hontem e hoje (recordações e impressões)*, publicou o sr. Coriolano de Freitas Beça uma compilação de diversos artigos insertos no *Penafielense*, accrescentando-lhes muitas notas elucidativas, e uma preciosa collecção de cartas d'alguns dos astros, hoje apagados, da nossa litteratura.

Abre o volume por um retrato do *Padre Serapião d'Algues* — a figura mais proeminente de Penafiel ha quarenta annos, — a cuja memória querida o sr. Coriolano Beça dedica todo o livro, consagrando-lhe em especial a última parte — *Additamento*.

Agradecemos, muito pehorados, a captivante amabilidade da offerta.

separação, por motivos de infidelidades...

— Exactamente. A separação obriga a uma revelação completa.

— Mas tua mulher não quer separar-se. O que eu te disse é que ella fallara de separação, levada pelo primeiro movimento. Entám os paes, que tu conheces, apanharam a bola no ar, orientaram-na immediatamente nesta ideia; e, sabendo que tu não estavas lá, Fontaine foi á tua casa.

— Se elles não sabem nada porque fazem elles isso? Qual é o fim?

— É bem claro e admiro-me de que tu ainda o perguntes.

— É?

— É tirar-te o que tu tens...

— Mas como?

— Como? uma separação pedida no interesse dos filhos, por causa da tua incapacidade na gerência da tua casa.

— E entám?...

— Entám, tu expulso da tua casa, os Fontaines e o pequeno cavalheiro d'industria que tem por filho ham de implantar-se em tua casa, a firma Bérard transforma-se na firma Fontaine, Bérard e Companhia. Dam-te uma porção e está feito o jogo.

— Tu julgas que elles me quererám tanto mal?

— Pois não lhe fizeste tu favores?!

— E d'ahi?

— Nunca t'os perdoarém.

— Estás a brincar!

(Continúa).

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 30 de setembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, José Marquês Pinto e Albano Gomes Paes.

Estava presente o administrador do concelho.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

— Foram arrematados em praça três lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, rua de Alexandre Herculano e a reparação da calçada entre o largo da rua da Trindade e as escadas da rua dos Grillos.

— Resolveu vistoriar o caminho entre o Chão do Bispo e a estrada da Beira, por virtude d'usurpação de terrenos.

— Resolveu mandar vigiar os trabalhos da abertura dum pogo em uma propriedade próxima á fonte do Cidral, com o fim de evitar prejuizos que a mesma fonte possa soffrer.

— Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde 23 do corrente.

— Auctorizou o presidente a mandar satisfazer na sede da Companhia Geral de Crédito Predial Português as prestações de empréstimos contractados com vencimento em outubro, na importância de 8:742\$429 réis.

— Auctorizou o pagamento dos vencimentos de setembro aos empregados das repartições da sua dependência.

— Attestou acerca de cinco petições para subsídios de lactação a menores.

— Approvou o quarto orçamento suplementar ao ordinário do corrente anno, vendo-se não ter havido reclamação alguma durante o prazo da exposição.

— Enviou requerimentos a informar ás repartições d'obras, águas, impostos e incendios.

— Concedeu licença a dois empregados do municipio.

— Auctorizou a venda do ferro velho das antigas cobertas do mercado.

— Auctorizou a collocação dum signal funerário no cemitério da Conchada.

— Tomou conhecimento dum nota da conversão em titulos de divida pública da quantia de 492\$000 réis da Irmandade dos Santos Mátyrés de Marrocos, somma adjudicada com outros valores ao asylo de cegos e aleijados em Cellas.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

Separação judicial de pessoa e bens

Em audiência de 4 do corrente mês d'outubro, foi distribuida ao escrivão, José Lourenço da Costa, uma acção de separação de pessoa e bens, requerida por D. Maria Amelia da Ercarnação Leitão, residente nesta cidade, contra seu marido Alberto Gomes Tinoco, igualmente residente nesta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário,

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroulano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores á consignação—Collocação de capitais: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes—Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, molestias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estómago, figado e baço, inflammções de quaesquer orgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sêde balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

⁶ NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.

Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

⁹ **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

REMEDIOS DE AYER

⁸ Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cranço, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

⁹ **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

10 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gome. & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino—segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino—terças, sextas e domingos.

Preços:—Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,

Augusto Martins.

13 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

VENDE-SE

14 **Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas fortadas—na rua dos Esteiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

Leilão de mobilia

No dia 10 de outubro pelas 11 horas da manhã na rua de Trindade 27 e 29, que consta de aparador, mesa de jantar, toilette, sophá, cadeiras, mesas, camas e muitos outros artigos.

Vende-se

16 **Amorada** de casas sito na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pateo com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França, Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 276

COIMBRA — Quinta feira, 14 de outubro de 1897

3.º ANNO

O JOGO

Está finalmente de todo posta de parte a ideia de se estabelecer no nosso país uma grande estação internacional de rolêta e de batota, que faria de Portugal uma ampla e formosíssima casa de tavolagem, sem por ampla e formosa deixar de ser vergonhosa e desprezível.

Ao banqueiro belga, que veio novamente a Lisboa a contractar a famosa proposta já em tempo apresentada ao governo, deu êste a resposta terminante e categórica de não aceitar negociações de nenhuma ordem sobre tal assumpto.

Collocou-se, sem dúvida, o governo no único ponto de vista admissível em tal questão — o da dignidade e do brio nacional. Sem querermos discutir se assim procedeu *bon gré, mal gré*, visto que esta resposta já devia ter sido dada assim clara e terminante e decisiva ao millionário jogador, quando êste ha menses a apresentou pela primeira vez; e sem querermos tambem pôr em relêvo a boa-parte que á imprensa republicana e a alguns dos jornaes monarchicos cabe nesta defesa da honra do país, que estrangeiros pretendiam por nova fórma infamar e explorar, acceitêmos o facto como elle é e não regateemos por elle o nosso louvor.

Mas a questão do jogo em Portugal não pôde liquidar dum modo assim tam simples. Não basta dizer aos estrangeiros que Portugal não está dispôsto a consentir que as fronteiras portuguezas sejam os bastidores de qualquer grandiosa esplanca de jogatina em alta escala. É necessário mais: — é indispensavel que os governos olhem acuradamente e com urgência para o problema do jogo nacional.

E agora, que o assumpto tem sido tam vastamente discutido e tratado, é occasião melhor do que nenhuma outra — embora para as coisas úteis seja sempre tempo, — de dar ao problema a solução que urge.

O jogo, que é prohibido em Portugal e cujo uso é um crime, está patente, desenfreado, ás claras por toda a parte.

Não ha casa de jogo, desde as que se ostentam em salões doirados, de cortinados de seda e mobílias caras, até ás que vivem em antros lóbregos de miseraveis tabernas, em que se não encontre o vício a tripudiar ás soltas, sem respeito, sem pudôr e sem consciência. Em todas

ellas é quasi certo encontrar entre quem nellas entra, confundidos com jogadores de todas as edades, moços imberbes, de rostos pálidos, emmagrecidos, olhos sem expressão, que por aquella porta fazem a sua entrada na vida de homens.

Por outro lado, a indústria do jogo é florescentíssima e de lucros verdadeiramente fabulosos; e ao lado d'êsta arrastam-se miseravelmente indústrias honradas, honestas, de trabalho são e productivo, que gemem esmagadas de tributos de toda a ordem.

E entretanto aquellas vivem folgadoamente do favor dos governos, que lhes não arrancam nem um real dos seus lucros estupendos.

É, por isso, urgente e indispensavel attender ao problema do jogo, e vêr, se se reconhecer que não é prático nem possivel eliminá-lo, o modo de o regulamentar, de o policar, e de o Estado tirar delle a receita que o jogo deve dar.

E ha tanta coisa útil a que ella seja applicada.

A questão, como se vê, posta assim nas suas linhas mais geraes, presta-se a um estudo aprofundado e minucioso sobre o modo de realizar êste desideratum e de applicar a receita que do jogo resultará.

Não nos esqueceremos de continuar com êste assumpto.

A MASCARADA DO ALGARVE

A mobilia para o palácio do sr. conde de Silves, dizem vários jornaes, foi de Lisboa.

Cumprê rectificar: A mobilia foi emprestada pelo sr. Conde do Refúgio, da Covilhã, de quem o sr. de Silves a sollicitou. E foram emprestados quadros, camas, roupas e até objectos de prata e ouro do uso particular da senhora condessa, para embellezar o palácio de Silves.

Por aqui se vê que o ministério das obras públicas precisa, para a *mise-en-scene* das viajatas régias, de fornecer-se de mobiliário improvisado, como nos theatros, adereces de pasta e lóna para a decoração dos palácios e joias de pechisbeque para enfeite das danças, figurantes e comparsaria illustre.

Assim, como nas companhias ambulantes, o scenário iria na bagagem. E na véspera dos espectáculos far-se-ia a distribuição do guarda-roupa e material de serviço, poupando aos particulares as despesas dos alugueres e as espigas dos empréstimos!

O peso do pão

Agora, que o governador civil do Porto mandou pôr em execução a postura municipal referente ao peso do pão, é opportuno lembrar aquelles que só sabem proceder inspirando-se nos exemplos d'outros, quando o fazem, que esta questão do peso do pão em Coimbra está reclamando uma urgente e inadiavel solução.

É facto conhecido de todos que os padeiros de Coimbra exploram o consumidor com a maior desfaçatez e a mais condemnavel ganância, sem terem tido até hoje ninguém — absolutamente ninguém, vergonha é dizê-lo! — que consiga pôr cõbro aos verdadeiros abusos que por ahi se commettem nesta indústria. Desde que um potentado politico cá da terra, ha muitos annos passados, por uma questão miseravel de veniagas eleitoraes, sustou a execução da respectiva postura municipal, nunca mais houve em Coimbra quem ousasse arcar, em nome dos interesses do municipio e em odio á exploração constante, com os fabricantes de pão, que pesam na balança das tricas eleitoraes com as centenas de votos que os politicos não querem desprezar.

E é inadmissivel que numa terra como esta, a terceira do reino, a subserviência mesquinha da politica de má morte vá a ponto de vergarem a cabeça humildemente á potência eleitoral dos padeiros aquelles que o municipio elege para zelarem os seus interesses e administrarem com escrupulo e zêlo as coisas municipaes.

Por hoje, para que vejam bem, a vêr se conseguimos acordar nos seus espiritos, culpados de timidez ou de cumplicidade, um movimento salutar de interesse pelo cumprimento do dever, que lhes impende, de sopear a ambição injustificavel dos padeiros, offerecemos á Câmara Municipal e a quem mais competir providenciar, os artigos das posturas da Câmara Municipal do Porto que entrarão a ser executados de 20 do corrente em diante:

«Artigo 103.º — O pão de trigo exposto á venda, ou esta seja volante ou em qualquer estabelecimento, deve ter ou um kilogramma ou 500 grammas, ou 250 grammas, seja qual fór a fórma que tiver, sob pena de 45000 rs. de multa.

§ 1.º — Tolera-se a falta de 40 grammas no pão de um kilogramma, 20 no de 500, e 10 no de 250; mas esta tolerância não desobriga o vendedor de preencher, com contrapêso, a falta que o pão tiver em relação ao peso que deve ter.

§ 2.º — Não é comtudo prohibido fabricar pão com peso inferior a 200 grammas ou superior a 1:000, conservando sempre a divisão decimal; e que o preço por que fór vendido corresponda ao peso por kilogramma.

Art. 104.º — É tambem prohibido, debaixo da pena do artigo precedente, expôr pão á venda, não sendo bem levedado, ou não estando sufficientemente cosido.

§ único. — O pão suspeito de estar em alguns d'êstes casos será apresentado ao competente delegado de saúde, para, em vista da sua opinião, ter ou não logar a mencionada penalidade.

Art. 105.º — O disposto nos artigos precedentes e seus parágraphos é applicavel aos padeiros de fóra do concelho, que vierem vender pão dentro do concelho do Porto. O consumidor tem sempre o direito de verificar o peso do pão, sob pena de 15000 réis de multa imposta ao padeiro que recusar.»

E entretanto que vam lendo, procurem inspirar-se nestas providências; que nós não nos esqueceremos de continuar êste assumpto.

SEMPRE INFELIZ!

A folha progressista da localidade tem o mau sestro de se metter com a imprensa republicana com uma inhabilidade que faz pena.

Ferido com as transcrições esmagadoras que os jornaes republicanos tem feito da sua prosa inflammada contra o rei, o *Correio da Noite* accusou o nosso collega do *Paiz* pela transcrição de uma simples phrase, innocente comparada com as diatribes da mesma folha contra as instituições, accusação a que o importante orgão republicano respondeu triumphantemente. Em seguida o *Paiz* descarregou sobre a cabeça já ajoujada dos chefes progressistas uma nova saraivada de transcrições, que provam como elles sam desleaes e miseraveis, agredindo com ferocidade o rei, quando na opposição, para depois se rojarem submissos, ascorosos de humilhação e de baixaza aos pés d'aquelle que na véspera insultavam dum modo sangrento e, diga-se a verdade, justo.

Pois a folha progressista da terra, que, se fosse habil, não perderia esta bella occasião de ficar callada, entendeu dever baralhar-se na contenda, sem vêr a tristíssima figura que havia de fazer.

Ora pois! Leia ao menos as transcrições do *Correio da Noite* que publica a *Voz Publica* d'hontem, quarta feira, para não lhe indicarmos tantas outras que deveria ler para lição e proveito seu.

E metta-se na sua concha, que é, afinal, onde fica melhor.

Pela Universidade

Consta-nos que o sr. dr. Arthur Montenegro, illustre cathedrático da Faculdade de Direito e vogal do Conselho Superior d'Instrução Pública, virá reger a sua cadeira de Direito Romano, accumulando estas funcções com as daquelle cargo.

Ao contrario do que se tem dito, o curso do 1.º anno de direito será este anno muito inferior aos dos annos anteriores.

NOTAS A LAPIS

Viajar é bom.

Viajar instrue.

Eu, se podesse, viajava sempre. Mas não podendo eu, nem outros cidadãos a quem a massa falta, viaje el-rei por nós — isso é bem entendido.

Simplemente é justo que do seu bolso gaste, por isso que é quem gosa.

Todavia parece — ou é certo, digâmos — que a viajata régia a pagarêmos nós. Isto é que é o diabo. — «Paga tu, que eu fólgo». Chi...ça *ne va pas*, como dizia o outro.

E não é lá qualquer coisa. Ora vejâmos.

Custa a passeiata real em terra d'algarvios as seguintes despêsas: — só em subsídios dados pelo governo ás câmaras municipaes, para lá terem foguetes e mais peças d'artificio, que ham de ser queimadas em honra dos monarchas, 6:238\$445 réis! Juntem-lhe agora o resto que se vai em preparos d'aposentação condigna — quartos de *toilette*, quartos de cama; salas de recepção, sala de jantar e copa; alojamento das pessoas da corte, e creio e criadagem, ministro e secretários, tudo mobilado á altura — e verâm a quanto monta a cifra. E ainda ha que ajuntar-lhe o que se gastou préviamente na construcção de um caes — um caes provisório para embarque das majestades!

Um país que está prestes a fallir e dá aos seus monarchas um regabofe assim, ou está doido varrido ou anda já a gastar por conta da rolêta. Quem sabe se o sr. Marquet — o tal da jogatina...

Não é com 20 contos ainda que a despêsa se faz em levar alli ao Algarve o par a passeiar.

Com 20 contos viajávamos nós — uma dezena de pândegos — por essa Europa toda, a colher impressões e a educar o espirito com bem mais proveito do que tiram monarchas em ouvir a Yvette. Trazíamos p'ra nossa terra com que encher dez livros animando as artes, depois que lá andássemos visitando eschololas, consultando archivos, comtemplando museus, revistando officinas, a vêr como aquella gente trabalha, a vêr como ella vive, a vêr como se educa — coisas que vale a pena imitar, desde que aqui entre nós o trabalho é sem regra, a educação é nulla e a vida ao Deus dará.

O que aproveita o país com a visita, ao Algarve, do seu monarcha *embêto*? É passeiata de estudo com que a nação aproveita? — Não é mais que uma estopada, a fim de contas.

Têm lá tempo para vêr alguma coisa as majestades!

Sam mil olhos a vêr o que ellas fazem, mil bocças a lambuzar-lhes as mãos e a impingir-lhes discursos, allocuções, requerimentos, votos. Ham de encavacar por força e achar maçada ao passeio. «*C'est embêtant*», dirá, e com razão, a rainha; o marido, em portuguez, pre-

ferirá outro termo para exprimir o mesmo.

Viaja o rei da Bélgica o verão inteiro sem incomodar ninguém, sem que ninguém o incomode, ora está em Spá, ora em Ostende, uns dias em Paris, outros em Londres, em Turim, no Inferno, sem que se dê por isso.

Porque não ha de D. Carlos, o rei de Portugal petiz, do Portugal pelintra, viajar tambem assim, por onde elle quizer, sem estadão d'arromba e sobretudo—é claro—sem nos custar um vintem?

Efeitos de representação?

Ora temos conversado. Tanto vale o rei á futrica como envergando o uniforme de *generalissimo*. . . . Ou antes, como homem de estudo, no yacht *Amélia*, pôde prestar-nos serviços.

Com a majestade toda de um symbolismo archaico nem é já para se lhe querer, nem para se admirar tampouco.

Se elle não é d'ouro, como antigamente. . .

BRAZ DA SERRA.

O BALANCETE SUDÁRIO

O último balancete do Banco de Portugal, referente a 6 d'outubro e abrangendo a situação desde 29 de setembro, offerece-nos este bello rasgo duma eloquência assombrosa:

A circulação fiduciária augmentou em **quatrocentos setenta e nove contos de réis**, e a conta corrente do thesouro em **seiscentos trinta e cinco contos de réis**.

Para a condemnação do regimen, se elle ha muito não tivesse lavrada a sentença de morte, não poderia encontrar-se mais fulminante argumento.

A Câmara Municipal

Está a chegar a invernia, e só por um dia de chuva estão já quasi intransitaveis as ruas do bairro de Santa Cruz. D'aqui a pouco, quando se succederem uns aos outros os dias de inverneira, converter-se-ham em lodaçal inultrapassavel todas as ruas daquelle bairro, como tem acontecido com os invernos anteriores. E os habitantes daquellas casas vêr-se-ham bloqueados de lama ou terám de se aventurar a sair de casa correndo o risco de se enterrarem até ao joelho. Nomeadamente o largo D. Luís, a rua de Alexandre Herculano, a do Tenente Valadim, a de Thomar, a Lourenço Azevedo, todas ellas, emfim, se encontrarám de modo que será difficillimo viver alli.

É indispensavel e urgente que a Câmara procure obstar, como é sua obrigação urgente, a este estado de coisas. A Câmara pôs á venda os terrenos da quinta, obrigou a construcções, fez arruamentos, cumpre-lhe tornar aquelle bairro habitavel. É sua obrigação inadiavel. Que o dinheiro do municipio chegue para o que é indispensavel fazer-se.

Lembramos ainda a necessidade de ser collocado um candeeiro aos Arcos na confluência das ruas Alexandre Herculano e Castro Mattoso, que illumine aquelle local, absolutamente em trevas. Demais a mais nesta quadra de lama e chuva. . .

Tem tido a Câmara intenção de collocar um candeeiro para os lados do Penedo da Saúde em lo-

cal de muito menos utilidade para o público; não será muito por isso que elle seja collocado no sitio que indicámos.

O jornal progressista que em Coimbra se apresenta como lampadário do partido, sob a epigraphe tam elegante e delicadamente litterária de — *Já não péga* —, diz que os jornaes republicanos desvirtuam a — *alta* significação das manifestações com que sam recebidos no Algarve os nossos reis. E, todo elle em arco de pipa, em mesurêiras zumbaias a — *Suas Majestades* — affirma com aquelle archaico e solemne que tam bem lhe fica:

«Mas não se cansem, que todos sabem bem que quem aclama o chefe do estado e sua augusta esposa é a parcella séria, sensata e illustrada da população portugüesa, e que quem faz berratas commandadas pelos republicanos é a canalha, — a canalha ignorante e vasia de senso commum que se deixa embair por phrases retumbantes, velhas e óccas»

E elle a enfileirar-se na tal parcella seria, sensata e illustrada da população portugüesa, a dar vivas e a bater palmas, com as mãos no ar. . .

Que delicioso!
Com que então os outros, — canalha? . . .
Que Borromeu!

OBRA ÚTIL

Já começaram as obras para a construcção dum cano destinado a receber os exgotos das casas da Couraça dos Apóstolos contíguas á cerca do Collégio dos Orphãos.

Esta obra, absolutamente útil, foi promovida pela Santa Casa da Misericórdia, concorrendo para ella com metade da despêsa a Câmara Municipal. Os proprietários daquelles prédios foram já intimados a não fazerem despejos para a cerca, e é de esperar que não ponham embaraços á realização duma obra que é indispensavel fazer-se. E mesmo para não serem compellidos a acatar a intimação.

A Santa Casa da Misericórdia, que ha muito se empenhava em que esta obra fôsse feita, encontrou agora da parte da Câmara o desejo de efficaz cooperação que anteriormente não logrou conseguir.

PELO LYCEU

Foi exonerado de reitor deste lyceu como ha tanto tempo se previa, o sr. dr. António José Gonçalves Guimarães.

Esta exoneração teve logar em consequência dos factos passados neste estabelecimento entre o reitor demittido e o professor sr. dr. António Thomé, factos de todos conhecidos e que a imprensa do país inteiro apreciou collocando-se ao lado do professor desconsiderado pelo reitor.

— Foi nomeado para desempenhar o cargo de reitor do mesmo estabelecimento o sr. dr. António Lopes Guimarães Pedrosa.

SÉ VELHA

Vam começar muito brevemente as obras de restauração da Sé Velha, que pouco tempo levará a concluir.

CLAUSTRO DE CELLAS

Que as velhas arcadas do mosteiro de Cellas foram para alli transportadas de qualquer outro edificio, afigurou-se-me a mim sempre um facto duma percepção instinctiva tam perfurante, que adquiriu fóros de certesa moral.

Não tenho provas baseadas em documentos materiaes, concludentes e illudiveis; mais sobejam-me raciocinios duma tam accentuada probabilidade, que não podem deixar de actuar nos ânimos imparciaes.

Nenhuma vantagem reconheço em expôr essa série de motivos mais ou menos consistentes, mais ou menos frágeis; porque em questões d'esta ordem só devem valer affirmações decisivas, ou que possam ser corroboradas com dados explicitos e positivos.

As asserções dubias, as asneiras de palpito e as grosseiras paspalbices de mera exhibição é que teem lançado o conflicto e a perturbação nos dominios da história da arte portugüesa, convertida em hypodromo livremente aberto ás incurções e á estúrdia dos irrequietos e dos palavrosos.

Todavia, uma passagem quasi inintelligivel pelo seu laconismo, mas preciosa pela significação que lhe pôde ser attribuida, vem em reforço d'essa conjunctura por tanto tempo alimentada na esperança de que as indagações dos inquiridores alguma luz lançassem sobre a hypótese.

O illustre crítico d'arte, sr. dr. Martins Teixeira de Carvalho, que pela delicadêza e intensidade das suas faculdades e dos seus estudos artisticos presta a esta opinião um apoio valioso, communicou-me um dia, que encontrara no *Index da fazenda* do mosteiro de Cellas uma referência, que deveria servir-lhe de base a conclusões ultteriores, tendentes á demonstração do facto enunciado.

Tempos depois essa mesma rubrica me foi confirmada pelo sr. cônego Prudêncio da Silva, investigador infatigavel, a cujo obséquio devo a cópia que se segue:

«N.º 6. Provisão del Rey em q̄ faz merce das columnas, vazas, e capiteis que estão na claustra do Collegio Real ao mosteiro de Cellas. Anno 1553.»

Resta descobrir o paradeiro do documento a que o *Index* se refere. Sabe-se que extranhos baldões soffreram os archivos das corporações religiosas! . . .

No entretanto commentemos a informação rapidamente.

Falla-se em *collégio real*.

Ora por esta designação é licito suppôr que se trata do collégio de S. Paulo, situado na actual rua do Infante D. Augusto, no terreno occupado pelos alicerces do theatro académico.

A cedência foi feita em 1553; e em 1549 funda D. João III alli um collégio para clérigos pobres. É co-

nhecido como a generosidade d'este rei se repartia por obras innumeraveis, como os recursos nem sempre se lhe facultavam abundantes e como essas obras, que o braço real amparava, muitas vezes se protrahiram em delongas excessivas.

D'aqui se conclue ser de presumir que em 1553 os trabalhos do edificio duravam ainda e se prolongariam ao diante.

Chronologicamente, pois, nada se oppõe á admissão de que a mudança do claustro fôsse effectuada do Collégio de S. Paulo (real) para o mosteiro de Cellas.

O que é preciso, é justificar a hypótese de que alli existisse o claustro, pequenino em extensão, mas evidenciando a intenção faustosa que o animava.

Que edificio era esse tam caracteristicamente datado dos principios do século XIV, construido com tanto primor e tanta arte?

Felizmente para esta interrogação a resposta está feita.

Quando D. Diniz mudou os *estudos geraes* para Coimbra, em 1306, installou-os em edificio próprio, chamado — a *Casa da Sapiencia*, — junto aos paços reaes da Alcaçova, assente precisamente no mesmo local, onde dois séculos e meio depois, D. João III erguia o collégio real de S. Paulo.

Se D. Diniz, estabelecendo em 1290 os *estudos geraes* em Lisboa, lhes preparou edificação apropriada no *Campo da Pedreira*, (bairro d'Alfama), porque não faria outro tanto em Coimbra com o esmero comparavel á sollicitude, com que amparava a sua obra gloriosa.

O museu archeológico do *Instituto* conserva alguns capiteis, bases e porções de fustes, de grandes dimensões, que foram encontrados nas demolições do theatro académico, da mesma época, — românicos de transição, — e que evidentemente pertenceram ao edificio primitivo. E por alli se avalia a opulência da construcção.

Bém se sabe das famigeradas contestações entre académicos d'alto cothurno na célebre disputa de ascendências e móres antiguidades e costados nobiliarchicos dos collégios rivaes de S. Pedro e S. Paulo. Mas d'essas escaramuças conspicias de erudição, entre polemistas de sapientes facúndias, parece que ainda ficou de pé e inabalavel a *Casa da Sapiencia*, fundada por D. Diniz! E lá dentro, — á fé! . . . — contendo o precioso claustro, que ora em Cellas se venera! . . .

Isto vae muito pela rama, *currente calamo*, a fugir, porque, tratado a preceito, — ai de mim! que não encontraria leitor para vinte columnas de prosa d'esta laia! . . .

A.

A HYGIENE NO MERCADO

Não sabemos bem para que serve a inspecção feita no mercado, se é que ella se faz, como está determinado nos regulamentos da Câmara.

Dantes, quando não havia um médico hygienista, que entre as suas attribuições tem a de inspecionar os gêneros postos á venda, não se encontrava tam facilmente á venda na praça peixe deteriorado, fructas verdes, e outros gêneros avariados. Agora é facto normal. Ainda hontem no mercado foi vendida pescada pôdre!

Ora, francamente, para isto é desnecessário o sacrificio municipal, visto a hygiene continuar inteiramente abandonada. Pelo que diz respeito ao mercado, um simples policia fará melhor serviço do que um funcionário hygienista, pelo que vamos vendo.

Para descargo de consciência faremos á Câmara municipal o pedido comesinho e banal de dar algumas providências sobre este assumpto. E não será pedir demais, porque os municipes terám direito, ao menos, a que a Câmara olhe pela qualidade dos gêneros que lhes impingem no mercado.

Ou ha pelouro de hygiene ou não ha; ou a Câmara possui um médico hygienista ou não. . .

Será isto pedir muito?

CUBA

Sabe-se, quasi positivamente, que as tenções de Sagasta a propósito da insurreição cubana sam de conceder á ilha a sua autonomia.

Os insurrectos, porém, mostram-se renitentes, declarando terminantemente que não acceitam a autonomia, seja ella concedida nas melhores condições possiveis.

Declaram mesmo que a entrar em negociações para a paz, só o farám sobre as bases da independência da ilha, embora se lhes imponha o pagamento de uma indemnização monetária á Hespanha.

De modo que o problema assume de novo um caracter de gravidade, que não pôde conservar-se durante muito tempo, pois urge bem instantemente uma prompta solução.

Sagasta acceitou o poder, confiado no bom êxito dos seus esforços, junto dos cabecilhas da insurreição, para a acceitação da autonomia. E dizemos, confiado nisso, por ser esse exactamente o escolho onde naufragam todas as tentativas de manutenção duradoura dos ministérios da vizinha nação.

Desilludido agora pelas terminantes declarações dos insurrectos, nenhuma outra solução se apresenta ao nosso espirito com mis caracteres de probabilidade do que a annunciada intervenção dos Estados Unidos, caso a monarchia hespanhola não se resolva a abdicar, pondo de parte as tentativas de restauração do seu dominio na grande Antilha.

Enquanto durar a guerra, será ella o recife onde se despedaçaram todos os galiões salvadores.

Exgotados todos os recursos possiveis, a Hespanha vêr-se-ha emfim obrigada a cruzar os braços em frente da grande desgraça, da final desgraça, porque não poderám então os abalados alicerces do thrôno resistir ao furioso embate dos vagalhões da cólera popular.

Dos escombros das monarchias eleva-se em espiraes luminosas a poalha doirada da redempção dos povos opprimidos.

A perda de Cuba será para a Hespanha como uma tempestuosa noite d'inverno a preceder um dia de sol.

Por dentro e por fóra

propósito da lei de divórcio actualmente existe em França, e muitas pessoas queriam vêr completada com a faculdade de soar a anulação do matrimónio causa de simples incompatibilidades de character, refere um jornal francês que, em outro tempo, Zurich (Suíça), havia um costume muito original para submetter certos matrimónios a um tratamento especial.

Em uma torre situada no centro do lago encerravam-se, durante 15 dias, o marido e a mulher que soltavam o divórcio por incompatibilidades de character. Nessa torre havia mais do que um único leito, um único leito, uma cama e uma faca; numa palavra: tudo para uma só pessoa. Nesta maneira nenhum dos cônjuges podia comer, sentar-se, dormir, etc., sem que existisse uma placência recíproca, e, segundo se diz, foi muito raro o casal que se reconciliou antes de transactados os quinze dias!

No *Cirque d'Hiver*, de Paris, está o hercules, de nome Cyclope, que se levanta os pésos mais extraordinários, pega numa moeda de ouro e quebra-a com os dedos, com a mesma facilidade que se rasga um bocado de papel.

THEATRO AFFONSO TAVEIRA

Podem-nos a publicação da seguinte carta:

redactor.—Tomo a liberdade de dar ao conhecimento de v., que por publicação de alguns credores actualizo proprietários do Theatro Affonso Taveira, acaba de me ser confiada a gerência a quem de futuro se me dirigirem todas as empresas theatraes que disso careçam para a realização de qualquer contracto. Como v. vê, é um facto que eu deixo que fosse do domínio público, e esse motivo sollicitava de v. a publicação de o fazer constar no seu jornal para os devidos efeitos.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

XV

Sem coragem

—Não, meu amigo: odiar alguém, não, lembrar-se do mal que nos fez, isso acontece a toda a gente; porém uma coisa que só pôde ser feita pelas organizações superiores é o reconhecimento.

—Acaba.

—Concluo: Como tu és execrado nesta execravel familia, se elles souberem a tua situação, ter-se-iam ido em dois dias na tua casa. Faz uma denuncia aos tribunaes, e a tua familia acabou. D'aqui concluo que elles voltar para tua casa. Tu vais para o teu quarto. Amanhã desces ao escriptorio e continuas com a vida como d'antes.

—E depois?

—Depois? Mais nada.

—A minha mulher?

—Não te importes com ella: a intervenção de uma grande força; olha, ha de

Agradecendo antecipadamente este obsequio, tenho a subscrever-me.

De v., etc.,
Coimbra, 7 de outubro de 1897.
Manuel Augusto dos Santos.

Noticias diversas

Bairro operário.—Verificou-se no domingo a praça para arrematação da construção do bairro operário de iniciativa do sr. Bispo Conde.

Os mestres d'obras combinaram não apresentar proposta alguma por ser muito baixa a base da licitação.

Em virtude d'isto, vam as obras fazer-se por administração própria dirigida pelo conductor, sr. Monteiro de Figueiredo, auctor do projecto.

Roubo importante.—Na noite de 10 para 11 do corrente, introduziram-se uns larápios em uma casa na Ladeira do Seminário, pertencente a D. Gertrudes da Conceição Santos, viuva de José Matheus dos Santos, d'onde roubaram um cofre de ferro com todos os papeis de crédito, dinheiro e joias que no mesmo existiam, aproveitando-se os ladrões da ausência da roubada, que estava a banhos na Figueira da Foz, e deixara a casa entregue apenas a uma creada velha e monca. Os ladrões entraram facilmente por uma janella, correndo a vidraça, para o que se utilizaram numa pequena escada que alli encontraram, destrancando uma porta que deita para o terraço do quintal, por onde saíram com o cofre, e no quintal, com ferramentas que encontraram na mesma casa roubada, partiram o cofre, mas só a parte de madeira, que deixaram no local, e como não pudessem abrir o de ferro, levaram-no, servindo-se duma padiola, que tambem alli encontraram. Ao darem de manhã pelo roubo, foram ás Arcas d'Agua informar o chefe da 1.ª esquadra, sr. Cesar José da Motta, que immediatamente se levantou e correu ao local, mandando logo chamar 2 cabos e 3 guardas de sua confiança. Procedeu a averiguações, e logo pelas creadas do dr. delegado que móra próximo, foi informado de que os ladrões tinham feito muito barulho e tinham terminado próximo das 4 horas da manhã.

Em virtude d'aquella informação, o mesmo chefe calculou que pelo adiantado da hora, os larápios não tinham levado para longe o cofre, mas sim o teriam ido esconder ou arrombar naquellas proximidades. Immediatamente mandou 2 guardas em direcção ao tunnel até á Portella, em averiguações, e elle com o outro guarda e os 2 cabos foi

percorrer outros sitios mais próximos, entrando em vallas, silveiras e aqueductos, e quando andavam nestas diligências, o mesmo chefe foi informado de que o cofre estava próximo, na quinta da Estrella, junto da Arregaça, num aqueducto denominado o Arquinho, aonde se dirigiu, e viu que o cofre estava por abrir; mandou que fosse vigiado, informando deste facto o sr. commissário, que tomou providências, e foi o mesmo cofre removido para casa da roubada, a qual já tinha regressado da Figueira, onde recebeu telegraphicamente a noticia.

Procedendo-se á abertura do cofre viu-se nada faltava, do que se lavrou o competente auto.

A policia continua procedendo a averiguações, estando já detidos 3 individuos e entre elles um jornaleiro da casa da roubada.

Fallecimento.—Na sua casa da Mealhada falleceu na segunda feira, de repente, o sr. dr. José Lebre.

Collégio Lusitano.—Abrem amanhã as aulas nesta casa de educação para meninas, installada na rua de Joaquim António d'Aguiar, e que se torna recommendavel pela bondade e saber da sua illustre directora.

Estada.—Está nesta cidade, installando importantes apparatus electricos no novo palácio do sr. dr. Ayres de Campos, o bem conhecido electricista Silva, sócio da muito acreditada firma Ramos & Silva, de Lisboa, de quem é agente nesta cidade o nosso amigo João Gomes Moreira—rua de Ferreira Borges, 50, onde fornecem catálogos gratuitos de electricidade e óptica.

É já numerosa a lista de pára-raios installados por aquella firma em todo o país, e muito especialmente em Coimbra, onde tem installados mais de 30.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

Crime?—No logar do Deanteiro, freguezia de Santo António dos Olivaeas, uma mulher, tendo dado á luz uma criança, enterrou-a dizendo ter ella nascido morta. Para que se averigue se houve ou não crime, a policia deu parte para juizo, devendo hoje ter logar a exumação e autópsia do pequedo cadaver.

pública, que defende superiormente a causa do professorado e da escola.

Entre os artigos que publica no número que recebemos, distinguem-se—*Inspecção ás femininas*—Ao Congresso, e um esplendido artigo de Alfredo Gallis sobre o analfabetismo, além d'outra collaboração valiosa e interessante.

O Jornal dos Romances—Continua saindo com toda a regularidade esta excelente publicação illustrada, de que temos presente o n.º 25 e que custa a módica quantia de 20 réis semanais.

Este número insere a continuação dos emocionantes romances *Joanninha, a Costureira*, *O Romance dum Soldado*, *Os Cavalheiros da Rosa Vermelha*, e uma variadissima *Secção recreativa*, cuja selecção é feita cuidadosamente.

Arte Livre.—Temos presente o n.º 15 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, que se publica em Braga sob a direcção do sr. Azevedo Coutinho.

Insere este número um bello estudo sobre os poetas cubanos, subscripto pelo erudito decaño dos professores do lycen de Braga, Pereira Caldas, além da valiosa collaboração de Rodrigo Solano e do académico portuense Manuel d'Oliveira.

Associação Conimbricense de Soccorros Mútuos para o Sexo Feminino

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

2.º AVISO

Por ordem da ex.ª presidente, sam novamente avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no Theatro Circo d'esta cidade, para uma reunião geral de todas as assembleias das diversas associações de soccorros mútuos.

Ordem do dia:—Discussão e approvação dos «Estatutos da cooperativa de pharmácia das associações de soccorros mútuos de Coimbra».

Coimbra, 11 de outubro de 1897.

A secretária,
Maria da Conceição Teixeira.

ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e recetizados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias)—Específico das doenças da epiderme, peculiares ou acciden-

taes. Cura herpes, dertos, em-pigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

20:000\$000 RÉIS

Emprestam-se a juro sobre hypotheca. Juro módico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

Estudantes do Lyceu

Recebem-se até dois, em casa d'uma familia de fóra d'esta cidade, que aqui vem fixar a sua residência por motivo de ter de frequentar o lyceu um seu filho.

Tratamento esmerado e extrema modicidade de preços.

Para informações: Rua Ferreira Borges, 165—1.º

Revistas e jornaes

Educação Nacional—Publicou-se o n.º 54 deste excellente jornal de instrução

Quero aqui viver, quero aqui morrer... Eu fui castigado, é verdade; mas cumpri a pena... Ninguém tem agora o direito de vir exigir mais nada... Ninguém tem o direito de me andar martyrisando constantemente com o meu passado... Não é só a mim que matam, matam-nos tambem a elles... pobres creanças... Para me roubarem é necessário o escândalo... a prisão pública... saber quem eu sou... e então, os meus filhos seram desprezados... seram os filhos do forçado... Que hei de eu fazer, meu Deus, que hei de eu fazer?...

Bérard, sem forpas, deixou-se cair sobre um *fautueil*, e pôs-se a chorar com a cabeça agarrada entre as mãos, os cotovellos fncados nos joelhos.

Quando se levantou, estava mais socegado; ao deitar-se na cama, disse:—Amanhã vou acabar com isto... hei de salvá-los... estou resolvido a isso, e não faço grande sacrificio... as vezes é necessário mais coragem para nos deixarmos viver do que para acabar com a vida.

XVI

O menino Fontaine faz das suas

Pegou num jornal que estava em cima da mesa... Era o jornal em que seu cunhado pretendia escrever. Nunca assignava, e o nome d'elle via-se apenas nas chônicas dos tribunaes; leu, porque sabia que depois da partida da batola, Mousson tinha entrado para uma sociedade do jogo,

em prejuizo dos patrões um desvio de fundos na importância de 50:000 francos porque teve a desgraça de encontrar de noite na rua a sua co-ré, que o recebeu em casa e com seus maus conselhos o levou a commetter o crime de que o accusam.

«A attitude d'este accusado inspira um certo interesse. Logo desde o principio declarou tudo, confessou tudo, e está ainda sob a impressão de remorso que lhe inspira a má acção que commetteu.»

É claro que, se este accusado escolheu o tribunal, tivera caminhado para o tribunal da penitência, a última parte da chônica indicava que elle salria da casa de Deus tam puro, como a cêra queimada sobre o altar.

«O veredictum é affirmativo em todos os quesitos. Os accusados mereceram as circunstancias attentantes e foram condemnados—Anna Davaine a cinco annos de prisão e Fontaine a dois annos da mesma pena.»

Bérard ficou pensativo depois de ter lido o artigo escripto por um velho amigo de Fontaine... Pensou que tinha agora uma arma para luctar com a familia Fontaine.

Esta condemnação, que pesava sobre o irmão de sua mulher, não lhe custava. Cêdo ou tarde havia de acontecer aquillo ao *petit-Mousson*. Elle condemnado a trabalhos forçados, desprezava aquelle outro condemnado a prisão.

Voltemos a Bérard. Leu: «Um rapaz de 22 annos, Adolpho Fontaine, por alcunha o *petit Mousson*, filho duma familia honesta, cujos antecedentes sam sem mácula, praticou

publica, que defende superiormente a causa do professorado e da escola.

Entre os artigos que publica no número que recebemos, distinguem-se—*Inspecção ás femininas*—Ao Congresso, e um esplendido artigo de Alfredo Gallis sobre o analfabetismo, além d'outra collaboração valiosa e interessante.

O Jornal dos Romances—Continua saindo com toda a regularidade esta excelente publicação illustrada, de que temos presente o n.º 25 e que custa a módica quantia de 20 réis semanais.

Este número insere a continuação dos emocionantes romances *Joanninha, a Costureira*, *O Romance dum Soldado*, *Os Cavalheiros da Rosa Vermelha*, e uma variadissima *Secção recreativa*, cuja selecção é feita cuidadosamente.

Arte Livre.—Temos presente o n.º 15 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, que se publica em Braga sob a direcção do sr. Azevedo Coutinho.

Insere este número um bello estudo sobre os poetas cubanos, subscripto pelo erudito decaño dos professores do lycen de Braga, Pereira Caldas, além da valiosa collaboração de Rodrigo Solano e do académico portuense Manuel d'Oliveira.

Associação Conimbricense de Soccorros Mútuos para o Sexo Feminino

OLYMPIO NICOLAU RUY FERNANDES

2.º AVISO

Por ordem da ex.ª presidente, sam novamente avisadas as senhoras associadas a reunir no dia 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no Theatro Circo d'esta cidade, para uma reunião geral de todas as assembleias das diversas associações de soccorros mútuos.

Ordem do dia:—Discussão e approvação dos «Estatutos da cooperativa de pharmácia das associações de soccorros mútuos de Coimbra».

Coimbra, 11 de outubro de 1897.

A secretária,
Maria da Conceição Teixeira.

ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e recetizados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias)—Específico das doenças da epiderme, peculiares ou acciden-

taes. Cura herpes, dertos, em-pigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

20:000\$000 RÉIS

Emprestam-se a juro sobre hypotheca. Juro módico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

Estudantes do Lyceu

Recebem-se até dois, em casa d'uma familia de fóra d'esta cidade, que aqui vem fixar a sua residência por motivo de ter de frequentar o lyceu um seu filho.

Tratamento esmerado e extrema modicidade de preços.

Para informações: Rua Ferreira Borges, 165—1.º

COLLEGIO ACADEMICO

Rua dos Coutinhos, 27 — COIMBRA

Ensino primário, secundário e especial para alumnos internos, semi-internos e externos

Abre este collégio no dia 1 de outubro para o anno de 1897 a 1898, o 3.º de sua existência.

Os alumnos de instrução secundária poderão frequentar o lyceu ou o collégio, tendo neste todas as aulas tanto da antiga como da nova reforma e quem os dirija em tudo e os acompanhe sempre que tenham de sair de casa. Ao ensino primário e commercial continuará o collégio a consagrar os mais assíduos cuidados. Continuar-se-ha a ensinar pelo método de João de Deus. O curso commercial consta de escripturação e contabilidade commercial, portuguez, francez, inglez e geographia commercial.

Em seguida vam as notas dos trabalhos do anno findo e do dignissimo corpo docente, que fica sendo no futuro anno o mesmo, com excepção do sr. D. Thomaz de Noronha que, por ter sido nomeado professor do lyceu, fica substituído pelo sr. Eugenio de Castro, o qual, no decurso de sua brilhante carreira litterária e em países de nacionalidade allemã adquiriu perfeito conhecimento theórico e práctico d'esta lingua.

ALUMNOS APPROVADOS

Instrução primária elementar 2.º grau

Pompeu A. dos Santos (interno, *distinto*)
Abilio José Rodrigues
Armando A. Miguel de Sousa
Daniel da Fonseca Guimarães
Cesar Mesquita (interno)
Fausto Paula e Silva
Arthur Campos Pinto
Humberto B. d'Almeida Leitão
Januário Dias Coelho (interno)
João de Carvalho Amaro
Joaquim Simões Cravo (interno)
Armando Henriques dos Santos
Eduardo da Costa Neutel (interno)
José Simões de Paiva
D. Maria Elisa de Sousa
D. Maria d'Assumpção de F. Gomes
José Nunes da Costa
Albano Narciso d'Oliveira (*distinto*)
José Maria dos Santos (*distinto com louvor*)
Francisco Coelho
Manuel António de Sousa
António Marques dos Santos

1.ª classe da nova reforma

Joel de Sá Macedo Magalhães
Angelo Imenes Lima (interno)
Henrique Pereira de Carvalho (interno)
Vicente de Sá Macedo Magalhães
Os três primeiros fizeram no lyceu exame d'admissão á 2.ª classe; o quarto passou por média.

2.ª classe da nova reforma

Francisco Eduardo Peixoto
Claudio Simões da Costa
Fizeram no lyceu exame d'admissão á 3.ª classe.

Lingua e litteratura portugueza

Joaquim Gomes do Rosário (1.º anno)
Frederico Capello M. Franco (1.º anno)
João Augusto dos Santos (interno, 6.º anno)
Alipio José Santiago (6.º anno)
Arnaldo F. Corte-Real (6.º anno)

Latim

António José Rodrigues (4.º anno)
Joaquim de Jesus Cardoso (4.º anno)
Domingos Valle de Freitas (5.º anno)
José Maria Dias Ferrão (5.º e 6.º anno)
João Augusto dos Santos (interno, 5.º e 6.º anno)
João Henrique Ulrich (5.º e 6.º anno)
João Coraino C. Vianna (6.º anno)
Henrique Xavier Cavaco (6.º anno)
Bellarmino G. da Costa Pereira (6.º anno)

Francez

Joaquim António de Oliveira (interno)
Joaquim Gomes do Rosário
Joaquim Dias Pereira
João Pinto Bessa
António Jacintho da Silva
Manuel Rodrigues Pereira

Inglez

José Caieiro da Matta

Allemao

Carlos Simões Dias (1.º e 2.º anno)
Custódio L. d'Oliveira Pessa (1.º e 2.º anno)
António Maria do Valle (1.º e 2.º anno)
Carlos Alberto Lucas (1.º e 2.º anno)
José António Lucas (1.º e 2.º anno)
Octávio Augusto Lucas (1.º e 2.º anno)
João Lopes Manita (2.º anno)

Geographia

Domingos Valle de Freitas
Fernando Lemos Mousinho d'Albuquerque
José Caieiro da Matta
Domingos Miranda
D. Maria do Carmo Costa.

História

Domingos Miranda
João Augusto dos Santos (interno)
Domingos Valle de Freitas
Carlos E. de Mello Giraldes
José Caieiro da Matta

Mathemática

José Ferreira Crespo (4.º anno)
Felisberto A. Gens d'Azevedo (interno, 4.º anno)
José Thadeu (4.º anno, *distinto*)
Virgilio P. Barreto Barbosa (4.º anno)
Anónio d'Andrade Ruas (4.º anno)
Jacintho Dias Milheiripo (4.º anno)
Affonso de Gouvêa P. Mascarenhas (4.º anno)
Mário Soares Duque (4.º anno)
Raul Soares Duque (4.º anno)
Justino da Costa Simões (4.º anno)
Alipio José Santiago (4.º anno)
José A. da Fonseca Maia (6.º anno)

Introdução

Virgilio P. Barreto Barbosa (4.º anno)
Alipio José Santiago (4.º anno)
José Patrocinio d'Oliveira (4.º anno)
D. Alice da Conceição Guimarães (4.º anno)
José Maria Dias Ferrão (4.º anno)
Mário Miller Pinto de Lemos (5.º anno)
João de Barros (5.º anno)
Joaquim de Jesus Cardoso (5.º anno)

Philosophia

Henrique P. d'Albuquerque Stokler
Ricardo Freire dos Reis
J. de Gouveia Osorio de Mello e Castro
M. Gonçalves Salvador
Abilio Ribeiro d'Almeida

Desenho

D. Alice da Conceição Guimarães (1.º e 2.º anno)
António d'Andrade Ruas (1.º e 2.º anno)
José A. da Fonseca Maia (2.º anno)
Arthur Hintze R. Nunes (2.º anno)

Escreituração commercial

António Augusto Coelho (1.º anno)
Emílio F. Mendes dos Reis (1.º anno)
Joaquim António d'Oliveira (1.º e 2.º anno)
José Damázio Ferreira Carneiro (1.º e 2.º anno)

Habilitação para o magistério

Albano Narciso d'Oliveira
José Maria dos Santos

Alumnos do collégio que terminaram este anno o curso dos lyceus

João Henrique Ulrich
João Cursino C. Vianna
Henrique Xavier Cavaco
Bellarmino G. da Costa Pereira
Carlos Alberto Lucas
J. Augusto da Fonseca Maia
Domingos Miranda
Joaquim de Jesus Cardoso
José Maria Dias Ferrão
Justino da Costa Simões
Alipio José Santiago
M. Miller Pinto de Lemos
João de Barros
Ricardo Freire dos Reis
J. de S. Osorio de Mello e Castro
M. Gonçalves Salvador
Abilio Ribeiro d'Almeida

Alumno interno que frequentou a Universidade

Francisco Fernandez Rosa Falcão (2.º anno de Direito)

Não houve reprobção alguma em instrução primária, portuguez, francez, allemao, geographia, história, litteratura, desenho, nem nas classes da nova reforma; nas outras aulas apenas 5 alumnos ficaram adiados.

PROFESSORES

Instrução primária—M. dos Santos **Ferreira** (3.º e 4.º classe) e A. da Silva **Bastos** (1.º e 2.º classe) prof. de ensino livre.
Portuguez—José **Nepomuceno F. Braz**, prof. d'ensino livre.
Francez — J. **Falcão Ribeiro**, prof. d'ensino livre.
Latim — Padre Joaquim Mendes de **Figueiredo**, capellão do 23.
Inglez — António dos Santos **Cidraes**, prof. d'ensino livre.
Allemao e grêgo—Eugenio de **Castro**.
Geographia e História—Padre A. **Henrique Gomes**, ex-professor do Collegio de S. Damaso e alumno da Universidade.
Mathemática e introdução (nova reforma)—Dr. **Sidónio Paes**, 1.º tenente d'artilheiria.
Mathemática e introdução (curso transitório)—Dr. F. M. da **Costa Lobo**, lente de Mathemática da Universidade e A. **Barreto Barbosa**, bacharel em Medicina.
Philosophia — Padre A. **Henrique Gomes**.
Litteratura — J. **Falcão Ribeiro**.
Desenho — A. **Augusto Gonçalves**, prof. e director da Eschola Industrial.
Escreituração e contabilidade commercial — A. da **Silva Paes**, habilitado com um curso de commercio, com prática de guarda-livros no Porto e alumno da Universidade.
Curso de habilitação para o Magistério — J. **Falcão Ribeiro** e outros professores auxiliares. Este curso conta já 78 approvações, *Música, desenho de figura e paisagem, etc.*—Por ajuste especial com professor escolhido pelo alumno.
Gymnástica hygienica e jogos d'Armas—**António d'Oliveira**, mestre d'armas pela Eschola militar de Mafra.

O DIRECTOR,
José Falcão Ribeiro.

quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 13000 a 13200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.º.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e latrinas de patente, despensas, celeiro, cavallaria, candieiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões, candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 tarde nos dias úteis.

USO INTERNO EXTERNO

AS PURGAÇÕES

BLENOL Blennorrhéida
E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhéida

GUERRA ÁS INJECCOES E ÁS CAPSULAS

DOENÇAS DAS SENHORAS

INSRUCCOES EM PORTUGUEZ, FRANCEZ, INGLEZ, ITALIANO

INFALIVEL—INOFFENSIVO—ACRADAVEL

USO INTERNO EXTERNO

O **Blennorrhéida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blennol**, por abreviatura, (á **Blenna**, mucosa), apresentando-se agora bastante melhorado, por experiências de muitos annos, em vidros mais res e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direi

PORTO

Commissões e consignações—Importação e exportação—Commissários de vinhos, azeites e cereaes—Vapores consignação—Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores—Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transações commerciaes—Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar, etc., etc.—Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeira

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

É espantoso!...

Para o tratamento de qualquer doença tora-se sempre difficil a escolha do medicamento, porque os organismos são todos diferentes e o que faz bem a uns, pôde fazer mal a outros. Por isso é espantoso não haver uma só pessoa que use o **DERMOL** que logo em seguida lhe não faça os maiores elogios. É que estes elogios são realmente merecidos, porque nas doenças de que elle é o unico especifico, como são os *dartros, herpes e empigens*, consegue-se uma cura immediata sem o perigo de recolher a doença, evitando assim um longo soffrimento e grandes despêsas com muitos de purativos.

Além dos *dartros* e todas as manifestações *herpeticas*, com ou sem inflammação, o **DERMOL**, tira rapidamente as *dôres e inflammações dos callos* e as *dôres de dentes*, cura *golpes, excortações, picadas venenosas, queimaduras, úlceras antigas, frieiras, etc., etc.*

O **DERMOL** vende-se nas principais pharmácias e drogarias.

Henrique E. N. Santos,
Pharmaceutico.

VENDE-SE

7 **Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem tr andares e águas furtadas—rua dos Estefeiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
ANNO..... 267
Semestre..... 133
Trimestre..... 68
Sem estampilha:
ANNO..... 264
Semestre..... 132
Trimestre..... 66

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As **ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA** usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle atnda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de

RESISTENCIA

N.º 277

COIMBRA — Domingo, 17 de outubro de 1897

3.º ANNO

Dívida pública

Tem-se agitado ultimamente na imprensa da capital a questão de saber se, gorados, como parece estarem, os meios com que o governo contava fazer face aos encargos financeiros, pouco menos de irreductíveis, que o assoberbam, recorrerá ao expediente desesperado de lançar um novo imposto sobre a renda consolidada. Esta questão é importantíssima pelas suas fataes e necessárias consequências e merece, por isso, ser convenientemente explanada.

Levantada pela imprensa republicana, accorrem immediatamente as gazetas officiosas a desmentir o propósito attribuído ao governo, malsinando de calumniosas as afirmações das folhas independentes. Estas, porém, é que não se teem importado com os desmentidos das gazetas ministeriaes, e persistem muito louvavelmente nas suas anteriores informações, prevenindo os possuidores dos títulos consolidados do novíssimo e pesado encargo que os espera.

Pelo seu lado, a imprensa governamental continúa nos seus desmentidos, em que, aliás, digamo-lo de passagem, ninguem crê, a começar pelos auctores de taes desmentidos. E as nossas informações particulares estão perfeitamente de accordo com os que não acreditam nos desmentidos officiaes e officiosos.

Mas vejamos sincera e despreocupadamente a questão.

Poderá o governo, para se sustentar por mais algum tempo, sem abrir fallência completa, poupar os títulos da dívida pública interna?

Poderá arcar com as dificuldades financeiras do momento, sem lançar mão d'este recurso extremo?

Não o podemos acreditar.

Os planos financeiros do governo, em demazia míseros, e que importavam uma verdadeira liquidação nacional, sossobram por completo, se exceptuarmos o que diz respeito ao empréstimo das classes inactivas, em via de realização.

Mas se taes expedientes houvessem de ser abandonados, em vista da resistência que encontraram no país, os encargos pesadíssimos que assoberbam o thesouro é que não se eliminaram, antes subsistem mais intensos e ameaçadores; e consequentemente tem o governo, para illudir as dificuldades immediatas,

de recorrer a qualquer expediente que salve momentaneamente a barcaça governamental, em risco imminente de sossobrar de encontro aos recifes da dívida fluctuante e d'outros encargos sob que o thesouro averga presentemente e que ham de ser por força satisfeitos.

Nestas condições, claro está que, não podendo o governo recorrer ao crédito, que de todo se lhe fechou, e não lhe sendo possível augmentar os impostos que já em demazia pesam sobre o desgraçado contribuinte, especialmente os indirectos, tem de recorrer, por força das circunstâncias, á tributação dos títulos da dívida pública, por lhe ser mais facil lançar tal imposto e tambem cobri-lo sem as resistências que outro qualquer levantaria no país.

E' evidente, pois, que aos prestamistas do Estado está reservado um novo e duro sacrificio, a que a monarchia recorre neste momento de angústia suprema e no estertor do condemnado que já não vê outro meio de se subtraír temporariamente ao justo castigo que o espera.

Isto é evidente e os fructos ham de vir em breve dar-nos razão.

A volta do rei

Coincidindo com o regresso do sr. Barros Gomes, regressou no mesmo dia a Lisboa o sr. D. Carlos. Grandes festas de recepção, com tropas formadas, salvas d'artilheria, bandas marciaes e foguetorio a estallejar nos ares. O mundo official em péso, basta concorrência de multidão ociosa, que não perde um ápice dos apparatus militares. Vivas, os do estylo — os da marinhagem nas vergas e os do presidente da Câmara.

E disse. E em seguida o rei foi para Cascaes e tudo voltou á mesma.

Um incidente curioso na vida pacata de Lisboa. Mais nada.

DE REGRESSO

Chegou na sexta feira a Lisboa, regressando da sua peregrinação ao estrangeiro, o beatífico ministro da marinha sr. Barros Gomes.

Que foi efficaz para a saúde de s. ex.ª a sua viagem á extranja, dizem jornaes, o que poderia indicar que de lá trouxe boas noticias, pois sabido é que o cathólico ministro foi ver se arranjava meio de endireitar por empréstimos as finanças portuguezas. Parece, porém, que as coisas se passaram ao contrário: — a saúde do sr. ministro continuará na mesma e a das finanças cada vez em peor estado.

CLAUSTRO DE CELLAS

Determinada precisamente a época histórica, a que esta bella antiqualha pertence, pela sua inilludível caracterização artistica, expozemos alguns dos motivos pelos quaes se sustenta, que a parte antiga do claustro de Cellas foi para alli transferida d'outro local.

Provas documentaes uma única apparece: a referéncia no *Index da fazenda* do mosteiro que, embora deficiente, lança, como mostrámos, uma rápida claridade sobre o assumpto.

Os outros argumentos, porém, que conduzem á plenissima convicção desse facto, porque sam de simples raciocínio e indução artistica, poderão não calar, de maneira decisiva, nos espiritos sujeitos á suspeição e á contradicta; mas, nem por isso deixam de ser duma energia equivalente á evidéncia, para os que sabem comprehendê-los.

O primeiro que se suscita, após um momento de contemplação, é o desequilibrio flagrante e impressivo entre a grandéza das arcadas e a extensão de cada um dos lanços. Essa desharmonia apparente numa obra de sentimentalidade, tam pura e subtil, por si só bastará a denunciar que o claustro foi simplesmente adaptado e nunca gizado para o lugar que occupa.

A extensão primitiva do claustro era, a não poder duvidar-se, duma exiguidade proporcional á dimensão dos columnelos e dos arcos. Pequeno, num aconchego carinhoso e modesto, como é de suppôr numa congregação de poucos individuos votados ao estudo e á concentração do espirito.

Transportado para Cellas, para uso duma corporação numerosa, como estância de recreio e de movimento, vê-se bem que seria necessário augmentar o âmbito em relação ao seu novo destino. Assim se fez.

Desdobraram-se os quatro lanços antigos e mal chegaram para os dois lados sul e poente do claustro novo, se assim se póde dizer.

Parte dos capiteis e fustes no transporte soffreram avarias e tiveram de ser supprimidos uns e refeitos outros. É o que lá se vê!

Para fechar o circuito faltavam os lados norte e nascente. Não havia que pensar, segundo as doutrinas e o critério do tempo: o claustro foi completado com columnas d'ordem toscana, correctamente, segundo Vitruvio ou Vinbola.

Tudo isto é racional.

As velhas arcadas, concebidas e executadas para decorar um breve espaço que os olhos podéssem abranger dum só conspecto, para commodidade da corporação monástica, que não podia ter intuitos eruditos, foram enfileiradas numa extensão duplicada, pelo menos, alterando a proporção, transtornando o modulo entre a construcção geral e os seus elementos integrantes.

Os columnelos geminados, que, pela sua delicadéza, apenas se prestaram ao suporte dos pequenos arcos que lhes correspondiam, foram sobrecarregados com uma descom-

munal superficie de muro e esmagados por uma galeria imprevista e insensata.

A fragilidade para resistir a essa carga, estheticamente inadmissivel, não era só apparente: as arcadas cedêram. E só é para admirar como por tanto tempo se sustiveram, não obstante reforçadas por chavetões.

Temos pois: que a parte antiga do claustro na sua traça primitiva nunca poderia ter sido destinada a supportar a galeria que lhe foi sobreposta pelas exigências e commodidades da corporação.

Era apenas uma série de arcadas, ás quaes se seguia, immediatamente e a pequena altura, a recta do aljaroz e a superficie do telhado.

Typo conhecido, á semelhança, por exemplo, dos restos duma antiga construcção idéntica, posta recentemente a descoberto nos desentulhos do paço episcopal.

Não será preciso accentuar, mais uma vez que simplesmente considerámos os lanços do século XIV: a obra posterior, de 1553, é banal.

Parêmos aqui, para não sermos interminaveis!

Todas as observações convergem á comprovação do facto capital: — o claustro foi para alli transportado d'outro edificio.

O pouco que está dito e o muito que poderia dizer-se bastam a manter de pé essa affirmáção, enquanto razões em contrario se não fizerem sentir, derribando-a.

A.

Lourenço Marques

Em Lourenço Marques uma terrível epizootia está destruindo todo o gado. Reinderpest, se chama ella, tendo-se manifestado ultimamente duma maneira horrivel.

Morrem ás 30 e 40 cabeças por dia. Não ha já bois para carro, e a carne subiu de preço de uma maneira extraordinária, tendo encarecido por isso as gallinbas, patos, caça e peixe.

O carneiro está a 1\$800 réis o kilo, a vitella a 1\$800 réis, a carne de vacca a 1\$200 réis. Ovos a 120 réis cada um. Leite, não ha; fechou a vaccaria.

E ainda se não sabe que providências o governo tem tomado para estudar a destruidora peste e procurar obstar á completa destruição dos gados.

Consta que o governo vai tratar do assumpto depois de realizadas as festas da recepção da majestade siamésa.

Se outras festas se não metterem deante...

PHILIPPINAS

Refere o *Heraldo* que ha noticia de ter saído de Hong-Kong uma expedição que leva 8:000 espingardas e que foi prevenido o capitão general das forças de Manilla para que mande navios, a fim de vigiar aquellas costas.

Bem se vê como está suffocada a revolta das Philippinas; como o Weyler dizia que estava a morrer a revolução de Cuba...

Carta de Lisboa

Summário: — O REI CHEGOU. — O que se vaticinou e o que succedeu. — Provas da decadência dum regimen. — Os chronistas dos Braganças. — As suas sandices. — A rainha mastro de flores. — Percursos a cavallo em quatro burros. — Sem palavras. — As lembranças do rei. — UM ESCÂNDALO. — 100 contos para Inglaterra porque Mousinho quer. — Para que servem no arsenal o sr. Croneau e os mestres francezes. — AINDA MOUSINHO. — Um incidente da campanha dos namarraes. — Pretexto para telegramma. — O que succedeu a um official. — A SITUAÇÃO. — A dívida do thesouro ao Banco de Portugal. — Augmento em 6 dias e em 8 meses. — Papel em circulação. — Para que não se admitem os srs. contribuintes e os srs. juristas — REORGANIZAÇÃO. — A intriga. — O sr. Cunha e o sr. Elvino. — UM CRÉDITO. — A administração progressista. — OS VIRTUOSOS DA MONARCHIA. — Uma história do sr. Marianno. — Quanto o sr. Barros Gomes arrancou ao thesouro para uma fabrica. — UM CASO MILITAR. — Em infantaria 7. — Um capitão injustamente castigado. — O exercito descontente.

15 de outubro.

O rei chegou.

Não se sabe quando ha de partir outra vez mas chegou.

E a chronica da viagem está feita, em bons termos, pelo que se disse antes d'elle partir.

Sabia-se que havia de ser uma comesaina constante. Assim foi.

Que os presidentes diziam que o povo rejubilava e pediriam as bênçãos da Providéncia. Não disseram outra cousa.

Que creancitas offereciam bouquets. Lá se viu.

Que o rei acharia tudo muito aceiado. Fartou-se de o dizer.

Que a sr.ª D. Amelia sorria muito e sempre, mostrando achar-se encantada com tudo. Não fez mais do que isso.

Que seriam pedidos melhoramentos. Pedidos e promettidos.

A viagem não foi, pois, mais nem menos do que se esperava. Não teve outra significação por consequente do que a que lhe foi dada.

Mas ha um facto a accentuar. Não é já o que se gastou. Isso está demais accentuado.

E' o que se disse, para fazer duma pândega um triumpho, dum saque ao thesouro uma victória de instituições.

Se não se soubesse que a monarchia em Portugal vive não se sabe porquê, sem a menor corrente d'apio, como que phantasticamente, o que na imprensa monarchica se escreveu como chronica d'esta viagem bastaria para arraigar a convicção de que não ha em Portugal um throno a sério.

Quanto a estupidez póde produzir de cómico, de irracional e de obsceno, quanto se disse na imprensa da monarchia, pretendendo levantar as instituições e deprimindo-as de facto.

Vejamos. O *Correio da Manhã*, por exemplo, conclue uma carta com isto:

«Para terminar, que o correio não espera uma nota deliciosa.

Na recepção do paço episcopal entrou uma bella cabeça nevada, digna de um pincel de artista, e essa bella cabeça, inclinando-se, beijou a mão da rainha, depois de cravar nella os olhos quasi sem luz.

— Que tal a achou? Formosa?
— Formosa? Não sei. Pareceu-me um mastro de S. João todo enfeitado de flôres!

Delicioso.

Delicioso!

Um velho chama á rainha um mastro de S. João — isto é uma cousa —, enfeitado de flôres.

O chronista monárchico fica muito contente, acha delicioso e transmite, a correr, a nota para a gazeta.

E' da mesma carta esta:

«Sobre uma aresta de rochedo, o meu olhar deve-se num renque de cabeças curvadas. Deveria ser uma familia inteira — avós, filhos, netos — todos em linha, ajoelhados, e de mãos postas para as carruagens hermeticamente fechadas. Commoveu-me a adoração respeitosa d'aquelles simples creados nas brenhas das serras algarvias. Tocante!

Tocante!

Á crêr que houvesse uma familia que sobre a aresta dum rochedo ajoelhasse, de mãos postas, perante carruagens hermeticamente fechadas, essa familia não era de gente, mas de bestas ou pelo menos de verdadeiros selvagens.

Mas o chronista commove-se de alegria com essa prova de estupididade humana que não significa adoração nem respeito nem outra cousa que estupidez e selvageria.

O do *Correio da Noite* exprime-se com esta:

«Monchique, 13, ás 4 e 52, t.— Chegámos da Foya. O percurso a cavallo foi feito em quatro burros. Não se descreve o entusiasmo. Só temos tempo para dizer que suas magestades ficaram deslumbradas.— J. P.»

Que deslumbramento e que entusiasmo! — O percurso a cavallo em quatro burros não era para outra cousa...

O do mesmo *Correio da Noite*:

«Acaba de se realizar a visita á fabrica de rolhas. Não temos já palavras para descrever tão gloriosa viagem régia.»

Que gloriosa marcha que nem pôde ser descripta.

A seguir diz o mesmo *Correio da Noite* que um operário, cego, duma fabrica de rolhas pediu para ser apresentado ao rei. Conseguiu-o e tratou logo de dizer que, visto que não podia vêr o apresentado, se daria por satisfeito com uma lembrança d'elle. Que imaginam que fez o rei? Deu uma lembrança, effectivamente — um objecto qualquer? Não. Deu 5\$000 réis — uma esmola. Mas o facto é cantarolado como um grande feito!

Basta de notas — quer dizer, de envolver porcarías.

Em parte nenhuma, viagem imperadores, presidentes de republica ou reis, a imprensa que lhes é affecta recorre, em d'alectos, ás baboseiras e aos exaggeros que a imprensa monárchica evita de cada vez que o rei português se lembra de fazer uma viajata, num simples passeio.

A explicação é facil.

E' que em parte nenhuma é mais ficticia a popularidade do sistema governativo.

E' que, sendo essa popularidade uma mentira, só com mentiras, naturalmente disparatadas, elle pôde apresentar-se como um facto.

×

Sabem que temos no arsenal, para o pôr á altura de fazer construcções navaes, ganhando bons contos de réis, um engenheiro francês, de nome Croneau, e uns mestres tambem francezes.

Sabem tambem que em estaleiros particulares se estão fazendo boas construcções, como o attestam as lanchas feitas nos estaleiros de Parry & Sons por ordem da commissão da subscripção.

Pois apezar d'isso vam construir-se em Inglaterra quatro pequenos navios destinados á provincia de Moçambique, que ali nos custarã uns cem contos de réis!

Porque?

Porque vam para Inglaterra esses 100 contos que podiam ficar em Portugal?

E' que o sr. Mousinho, o heroe, impôs-se nesse sentido.

E, porque elle se impôs nesse sentido, o assumpto está resolvido...

Já viram gente mais cynica e mais vil?

×

Ainda sobre Mousinho, contaram-me um facto que é expressivo e dá a impressão do que seja o rei de Moçambique.

Foi pelo combate dos namarraes.

Uma columna de marinha começou fazendo fogo, inútil segundo me affirmaram porque o inimigo estava longe. Uma praça caiu morta, varada por uma bala que, disseram-me ainda, não partiu do inimigo, mas da própria columna.

Logo a noticia foi dada a um grupo d'officiaes que circundava Mousinho, e acolhida com alegria.

Um tenente do exército commentou pouco mais ou menos:

— Até que enfim ha motivo para telegramma!

Mousinho nada disse. Olhou-o simplesmente.

A seguir, o official fazia uma marcha de 12 horas sob chuva torrencial.

Adoeceu e requereu para vir á metrópole.

Não concedida a licença nem da primeira vez nem das que se lhe seguiram.

Mousinho foi para Lourenço Marques e o official pôde enfim regressar a Lisboa — mas quasi perdido; completamente estropiado, invalidado quasi, parecendo ter 50 annos em vez de 25.

Já porque Mousinho é positivamente o rei da nossa mais valiosa provincia ultramarina, já porque, como ha de vêr-se, elle ha de vir desempenhar na metrópole um grande papel como defensor das instituições, o facto merece sem dúvida ser registado.

E meditado.

×

Cá temos mais números para avaliar da belleza da situação.

Está publicado o boletim do Banco de Portugal relativo a 6 d'outubro.

A divida do thesouro, que era de 21:973 contos em 29 de setembro, subiu a 22:608 contos.

Augmentou em 6 dias 633 contos.

Andava em circulação papel na importância de 63:045 contos em 29 de setembro.

Em 6 d'outubro a circulação era de 63:324 contos.

Augmentou em 6 dias 479 contos.

Comparado este boletim com o de 3 de fevereiro — época em que os progressistas chegaram ao po-

der —, vê-se que a divida do thesouro, que era de 17:966 contos, subiu nos 8 meses 4:642 contos e que a circulação, que era de 58:384 contos, cresceu 5:140 contos.

Pede-se o favor aos srs. juristas e aos srs. contribuintes para attentarem nestes números.

A fim de que não tenham apoplexias quando se annuncie que os juros das inscripções serã reduzidos a 50 %, e que os impostos vam ser augmentados.

Ou para fazerem o que devem.

×

Além do rei, chegou o sr. Barros Gomes.

Por outra, deram-se os dois factos que desde muito tempo se apresentam como determinantes da crise ministerial.

Teem referido por isso os boatos e com elles a intriga, que se move principalmente contra o sr. Augusto José da Cunha, porventura bem digno d'ella.

É competidor do sr. Cunha o sr. Elvino de Brito, cujo dedo apparece por ahí em locaes de gazetas regeneradoras e incolores, bem evidente por vezes.

Parece que o sr. Elvino fica, porém, codilhado, o que, sem a menor dúvida, será um bem porque o director geral d'agricultura tem, sobre larguíssimas ambições, o feito especial dos que querem armar á popularidade e ter por amigos os adversários políticos.

Em todo o caso o sr. Cunha deve sair. Segue-o o sr. Mathias de Carvalho.

É por isso provavel que vaguem a pasta dos estrangeiros e das obras públicas.

Para a primeira aponta-se o sr. Beirão, que deixaria a justiça, ao sr. Laranjo. Para a segunda indica-se o sr. Villaça.

Ha, porém, quem aposte por outras versões, uma das quaes exclue o sr. Laranjo, ficando o sr. Elvino na marinha, Barros Gomes nos estrangeiros e Villaça nas obras públicas.

O que fór soarã.

×

O *Diário do Governo* publica hoje o decreto que manda abrir no ministério da fazenda, a favor do do ministério das obras públicas, um crédito especial de 346:820\$680 réis, para pagamento de despesas liquidadas e não pagas no exercicio de 1896-1897.

Sabem que, quando os regeneradores deixaram o poder, os progressistas abriram créditos especiaes montantes a cinco mil e tantos contos, sendo uma parte destinada ás despesas feitas e outras destinadas ás que era preciso fazer.

Este crédito representa por conseguinte o que só os progressistas gastaram, de março a junho, a mais do que deviam, em conservação de edificios públicos.

Gastaram, pois, só nesse serviço e só em quatro meses mais de réis 346:820\$680 do que deviam gastar.

Ou elles não tivessem apregoado tanta economia e moralidade, e não fôsse o ministério das obras públicas um hospício de vadios.

×

O sr. Marianno de Carvalho continúa a mostrar que os virtuosos da monarchia sam tam virtuosos como elle.

Hoje conta elle que em 1887 o sr. Barros Gomes permittiu, contra as disposições expressas num de-

creto do mesmo anno, que fôsse restabelecida uma fabrica de tabacos que ardera. Mais tarde, sendo expropriadas as fabricas de tabacos, tambem o foi aquella e, tratando-se de arbitragem, conseguiu o mesmo sr. Barros Gomes nomear árbitro por parte do governo um individuo que votou contra o mesmo governo. Em 1889, não se sabendo ainda a quanto montava a expropriação, mandou pagar, por conta d'ella, a quantia de 250 contos. Finalmente, em 1890, a fabrica, restabelecida illegalmente, tinha custado 300 e tantos contos.

É caso para dizer mais uma vez que, dentro da monarchia, os virtuosos são tam bons como os não virtuosos.

Ou ainda peores, visto que os segundos como taes reconhecidos teem auctoridade para accusar os primeiros.

×

Teem produzido extraordinária impressão entre o exército, em Lisboa, o que nos últimos dias na *Marselhesa* e no *Paiz* teem dito acerca dum facto succedido em infantaria 7.

Foi o caso que um capitão — o sr. Homem Christo que entre os seus camaradas tem fama de muito justo e muito disciplinador — pediu licença para representar contra o facto de ter sido concedida licença a uma praça da sua companhia sem que a pretensão seguisse as vias competentes.

Tanto bastou para que ao official fôsse applicados 8 dias de prisão correccional.

O caso tem justamente indignado todos os militares, como uma injustiça revoltante, das que o exército, por sua honra, não deve permitir.

F. B.

P. S.— Sobre o caso de infantaria 7, acabo de ter informação que o modifica sobremaneira.

Pelo quartel general foi ordenada uma syndicância aos actos do coronel.

Resta vêr se a syndicância dá o mesmo resultado que a de Cascaes. É possível.

REI DE SIÃO

Na próxima sexta feira, 22, chegará a Lisboa o rei de Sião, onde se demorará três dias. Mais três dias de festas com feriados nas repartições, luminárias nos edificios públicos e mais requisitos usados nos programmas officiaes.

E a Lisboa basbaque e ociosa perderá o seu tempo a admirar no rei de Sião aquella cara de abóbora cosida, que tem oitocentas mulheres e 5 milhões de súbditos a rojarem-se pelo pó á sua passagem. E o sr. D. Carlos morder-se-ha de inveja de não poder obrigar a proceder do mesmo modo a canalha que á sua passagem nem o chapu lhe tira. Principalmente depois do fracasso da chegada do seu triumpho no Algarve, em que a multidão accorreu a admirar a tropa e vêr dar as salvas.

Ah! bom rei de Sião...

Theatro Príncipe Real

Reabra este theatro com dois únicos espectáculos d'assignatura pela célebre companhia do theatro do Gymnasio em Lisboa.

Subirá a scena — *O Saltimbanco*, de António Eones, e — *Os Pimentas*, de Eduardo Schwalbach.

A assignatura acha-se aberta, nos locaes do costume, até ao dia 25 do corrente, porque terã lugar os espectáculos nos dias 27 e 28.

Litteratura e Arte

BALLADA ANTIGA

Abre-se a terra num sorriso a espirrar sangue nos lábios vermelhos das papoilas, afogadas no mar d'oiro dos trigos em que corre a ri o sol doirado.

Dia outomnal, passado na floresta verde, deitado sobre a terra quente e cheia de vida, sentindo-lhe suor a subir, embalsamado de verbena e alecrim, a matar a sede das verdes ramarias.

Caía d'alto o sol, nimbando d'oiro a tua cabeça e escorrendo do teu cabello loiro como o trigo, para vir rir na tua bôcca vermelha, afogar-te em tons de nácar e setim o teu peito setinoso e róseo, desenhando-te a linha firme da tua ancadura e láctea como o marfim, e estender submisso aos teus pés, em brilhos de esmeralda, um tapete de relva luminosa.

Descias: o sol parecia acompanhar-te, seguir a ondulação felina do teu quadril, adeantando-se num movimento cheio de lassidão e força; e o teu corpo irisado de verde pela luz coada atravez do sangue verde das árvores cheias de seiva, fugia-se na atmosphera verde-rosa como figura ideal do ideal Da Vinci.

Ria a natureza á volta, sorriam as margaridas e os fetos curvavam, quando passavas, a sua folhagem orgulhosa para vir lambe-te os pés, e a terra, a tua boa mãe, abria-se em sorrisos, a espirrar em sangue nos lábios vermelhos das papoilas.

Era o teu corpo todo perfumado dos cheiros bons da terra: todo alecrim e rosmarinho, e as aves, roçando-te numa carícia, diziam-te a rir e a cantar os seus segredos, imaginando contá-los á terra e ás flôres.

Seguias e voltaste distraidamente o rosto, o teu olhar olhou os meus olhos, e o sangue correndo em chamma tingiu de púrpura as tuas orelhas, rubras papoilas na seara dos teus cabellos loiros.

Baixaste-te a cortar a folha dum feto com que acariciaste o teu corpo, lambido pelas suas denteações finas e macias como linguas de veludo verde, e seguiste sem que o teu olhar comprehendesse o meu olhar.

E vi-te sumir ao longe a cantar com as cigarras, alogando-te no mar d'oiro dos trigaes maduros em que corria a rir o sol doirado.

O meu coração exangue é branco e frio como a cella dum convento.

Escorre a chuva da casaria verde e branca como sepulturas.

O gaz passa a rezar em contos de luz na água turva dos exgottos. É negro o ceu, corta áspero o vento.

E tu passavas em brancuras doentias de marfim no mesmo andar lasso e forte, os braços caídos, o olhar espreitando olhares.

Bompeu em minha alma a alegria dos campos em fins d'outomno, e ao vêr-te pareceu-me que a natureza tecera para ti o véo esponçalicio de nevoeiro; e sonhei uma noite pura d'amôr, toda em beijos,

sentindo junto do meu o corpo teu, todo alfazema e alecrim.

E pareceu-me cantar a cigarra em pleno inverno, e abrirem-se as papoulas em plena cidade.

E olhei-te cheio de candura e de amor.

E o teu olhar escuro estonteante de vício, cobriu de luto o meu corpo.

Caía mais fina a chuva, era mais áspero e cortante o vento, a casaria verde e branca como sepulchros, e tu sumias-te pouco a pouco no nevoeiro branco, e pouco a pouco se fundia na nebrina teu vulto, deixando meu coração exangue, frio e branco como a cella dum convento.

T. C.

TUMULTOS EM ROMA

Agitação popular na Itália.

— O povo de Roma correndo ás barricadas. — Fuzilamento dum popular

Os abusos dos agentes do fisco, na cobrança dos impostos de rendimento e sumptuários, obrigaram, em Roma, todas as classes atingidas pelos vexames d'esses agentes a tomar uma attitude de enérgica resistência.

Para esse fim, dentro dos recursos legais, celebraram-se reuniões, protestou-se na imprensa, e realizou-se por fim um grande comício promovido pelo commercio, mais directamente atingido, comício a que assistiu grande multidão e onde se resolveu realizar uma grande manifestação popular de protesto.

Essa manifestação tinha por fim a entrega ao presidente do conselho, Rudini, duma reclamação colectiva contra o imposto e prepotências do fisco.

A comissão promotora do comício convidara o povo de Roma a tomar parte no grande cortejo, marcando-o para segunda feira, 11.

O ponto de reunião era junto ao Capitólio; a hora da partida ás 2 horas da tarde.

Com effeito, o povo correspondeu ao convite. Antes da hora marcada, já era enorme a multidão que se

agrupava no local designado. Discutia-se com animação, e, pelo espirito de indignação que se notava em toda a gente, era facil prevêr que o dia não decorreria tranquillo.

As duas horas formou-se o cortejo, numa columna formidavel, composta de perto de 50:000 pessoas.

Era um espectáculo imponente. Nas janellas, nos passeios das ruas, immensa gente assistia ao desfilar da multidão. Á frente marchava o syndico de Roma.

Ao principio, não se ouviu um grito, não occorreu uma desordem.

O povo caminhava em filas mostrando-se muito entusiasmado; entretanto, ao chegar ás immedições da Presidência do conselho, onde o Marquez di Rudini aguardava a chegada dos manifestantes, começaram a ouvir-se gritos de:

— Abaixo os impostos!

A comissão subiu. No salão grande do ministério, recebeu-a o presidente do conselho, cercado de muitos deputados e jornalistas.

Exposto pelo presidente da comissão o fim daquella grande manifestação popular, o sr. Rudini declarou que, não estando reunido o parlamento, era impossivel tomar uma resolução definitiva sobre o assumpto, mas que já havia ordenado ao fisco que procedesse com a maior moderação e cordura.

Entretanto, em frente do palácio, a multidão começava a agitar-se. Os gritos redobravam.

Não se referiam já apenas aos impostos, ás execuções fiscaes: — havia clamores subversivos:

— A's barricadas!

— Ataquemos o palácio!

— Abaixo o governo!

Com effeito, mal estes brados revolucionários atravessaram aquella massa compacta de povo, um grande bando popular dirigiu-se para a porta principal do ministério, pretendendo invadi-la.

Neste momento alguns carabineiros atravessaram-se em frente da multidão. Mas o bando não recuou, e travou-se lucta, que decerto terminaria pela derrota dos carabineiros, se d'alli a pouco não chegassem forças consideraveis em seu reforço.

A lucta degenerou então numa verdadeira batalha.

A tropa foi atacada á pedrada, á paulada, corpo a corpo, a tiros de revolver. Ao principio os soldados responderam á pranchada, mas por fim foram constrangidos tambem a fazer fogo.

A multidão foi então repellida, deixando estendidos na praça muitos feridos. Um delles, um rapaz de Jannos, chamado Lamberto Ghezzi, morreu alli mesmo em poucos minutos.

Da parte da tropa ficaram feridos, mais ou menos gravemente, oito carabineiros e um coronel. Um dos soldados perdeu um olho na refrega.

Na praça tinham principiado a construir-se barricadas.

As últimas noticias dam como restabelecida, pelo menos apparentemente, a ordem pública, apesar de os espiritos se conservarem ainda em estado de sobreexcitação.

O governo, no intuito de evitar repetições de conflictos ordenou a dissolução da federação socialista — *Union Romana*, e enviou tambem aos prefeitos das provincias as mais severas ordens para a repressão dos tumultos.

Está dando os resultados previstos a politica nefastamente ruinosa do rei Humberto. A situação económica do povo italiano é hoje a mais desgraçada, mercê da cegueira e do desvairamento do soberano, que põe de parte os interesses vitais da nação para lançar-se nos braços da triplice-alliança — *pieuvre* maldita que ha de sugar até á última gotta o sangue italiano.

D'essa péssima orientação politica, se orientação politica poderá chamar-se á obstinação de um monarcha na prática de actos que acarretam a ruína do povo a elle confiado pela inconsciência do Destino, do caminho erigido de abrochinhos que pisa a monarchia italiana, nasce o desenvolvimento e a maior expansão das forças revolucionárias, e d'aqui nascerá amanhã, por certo muito em breve, o triumpho duma revolução.

— O assassinado nos últimos tumultos era um pobre rapaz que de muito longe estava presencendo a imponência daquelle protesto que quarenta mil bocças lançavam por ares e ventos.

Como o povo quizesse apossar-

se do cadaver do infeliz, foi encerrado na carruagem duns noivos que por acaso passavam, sendo estes obrigados a apear-se.

A carruagem foi ladeada até ao cemitério por duas fortes columnas de cavallaria.

Noticias diversas

Pela Universidade.—Foi antehontem dada posse de lente cathedrática da Faculdade de Direito ao sr. dr. Antonio José Teixeira d'Abreu.

Realizou-se hontem a solemnidade da distribuição de prémios e diplomas de distincção aos estudantes laureados.

Recitou a oração de *sapientia* o sr. dr. Saccadura Botte, decano da Faculdade de Medicina.

Concorreram ao acto muitos académicos e um avultado número de famílias.

Por motivo da retirada, em góso de trinta dias de licença do actual reitor, fica exercendo o cargo prelatício o sr. dr. Luis Maria da Silva Ramos, decano da Faculdade de Theologia.

E' amanhã o primeiro dia d'aulas em todas as Faculdades.

Café-Restaurante.—Realizou-se no dia 15 a inauguração de um novo café-restaurant, sito ao largo da Sotta, nos baixos do «Novo Hotel Mondago», e propriedade do sr. Augusto d'Oliveira.

Agradecemos a delicadessa do convite que nos foi remettido para a festa da inauguração.

Alteração de horários na tiragem de correspondências.

— Por motivo de se terem feito modificações nos horários dos caminhos de ferro do norte, é agora feita ás oito e meia da noite a última tiragem da correspondência dos marcos postaes, e ás dez e trinta e cinco minutos a última da caixa do correio geral para a correspondencia destinada ao sul. De resto, quartel general...

Novo hotel.—No quintal do sr. Augusto Bastos, fronteiro á estação do caminho de ferro, vai ser construida uma casa destinada a um grande hotel, propriedade do dono do Hotel Bragança.

carruagem e depois de recommendar ao cocheiro que fosse depressa, subiu ella. A sua vista parada não via, pensava. Em Saint Paul-de-Léon, perguntou quantas léguas tinham andado já. Quando lhe disseram que estava ainda tam perto de Roscoff, mandou que não tivessem demora e que andassem mais depressa, porque ella pagaria o dobro. Alguns minutos depois, apesar das subidas e descidas, a carruagem corria vertiginosamente.

Os que iam na mesma carruagem não fallavam; vendo o seu estado d'excitação, ninguém ousava dizer-lhe uma palavra... Ás vezes calh-lhe dos lábios palavras cortadas; então, cheia de febre, olhava para os filhos, cobria-os de beijos e ficava muda outra vez.

As duas criadas iam inquietas, não podendo explicar esta partida súbita. Sabendo que M.^{me} Bérard amava seu marido e que precisava fugir-lhe, vendo o seu estado nervoso, tinham medo que o cérebro da pobre senhora não houvesse sido desarranjado pela trovada.

Em Morlaix fez comer aos pequenos e ás criadas, mas ella não comeu coisa alguma.

Quando toda a familia se installou no compartimento de primeira classe que ella tinha alugado, quando viu os filhos e as creadas... tirou do bolso o jornal que o barão lhe tinha vendido e á luz do dia que começava, leu o interrogatório que fizera condemnar o marido.

Facadas.—Hontem, ás 9 horas da noute, travaram-se em desordem no largo das Olarias, Francisco Elyzario Unicornie e Arthur de Carvalho, dando em resultado este levar 3 facadas sendo de gravidade uma que levou nas costas.

A policia tomou conta do caso e procura o Unicornie, que já tem na policia um longo cadastro.

Edital

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

Faz-se público, na conformidade do art. 80.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, que no dia um de novembro próximo se procederá em sessão pública e por freguesias, nos paços do concelho, pelas nove horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelas freguesias de Santa Cruz, Sé Velha, Antanbol, Arzilla, S. Martinho do Bispo, Lamarosa, Sernache, Brasfemes, Ribeira de Frades, Antuzede, Trouxemil, Ceira, Botão e Almalaguez, para o serviço do exército e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e idénticos.

Quartel em Coimbra, 13 de outubro de 1897.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

Augusto Eduardo Freire de Andrade major d'infanteria 23.

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

Faz-se público, na conformidade do art. 80.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, que no dia dois de novembro próximo se procederá em sessão pública e por freguesias, nos paços do concelho, pelas nove horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelas freguesias de Santo António dos Olivares, Sé Nova, S. Bartholomeu, Torre de Villeja, S. Silvestre, Vil de Mattos, Castello Viegas, S. Paulo de Frades, S. João do Campo, Souzellas, Santa Clara, Eiras, Assafarge, Ameal e Taveiro, para o serviço do exército e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e idénticos.

Quartel em Coimbra, 13 de outubro de 1897.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

Augusto Eduardo Freire de Andrade major d'infanteria 23.

VINHOS

No armazem de Augusto Luis Martha representado por Celestino Pires do Rio, na rua das Solas, n.º 28 — porta larga

Vendem-se vinhos da Beira, Bairrada e Torres, das colheitas de 1895 e 96. Preços 60, 70, 80 e 90 réis o litro. De 10 litros para cima tem abatimento. Tambem ha vinagre legitimo de vinho e barriz de 5º para embarque.

F. Fernandes Costa
E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

20:000\$000 RÉIS

Emprestam-se a juro sobre hypotheca. Juro indico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

Professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

85 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

XVI

O menino Fontaine faz das suas

Contra o juizo formado pela sociedade, sentia se menos miseravel que o outro que sahiria da prisão sem cumprir o artigo 47.º... Elle achava uma desculpa para a sua falta; o mobil que o impellira não era vil; amava e defendia aquella que amava. Tinha-lhe batido, haviam-o insultado, e elle vingara-se, mas luctando, e com um homem mais forte que elle. Tinha vencido... Tinha em nome da lei humana ido contra a lei social, e julgava-se honrado.

Bérard estava sobretudo mais socegado; encarava mais friamente a situação. Se a familia de sua mulher noubesse da sua condemnação, tinha agora tanto interesse em a occultar como elle. O julgamento que pesava sobre o cunhado obrigava-os á maior reserva: eram elles que tinham necessidade d'elle.

Voltava-lhe a coragem e sentia se prompto para a lucta.

— No fim de contas, disse elle, paguei a minha dívida á sociedade, tinha-me punido pelo crime e eu cumpri a pena. Eu condemnei-me a ser um homem honrado em toda a extensão da palavra, a viver do meu trabalho, ajudar os que me rodeavam, servir as pessoas que eu conhecia... Quando comecei a ser feliz, casei-me com uma mulher pobre, era a mim que eu devia a minha vergonha, foi a mim só que eu quis dever a minha reabilitação... Quando eu disser aos juizes: Os senhores sabem o que eu era, vejam agora o que eu sou!... para chegar a isto, tomei por divisa: Trabalho e probidade... nós veremos se apparece um só que se atreva a pegar no Código... Essa será a occasião de abrir o Evangelho...

Adormeceu. Levantou-se de madrugada; desceu ao escriptório; os empregados olhavam uns para os outros; mas Bérard fogia nem os vêr.

Aos que lhe perguntavam pela saú de sua mulher respondia:

— Minha mulher teve de voltar a toda a pressa para junto de sua mãe por causa duma desgraça que feriu o sr. Fontaine... lá está com os pequenos... até que a pobre senhora cobre animo.

— Ah! sim! o caso do rapaz...

— Exactamente.

— Fez outra vez das suas.

— Sim... das suas, disse Bérard com um sorriso amargo.

O visitante retirou-se; o dito correu de bocca em bocca. Os empregados disseram uns aos outros:

— Está tudo explicado; o patrão não queria metter-se neste negócio... Não que elle é severo... Olha elle!... Com mil diabos! Quando se é honrado toda a vida, e se faz bem a uma familia que não é a nossa, não é agradável ver passar as coisas assim... Mandou a mulher, apesar de estar mal com os Fontaine, para arranjar o caso... mas era já tarde...

Pareceu isto tam natural que ninguém tornou mais a fallar em tal. Bérard encobria com uma serenidade apparente, a ansiedade em que estava, esperando a cada momento o escândalo que os Fontaine não deixariam de fazer.

Cardinet vinha todos os dias jantar com elle. Bérard andava inquieto por não vêr Nither que tinha mandado avisar da sua chegada.

QUARTA PARTE

A lei do coração

I

Onde se pôde estar melhor que no seio da familia

Quando a sr.^a Bérard partira de Roscoff ia sob a impressão da crise nervosa que tivera. Tinha pegado nos filhos, sem fazer caso das observações das creadas, fizera-os subir para a

RESISTENCIA

N.º 278

COIMBRA — Quinta feira, 21 de outubro de 1897

3.º ANNO

Dívida interna

Cada vez mais se confirmam os boatos de que o governo projecta reduzir a 50% os juros da dívida pública interna.

O *Correio da Noite* bem se tem cansado a negar, o que seria o principal motivo para se dar crédito á veracidade do boato, se outros motivos não houvesse para isso.

Um nosso collega de Lisboa foi informado de que em conselho de ministros se tratara d'este assumpto, e que o facto da redução se dará muito breve.

Dadas as dificuldades em que o governo se encontra, precisando absolutamente de dinheiro e sem escrúpulos, nem tino, nem energia para honradamente atacar a situação de frente, por meio de uma administração absolutamente económica e honesta, lança mão d'este recurso como o derradeiro.

Quer dizer, os portadores da dívida pública, que já soffrem um desconto de 20%, verán dentro em breve praso esse desconto elevar-se a 50%; e poderán ficar na doce expectativa de, passado pouco tempo, não receberem nada.

É sem dúvida este assumpto duma extrema gravidade e tam melindroso, que o governo só recorrerá a elle na última extremidade; isto é, quando lançar a mão a este tristíssimo recurso, que trará consigo a ruína, a miséria de milhares de famílias que dessas rendas vivem, a bancarôta patente, official, será um facto inilludível.

E tudo se conspira para essa solução, que a monarchia tem preparado insistentemente, e que os governos estám precipitando com os mais criminosos esbanjamentos, com a administração mais crapulosa e perdulária de que ha conhecimento, sem respeito pelos interesses do país, sem considerações de nenhuma ordem pelo estado de deploravel ruína a que levaram a fortuna pública; tripudiando constantemente ovantes, sem pudor, sem consciéncia e sem honradez; dispondo dos cofres públicos ha muitas dezenas de annos para fins inconfessaveis de benesses a amigos e corruptelas politicas.

O fim não póde ser outro, se até a essa extremidade estiverem nas mesmas mãos os destinos do país.

Tremem de susto com mais esta ameaça imminente aquelles que teem dependente a sua vida e a sua tranquillidade d'este novo ataque da

monarchia á bolsa já por demais explorada.

Mas se tal se der, e se após este novo golpe de mão vier a bancarôta, os que se virem precipitados na miséria ou a braços com difficuldades invenciveis, antes de apertarem as mãos na cabeça em accessos impotentes de indignação e de desespero, pensem na responsabilidade enorme que lhes cabe na desgraça em que se afundam e com elles o país.

Que de juristas sam constituídos principalmente os partidos da monarchia...

E, por isso, aquelles que com o seu voto, a sua influéncia, a sua cumplicidade, teem auxiliado a obra da monarchia, sam os que menos direito teem a lamentos ou a protestos. E, caso notavel neste momento tam tristemente suggestivo da nossa decadéncia, sam esses mesmos que agora tremem apavorados os que ainda hontem encheram de listas as urnas eleitoraes, e sam os próprios que amanhã ham de levar o seu voto a novos continuadores da ruína nacional.

Chorem, pois, mas acceitem os factos consumados como o castigo do crime da sua cumplicidade.

IMPORTANTE

O novo directório do partido republicano realizou já a sua primeira reunião, e d'ella provieram resoluções de tal importância que bem revelam como os illustres republicanos que o constituem estám decididos a trabalhar por cumprir o seu dever.

Entre outras resoluções absolutamente reservadas tomou as seguintes de inilludível alcance político:

1.ª — Publicar um manifesto, expondo a situação actual do país, com a mais crúa verdade e os maiores escrúpulos de justiça, dizendo ao mesmo tempo, resolutamente, sem reticéncias, qual o caminho que convém seguir para evitar a tremenda catástrophe que se avizinha.

2.ª — Tornar conhecido do público, por intermédio da imprensa, o programma de organização partidária actualmente em vigor.

3.ª — Proceder immediatamente á remodelação das commissões republicanas, servindo-se para isso o directório de delegados especiaes sempre que o julgar conveniente ou preciso.

4.ª — Recommendar, desde já, a todas as commissões republicanas constituídas, e mais tarde, ás que vierem a constituir-se, a mais severa e honrada intransigéncia para com as instituições e seus representantes, de tal sorte que nunca o procedimento dos republicanos seja de naturéza a aucto- rizar uma suspeita de acquiescéncia a um regimen que condemnámos e para cuja eliminação devemos trabalhar incessantemente.

5.ª — Organizar missões de propagação pelas provincias, chamando a uma acção politica consciente as populações dos campos; determinando em todo o país um movimento de idéas

capaz de acordar todos os indifferentes, estimular todos os desalentados, incutir coragem em todos os tímidos.

6.ª — Reintegrar a commissão administrativa do partido, conferindo-lhe um voto de absoluta confiança.

Com estas determinações entra o partido republicano numa nova phase de actividade intelligente e resoluta de que ha de derivar inevitavelmente uma caudal de forças e prestigio.

Que os esforços empregados pelo directório sejam nobremente secundados e favorecidos pela dedicação intemerata e patriótica de todos os republicanos portuguezes.

RECOMPOSIÇÃO

Falla-se com insisténcia, nos círculos officiaes, numa próxima recomposição ministerial.

Imagine-se que se dá como certa a entrada do sr. Barros Gomes para ministro dos negócios estrangeiros.

Talvez que nos horisontes se esteja desenhando a nuvem parda de algum ultimatum.

Se não, lá estará o cathólico ministro para a arranjar...

A LEALDADE PROGRESSISTA

A *Soberania do Povo*, jornal progressista d'Agueda, aquelle mesmo que em 1895 publicou um artigo contra as instituições que agora bajora, negou que tal artigo lhe pertencesse quando a *Marselheza* o publicou.

A *Marselheza* propôs-se indagar pela colleção daquelle jornal, que não conseguiu obter, e por isso dirigiu-se á própria *Soberania do Povo* a pedir-lhe que lhe facultasse a sua colleção.

Pois este jornal estava tam certo da verdade da sua affirmativa, que não prestou á *Marselheza* a sua colleção; recusou-se terminantemente a fazê-lo, quando o mais elementar principio de lealdade, e até o seu próprio interesse, pois confundiria a *Marselheza* se o artigo lá não viesse, a aconselhava a apresentar logo o único elemento de que o jornal agredido podia lançar mão.

Mas a *Soberania do Povo* não o fez: — Que tambem não ha réo que apresente ao tribunal as provas do seu crime...

SANTA CRUZ

O sr. engenheiro Theóphilo da Costa Goes, encarregado actualmente da direcção dos trabalhos da restauração na igreja de Santa Cruz, fez retirar a tósca cobertura da guirlanda historiada, que encimava o revestimento de talha do côro.

Felicitemo-nos, todos os que nos interessamos pela sorte dos bellos monumentos, pela acertada deliberação de purificar a magnifica obra daquella grosseira arbitrariedade, que completamente prejudicava o effeito leve e ténue do rendilhado coroamento.

Em maré de rosas

El-rei viaja, diverte-se e chega a Lisboa triumphante depois da ida ao Algarve, país que S. majestade qualifica em brindes de esquecido e ignorado...

Depois da descoberta do Algarve, a vinda do monarcha de Sião, velho amigo que se lembra de outras descobertas em que nós fomos heroes...

É um deslumbramento o palácio real.

Escreve o *Jornal do Comércio*:

«O hotel está transformado em sumptuoso palácio pela opuléncia e gosto das antigas moblias, das raras obras d'arte, das formosas porcellanas, das finissimas sedas, das preciosas tapeçarias. Chega-se até a ter a impressão de um riquissimo e variado museu.

O vestibulo está decorado com magnificas peças de pau santo. Subida a escada, encontram-se, á direita, o salão, quarto de dormir, gabinete de trabalho, gabinete de toilette do monarcha siamês, e bem assim o salão e quarto de dormir do principe real. No salão do rei admiram-se, sobretudo, soberbas esculpturas em madeira, e, nas mesas, bellos jarrões de Sévres. O gabinete de trabalho é a mobilia antiga de pau santo. Quanto ao quarto de dormir, conquanto seja magnifica a colcha que cobre o leito, este é que é relativamente modesto: é um leito inglés de fino dourado, aliás muito bonito e muito hygiénico, mas não é precisamente real. Mas parece que será substituído por um leito principesco, vindo das Necessidades.

O salão do principe, mobilado e decorado no género Luiz XVI. Ficam ainda no andar nobre: os aposentos dos principes Chiva e Chakravansa, filhos do rei, e do principe Mahina, seu tio; do mestre de cerimónias Chowemna Smerchi e do primeiro ajudante de campo general Phya Siharaja.

No rez-do-chão, os aposentos da embaixada e dos ajudantes do campo do rei, e sala de comer. O resto da comitiva é alojada no segundo andar.

Nada o país em oiro! Influéncia da viagem régia.

A descoberta do Algarve vale a do Brasil!...

Lembra a Rússia e a França.

O rei de Sião até parece europeiar-se:

«Irá ao pantheon de S. Vicente depór uma corda sobre o sarcophago de Sua Majestade el-rei o sr. D. Luiz.»

Diz ainda o *Jornal do Comércio*. O czar no Pantheon...

É pouco original, mas é bonito!

O monarcha não levará talvez presentes; mas este país de intellectuaes fá-lo-ha sócio da Academia Real das Sciéncias e... e da Associação dos Archeólogos e Architectos Portuguezes.

Porque não? Dos Architectos e Archeólogos já, ha alguns annos que é sócio seu irmão o principe de Sião, Verdhana!

Elle e toda a gente...

O *Correio do Algarve* surprehen- de-nos com uma notícia: Sua Majestade inaugurou na sua viagem uma fórmula nova de cumprimento official!...

No quartel de caçadores 4 deixou escripto:

«Polguei em visitar hoje este regimento cujo nome glorioso tantos heroes conta das nossas campanhas d'África. — El-rei D. Carlos 1.º — 10-10-97.»

Sua Majestade é um admirador das victórias d'África, chegando até a compor trovas para um fado que cantou num pic-nick, em Obidos.

Sen Augusto bisavô el-rey D. João VI cantava missas em Mafra; S. Majestade canta fados em Obidos... A fatalidade hereditária da Arte...

Emfim o fado desculpa-se; mas aquelle nome glorioso que conta tantos heroes é realmente uma phrase pouco feliz e nada grammatical.

Porque não dá sua majestade os seus cumprimentos officiaes a corrigir?

E ha tam pouco a corrigir... Sua Majestade é tam pouco variado — o estado d'acção, a limpéza, a boa educação, duas ou três coisas que qualquer confínuo de secretaria ageitaria regularmente.

Podiam até publicar-se as normas no *Diario do Governo*.

O precedente está aberto.

Ainda ha pouco houve a portaria da orthographia...

Quem calumniou?

Lembram-se bem do descomposto aranzel feito pelo *Correio da Noite* por causa dumas palavras transcriptas pelo *Paiz* e attribuidas áquelle jornal a propósito da viagem do rei ao Algarve. E eram ellas:

«... A viagem da familia real é um verdadeiro insulto ás misérias do povo e uma provocação aos desaggravos tumultuários.»

Que não, que não eram suas, bradou logo o *Correio da Noite*, porque não vinha citado o número, que o *Paiz* mentia, e que a imprensa republicana usava de processos vergonhosos attribuindo falsidades á imprensa monarchica, etc., etc...

E vai o *Paiz* apresenta-lhe o n.º 483 do próprio *Correio*, em que os progressistas diziam a propósito de uma viagem régia:

«Como poderemos deixar de condemnar severamente os ministros, que, só para bem dos seus arranjos, arrastam a familia real a uma viagem, a qual, pelas condições em que se effectua, é um verdadeiro insulto ás misérias do povo e uma provocação aos desaggravos tumultuários?»

Quem é o calumniador? Quem usa de processos desleaes e vergonhosos?

Com vista ás pessoas honradas, e á folha progressista cá da terra.

Não lhe dissemos outro dia que tinha perdido uma excellente occasião de ficar callada?...

Pelo exército

Tem produzido viva impressão as cartas publicadas na *Marselheza* sobre o castigo disciplinar imposto a um official do exército, um capitão, pelo gravissimo crime de ter pedido licença para se queixar de uma desconsideração recebida do coronel do seu regimento.

O coronel é um *illustrado* e *intelligente* official, que nos exercicios de Vallongo não entendeu a carta de campo de operações, que se enganou no caminho, que não chegou a tempo ao lugar que lhe estava designado, que se sentou numa pedra a chorar e a lamentar-se da sua desgraça, ouvindo as palavras compassivas dos músicos que o consolavam; é o coronel de infantaria 7, que lê as cartas topográficas de pernas para o ar.

Nas cartas da *Marselheza* sam-lhe feitas accusações gravissimas; e o que resalta é que o tal coronel promove a indisciplina no seu regimento, que é um tyrannete ridiculo e um parvo completo.

Entretanto, fez applicar ao capitão castigado uma pena excepcionalmente grave, por este ter usado dum direito garantido nos regulamentos militares, — 8 dias de prisão disciplinar e passagem para outro corpo, quando na guarnição de Lisboa a maior pena que até ahí tinha sido applicada a um capitão fóra a de cinco dias de prisão, por se ter embriagado estando de guarda, faltando cinco vezes ao brado de — armas.

É assim que nos corpos militares se mantem a disciplina...

OS TRIUMPHOS DO REI

Aprezôam alguns jornaes monarchicos que a viagem do rei ao Algarve foi um verdadeiro triumpho.

Pois um jornal monarchico do Algarve, o *Districto de Faro* diz a este respeito, o seguinte:

«Realizou-se a annunciada visita da familia real ao Algarve, que forçoso é confessar, em homenagem á verdade, esteve longe de ser o passeio triumphal com que os jornaes monarchicos de Lisboa a descrevem.»

E este testemunho vem mesmo do centro das festas...

Aproveitem-no, pois, os outros orgãos da monarchia.

Que nós aproveitámo-lo para demonstração da sinceridade d'elles.

Dizem os jornaes de Lisboa que, no dia do anniversario do fallecimento de D. Luiz, o jazigo real de S. Vicente mettia nójo, apesar de lá estarem sobre o real sarcophago renovadas *daquelle dia as flores de saudade e de respeito consagradas pela augusta viuva do finado monarcha D. Luiz*, como afirma em linguagem de corte uma gazeta da capital!

O *Jornal do Commercio* dedica a este assumpto o seu artigo do fundo, e pede a construcção de palácios, obra de luxo; porque *se em vida os reis vivem em sumptuosos palácios, na morte ainda mais opulenta deveria ser a sua jazida*, e outras razões de igual força em que por aca-

so não apparece a necessidade urgente de dar que fazer aos pobres operários do Estado...

Neste artigo de fundo ha uma *nota deliciosa*, como dizia ha pouco a prosa monarchica ao contar as sandices do Algarve.

O *Jornal do Commercio* chama aos monarchas depositados no jazigo real — *chama-lhes... os régios hóspedes do necrotério de S. Vicente...*

Delicioso pois não é?

O *Jornal do Commercio* reclama a prompta reforma do *pantheon* de S. Vicente...

Nós tambem! Mas deve começar-se pelo nome.

Pantheon! Um carneiro de reis!

CURIOSO E SIGNIFICATIVO

Chegou hontem a Coimbra e ha de amanhã apresentar-se á junta de inspecção d'este districto, como recruta para o serviço militar, um *mancebo* de 63 annos, que já tem um filho que para o próximo anno ha de ser recenseado!

Chama-se elle José Simões, e é da freguesia de Fajão, do concelho da Pampilhosa da Serra.

E para isto, que é soberanamente ridiculo e significativo do modo como neste bello país de operacões estám organizados os serviços públicos, arrasta-se o pobre homem a uma jornada longa e dispendiosa.

Basta apontar o facto, que é mais um elemento para se apreciar como tudo isto anda.

Claustro de Cellas

Começou a restauração do claustro de Cellas.

Na igreja do convento fazem-se tambem obras para a collocação duma imagem de Nossa Senhora, escultura do renascimento que se encontrou no convento. A estátua é de pedra d'Ançã pintada, e representa a Virgem de pé com o menino nos braços.

Ha na igreja e no côro, entre pinturas sem valor, e que bom seria remover para onde não fossem vistas, dois quadros em madeira do século XVI de incremento.

Um, que representa a *Annunciação*, é talvez um fragmento da pintura que no século XVI estava no altar-mór. No lugar onde foi collocada mal pôde ser vista, deve ser mudada com todo o cuidado, para onde possa ser admirada.

A outra figura a crucificação do Christo, e, apesar de muito alterada pelo tempo e por mutilações, é ainda hoje um bello quadro, que deve ser conservado com amor e com respeito.

Pertencia tambem ao convento de Cellas um pequenino quadro representando a *Rainha Sancta* e que hoje se conserva em Santo António dos Olivares. Foi provavelmente mandado fazer por uma sobrinha do dr. Azpilcueta Navarro.

Ao dr. Azpilcueta Navarro se deve o retábulo de pedra que está na sacristia e que representa passagens da vida de S. Martinho e S. João.

Questão de equidade

Sobre a exigência, que se procura pôr em prática, de uma licença de 20\$000 réis para se conservar aberta depois da hora de recolher qualquer casa de jogo licito, o que dá occasião a desigualdades injustificaveis e vexatórias, recebemos a carta que abaixo segue, e que publicamos por acharmos cheias de sensatez e de justiça as considerações que nella se fazem.

Realmente, a lei que equipara para os effeitos do pagamento daquelle licença todas as terras do reino e todas as casas de jogo licito, sem attender ás circumstancias relativas que se dão de terra para terra e de casa para casa, é uma lei arbitraria e violenta, que não pôde ser executada.

Razão tem, pois o nosso correspondente, e para as considerações que na sua carta sam feitas chamamos, como é de justiça, a attenção do sr. Inspector do sello, que não poderá deixar de pensar no caso antes de se resolver a mandar executar uma lei que não é equitativa.

Segue a carta:

Sr. redactor da *Resistencia*:

As tabellas do imposto do sello coordenadas em conformidade das cartas de lei de 21 de julho de 1893, de 4 de maio de 1896, e de 3 de setembro de 1897, estabeleceu que:

Para conservar aberta a porta da casa de jogo licito depois da hora de recolher, cada anno 20\$000 réis.

Esta disposição, já decretada ha muitos annos; que era letra morta pelos vexames a que dava lugar, mas que agora querem pôr em execução muito devagarinho como apalmando com mão de gato. Os ânimos dos contribuintes, será equitativa, proporcional, e não irá ferir grandes interesses, se attendermos a que a exigência do referido imposto de 20\$000 réis é feita seja qual fór, por exemplo, o número de bilhares que o dono da casa tenha em exercicio?

Pois o individuo que tem apenas um ou dois bilhares, que de ordinario pouco trabalham, ha de pagar tanto como aquelle que apresenta cinco, seis, ou sete bilhares, em serviço quasi permanente, especialmente de noite?

E depois, sr. redactor, aqui ha uma anomalia, que se torna de veras notavel; porquanto, a carta de lei de 4 de maio de 1896, estabelece, com respeito á taxa de sello:

Licença para abrir casa de jogo licito em Lisboa e Porto, por anno, 11\$000 réis.

Nas outras terras 7\$000 réis.

Porque não se havia de empregar tambem igual discriminação relativamente á licença para conservar aberta a porta da casa de jogo licito depois da hora de recolher?

As terras de 4.^a ordem devem pagar a mesma verba do que as de 3.^a? As de 3.^a ordem devem ser collectadas em igual quantia á de 2.^a ordem? E estas podem ser compellidas a satisfazer igual verba á de 1.^a ordem?

De certo que não.

Pois se ha selecção de terras para a taxa da licença para abrir, porque não deve havê-la tambem para a licença de conservar aberta depois da hora de recolher?

Digne-se v., sr. redactor, no interesse da pequena industria, e com aquella illustração e competência de que tem dado tantas provas, emitir sobre tal assumpto a sua respeitavel e auctorizada opinião, dando-lhe cabimento nas columnas do seu muito lido e acreditado jornal. O que será para muito reconhecimento e gratidão.

Coimbra, 20 de outubro de 1897.

A. G.

CUBA

A opinião pública em Hespanha, que se habituara a ver na subida dos liberaes ao poder a conclusão da guerra em Cuba, dum modo favoravel á metrópole, acaba agora de sentir-se rudemente ferida por golpe violento de desillusão.

Referimo-nos ao seguinte telegramma, que o importante diário madrileno — *Heraldo* — publicou, e que é na verdade a mais cruel desillusão para os que ainda vivam emballados em esperanças de successos felizes:

«Londres, 15 (12 — 10 t.) — A Agência Reuter recebeu e deu á publicidade uma carta de Cuba, escripta por um súbdito inglés allí residente ha tempos, e que occupa uma posição proeminente entre os seus concidadãos.

As noticias e as affirmações que essa carta contem causaram profunda impressão, pois que não falta quem creia que o auctor d'ella não é um simples particular, mas que desempenha elevadas funções consulares.

Vou telegraphar quasi textualmente o que é de maior importância para a Hespanha:

A affirmação de que grande parte de Cuba está pacificada e o resto o estará dentro de poucos meses, é absolutamente risivel.

Não ha nenhuma provincia pacificada, nem a situação geral da ilha pôde dizer se que seja melhor do que ha dois annos.

Weyler fracassou por completo. A Havana continua rodeada de partidas rebeldes que transitam por toda a parte.

A ruína da ilha chegou a extremos aterradores, e a mortandade é horriovel.

A metade do exército hespanhol está nos hospitaes ou nas enfermarias dos corpos. O resto lucha com a fome e com a falta de vestuário, que só os soffridos soldados hespanhoes sam capazes de supportar.

Obedientes, disciplinadas e valorosas, as tropas hespanholas fazem esforços que sempre resultam inúteis, porque o exército carece de muitos elementos e não está organizado em condições sufficientes para uma guerra como a de Cuba.

Esta situação não leva jeito de modificar-se. Continuará enquanto a Hespanha poder, com maiores ou menores apuros, encontrar dinheiro para sustentar a lucha.

Os rebeldes, que confluem no seu triumpho pelo cansaço ou pelo exgotamento da Hespanha, pelem, na sua grande maioria, pela independência, e não cederam enquanto a não conseguirem.

É tarde já, talvez, para estabelecer o regimen autonómico, pelo menos, para estabelecê-lo com éxito.»

Por outro lado, os insurrectos persistem em não aceitar por fórma alguma as propostas de autonomia, pondo assim em cheque os planos do liberal Sagasta.

As guerrilhas, fortes e numerosas, mau grado os telegrammas de Weyler, continuam movimentando-se, como que a prepararem-se para um activar de operações na provincia de Havana.

Como é sabido, o sanguinario Weyler foi destituído do governo e nelle substituído pelo general Blanco.

Não sabemos qual o alcance de tal nomeação. O general tem uma folha de serviços assás avariados na última campanha das Filipinas, onde a insurreição continúa como d'antes, bem apesar das noticias de pacificação.

Se pelo seu passado é dado avaliar a capacidade dum general para empresas futuras, quer-nos bem parecer que, em táctica militar, o novo commandante em chefe das tropas hespanholas, que operam em Cuba,

não passa duma quantidade negativa.

A não ser — o que facilmente acreditamos — que o governo hespanhol não esteja disposto a expôr o prestígio de mais generaes ao risco infallivel dum naufrágio.

Dr. Cortezão

Ao nosso prezado amigo é prestimoso correligionario, sr. dr. Cortezão, illustre facultativo na Figueira da Foz, enviámos, bem como a sua familia, o nosso sentidissimo pésame pelo fallecimento do integerrimo juiz de direito d'aquella comarca, sr. dr. Cortezão, magistrado respeitabilissimo pela hombridade do seu character.

Noticias diversas

Museu de antiguidades do Instituto. — Ao museu do Instituto tem alluido ultimamente bronzes e obras d'arte em pedra e barro.

As casas de que dispõe o museu não sam bastantes para a exposição dos objectos que já ha, achando-se por isso no meio do chão um número consideravel de curiosas peças de faiança. Urge alargar o museu, o que poderia fazer-se com uma despesa relativamente insignificante.

Ha, já estudado, um plano de alargamento do museu, approvedo pela direcção da secção d'archeologia, podendo por isso começar-se rapidamente a obra.

Pelo Lyceu. — O Conselho do lyceu propôs ao governo a nomeação do nosso illustrado amigo sr. dr. Silvío Péllico para reger provisoriamente as cadeiras de latim e litteratura dos cursos transitórios, e o governo confirmou esta nomeação.

Associações. — Foi approvedo pelas associações de soccorros mútuos de Coimbra um projecto creando duas pharmácias, uma no bairro alto e outra no bairro baixo privativas das associações e familias dos associados.

O projecto foi enviado ao governo, juntamente com as actas das diversas sessões em que o projecto fóra approvedo.

Associação do Sexo Feminino. — Pediu a exoneração de facultativo d'esta sociedade, o sr. dr. Ribeiro Guimarães, digno cirurgião ajudante de caçadores 6.

Para este logar foi nomeado o sr. dr. Ricardo d'Almeida e Sousa.

Fallecimentos. — Falleceu hontem nesta cidade o sr. dr. Luiz Adelfino da Rocha Dantas, professor aposentado do lyceu de Coimbra.

Tambem falleceu na segunda feira última nesta cidade o sr. João Coelho, empregado da 2.^a circumscripção hydraulica e sogro do nosso correligionario dr. Victor José de Deus Macedo Pinto.

Os nossos pezames.

Theatro Principe Real. — O Theatro-circo abre nos dias 27 e 28 com dois espectáculos dados pela companhia do Gymnásio de Lisboa, que levará á scena — *O Saltimbanco*, de António Eanes e *Os Pimentas*, de Schwalbach.

N' *O Saltimbanco* tem Joaquim d'Almeida uma das suas melhores creações, dominando completamente o público desde o começo até ao fim do drama cheio de situações violentas e difficeis.

Os *Pimentas* sam uma comédia alegre, dum entreccho complicado, interessante e desempenhada a primor pela *troupe* do Gymnásio que conta hoje os nossos primeiros actores cómicos,

Pedido de aposentação. — Sr. António Maria Pimenta, 1.º official-chefe dos serviços telegrapho-positivos d'este districto, requereu ao ministro das obras publicas a sua aposentação.

Defesa de theses. — Defendem theses na Faculdade de Direito os srs. Arnoco e Sousa, nos dias 4 e 5 de novembro, e Machado Villela, em 24 e 25 do mesmo mês, devendo no dia 2, receber ambos o grau de doutor.

Ao poder judicial. — Foram entregues ao poder judicial os operários de Lisboa, trabalhadores nas obras da Penitenciária, Benjamin Rebelo, Carlos Adolpho, Miguel Lopes e João Evangelista Pires, juntamente com o d'esta cidade, António Ferreira Carneiro, por se terem envolvido em desordem, num dos dias da semana finda, ferindo as guardas de policia n.ºs 21 e 84.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 7 de outubro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, estando presente o administrador do concelho.

Mandou enviar ao commissário de policia uma nova participação do gerente do matadouro, acerca da venda de carnes de gado abatido fora do mesmo matadouro.

Resolveu conformar-se com o prazo fixado pela Junta de paróchia de S. João do Campo, para a cobrança voluntária da contribuição de serviço, lançada pela mesma Junta, para o corrente anno.

Mandou registrar uma nota das canalizações d'agua executadas desde 10 de setembro.

Resolveu mandar fechar a agua a quem se encontrou a agua da torneira ligada com uma pia, em contravenção de disposições regulamentares para o serviço do abastecimento d'aguas.

Mandou enviar ao commissário de policia uma queixa acerca de depósitos d'estrumes e despejos immundos junto a casa dum proprietário no logar da Tapada, freguezia de Ceira.

Mandou enviar ao medico-hygie-

nista, para informar, um requerimento pedindo licença para estabelecimento dum talho de venda de carne em uma loja na rua do Rego d'Água.

Resolveu que pela secretaria se enviem diariamente, ao vereador do pelouro respectivo, todos os requerimentos apresentados para a execução de canalizações d'agua para prédios particulares.

Resolveu ouvir a Junta de paróchia de Ceira, acerca de usurpações de terreno praticadas por um proprietário no logar do Sobral, segundo queixas feitas por via de requerimento.

Autorizou, segundo orçamentos apresentados: a reparação do pavimento da rua da Trindade, entre as ruas de Entre-Collégios e de S. Pedro (orçamento 365000 réis); a reparação da fonte da Sereia, na quinta de Santa Cruz (orçamento 205000 réis); reparação da ponte de Ceira na estrada municipal de Ceira e Vendas (orçamento 1535736 réis); a reconstrução da parte que desabou do muro da antiga quinta de Santa Cruz, junto a estrada de Cellas (orçamento 495620 réis); e a reparação do pavimento da rua de S. Pedro, entre as ruas do Infante D. Augusto e da Couraça de Lisboa (orçamento 745000 réis).

Atestou acerca de 5 petições para subsídios de lactação a menores.

Autorizou trabalhos de canalização d'aguas para prédios de 14 proprietários.

Distribuiu a contribuição de serviço, paga em trabalho, pelas freguezias do concelho.

Autorizou o pagamento das despesas feitas em setembro ultimo com o custeamento do asylo de cegos em Cellas, com a limpeza e conservação do edificio do governo civil e com pequenas obras e fornecimentos, durante a segunda quinzena do mês findo.

Concedeu licença de 30 dias ao empregado da secretaria Eduardo Macedo e ao fiscal do mercado de D. Pedro V.

Despachou requerimentos autorizando renovação de covatos e collocação de signaes funerários no cemeterio da Conchada; a abertura duma serventia de carro entre a estrada municipal de Almalaguez e um prédio particular no sitio da Laminia; a modificação d'outra na estrada de Botão, junto a Larga; canalização d'aguas d'égoutto duma casa na rua do Sargento-mór; guarnecimento da frontaria duma casa em Cellas, com substituição de cantarias; a reconstrução de uma parede arruinada duma casa no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo; a canalização d'aguas do telhado duma casa na rua de Ferreira Borges; e a vedação de um pequeno logradouro duma casa no logar da Tapada.

Para todas estas obras foram estipu-

— Estás espantada a olhar para mim, Fanny.

— Oh, minha senhora! O que foi que a pôs nesse estado? Nem parece a mesma...

Aimée sorriu amargamente e disse: — Minha pobre Fanny, aconteceu-me uma desgraça terrível!

— Uma desgraça!

— Sim, uma noticia...

— Uma noticia que lhe dêram em Roscoff?

— Sim! E que vai talvez mudar de todo a minha existencia...

— Oh meu Deus! Mas o senhor...

— O senhor, repetiu ella com uma voz sombria, e ia dizer: Nunca mais o verei!... mas calou-se.

— O senhor ficou!

Vendo que era necessário responder, dar uma razão á sua conducta, disse:

— Não! O senhor partiu antes...

Devemos encontrar-nos em Paris.

— Ah! Melhor é assim! Receava que a senhora se tivesse zangado com elle.

— Seria uma desgraça, disse ella sardonicamente. Um homem tam honrado!

A creada attribuiu tudo ao estado em que Aimée se achava e disse:

— Oh, sim minha senhora, o senhor é tam bom...

— É a bondade personificada!

— Adora a senhora...

— E sobretudo os filhos.

— Oh! sim...

Era demais... Os dentes d'Aimée rangeram, rasgou o lenço; depois um

soluço lacerante interrompeu palavras sem nexo... e as lágrimas correram sobre as faces.

— Ah! meu Deus!, disseram as duas creadas, correndo para ella... Que tem a senhora?

— Ah! Senhor! chorava Aimée, mas eu não fiz nada e os meus pobres filhos ficam perdidos para sempre...

E a desgraçada mulher chorava.

— Oh, minha senhora, perguntava Fanny, o que é que tem? Succedeu-lhe alguma desgraça?

— Oh! sim! Uma desgraça enorme! Vendo a mãe chorar, os dois bebês tinham-se deitado sobre ella gritando...

.. Era um quadro despedaçador; e debalde as duas creadas procuravam consolar a desgraçada mulher, que, a cada beijo dos filhos dizia com a voz cortada por soluços contidos:

— Não choreis, meus anjos, não choreis... eu já não choro.

Conteve-se um momento e então o mais velho disse:

— Mãesinha, choras? Deixa estar que hei de dizer ao papá.

— Papá, repetiu ella, como louca, vosso pae morreu... e mais baixo acrescentou: para vós...

As duas creadas aterradas diziam:

— Morreu! O senhor morreu!...

E até Paris não houve senão lamentos, lágrimas e gemidos. Em Paris M.^{me} Bérard, chamou uma carruagem e mandou rodar para casa, onde entrou com os filhos. Disse ás creadas que as dispensava por oito dias.

Quando M.^{me} Bérard chegou á rua

de Enghien, não encontrou senão uma creada de quarto que tratava do arranjo da casa. Mandou-lhe fazer pequenos embrulhos de roupa dos filhos e d'ella, e mandou-os carregar em duas carroças que mandara chamar. Apresava a creada, recebendo a todo o momento vêr apparecer o marido. Porque, é necessário dizê-lo, á vergonha de que a cobria a ella e aos filhos o passado do seu marido se juntava o medo do assassino da ponte da Estacada, do miseravel que cometera um homicídio em tam odiosas circunstancias. Todas as provas d'amôr, de bondade dadas em cinco annos de casados, eram esquecidas... só existia o quadro terrível d'esse homem suspenso, vivo, agarrado ás táboas duma ponte e a quem se cortavam as mãos á tesourada. Para á desgraçada, louca de dôr, para a mãe carinhosa, o homem que tinha commettido este crime era capaz de tudo; estava dominada por esse sentimento que se experimenta sem se poder reagir contra elle — o medo. Aos filhos que lhe perguntavam:

— Mamã, porque mudamos de casa?...

Respondeu:

— Vamos vêr o avô e a avó; ha muito tempo que vocês os não viram.

Ao contrário das creanças que saltam d'alegria ao saberem que vam vêr os avós, os dois bebês côr de rosa fizeram uma careta triste. E que os Fontaines não eram amáveis para os filhos de Bérard... censuravam lhes o pae a quem deviam tudo.

Recebem-se até dois, em casa d'uma familia de fóra d'esta cidade, que aqui vem fixar a sua residência por motivo de ter de frequentar o lyceu um seu filho.

Tratamento esmerado e extrema modicidade de preços.

Para informações: Rua Ferreira Borges, 165 — 1.º

O proprietário,

João Favas.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Encontram-se em todas as farmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Nas doenças das senhoras:

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

ESPECÍFICOS

DE Henrique E. N. Santos

Pharmaceutica pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos

Dermol (Remédio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflammções e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhœas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Leucorrhœa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero), ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Arrendamento

Arrenda-se a quinta de Valle-Meã, sita na Ribeira de Coselhas, freguezia de Santo António, tendo casas, abundância d'agua, olival e outras arvores de fructo.

Tratar com o sr. João Alves Barata, rua dos Sapateiros, 12 e 14. — Coimbra.

Edital

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

Faz-se publico, na conformidade do art. 80.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, que no dia um de novembro proximo se procederá em sessão pública e por freguezias, nos paços do concelho, pelas nove horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelas freguezias de Santa Cruz, Sé Velha, Antanbol, Arzilla, S. Martinho do Bispo, Lamarosa, Sernache, Brasfemes, Ribeira de Frades, Antuzede, Trouxemil, Ceira, Botão e Almalaguez, para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e idénticos.

Quartel em Coimbra, 13 de outubro de 1897.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

Augusto Eduardo Freire de Andrade major d'infanteria 23.

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

Faz-se publico, na conformidade do art. 80.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, que no dia dois de novembro proximo se procederá em sessão pública e por freguezias, nos paços do concelho, pelas nove horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelas freguezias de Santo António dos Olivaeas, Sé Nova, S. Bartholomeu, Torre de Villela, S. Silvestre, Vil de Mattos, Castello Viegas, S. Paulo de Frades, S. João do Campo, Souzellas, Santa Clara, Eiras, Assafarge, Ameal e Taveiro, para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e idénticos.

Quartel em Coimbra, 13 de outubro de 1897.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

Augusto Eduardo Freire de Andrade major d'infanteria 23.

Os volumes estavam nas carroças, Aio ée desceu com os filhos, subiu para a carruagem com elles e fez-se conduzir para casa dos paes.

Quando chegou o pae Fontaine disse-lhe:

— Emfim! Chegaste!...

— Esperavam-me?, disse Aimée surprehendida...

O pae e a mãe olharam para a filha; vendo-lhe os olhos vermelhos e inchados, e a sua pallidez attribuíram tudo á condemnação do seu Adolpho. Pensaram que, tendo sabido do julgamento de seu irmão, M.^{me} Bérard deixára logo Roscoff, e tinha vindo consolá-los Desiré Fontaine:

— Nós queríamos encobrir-l'ô. Sabes tudo!

Aimée que se tinha julgado forte, que vinha para dizer tudo, ao vêr com que tom doloroso seu pae, d'ordinário tam injusto para seu marido, a acolhia, Aimée perdeu a coragem, calu de joelhos, tomou os filhos nos braços, e, soluçando, disse:

— Oh! meu pae, que vergonha!

Fontaine olhou para a mulher, e esta deitou sobre a filha o olhar carregado d'ódio. Os dois velhos recuaram. Estavam espantados. Como! Entã sua filha tinha andado 150 leguas para vir augmentar com recriminações a sua dôr, sua filha com quem tinham as relações cortadas, voltava a casa, e, em vez de trazer a consolação, vinha queixar-se do mal que os ferira...

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

Onde se pôde estar melhor que no selo da familia

Quando acabou, perguntou a si mesmo se tudo aquillo não seria um sonho: se era possível que ella fosse a esposa dum forçado... que os filhos tivessem por pae um assassino... Parecia-lhe isso impossivel! Queria fallar e não se atrevia...

De repente pegou nos filhos... abraçou-os com paixão, e disse com um tom extranho:

— Oh! Não! Não! Não seréis desgraçados... meus anjos!...

As duas criadas observavam-na, e trocavam olhares significativos.

Comprehendeu que ellas perguntavam, se não seria melhor chamar um medico na primeira estação... Julgavam-na doida! Deitou-se sobre o assento da carruagem, cobriu o rosto com um lenço e tentou chorar... Mas as lágrimas não correram... Resolvida a vencer este estado nervoso, disse á sua criada de quarto:

RESISTENCIA

N.º 279

COIMBRA — Domingo, 24 de outubro de 1897

3.º ANNO

O EMPRÉSTIMO

As últimas notícias officiosamente propaladas pelos jornaes affectos á situação progressista dam o novo empréstimo como em via de realização e cantam lóas ao salvador Burnay, que mais uma vez anda lá por fóra a desfazer-se em serviços de interesse meramente patriótico para a realização de mirabolantes operações financeiras:

«A questão que está sendo tratada em Paris, todos que alguma coisa conhecem d'estes assumptos são unânimes em reconhecê-lo — é extremamente árdua, e, quanto a nós, nunca em nenhuma outra, tão complicada, difficil e ingrata, se achou envolvida a intenção do sr. conde de Burnay. Só a sua extraordinária e nunca desmentida coragem, a sua tenacidade inquebrantavel, podiam leva-lo a incumbir-se de tão espinhosa tarefa.»

Exprime-se assim o jornal do sr. Burnay, ainda não ha muito tam adverso a novos empréstimos e que, desde que ao poder subiu o actual gabinete, passou a ser o seu inspirador, o seu dirigente, o seu alter-ego em questões financeiras.

E ei-lo que por lá anda minando influências, desfazendo attrictos, removendo embaraços, propondo, planejando, explicando, de parceria com outros banqueiros, de mãos dadas com a judiaria das finanças, e tudo isto — tantos trabalhos, fadigas, dissabores, despêzas enormes e esforços inconcebiveis, tudo dispendido por amor do país a quem elle quer por força pertencer.

Santo patriotismo o do sr. conde de Burnay, que tam caro nos tem custado!

A tarefa tem sido difficil, complicada, árdua e ingrata.

«As difficuldades sam grandes, mas muitas estão já vencidas, e, até ao presente, o negociador só tem que lisonjear-se do caminho que já tem andado e das importantes adhesões que tem já alcançado.»

Regosijemo-nos, pois, com esta affirmação tam positiva; desannu-veemos o espirito de tétreas apprehensões, entre-nos na alma a esperança sorridente, porque em poucos dias entrará em Portugal, envolto em catadupas d'oiro, triumphante no seu aprumo soberano de salvador insubstituivel, o sr. conde de Burnay, que é millionário e é conde porque a sorte o fez cair, em momento para elle afortunado neste *doux pays* onde o sol do nosso cli-

ma faz florescer nas almas candidas a flôr virgínea da ingenuidade!

E entremos no côro de hossanas erguido pelos jornaes progressistas; esqueçamos que ainda hontem, na opposição, elles diziam comnosco — que novos empréstimos seriam a precipitação irremediavel da nossa ruína; e não façamos obra por aquelles que diziam que todo o empréstimo, a realizar-se, será uma calamidade nacional.

Venbam três ou quatro annos de vida folgada, sem embaraços nem receios para os patriotas do governo, e... *après nous le déluge.*

A GERÊNCIA PROGRESSISTA

Pelo último balancete do Banco de Portugal apuram-se os seguintes números, demonstrativos da economia e moralidade do governo dos progressistas.

De 6 a 13 d'outubro, a *divida do thesouro ao Banco augmentou* 610:469\$173 réis;

A *circulação das notas* — foi de 206:401\$000;

Comparando o mesmo balancete com o de 3 de fevereiro — época em que os progressistas subiram ao poder — encontram-se os seguintes números:

Divida em conta corrente

Em 3 de fevereiro de 1897. 17:966
Em 13 de outubro de 1897. 23:218

Augmento em 8 meses..... 5:252

Circulação fiduciária

Em 3 de fevereiro de 1897. 58:384
Em 13 de outubro de 1897. 63:731

Augmento em 8 meses..... 5:347

Quer dizer: — Os progressistas, simplesmente em 8 meses, augmentaram a divida ao Banco em réis 5:252 contos e a circulação fiduciária em 5:347 contos, excedendo em muito os limites fixados por lei.

Depois dos triumphos do rei no Algarve, nada pôde haver de melhor para radicar no espirito português o sentimento monarchico!

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Corre como certo que a recomposição ministerial está para muito breve, e que se realisará do modo seguinte:

O sr. António Ennes, antigo commissário régio por uns poucos d'annos a 50\$000 réis por dia, e actualmente ministro no Brasil, virá tomar conta da pasta da marinha, por imposição do rei;

O sr. Mousinho d'Albuquerque, governador geral de Moçambique, irá para o Brasil substituir o sr. Ennes, sendo substituído em Africa pelo sr. Augusto Castilho, que ha pouco deixou o logar de governador

civil do Porto. E o Mousinho vai para ministro no Brasil ainda por imposição do rei...

A dar corpo ao boato, com visos de certeza, vem o facto de o sr. Ennes ter já saído do Rio de Janeiro, de vir tambem a caminho de Lisboa o sr. Mousinho d'Albuquerque, e de ser dada interinamente ao sr. Barros Gomes a pasta dos estrangeiros.

Uma contradança muito interessante e muito suggestiva, que nos faz pensar no symbolico e estafado principio constitucional — *Orei reina mas não governa.*

Como se em Portugal qualquer outro governasse...

DR. LUIZ ADELINO

Foi sepultado na quinta feira o sr. dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas, doutor de capêlo na Faculdade de Leis e antigo professor de Lógica do lyceu de Coimbra, desde muitos annos jubilado por diuturnidade de serviço.

Pertenceu a uma época de coisas lendárias, em que o lyceu ainda era designado na linguagem vulgar pelo nome de *Pateo*, ou pela sua fórma antiga o *Collégio das Artes*. E em que muitas vezes nas frequentes arruaças dos veteranos aos caloiros tem sempre os mestres deixaram de ser atingidos.

Sam innumeraveis e clássicas as anedoctas attribuidas a muitos membros do corpo docente de entám. E os que na reminiscência do seu passado guardarem alguns episódios da sua vida de preparatórios, passada em redor do extenso claustro jesuitico, em cujo madeiramento bandos de andorinhas collocavam os ninhos, ou na contemplação inerte do dilatado faval, todos os annos plantado no extenso quadrado do terreno, ou picado de cõlicas arranjando expedientes rápidos de cabulas inconvertiveis, recordará com sympathia, por entre o grupo dos mais clementes professores, o vulto bondoso, magro e authomático do dr. Luiz Adelino.

Era um conversador animado e alegre, com um repositório de anedoctas várias e occorências citadas a propósito, com notas biográficas dos personagens que nellas tomavam parte.

Dotado de notaveis aptidões artisticas, empregava os ócios em trabalhos de mobiliário e curiosidades de profissões diversas, em que o esmero da execução demonstravam recursos raros de habilidade e de engenho.

Nos seus tempos era considerado como conhecedor de coisas de arte. E foi por essa razão incumbido em 1834, pela extincção das ordens religiosas, de proceder á escolha e separação dos objectos mais valiosos que se encontrassem no espólio de alguns conventos.

Foi um homem de préstimo, honrado e bom; e a noticia da sua morte produziu fundo desgosto em todos os que o conheciam.

A sua illustre familia os nossos sentidos pêsames.

Carta de Lisboa

Summário: — CHULALONGKORN EM LISBOA. — Em que se pensa e em que se falla. — Porque se move Lisboa. — O feito português. — O GOVERNO. — Os que sabem e os que falam. — A ultima versão. — Um escândalo. — Subsídio de 400\$000 réis a um jornal. — O que fez o sr. Cunha. — Uma syndicância inhabil. — A SITUACÃO. — Quanto deve o governo ao banco. — As notas em circulação. — Números aterradores. — Um confronto. — IMPOSIÇÃO DE MOUSINHO. — 17\$240 libras para navios. — Espirito d'economia e protecção d'industria nacional. — SUBSCRIPÇÃO NACIONAL. — Ainda o congresso de Coimbra e o dr. Eduardo d'Abreu. — Um depoimento valioso. — EMPRÉSTIMOS. — Os fiascos do sr. Burnay.

22 de outubro.

Divertido, interessante póvo este! Querem saber o que neste momento é objecto de todas as conversas, alvo de todas as conversações?

Não é a situação única que o país está atravessando. Não é a desvergonha do poder, a infallivel bancarôta do thesouro ou o descrédito da nação. Nada d'isso.

Como não foi uma manifestação nacional, um protesto ou uma homenagem, o que hontem pôs na rua quasi toda a população de Lisboa.

Em que se pensa é no rei de Sião.

O que o póvo de Lisboa quer é vê-lo — vêr a sua cara, o seu porte, o seu traje — e saber o que elle faz — onde foi, o que disse, o que comeu.

Não sabe nem quer saber o que é o Sião, onde fica sequer.

Mas a vinda do rei siamês cheirou-lhe a espectáculo, a festa, achou muito curioso sobretudo que se dissesse que elle possuê; 3:000 ou 4:000 mulheres, e tanto basta para que homens deixem os seus lares, para o vêr, para o espreitar, para o mirar.

É a repetição do Gungunhana. Quando chegou o régulo africano a Lisboa, foi um dos dias de maior movimento na capital.

Dir-se-ia que se queria vêr a personificação, o symbolo duma vitória das nossas armas.

Não. O que se queria vêr era um preto desconhecido, célebre.

O que se desejava era satisfazer, como agora, um instinto de curiosidade, de mexeriquice.

É assim o feito do póvo português e não ha que modificá-lo.

Curioso e amigo de festas, é o *Tudo vai bem* definido por uma revista que ultimamente ahi se representou num theatro de Lisboa.

Mordam-no mas dêem-lhe festas que o teem contente.

Enquanto o autócrata siamês passeia e troca cumprimentos com o seu collega português, refervem os boatos sobre a recomposição ministerial e cresce com elles a intriga.

Parece, porém, que afinal os pretendentes a ministros ficam ainda d'esta vez codilhados.

O que se dá neste momento como

mais seguro é que apenas retire do governo o sr. Matbias, ficando interinamente com a pasta dos estrangeiros o sr. Barros Gomes — o do ultimatum.

Entretanto chegará do Brasil o sr. António Ennes — o progressista depois collocado ao serviço dos regeneradores — e ser-lhe-há offerrecida a referida pasta.

Acceitando-a o sr. Ennes, Moçambique irá tomar conta da legacilla, Brasil e o sr. Castilho irá go Ser-Moçambique.

É este dos últimos boatos o que me merece mais crédito, pela sua proveniência autorizada.

O sr. Macedo esteve effectivamente para ser o ministro dos negócios estrangeiros, como se disse.

Mas motivos de diversa ordem o puseram de lado.

Um foi destinar-se, em tal caso, a legação de Madrid ao sr. Marianno de Carvalho e o sr. Barros Gomes oppôr-se por esse motivo. Outro diz-se ter sido a opposição do sr. Burnay, a quem não convinha o sr. Macedo por ser cunhado do sr. Ressano — o seu Cabrion.

As condições d'estabilidade do sr. Cunha variam de dia para dia, de momento para momento.

O que é certo é que o ex-director da casa da moeda não tem vontade de sair e só sairá empurrado.

É possivel que tal succeda, porque o competidor é de tremer, tem a persistência dos índios...

Sobre o caso do sr. Cunha publicou o *Paiz* o seguinte boato:

«Mas o mais curioso é o motivo porque o sr. Cunha não sae do ministério.

A sua saída foi tambem negôcio resolvido, mas, pelo que nos consta, o sr. Cunha dirigia-se ao sr. José Luciano e fez-lhe vêr o que succederia se fosse substituído por um determinado progressista.

Esse progressista — disse e parece que provou o sr. Cunha — foi o principal responsavel pelo subsídio, na importância de 400\$000 réis mensaes, que certo jornal recebeu até ao dia de tomar conta do poder o actual ministério.

Tomar esse progressista a pasta das obras publicas representaria, accrescentou o sr. Cunha, voltar o mesmo jornal a receber o subsídio de 400\$000 réis, para defender só o mesmo progressista e atacar o resto do ministério.

O sr. José Luciano convenceu se com as razões expostas, porque tem profundo ódio ao jornal de que se trata, e resolveu que o sr. Cunha continuasse no ministério.

Eis porque o sr. Cunha fica.»

Este boato foi logo desmentido pelo *Correio da Noite*, que não desmentiu outros mais deprimentes para o governo, como o dum jornal regenerador noticiando que a recomposição fora sustada em consequência d'ordens do sr. Burnay.

É facil comprehender a razão. O progressista accusado pelo sr. Cunha impôs-se naturalmente ao sr. José Luciano, dizendo-lhe que, já que o não fazia ministro, o desgarrasse ao menos; e o desmentido saíu no *Correio da Noite*.

Mas o boato do *Paiz* é, creio bem a expressão d'uma verdade,

como é uma verdade ter sido dado o tal subsidio.

Mal entrou para o ministério, o sr. Cunha encontrou vestígios d'elle.

Procedeu a uma syndicação, mas inhabil, porque principiou a perguntar abruptamente se o subsidio era na verdade dado.

A sua inhabilidade fez com que lhe restassem apenas suspeitas.

Posteriormente, porém, parece ter encontrado provas da formidável pouca vergonha.

×

Na última carta tive occasião de registrar que, segundo o último balancete do banco de Portugal, a dívida do thesouro augmentára numa semana 635 contos, augmentando a circulação 479 contos.

Temos novo balancete e novos elementos, em referencia a 13 de setembro, da que, em 6, era de 22:608 subiu a 23.218:939\$455

Augmentou: numa semana,

70 contos; em duas semanas,

245 contos; em 8. meses,

5:357 contos.

A circulação fiduciária, que em 6 era de 63:524 contos, passou a 63:731 contos. Augmentou: numa semana, 206 contos; em duas semanas, 685 contos; em 8 meses, 5:347 contos.

Por decreto de 12 de fevereiro de 1895, o crédito do governo em conta corrente, sem vencimento de juro, não pôde exceder 21:000 contos. Mas em crédito atinge agora 23:218 contos — mais 2:218 contos que o fixado.

O limite da circulação fiduciária permitida ao banco é de 63:000 contos. Mas o banco tem em circulação 63:731 contos — mais 731 contos do que podia ter.

O débito que hoje é de 23:218 foi nos últimos annos o seguinte:

1890..... 1:859

1891..... 5:628

1892..... 11:800

1893..... 12:768

1894..... 15:657

1895..... 16:115

1896..... 18:713

A circulação fiduciária, hoje de 63:731 contos, foi nos mesmos annos o seguinte:

1890..... 8:014

1891..... 29:732

1892..... 48:937

1893..... 50:341

1894..... 52:914

1895..... 55:921

1896..... 58:933

Estes números mostram claramente a situação.

Apontam como, d'anno para anno, semana para semana, ella tem peorado e como ultimamente a derrocada se tem accentuado.

Mas o povo diverte-se com o Chulalongkorn.

×

Fallei na minha última carta nuns vapores que se iam construir em Inglaterra, podendo construir-se em Portugal, porque Mousinho assim o determinava.

Ha que accrescentar que Mousinho indicou a casa e que os três vapores estão orçados em 17:240 libras — 114 contos e pico.

Parece mais que certo que o governo acceta a imposição de Mousinho — em homenagem á economia e á industrial nacional.

×

Ham de lembrar-se de que, quan-

do se realizou o congresso republicano nessa cidade, os jornaes monarchicos ganiram contra os republicanos, por terem querido usurpar para o sr. dr. Eduardo d'Abreu as glórias da subscrição nacional.

Mostrou-se então, com depoimentos, os mais insuspeitos, que a homenagem da assembleia fóra um acto de justiça.

Como se elles não bastassem, vam, porém apparecendo outros.

Acaba de apparecer uma publicação marítima, intitulada *Revista portuguesa* e protegida pelo sr. D. Carlos de Bragança, que insere uma noticia sobre o *Adamastor*, do commandante do navio o sr. Ferreira do Amaral.

Pois o sr. Amaral, que nunca foi jacobino e que é, pelo contrario, um dos poucos monarchicos considerados por todos os partidos, diz isto:

«Foi esta a 2.ª edição do busto, mandado fazer pelo benemérito secretario da commissão executiva da subscrição nacional, o incançavel dr. Eduardo Abreu, que tem na acquisição do *Adamastor* e nos trabalhos da commissão um logar de honra que ninguem lhe disputa, e na satisfação da própria consciencia, a segurança de que a ninguém mais do que a s. ex.ª se deveu o exito brilhante do ideal patriótico, que o *Adamastor* representa.»

Não offerecem dúbidas estas palavras.

×

A avaliar pelo que dizem os jornaes estrangeiros, continuam naufragando as operações financeiras, apesar de o sr. Burnay inventar *comités* e expedientes vários.

Oxalá continue a succeder assim.

A nossa maior desgraça será que nos emprestem dinheiro.

Já o affirmava o *Correio da Noite*, orgão do governo, quando dizia em 14 de agosto do anno passado:

«Estamos tão desacreditados que não nos emprestam dinheiro, e é isso que nos vale para não nos arruirmos mais.»

F. B.

A arte na instrucção pública

Nunca, como nos tempos modernos, a arte desempenhou uma tam importante função na vida das sociedades.

Por toda a parte uma agitação prodigiosa de iniciativa, de propaganda e de acção levanta o espirito público e considera as questões da educação artistica, como fontes vivas de engrandecimento, de robustez, de depuração intellectual, de civilização e de prosperidade nacional.

Os estudos historicos da evolu-esthetica dos povos, desde as mais remotas epochas, teem-se generalizado entre todas as classes e despertado no sentimento colectivo um culto, que quasi degenera em fanatismo.

Os assumptos d'esta ordem sam considerados como dignos da mais enérgica e perseverante sollicitude e dos maiores sacrificios por parte dos governos.

Em Portugal o desvio d'este movimento foi por todas as formas fatal aos destinos do país.

Entregue a administração do Estado ás facções cegas da politica e ás mãos inexperças de homens imprevidentes, vivendo de improvisações e de ostentações falsas, illa-

queados de intúitos mesquinhos, todos esses erros e crimes accumulados produziram a calástrophe que estamos vendo, sem esperanças de redempção próxima.

Porque, por mais extranha que pareça, esta affirmação encerra uma verdade profunda: — foi a exclusão do problema artistico, nas suas complexas consequencias sociaes, que preparou a pavorosa ruína económica que nos bate á porta!

Isto reconhece-se não só no campo dos interesses materiaes do trabalho e da economia pública; como nos dominios da intelligencia e da sciencia, pela inferioridade da educação do gosto nas classes preponderantes.

Começa agora, é verdade e felizmente, a manifestar-se uma tendencia de regeneração, mas que tardia e vagarosamente se propaga e avança, desprotegida da acção central, que não sabe aproveitá-la.

Criam-se museus d'arte e archeologia em Coimbra, Guimarães, Figueira, Faro, Bragança, Beja, Alcaçer do Sal, Elvas e Vianna do Castello, etc.

Mas a iniciativa e a generosidade particular por tam diferentes formas manifestada em institutos de toda a ordem nos países avançados, aqui afrouxa nas resistencias do meio, á falta de preparação e de maleabilidade.

O célebre museu municipal de Coimbra, fundado em 1889 pela intelligencia e perseverança dum vereação dedicada, foi brutalmente destruido por inutil, pela situação seguinte, á qual presidia um homem de sciencia!...

Sem escrúpulos e sem remorsos!

Em nenhum dos estabelecimentos de instrucção official, nem na secundária, nem na superior, se encontra uma noção de historia de arte! Os homens illustrados, que se destinam aos mais altos cargos, não professam um vislumbre d'estes conhecimentos, que occupam uma parte tam importante na ponderação dos espiritos cultos da actualidade!

Sem recursos, sem museus, sem exposições, sem verbas orçamentaes abundantes e avultadas, sem nenhum dos fortes estímulos para a florescência da mentalidade esthetica e do gosto público, que admira este tédio de anarchia e de ruína a que chegou uma sociedade, que voga sem leme e sem rumo, no desconceito e no paritismo de si mesma e na desoladora descrença do futuro!...

(Continúa).

Livros para a instrucção secundária

Lingua e litteratura portugúesa

O Conselho Superior d'Instrucção Pública deu, anno, por findos os seus trabalhos de exame aos livros indicados pela respectiva commissão para o ensino secundário.

O *Diário do Governo* publicou já a relação dos livros approvados para o ensino no regimen transitório e das classes.

Sam os seguintes:

Regimen transitório

Approvados por 5 annos

Lingua e litteratura portugúesa

«Grammatica portugúesa elementar», por A. Epiphany da Silva Dias (nova ed., 1894). — Lisboa (a).

«Nova selecta portugúesa», por J. M. Moreira e J. M. Correia 2.ª ed. — Porto (a).

«Theoria da composiçao litteraria», de J. Simões Dias (6.ª ed.). — Porto (a).

«Introdução á historia da litteratura portugúesa», de J. Mendes dos Remedios.

Lingua latina

«Eutropius», annotado por A. Epiphany da Silva Dias (7.ª ed.). Porto (a).

«Cornelius Nepos», annot. por A. Epiphany da Silva Dias. — Lisboa, 1895 (a).

«P. Virgili Maronis opera», obras annotadas por Julio Moreira. — Lisboa, 1895 (a).

«Quincti Horatii Flacci Carmina expurgata cum adnotationibus ac perpetua interpretatione Josephi Juvencii». (Nova editio) — Parisii, 1885 (a).

«Nova grammatica elementar da lingua latina», por João M. Moreira e João M. Correia. — Porto, 1897.

Lingua francóesa

«Grammatica francóesa», por J. Eduard Von Hafe e A. Epiphany da Silva Dias (7.ª ed.) — Porto (a).

«Selecta francóesa ou trechos extrahidos dos melhores auctores francóeses», por J. S. Roquette, revista e augmentada por Leopold Marcou. — Paris-Lisboa, Guillard Aillaud & C.ª.

Lingua inglésa

«Grammatica da lingua inglésa», por Julio Moreira (3.ª ed.). — Porto (a).

«Selecta de auctores ingléses», por J. C. Berkeley Cutler e A. R. Gonçalves Vianna. — Paris-Lisboa, 1892, Guillard Aillaud & C.ª.

Lingua allemã

«Grammatica allemã», por Agostinho Celso de Azevedo Campos.

«Leituras allemãs», por Agostinho Celso Azevedo Campos.

Philosophia

«Curso de philosophia elementar», por A. Ribeiro da Costa e Almeida.

História e geographia

«Resumo da História de Portugal», por M. Pinheiro Chagas (a).

«Geographia geral», coordenada por José Nicolau Raposo Botelho (9.ª ed.). — Porto (a).

«Atlas escolar portugúes» (ed. official) (a).

Sciências mathematicas

«Tratado elementar de arithmetica», por Luiz Porphyrio da Motta Pegado (4.ª ed.). — Lisboa (a).

«Elementos de algebra», por Augusto José da Cunha (6.ª ed.). — Lisboa (a).

«Tratado elementar de cosmographia», por J. Adelino Serrasqueiro. — Coimbra, 1893. (a).

«Tables de logarithmes á sept decimales», por J. Dupuis. — Paris, 1891. (a).

«Trigonometria elementar», por J. D. Souto Rodrigues.

Physica e chimica. História natural

«Tratado de physica elementar», por Francisco Ribeiro Nogueira. — Porto, 1895. (a).

«Elementos de chimica», por Adriano Augusto de Pina Vidal e Carlos Augusto Moraes de Almeida (2.ª ed.). — Lisboa (a).

«Elementos de zoologia», coordenados por Maximiano de Lemos (2.ª ed.). — Porto. (a).

«Elementos de botânica», por António Xavier Pereira Coutinho. (a).

«Elementos de geologia», por A. J. Gonçalves Guimarães. — Coimbra, 1895. (a).

Desenho

«Compendio de desenho linear elementar», por José Miguel de Abreu, 1.ª parte (10.ª ed.). — Coimbra (a).

«Compendio de desenho linear elementar», por José Miguel de Abreu, 2.ª parte (3.ª ed.). — Coimbra (a).

«Problemas de desenho linear rigoroso», por José Miguel de Abreu, 1.ª parte (8.ª ed.). — Coimbra (a).

Para servirem durante o actual anno lectivo

Lingua e litteratura portugúesa

«História da litteratura portugúesa», por J. Simões Dias (8.ª ed.).

Sciências mathematicas

«Tratado de geometria elementar», por José Adelino Serrasqueiro.

História

«Compendio de história Universal», por J. Alves Mattoso.

Desenho

«Compendio de desenho linear», por Theodoro da Motta (adoptado provisoriamente).

Regimen das classes

Lingua portugúesa

«Grammatica portugúesa», por Ulysses Machado. — Lisboa. (Adoptado por um anno para a 1.ª e 2.ª classes).

«Leituras portugúesas», por F. Adolpho Coelho, 2.ª parte. — Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 1.ª e 2.ª classes). (a).

«Leituras portugúesas», por F. Adolpho Coelho, 2.ª parte. — Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 1.ª e 2.ª classes). (a).

«Leituras portugúesas», por F. Adolpho Coelho, 3.ª parte. (Adoptado por 1 anno para a 3.ª classe).

Lingua francóesa

«Grammatica da lingua francóesa», por Jacob Bensabat. — Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 2.ª classe). (a).

«Primeiras lições de traducção da lingua francóesa», por Domingos de Azevedo. — Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 2.ª classe). (a).

«Grammatica francóesa», por Eduard Von Hafe e A. Epiphany da Silva Dias. (7.ª ed.). — Porto. (Adoptado por 1 anno para a 3.ª classe).

«Selecta de auctores francóeses», por João Chêze, com notas de A. R. Gonçalves Vianna. (Adoptada por 5 annos para a 3.ª classe).

Lingua latina

«Nova grammatica elementar da lingua latina», por João M. Moreira e João M. Correia. (Adoptada por 5 annos para a 1.ª e 3.ª classes).

«Exercicios de traducção do latim para portugúes», por João M. Moreira e João M. Correia. (Adoptado por 5 annos para a 1.ª classe). (a).

«Phœdri fabula». (Ed. official para a 3.ª classe).

«Caesaris commentarii». (Ed. official para a 3.ª classe.)

História e geographia

«Noticia de alguns homens mais notaveis e episódios da história portugúesa», por Arsénio Augusto Torres de Mascarenhas. — Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 1.ª e 2.ª classes). (a).

«Estudo elementarissimo da história dos povos orientaes». (Adoptado por 5 annos para a 1.ª e 2.ª classes). (a).

«História antiga da Grécia e de Roma», por Fortunato d'Almeida. (Adoptado por 1 anno para a 3.ª classe).

«Curso de geographia», por José Nicolau Raposo Botelho. (Adoptado por 1 anno para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.)

«Atlas escolar portugúes». (Adoptado para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.) Ed. official.

Lingua inglésa

«Grammatica da lingua inglésa», por Julio Moreira, (3.ª ed.). — Porto. (Adoptado por um anno para a 3.ª classe).

«Selecta pequena de auctores ingléses», por J. C. Berkeley Cutler e A. R. Gonçalves Vianna. — Paris-Lisboa, 1897. — Guillard Aillaud & C.ª (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

Lingua allemã

«Grammatica allemã theórica e practica», por Appel. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

«Leituras allemãs», por Th. Beck e Gonçalves Vianna. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe.)

Sciências mathematicas

«Arithmetica e geometria», por J. de Azevedo Albuquerque (1.ª parte). (Adoptado por 1 anno para a 1.ª classe).

«Arithmetica e geometria», (2.ª parte), por J. de Azevedo Albuquerque. (Adoptado por 1 anno para a 2.ª classe).

«Arithmetica e geometria», (3.ª parte), por J. de Azevedo Albuquerque. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

Physica, chimica. História natural

«Curso elementar de botânica», por A. Xavier Pereira Coutinho. (1.ª ed.) — 1896, Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 1.ª classe). (a).

«Curso elementar de botânica», por A. X. Pereira Coutinho. (1.ª ed. de 1896), Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 2.ª classe). (a).

«Curso elementar de botânica», por A. X. Pereira Coutinho. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

«Lições elementares de zoologia», por F. Mattoso Santos e Balthazar Osorio. (Adoptado por 1 anno para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes).

Desenho

«Compendio de desenho», por António Luiz de Teixeira Machado e José Miguel de Abreu. (Adoptados por 1 anno para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes).

D'Estes livros os que estão notados com a alinea — (a) — teem já o preço anteriormente fixado; o dos restantes ha de ser fixado pelo governo.

«Grammatica francóesa», por Eduard Von Hafe e A. Epiphany da Silva Dias. (7.ª ed.). — Porto. (Adoptado por 1 anno para a 3.ª classe).

«Selecta de auctores francóeses», por João Chêze, com notas de A. R. Gonçalves Vianna. (Adoptada por 5 annos para a 3.ª classe).

Lingua latina

«Nova grammatica elementar da lingua latina», por João M. Moreira e João M. Correia. (Adoptada por 5 annos para a 1.ª e 3.ª classes).

«Exercicios de traducção do latim para portugúes», por João M. Moreira e João M. Correia. (Adoptado por 5 annos para a 1.ª classe). (a).

«Phœdri fabula». (Ed. official para a 3.ª classe).

«Caesaris commentarii». (Ed. official para a 3.ª classe.)

História e geographia

«Noticia de alguns homens mais notaveis e episódios da história portugúesa», por Arsénio Augusto Torres de Mascarenhas. — Lisboa. (Adoptado por 5 annos para a 1.ª e 2.ª classes). (a).

«Estudo elementarissimo da história dos povos orientaes». (Adoptado por 5 annos para a 1.ª e 2.ª classes). (a).

«História antiga da Grécia e de Roma», por Fortunato d'Almeida. (Adoptado por 1 anno para a 3.ª classe).

«Curso de geographia», por José Nicolau Raposo Botelho. (Adoptado por 1 anno para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.)

«Atlas escolar portugúes». (Adoptado para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.) Ed. official.

Lingua inglésa

«Grammatica da lingua inglésa», por Julio Moreira, (3.ª ed.). — Porto. (Adoptado por um anno para a 3.ª classe).

«Selecta pequena de auctores ingléses», por J. C. Berkeley Cutler e A. R. Gonçalves Vianna. — Paris-Lisboa, 1897. — Guillard Aillaud & C.ª (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

Lingua allemã

«Grammatica allemã theórica e practica», por Appel. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe).

«Leituras allemãs», por Th. Beck e Gonçalves Vianna. (Adoptado por 5 annos para a 3.ª classe.)

Sciências mathematicas

«Arithmetica e geometria», por J. de Azevedo Albuquerque (1.ª parte). (Adoptado por 1 anno para a 1.ª classe).

«Arithmetica e geometria», (2.ª parte), por J. de Azevedo Albuquerque. (Adoptado por 1 anno para a 2.ª classe).

«Arithmetica e geometria

rente. Deu-se o embate, e, dissipada a nuvem de poeira que se havia levantado, viu-se que os dois contendores jaziam por terra, entre os destroços das suas bicycletas!

Ambos estavam gravemente feridos e foram transportados ás respectivas residências, faltando agora que os médicos declarem (se os dois não morrerem), qual d'elles é o vencedor...

A cidade de Vandenesse (França) orgulha-se de possuir o dono da maior barba até hoje conhecida, que é um trabalhador nascido em 1826 na mesma cidade.

Aos doze annos de idade, o indivíduo em questão usava já a barba toda, e dois annos depois observava-se nella um crescimento de mais quinze centímetros.

Com o tempo, a barba foi-se desenvolvendo, e hoje que está quasi completamente branca, mede a bagatella de... três metros e trinta e dois centímetros de comprimento!

Quando transita pelas ruas, o niervoz mette a barba debaixo do braço, exactamente como ás suas togas faziam os senadores romanos, *patris conscripti*. Durante o inverno, enrola-a em torno do pescoço, como se ella fóra... uma manta d'agazalho!

A estatura d'este formidável barbaças não vai além de um metro e sessenta centímetros, o que dá, perfeitamente, ideia de não dum monte de pêllos pegado a um homem, mas dum homem pegado a um monte de pêllos!...

Noticias diversas

Associação do Sexo Feminino. — Tem-se notado uma certa actividade e boa vontade da parte de alguns representantes de associadas, para levantar esta associação da ruína que sem dúvida traria o seu aniquillamento completo, e que pena era vê-la extinguir depois de tam perseverantes esforços, fadigas e dissabores com que arcou o benemérito cidadão Olympio Nicolau Roy Fernandes. Mas se por um lado vemos bons e sinceros desejos, do outro encontramos quem só tenta prejudicá-la.

Ha dias apresentou-se ao secretário da direcção a requisitar uma papeleta

de soccórros para a sócia n.º 804, Maria da Glória, um rapazito dos seus 10 annos, e sendo ella entregue á visitadora, como é costume, esta no exercicio do seu cargo foi para visitar e pagar os três dias de soccórros abonados á sócia doente, mas qual é o seu espanto quando não encontrou a sócia e a papeleta observava além d'isso que ella devia estar de cama segundo a prescripção do médico?

O acaso fez encontrar as duas sócias, e trocando-se entre ellas explicações verificou-se não só que a sócia não tinha dado parte de doente mas que a assignatura do médico estava falsificada.

Ora tamanha patifaria tem merecido a condemnação de toda a gente e bem merece um severo correctivo o seu auctor.

A direcção que já sabe quem é o rapazito que tam bem desempenhou o papel, não deve descurar este caso, e, quando por meios brandos não obtenha a confissão de quem foi o ensaiador, outro caminho tem a seguir.

Este caso é a repetição de outros análogos que muito tem concorrido para a decadência d'esta outrora florescente associação. E quantos se terã dado eguaes a estes e se não tem descoberto?

Fazendo justiça ao caracter dos membros da direcção, convencemo-nos de que envidarã os meios ao seu alcance para esclarecer este facto, mostrando assim o interesse pela associação e pelo sacrificio com que muitas sócias pagam a sua quota para não perderem os seus direitos.

Pelo Lyceu. — Consta ao nosso collega da localidade *Comercio de Coimbra*, que tem corrido com pouca regularidade os serviços da secretaria d'este lyceu, e que varias pessoas se lhe queixaram de que precisam ir alli cinco ou seis vezes para tirar uma certidão qualquer.

Pelo que a nós nos conta podemos affirmar ao nosso collega que não ha justiça nas queixas que lhe fizeram e de que se fez echo; porque, se porventura aconteceu alguma vez ter algum encontrado demora em obter qualquer certidão, talvez por não lh'a entregarem no momento em que a pediu, esse alguém deveria attender á época de matriculas para frequência e exames que tem corrido, e á grande somma de trabalho que nesta occasião se accumula sempre. Tanto mais, quanto o serviço da secretaria tem estado entregue somente a um empregado e ao respectivo secretário. E este é um funcionário correctissimo, cheio de zelo e dedicação pelos serviços da sua repartição.

Houve, sem dúvida, exagêro na queixa a que o *Comercio de Coimbra* deu publicidade; e ninguém pôde exi-

— Graças a Deus, somos bastante fortes para supportar as dôres, disse Desiré Fontaine. A miséria não me assusta. Faltou-me sempre tudo para os filhos... creei-os e não os abandonarei nunca... não sou daquelles que se alegram, vendo a vergonha... graças a Deus. A vergonha foi feita para os que acreditam nella. Ah! está!...

Um pouco embaraçada a principio, Aimée levantou-se e disse:

— Os senhores não pensam o que estão a dizer!

— Tenho vergonha por ti, disse Carolina Fontaine... Fazes-me tal pergunta a mim!...

— Mas o jornal, disse Aimée, feliz com esta negativa.

— O jornal! disse o pae Fontaine... e, olhando para a mulher, disse com um meneio de cabeça:

— Vês tu? Foi o jornal que lhes disse tudo.

— O jornal, o jornal... o quê, o jornal, gritou Carolina Fontaine deixando-se levar pela cólera... o jornal é feito pelos juizes. Mente! Que pôde dizer esse jornal! elle não é culpado, esta é que é a verdade.

— Não é culpado! Como eu quereria acreditar nisso mamã... — Acredita-me a mim! Se és minha filha, deves acreditar-me. Por acaso ha gente sem honra na nossa familia?

Desiré Fontaine julgou que tinha chegado a hora da sua tirada favorita. Tomou a sua pose e de cabeça inclinada, olhar vago, a mão no bolso do colete, disse:

— Não é difficil condemnar, quebrar a carreira dum homem honrado; mas estámos nós e, se aquelles que deitam ajudar-nos nos abandonarem...

— Ninguém lhe pede nada, disse desdenhadamente M.^{me} Fontaine.

gir que os serviços corram a vapor, nem pretender ser servido de preferência a outros que tenham prioridade de pedidos. Talvez que aquillo a que chamam irregularidades seja precisamente o contrario — boa ordem e regularidade.

Por ordem superior vem fazer serviço neste lyceu, nas disciplinas do 1.º grupo, o sr. Carlos de Lemos, distincto professor do lyceu d'Aveiro.

Pela Universidade. — Por ser grande o número d'alunos na Faculdade de Mathematika, foram desdobrados os cursos do 1.º anno, sendo a regência das cadeiras confiada aos srs. drs. Souto Rodrigues e Henrique de Figueiredo.

Para o desdobramento da cadeira de desenho foi nomeado o sr. major Curado, que auxiliará o sr. João Vieira, professor de desenho mathemático e philosophico na Universidade.

Baptizado. — No domingo 17 realizou-se na igreja de S. Thiago o baptizado de uma filha do sr. António da Silva Braga, bemquisto negociante d'esta cidade, sendo padrinhos da neophita o sr. dr. Augusto Borges d'Oliveira e madrinha uma irmã d'este cavalheiro.

O acto correu com toda a pompa solemnizando-o o sr. Braga com um opiparo jantar aos padrinhos, que terminou na mais cordeal e franca alegria.

É Maria da Conceição o nome que recebeu o pequenino ser a entrar no grémio catholico.

Novo ramal. — O sr. Manuel José Esteves, já procedeu aos estudos necessários para a construcção dum ramal d'estrada para Valle de Cannas, devendo ter a extensão de mil e duzentos metros, que tamanha é a distancia não servida por caminho de carro.

ESPECIFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmacêutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saude Publica do Brasil e recollidos e elogiados por medicos distinctos.

Dermol (Remedio das familias) —

Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dertos, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o

— A honradez é a minha bandeira! eu sou filho de Paris, sou filho das minhas obras; se minha familia é alguma coisa neste mundo, a mim m'o deve! e eu deveria ter o apoio da burguezia; por a qual combati, á qual sacrifiquei tudo... Depois de 1830, para sustentar as nossas instituições, vesti o uniforme da guarda nacional; estava com os batalhões d'ordem que commandava Bugeaud... Se a linha tivesse sido vencida, nós estávamos na recta guarda, e seriamos nós que varreríamos a rua Trasonain... Sou um homem d'ordem, e os tribunaes tinham obrigação de não condemnar um innocente que era da minha familia...

Foi a mulher que fez o crime e não elle... — Oh! Meu pae, eu pensava isso mesmo que tu dizes. Desiré Fontaine tinha a corda toda, Carolina sorriu para a filha, e elle continuou a tirada interrompida.

— Eu sou burguez de Paris; se defendo o governo, devo contar com a sua protecção; não defendo homens, sou pela ordem. Seja quem for o cura, eu sou da paróchia... mas, pensem bem nisto, se me atacarem a familia, acolho-me á bandeira da opposição.

Ver-se-ha quem nós somos, nós os homens d'ordem, no dia em que nos atacarem no sanctuario da familia. Oh entã... entã...

Desiré Fontaine passeava no quarto, e, cada vez mais inflammado:

— Os senhores roubam-nos tudo... mattam-nos... foi assim que Napoleão

único remedio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflammções e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os saudalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estomago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remedio eficaz nas **Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc etc.**

Nas **doenças das senhoras:** Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite chronica (inflammção do útero) ou qualquer inflammção ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Grande leilão de penhores

Casa auxiliar

Largo de S. João (em frente ao Paço do Bispo)

Domingo 31 de outubro e 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores que estejam em débito de mais de três meses de juros. Os senhores mutuários ficam por este meio prevenidos para virem até a este dia resgatar, ou reformar os seus contractos.

O leilão consta de ouro e prata, fazendas para fatos, cháles novos e usados, roupas brancas e de côr, calçado, cobertores de lã e de algodão, relógios e cadeias de prata e ouro, e muitos outros objectos que serão communicados em prospectos.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores, e a comprar ouro velho para derreter.

O proprietário,
João Favas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

morreu em Santa Helena, ao bandonado de todos, trahido e porquê? Por não ter respeitado a burguezia... É uma grande lição...

Quando um homem, como eu, que já deu provas, se avança para o mocho dos réus e diz: Elle está innocente! Devem-no acreditar, ou entã o governo deixa de se apoiar sobre a confiança e fica perdido!

Vasada esta torrente d'asneiras, o burguez Desiré Fontaine ficou á espera de réplica.

Aimée que não tinha dado ao discurso do seu pae mais que o pouco de attenção que costumava, retivera todavia uma phrase:

«Quando um homem, como eu, se avança para o mocho dos réus e diz, etc...»

Para ter a explicação perguntou á mãe:

— Emfim, o que pensas tu no fundo... — No fundo? disse Carolina, espantada de lhe perguntarem coisa tam simples. Creio que o pobre rapaz foi roubado por essa miseravel.

— O pobre rapaz! roubado... repetiu Aimée sem comprehender.

— Além d'isso vocês sam ricos, sabem tudo; mas, no dia em que succedeu esta desgraça, fugiram para o estrangeiro, com medo de que lhes não pedissem alguma coisa.

— Mas, mamã, que estás tu a dizer?... Eu não entendo nada...

— Tu, sempre amaste pouco a tua familia...

— Eu nunca peço reconhecimento

Arrendamento

Arrenda-se a quinta de Valle-Meã, sítia na Ribeira de Coselhas, fregrezia de Santo António, tendo casas, abundância d'água, olival e outras árvores de fructo.

Tratar com o sr. João Alves Barata, rua dos Sapateiros, 12 e 14. — Coimbra.

Edital

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

Faz-se público, na conformidade do art. 80.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, que no dia um de novembro próximo se procederá em sessão pública e por freguesias, nos paços do concelho, pelas nove horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelas freguesias de Santa Cruz, Sé Velha, Antanhol, Arzilla, S. Martinho do Bispo, Lamarosa, Sernache, Brasfemes, Ribeira de Frades, Antuzede, Trouxemil, Ceira, Botão e Almalaguez, para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e idénticos.

Quartel em Coimbra, 13 de outubro de 1897.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

Augusto Eduardo Freire de Andrade
major d'infanteria 23.

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

Faz-se público, na conformidade do art. 80.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, que no dia dois de novembro próximo se procederá em sessão pública e por freguesias, nos paços do concelho, pelas nove horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelas freguesias de Santo António dos Olivares, Sé Nova, S. Bartholomeu, Torre de Villela, S. Silvestre, Vil de Mattos, Castello Viegas, S. Paulo de Frades, S. João do Campo, Souzellas, Santa Clara, Eiras, Assafarge, Ameal e Taveiro, para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e idénticos.

Quartel em Coimbra, 13 de outubro de 1897.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

Augusto Eduardo Freire de Andrade
major d'infanteria 23.

aos filhos. Faço o bem por o bem, disse sentenciosamente M. Fontaine. Dizia esta phrase para se enganar a si mesmo; esquecia que desde os 14 annos a filha ganhava a sua vida, e que desde esse dia lhe ficara sempre com o dinheiro que ella ganhava, esquecia que, se vivia feliz — como bom burguez, era com a penção que lhe dava o genro. Carolina continuou:

— E em particular, teu irmão... — Mas, disse Aimée, vendo que não a entendiam, que vem meu irmão fazer em tudo isto?

— Teu irmão! Mas de quem fallas tu entã?

— Fallo do meu marido.

— Teu marido? disse o pae Fontaine.

— Entã o que tem o senhor teu marido? perguntou azedamente M.^{me} Fontaine.

— Ah! Meu Deus? Entã não sabem nada?

— O que ha? perguntaram ao mesmo tempo os dois Fontaine, olhando um para o outro e procurando debalde entender o que sua filha queria dizer.

— Pois bem! Hontem abandonei meu marido... Trouxe os filhos commigo.

— Abandonaste-o?

— Para sempre.

— Para sempre!

— E porquê? perguntou a mãe inquieta.

— Oh! É medonho!

— Anda! Dize depressa.

(Continua).

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

I

Onde se pôde estar melhor que no seio da familia

É o que elles teriam feito, e não perdoavam a M.^{me} Bérard de ser da sua raça. M.^{me} Fontaine com a voz sécca, e lábios deitados para deante, disse: — Ah! tu julgas que elle era capaz de praticar o crime porque o condemnaram, tu és tambem dos seus accusadores. Nunca julgues que minha filha gresse tam pouco coração...

Aimée levantou a cabeça, afastando os cabellos que encobriam o seu bello rosto inundado de lágrimas, olhava para os paes, procurando comprehender, fixando-os demoradamente, sem poder explicar o que diziam, como se ellassem uma lingua desconhecida.

Desiré Fontaine continuou:

— Não é difficil condemnar, quebrar a carreira dum homem honrado; mas estámos nós e, se aquelles que deitam ajudar-nos nos abandonarem...

— Ninguém lhe pede nada, disse desdenhadamente M.^{me} Fontaine.

RESISTENCIA

N.º 280

COIMBRA — Quinta feira, 28 de outubro de 1897

3.º ANNO

Para o abysmo

Porfiam os ministros que, para deshonra nossa, estão á frente do governo do país, em impellir até á última extremidade as circunstâncias da nação que os tolera.

Seguindo sem discrepância de processos na esteira de todos os governos seus antepassados, sem novos intuitos nem projectos novos pelo que diz respeito á reorganização da economia nacional nem á restauração das condições financeiras em que nos debatemos; sem planos rasgados de iniciativa larga, fecunda, orientada mais pelos interesses superiores do país do que pelas miseráveis intrigas da sua vida partidária, ainda se não deve ao actual governo, como dos anteriores se não alcançou também, nenhuma providência de ordem económica tendente a supprimir os inqualificáveis abusos e os esbanjamentos criminosos que dia a dia se estão praticando na administração do Estado!

Nada, absolutamente nada de útil, de práctico, de fecundo se deve ao governo progressista, que nisto é inteiramente semelhante áquelles a quem, em má hora, succedeu...

Se um ministro houve que durante alguns dias se preocupou com o levantamento da agricultura nacional, os fructos das suas cogitações saíram de tal ordem que desde logo foram collocados de lado. E á parte aquelle tentamen, talvez sincero na sua intenção, nenhuns outros esforços se conheceram nesse governo, que assentassem primordialmente no principio indiscutível — de que a nossa restauração financeira depende sobretudo da nossa reorganização económica.

Longe d'isto, que seria útil e patriótico e honrado; muito longe d'isto, que seria o cumprimento rigoroso dum dever sagrado, imposto aos progressistas pelas responsabilidades que contrahiram na opposição e pelas circunstâncias difficilissimas, angustiosas, em que receberam o poder... O governo desde o principio orientou o seu critério desgraçadissimo pelas mesmas normas das administrações monarchicas anteriores; — e no fundo daquelles cérebros de estadistas de escada abaixo só viram um meio único, um recurso supremo, — o único que sempre viram e conheceram — o recurso ao crédito!

E nesta ordem de ideias, que

não tem outras os governos da monarchia, mandaram para o estrangeiro, a bater a cada porta de banqueiro, a rojar-se aos pés de cada potentado da finança, um representante sen com o fim exclusivo de arranjar dinheiro!

Por lá andou, a todas as portas bateu, mas nem uma se lhe abriu...

E assim ficou o país exposto a mais esta vergonha inegalavel e reles!

Mas não desiste, nem pôde desistir o governo. O obter o empréstimo é a garantia da sua vida, da satisfação dos seus caprichos, da paga dos serviços recebidos, das prebendas aos amigos. E, por isso, não pensa noutra solução o governo de moralidade e economia, que tem á sua frente o honesto José Luciano e o beatífico Barros Gomes.

Por'ora não o alcançou, por felicidade nossa, porque obtê-lo seria uma calamidade pública; mas se elle vem a realizar-se, sem dúvida se precipitarão de tal modo os acontecimentos que a breve trecho teremos sobre nós a administração estrangeira!

A administração estrangeira, que se é um ferrete de ignominia e de infâmia apposto ao país, é também a garantia das instituições e dos Lucianos da monarchia.

Por isso elles a não temem e a provocam...

ADMINISTRAÇÃO REPUBLICANA

Na Suissa as receitas das alfândegas subiram, do 1.º de janeiro ao fim de setembro último, um milhão quinhentos e vinte mil francos, ou seja, ao par, 273:600\$000 réis.

Em Portugal succede o que todos nós sabemos.

Apezar dos monarchicos confiam tudo da — força e efficácia do principio monarchico, que tem por si a insubstituível grandéza e virtude da tradição... — essa bella tradição da monarchia portugueza!

A JIGA-JOGA DAS NOTAS

A propósito da dívida do governo ao Banco de Portugal, a qual vai crescendo cada vez mais, diz o Tempo e bem:

«Quer dizer: o Banco empresta notas ao governo, que paga juros d'este empréstimo; e o governo lançando as notas no mercado, vai extorquindo do público um empréstimo forçado, sem juro; antes, ao contrário, vai reduzindo, com cada nova emissão de notas, o valor real da nota!

Um motu continuo, em que o Banco recebe cada vez mais juros e o público recebe notas cada vez mais desvalorizadas!»

Que, afinal, a verdade é só esta. Primores da intelligente administração monarchica, com os progressistas á frente.

O SR. DE BURNAY

Depois das noticias optimistas... optimistas para os seus negócios, que o sr. Conde de Burnay mandou para Portugal acerca das operações financeiras a que no estrangeiro se entregava, para bem do país, — chegam outras que dam por inteiramente gorados os planos do senhor Conde.

A este propósito sam edificantes as informações e os commentários dum importante jornal de finanças, o *Moniteur des Tirages Financiers*, de Paris, que, sob a epigraphe — *Finanças portuguezas*. — Um negocio furado, — escreve o seguinte:

«Os esforços do delegado portuguez para obter a cotação foram inuteis; todas as tentativas foram absolutamente infructiferas.

Os portadores da dívida externa podem estar tranquilos; os nossos ministros dos negócios estrangeiros e da fazenda assim como o syndico dos agentes de câmbio velam e estão ao abrigo de qualquer surpresa.

Todavia em Lisboa o enviado de Portugal tinha feito constar que a abertura da cotação seria coisa facil num artigo que tinha por titulo: *Algumas considerações sobre a situação financeira*, publicado em agosto num jornal affecto ao Conde de Burnay e em que se lê o seguinte:

«*Algumas boas palavras, algumas lições, a que os francezes sam sempre accessíveis, serdm sufficientes, a admissoão a cotação das obrigações da companhia real demonstrou-o á evidencia.*»

«Vê-se qual a opinião que o referido delegado tem a respeito da nossa dignidade e do nosso patriotismo; de resto já sabiamos ha muito tempo que todas as suas manobras eram, primeiro que tudo, anti-francezas.

Este desprezo pelo nosso país está por tal forma inveterado no seu espirito que elle pensou, ao que parece, em formar um comité para a regularização da dívida externa, achando-o incómodo e pouco malleavel e não hesitou em acreditar que havia francezes que consentissem em trahir os interesses do seu país, deixando-se suggestionar por elle.

Chegámos mesmo a acreditar que algumas confidências, de resto infructuosas, fôsem feitas a tal respeito a uma pessoa altamente collocada.

Era um meio bem simples de encurtar razões e de fechar o negocio.

Mas até o comité de escamotage gorou; foi mais um negocio furado para a import nte casa commercial Burnay; mas reconhecámos também que Portugal tinha escolhido um delegado bem singular.»

Bem definidos e bem explicados os interesses do sr. Burnay nas operações financeiras de Portugal.

Que, de resto, só os ingenuos os não conheciam ou não desconfiavam d'elles...

Imprensa da Universidade

Corre, e parece que com bons fundamentos, que o governo projecta extinguir a Imprensa da Universidade e integrar os serviços deste estabelecimento na Imprensa Nacional, em Lisboa.

No último conselho de ministros discutiu-se a reforma da Imprensa Nacional, fixando-se especialmente as regras a observar quanto á res-

pectiva contabilidade de receita e despesa, os termos em que poderám fazer-se alli as publicações officiaes e as dos particulares, etc.

As providências que agora tencionam tomar a respeito deste estabelecimento do Estado mostram bem como aquillo por lá anda. Pois por cá, pelo que respeita á Imprensa da Universidade, contam-se coisas pavorosas, o que revela que tudo por aqui anda também num verdadeiro cahos.

A importância das dividas á Imprensa anda por 30:000\$000 réis, sendo 18:000\$000 réis de repartições publicas e 12:000\$000 réis de dividas particulares.

Não é de admirar, pois, que o governo, não podendo dar remédio a tal estado de coisas, opte pela extinção deste estabelecimento que, demais a mais, não tem utilidade para ninguem.

Dr. Freitas Costa

Foi provido no lugar de preparador do gabinete de anatomia pathológica, por concurso ultimamente realizado, o sr. dr. Francisco Freitas Cardoso e Costa, habil clinico nesta cidade, onde tem grangeado affectuosas sympathias pela sua dedicação, intelligência e honestidade.

CUBA

Parece que o governo hespanhol enviou uma nota-resposta aos Estados-Unidos, concebida em termos muito suaves e em fórma correspondente á empregada pelo secretario d'estado norte-americano, embora activa e enérgica no fundo.

O governo hespanhol sustentará nessa nota os direitos indiscutíveis da Hespanha, repellindo a interferência de nações estrangeiras nas suas questões.

Apontará também os esforços que tem empregado para conservar os seus domínios na América e o propósito firme, em que está, de continuar a empregá-los com o entusiasmo e o ardor de sempre.

Segundo se afirma, a nota tende a provocar uma resposta definitiva dos Estados-Unidos, em que estes definam bem a sua attitude para com a Hespanha, de fórma a poder o governo da nação vizinha traçar a sua linha de acção.

Por outro lado, o presidente McKinley opina por que a perda de Cuba seja uma questão de tempo, pela falta de recursos do erário hespanhol para a sua continuação.

Parece ainda que o mesmo presidente não se acha muito resolvido a definir claramente a situação, antes vacilla entre se deve deixar que os acontecimentos se precipitem ou abreviar com a sua intervenção o termo da guerra.

De modo que a situação continúa envolvida num dúbio lusco-fusco, em que os olhos mais previdentes nada conseguem descortinar.

NOTAS A LÁPIS

A leitura dos chamados diários noticiosos da capital está-me produzindo a impressão — e portanto o enojo — de uma réles comédia de barracão de feira, reclamada á porta por trombones e rufos da palhaçada insólita. Isto pelo que respeita á narração minuciosa — *fine reportage* — de crimes feios, assassinatos (com gallicismo e tudo) ataques a domicilio, naifadas da Mouraria, escândalos do Bairro Alto e toda a mais patifaria com que se enchem columnas sobre columnas de semelhantes periódicos.

É o reclamo dos dez réis do Zé Pacóvio, afeito a taes leituras romantizadas, em que por vezes um simples pontapé attinge, pela grandéza do estylo e pelo avolumado da descripção, as proporções de um crime horrendo onde um Tropman figurasse ou um Vacher!

Chama-se a isto charlatanizar a imprensa e educar mal o leitor de jornaes baratos, que é por via de regra o operário, a gente de menos dinheir e letras, justamente aquella que precisa ser educada pela imprensa ao menos, já que doutra maneira a não educam os governos e os patrões... educados.

Não lhe dá o jornal, a essa gente, outra leitura amena que lhe tilustre o espirito e nobilite a alma, que lhe fortaleça o animo para o trabalho honrado e a levante em dignidade pela noção exacta do dever e do direito; prefere dar-lhe um romance á Ponson du Terrail em cada factio sobrevivendo quotidianamente, uma vez que haja sangue, quanto mais não seja o que espirra de um dedo ou do nariz sob a pressão dum murro.

Assim é que os taes jornaes noticiosos veem ás vezes preñhes da descripção de um crime (não esquecendo o retrato do criminoso e a própria faca ou instrumento do attentado) seis e sete dias a seguir pela semana adiante; em termos de fazer crêr, a quem não lê d'enfiada a narração, que terá havido nesse breve espaço um assassinio por dial.

«Muitos crimes se dan, em Portugal, uns após outros!» — dizia-me o outro dia no hotel um estrangeiro, ao lançar pelo *Seculo* os olhos espantados. Tive d'explicar-lhe que ainda era o mesmo de ha quatorze meses o caso que o *Seculo* contava em segunda edição, a propósito do julgamento...

A *reportage* neste país, á força de querer apurar o trabalho, está-se tornando importuna, inconveniente e quiçá prejudicial. Dir-se-ha que pelo estrangeiro assim correm as coisas. Não ha tal. O que lá fora se apura e se apresenta ao leitor não é o pormenor — bagatellas ou inquirições de senhoras vizinhas; é a circunstância do factio que grandemente interessa á reconstituição do crime. O de que lá cuida a imprensa é de guiar quanto possivel a justiça e não de salisfazer simplesmente a mesquinha curiosidade do leitor, como cá se faz procurando-se effectos que transtornam o espirito

do público predispondo-o insensivelmente para a besbelhotice. De sorte que factos importantes da vida política e de economia social lhe passam despercebidos porque lhes não liga interesse.

Havemos de concordar que é uma reles missão a da imprensa, se esta não tem outro fim senão o de entreter o seu público com a narração exagerada de assassinios e roubos. Para isso já cá tinhamos o vendedor ambulante do «Horrible crime» e dos «Sete mortos que morreram todos, apunhalados c'o punhal traidor!», Os mesmos da «Princesa Mangalona e do João de Calais.»

BRAZ DA SERRA.

Livros para instrução primária

O *Diário do Governo* já publicou a lista dos livros adoptados para a instrução primária.

São os seguintes:

Ensino elementar

Leitura — «Leitura para a escola primária» António Maria Pereira (como editor); «Leituras correntes e intuitivas», por José Quintino Travassos Lopes; «O novo livro de leitura», por João Diniz; «Leituras escolares», por Arlindo Varella e Silva Barreto.

Grammatica — «Grammatica portuguesa» (Edição official em preparação).

Geographia, chronologia e chorographia — «Noções elementares de geographia, chronologia e chorographia de Portugal», por Vicente Maria de Moura Coutinho de Almeida Eça.

Historia — «Resumo da Historia de Portugal», por Arsénio Augusto Torres de Mascarenhas.

Arithmética e geometria — «Arithmética e geometria, 2.º grau», por João Maria Almeida Lima.

Desenho — «Compêndio de desenho; ensino primário elementar, 1.º e 2.º grau», por António Luiz de Teixeira Machado e José Miguel de Abreu.

Pautas calligraphicas — «Pautas de Godinho e exemplares calligraphicos para uso da instrução primária», por Domingos Godinho.

Ensino complementar e normal

Historia e geographia — «Apontamentos para o estudo da historia de Portugal para as escolas normaes», por Arsénio Augusto Torres de Mascarenhas; «Compêndio de historia universal e pátria, para o ensino complementar e normal» por Arsénio Augusto Torres de Mascarenhas; «Atlas escolar português» (edição official).

Physica e sciencias naturaes — «Physica» por João Maria de Almeida Lima; «Rudimentos de botânica e de agricultura», por Julio Augusto Henriques.

Direitos e deveres dos cidadãos e economia politica — «Direitos e deveres dos cidadãos», por Alvaro Raymundo Lopes Valladas; «Rudimentos de economia politica», por António Candido de Figueiredo.

Lingua franceza — «Selecta franceza», por Bernardo Valentim Moreira de Sá; «Canto choral» — «Escala primária do canto choral», por Cesar Neves.

Livros adoptados por um anno para o ensino primário elementar, complementar normal:

Ensino elementar

Moral e doutrina christã — «Moral e doutrina christã», por A. B. Santos Martins.

Ensino complementar e normal

Lingua e litteratura portuguesa — «Selecta portuguesa», por Luiz Philippe Leite e Moreira de Sá; «Noções de grammatica portuguesa», por F. Adolpho Coelho; «Theoria da composição litteraria», por José Simões Dias.

Geographia — «Geographia geral», por José Nicolau Raposo Botelho.

Lingua franceza — «Grammatica franceza», por J. Eduardo von Hafe e A. Epiphânio da Silva Dias.

A arte na instrução pública

D'esta vez direi sómente da arte na instrução do clero. Depois, e pouco e pouco, irá o resto.

Privada de todos os elementos didácticos, tendentes á depuração do sentimento estético, banidos systematicamente dos programmas da instrução official os estudos da história da arte, a educação portuguesa resente-se profundamente d'essa tenebrosa insensibilidade das bellas coizas.

E todavia que tocantes ensinamentos e que motivos de sensações para a alma humana nessa série infinita de produções, acompanhando o homem através os séculos, desde os mais rudes documentos do seu dominio sobre a terra até aos pontos culminantes do seu poderio e da sua grandezza!

Em todas as vicissitudes da civilização, em todas as phases do seu engrandecimento ou da sua decadência, a arte cerca-o por todos os lados e conserva nitidamente a impressão funda do sentir, das crenças, das ideias, dos costumes, da prosperidade, da oppressão e da liberdade social dos povos na transformação lenta e constante da sua marcha no mundo!

É pela carência d'essa instrução que em Portugal, para todos os lados que se lancem os olhos, se depara com as restaurações pela ignorância, ou com o commercio pelo roubo. Em qualquer dos casos a dissipação e a ruína do muito que existia e do pouco que resta.

E o que é mais deprimente, é que esses delictos sam na maioria dos casos patrocinados pelos homens, que se dizem de illustração e que deviam ser as sentinellas vigilantes d'esse depósito sagrado.

Sabe-se que a arte durante tantos séculos se conservou quasi exclusivamente ao serviço da igreja, devotada á cathequização das almas e aos esplendores do culto, obedecendo á inspiração dos evangelhos, vivendo da protecção e da generosidade religiosa.

Mas da mesma fórma se sabe, nesta moderna fúria de restaurar, a começar pela Sé de Lisboa e a seguir pelo país adiante, como é necessário vêr, para acreditar, quantos estragos e perversões exercidas com o assentimento e á voz d'esse mesmo clero, que tam mal sabe respeitar as tradições do seu passado e os monumentos da sua instituição!

Porque, em geral, o clero de hoje, é duro dizê-lo, apenas vagamente possui a noção d'esses factos, sem poder determinar pela convicção da sua critica, ou pela pureza e intensidade do seu sentimento, o valor da herança que tantas vezes tem melhorado.

Agora mesmo os exemplos a citar sam innumeraveis. Numa igreja a dois passos de Coimbra foi ainda ha pouco afogado em alvenaria um túmulo com estátua jacente e entaipadas na parede algumas imagens antigas de pedra, por incompatíveis com os modernismos pelintras de cal e rebóco, que fizeram do templo veneravel uma sala branca e pintalgada! Etc., etc.

Por todos os cantos do país mal se creem os vandalismos impunemente perpetrados em igrejas respeitaveis!

A frequência e a extensão dos descatos desde muito que vem exigindo a repressão efficaz, que só

póde esperar-se da acção do episcopado promovendo a illustração artistica do clero.

E neste sentido é de justiça accentuar com alvoroço alguns factos que, generalizados, seriam um obstáculo á propagação dos vandalismos e depredações, que teem enxovalhado a civilização portuguesa.

O sr. Bispo-conde, cuja iniciativa pessoal tem prestado á arte nacional mais assignalados serviços do que todos os governos de ha vinte annos, na omnipotência do auctoritarismo governativo e na posse indisputada das arcas do thesouro; que fundou a collecção de ourivesaria da Sé, pela sua exclusiva iniciativa, e effectuou a restauração da Sé Velha pela constância do seu esforço, — inaugurou ha annos no seu seminário um curso de história da arte sagrada, annexo ao quadro dos preparatórios theológicos.

E, pelo impulso natural das ideias, o seu exemplo foi seguido pelo sr. Bispo de Beja.

Recentemente o sr. Bispo de Bragança dirige ao clero da sua diocese uma circular, incitando-o com expressões calorosas á estimação das coizas artisticas.

E por esta fórma, ao episcopado se vai devendo a iniciativa dum movimento honroso e fecundante de protecção á arte histórica, que o ha de exaltar na estima e na gratidão pública.

Em contraste com a immobilidade esterilizada e nefasta dos poderes do Estado, eu simplesmente pretendo reconhecer nas iniciativas episcopaes que aponto, o zelo fervoroso e a influencia bemfazeja, que procura levantar os espiritos e a mentalidade nacional, no legitimo rumo das aspirações e dos destinos da civilização moderna.

(Continúa).

Deixou de fazer parte da redacção da *Resistencia* o sr. Lindorpe de Macedo.

À POLICIA

Desde que para Coimbra vieram de Lisboa os chamados operários sem trabalho para as obras da penitenciária, teem-se repetido pelas ruas da cidade scenas de espancamentos e arruaças que não podem ser permitidas numa terra policia. Ainda no domingo o sr. António Mendes d'Abreu, filho do nosso amigo sr. José M. Mendes d'Abreu, conceituado negociante e industrial d'esta cidade, foi agredido no largo de Sansão por cinco desordeiros, dos que trabalham na penitenciária, que o provocaram quando elle socegradamente passava sósinho.

Da provocação resultou um conflicto que podia ter sérias consequências, attendendo ao número dos aggressores e á qualidade.

Como factos d'estes se teem repetido já demais, não será muito pedir ao sr. Commissário de policia que determine um serviço de segurança que dê garantias aos habitantes da cidade, e em geral áquelles que possam vir a defrontar-se com tal gente, que parece suppór viver em terra conquistada.

Para não acontecer que algum transeunte honesto, mas pouco resignado, se veja obrigado a proceder de modo que tenha de vir a pagar por bom quem não valha absolutamente nada,

Cartas de Gouveia

21 d'outubro.

A villa de Gouveia, erguida nas faldas da Serra da Estrella, é habitada por um povo laborioso e activo. Como centro fabril é um dos primeiros do país.

As suas fábricas de lanificios, tam importantes pela sua produção e pelo pessoal que empregam, dam um bem estar áquelle povo e uma riqueza enorme á povoação, que é innegavelmente uma das mais ricas do país. Se, porém, possui estas qualidades e estas riquezas, que lhe davam direito a melhoramentos materiaes próprios de uma terra tam importante, vemos simplesmente que o seu município, representante directo do povo, os tem esquecido; e, vergonha é dizê-lo, a incuria e o desleixo manifestam-se tam patentemente que os forasteiros, que alli vam, os estrangeiros que a visitam para a permuta no seu commercio, saem tristemente impressionados pelo abandono em que as ruas da villa se encontram.

Qual é a causa de tudo isto? A politica mesquinha que predomina nos edis municipaes, a indifferença de todos que consentem nas cadeiras curues homens que não cuidam do bem estar do povo que representam, mas de politiquices que lhes dêem a reeleição e o predomínio de um partido sobre o outro partido.

Se os homens mais importantes de Gouveia, deixando-se do egoísmo feroz que os domina, pensassem no que a villa de Gouveia poderia vir a ser, esqueceriam certamente as paixões que as nuances partidárias lhes despertam e unir-se-iam para só cuidarem de melhorar a sua terra, que tem recursos e condições excepçionaes para esses melhoramentos.

Um dos melhoramentos mais reclamados e que o município, com pouco dispêndio, poderia realizar, era a illuminação pela electricidade, com a qual todos os industriaes muito lucrariam e a povoação tambem, e para o que, segundo nos informam, um cavalheiro dos mais prestimosos da villa offerece um local por uma renda módica, onde uma turbina, de inverno, poderá fornecer força bastante para o movimento do motor. De verão, com uma máquina a vapor, suppriria a falta da água.

A parte económica para a realização d'este melhoramento não seria difficil de conseguir-se, porque o município tem recursos bastantes para isso.

Por hoje deixámos ás atenções da municipalidade de Gouveia este alvitre. E não abandonaremos a questão dos melhoramentos d'esta villa.

Até breve.

A questão de Creta

Noticias d'Athenas, do domingo último, dam como devendo estar resolvida dentro dum mês a questão de Creta. O almirante italiano Canevaro declarou á assembleia de Creta que os cretenses gozarão de autonomia completa.

Por dentro e por fóra

Já ha dias que se vem debatendo nos tribunaes de Paris a causa em que é réu o célebre dr. Laporte, que ha tempos, como narrámos, fez a operação da craneotomia, num feto intra-uterino, com uma agulha de colchoeiro.

Levantou grande celeuma nos jornaes a crueldade do médico operador, e em quasi todos elles era o accusado cognominado de — carasco.

Chamado aos tribunaes, as audiências do seu julgamento teem despertado o mais vivo interesse na opinião, pois que importantíssima sob todos os pontos de vista é a questão debatida.

O advogado do réu, Henri Robert, pronunciou um discurso eloquentissimo, rematado pelas seguintes palavras, que foram cobertas de applausos:

«A condemnação do dr. Laporte teria por consequência a abstenção de operador, isto é, o regimen do «deixar morrer.»

O general Smolenski, actual ministro da guerra grêgo, acha-se resolvido a proceder a importantes reformas na organização do exército helleno, para que não possa, de futuro, a pequenez da sua nação ser esmagada pelo número e pela disciplina de soldados a quem falta o brio e a coragem dos bravos descendentes de Leónidas.

Segundo dizem os jornaes atenienses de mais segura informação, o vencedor de Vallestino propõe:

1.º Refundir as duas escholas militares numa só, para que desapareçam as rivalidades existentes no exército.

2.º Omittir das fileiras todos os officiaes cuja incapacidade se pôs em evidência durante a última guerra, e recompensar os que cumpriram o seu dever.

3.º Formar dois acampamentos permanentes, um em Pharsália e outro em Corintho, para que constantemente se exercitem nos trabalhos militares tanto os soldados como os príncipes filhos do rei.

4.º Modificar radicalmente todas as secções do exército.

6.º Introduzir alterações nas diferentes armas, especialmente na artilheria e na cavallaria.

6.º Melhorar a administração militar e o corpo de estado-maior, cujos defeitos foram patenteados pela última guerra.

Noticias diversas

Theses em Direito. — Na quinta e sexta feira da próxima semana defenderá theses em Direito o licenciado d'esta faculdade sr. Ferreira Marnoco, trabalhador indefesso e talentoso, que apresentou para dissertação inaugural um valioso trabalho juridico sobre letras commerciaes.

Este trabalho, que o seu auctor intitula — *Das Letras no Direito Commercial Portugues*, — é um estudo notavel sobre aquelle factor tam importante das relações commerciaes, e o sr. Marnoco revela nella a vasta erudição do seu espirito e a segurança do seu critério.

Estamos certos de que, na discussão a que vai ser sujeito, o trabalho do sr. Marnoco será apreciado como deve e tido na conta do que vale.

Sortelo. — Na segunda e terça feira da próxima semana ha de proceder-se na Câmara Municipal ao sorteamento dos mancebos recrutados este anno para o serviço militar.

A Ordem. — Com o número de terça feira entrou no vigéssimo anno da sua publicação este nosso collega da localidade.

Cumprimentamo lo por isso, desejando-lhe prosperidades.

De visita. — Esteve em Coimbra, com sua esposa, o nosso prezado collega do *Jornal da Louzã*, sr. Arthur Fernandes de Carvalho.

Bairro operário. — Vai começar brevemente a construção do bairro operário na quinta de Santa Cruz, para o que já foi assignado contracto com Daniel David.

Pela Universidade. — Sam concorrentes ás três vagas na Faculdade de Philosophia, os srs. drs. Barros e Cunha, Vellado da Fonseca e Alvaro Basto.

Offícios fúnebres. — No cemitério da Conchada realizam-se no dia 2 de novembro offícios fúnebres em commemoração dos fleis defuntos.

Aves raras. — O sr. Vasco Ferreira de Sousa offereceu ao museu da Universidade uma gralha de bico vermelho (*coracia gracula, de Lineu*), caçada na serra de S. João de Couchel, próximo ao Espinhal.

Esta ave, muito pouco frequente no nosso país, vive habitualmente nos Alpes e nos Pyreneus, d'onde apenas desce nos invernos rigorosos em busca de alimento.

Não ha muito ainda que o sr. Jayme Ferreira de Gouveia igualmente offereceu ao mesmo museu uma outra ave valiosa, uma águia João-branco, caçada também junto ao Espinhal, nas abas do monte de Vez. Esta, um magnifico exemplar, tinha de envergadura, 1,80".

Nova estrada. — Já se procedeu ao estudo para o ramal da estrada da Portella a Penacova em direcção á pittoresca matta de Valle de Cannas, na extensão de pouco mais dum kilometro.

Récita de quintanistas. — Reúniram segunda feira, na Associação Académica, os quintanistas da Faculdade de Direito, para assistirem á leitura da peça que ha de constituir este anno a récita de despedida.

A peça tem o nome — *Bohémios* — e é obra do distincto poeta das *Cinzas*, Gonçalves Cerejeira; agradou e vai em breve entrar em ensaios.

Annuncia-se já que o curso a levará á scena no theatro de S. João, do Porto, em virtude de ser natural d'aquella cidade, ou, pelo menos alli ter residido algum tempo, a maioria dos estudantes que compõem o actual curso do quinto anno.

Tambem o curso do quarto anno juridico já reuniu para escolher, d'entre os alumnos, o encarregado de fazer a sua peça de despedida.

Decidiu-se que fôsem apresentados, dentro do prazo de quinze dias, os projectos dos que aspirarem a auctores.

Escolas industriaes. — Já está a imprimir na Imprensa Nacional,

para depois ser submettida a conselho de ministros, a projectada reforma das escolas industriaes, na qual trabalharão os srs. dr. Joaquim Telles, Eduardo Villaga e o director da escola Marquez de Pombal, sr. Marques Leitão.

Pharol do Cabo Mondego. — Mandou-se proceder pelo ministério das obras publicas á reparação do Cabo Mondego.

Edifícios para escolas. — A direcção geral de instrucção pública vai incumbir a Associação dos engenheiros e architectos portugueses de elaborar os projectos modelos para escolas primarias de ambos os sexos que, como já noticiámos, resolveu fazer construir com a possivel brevidade.

Os typos das referidas escolas serão subordinados ás indicações fornecidas por aquella direcção geral, e em harmonia com o modo de construcção característica das diferentes regiões do país.

A quem competir. — Acha-se quasi intransitavel o Caes das Ameias, cheio de póças, que as chuvas não tardam a alargar, embaraçando a circulação.

Quer-nos parecer que deveriam as estações competentes ter de ha muito evitado as reclamações do publico, vigiando, como devem, o regular cumprimento das obrigações a seu cargo.

Esperámos, pois, que não se demore por mais tempo a realização das obras necessarias para a conservação d'aquella parte do Caes em estado transitavel, attendendo-se assim ás necessidades do publico, de mais a mais em local tam frequentado, e evitando-se mais vergonhas...

Pela policia. — Por causa da aggressão feita por alguns operários da penitenciaria ao sr. António Mendes d'Abreu, a que noutro logar nos referimos, foram presos pela policia e hontem enviados para juizo José da Cruz Pessoa e Verissimo José dos Santos.

Na cadeia se foram juntar a outros companheiros que já lá se encontram por motivos idénticos.

Como principal auctor do roubo do cofre feito na ladeira do Seminário á sr.ª D. Gertrudes da Conceição, na noite de 10 para 11 do corrente, foi hontem enviado para juizo um individuo de nome Luiz Gomes.

Foram levantados dois autos de declarações do mesmo, nos quaes caiu em varias contradicções. A acareação feita com os três individuos por elle denunciados, não deu resultado contra elles

pelo contrario convenceu que era infundada a accusação, não sendo possivel obter do mesmo a verdadeira confissão dos factos e da indicação dos compaheiros.

Quando ultimamente o sr. Commissário procurava convencê-lo das suas contradicções, fingiu-se por vezes atacado de alienação mental, mostrando-se persuadido de que a mulher e filhos tinham sido roubados e assassinados.

Foi preso e enviado para juizo Manuel Pereira Pimentel, morador em S. João do Campo, por se achar envolvido num crime d'homicidio, commettido ha dias no mesmo logar na pessoa de José Gandara Rangell, cujo corpo veiu para esta cidade para se lhe proceder a autópsia. Acha-se igualmente envolvidos no mesmo crime, Victorino Lopes e Avelino Luzo, os quaes, tendo sido informados da morte do referido Rangell, vieram apresentar-se ao officio de diligências Tavares. Os presos foram também feridos na desordem pelo fallecido José Gandara Rangell.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinaria de 14 de outubro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: arcediogo José Simões Dias, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

— Foram arrematadas em praça, devidamente annunciadas, duas empreitadas d'obras, a saber: calcetamento do largo de S. Sebastião, ao Jardim Botânico, na concordância das ruas de Alexandre Herculano, Castro Mattoso e a estrada municipal para Cellas; reconstrucção do passeio da rua do Visconde da Luz (lado direito) — a primeira por 2765000 réis e a segunda por 1055000 réis.

— Tomou conhecimento do accordo da approvação do 4.º orçamento supplementar.

— Resolveu pedir providências ao chefe do districto, como medida de saúde pública, acerca do abuso praticado por diversos marchantes de abater gado fora do matadouro, sem a devida inspecção.

— Resolveu pedir superiormente a creação duma cadeira d'ensino primario para o sexo feminino em S. Silvestre.

— Resolveu exigir da Associação dos Artistas um alçado da obra que pre-

miservavel, dia e noite, arriscada a seres victima d'elle... Minha filha!...

E Desiré Fontaine abraçou a filha, beijou-a na testa, como tinha visto fazer em situação analoga no Ambigu. Depois pôs-se a passear no quarto, dizendo:

— Ah! Elle é isso? O miseravel veio lançar a sua vergonha sobre nós... Fingiu que nos ajudava e queria comprar-nos... Desiré Fontaine é um homem honrado, graças a Deus! Ha de lhe custar a sua reputação o seu passado leal e puro, mas ha de dizer á justiça: Aqui está o culpado, levemo-lo! A desgraça ferir minha filha e os filhos... mas eu cá estou e vigiarei...

— Que se ha de fazer? perguntou Aimée.

— O que se ha de fazer? Eu t'o vou dizer. D'ora ávante tu és viuva... Esse homem pertence ao carrasco, nós lh'o entregaremos; tu abandonarás o seu nome infame e tomarás o meu.

M.ª Fontaine escutava o marido sem perceber, e elle tinha já feito o seu plano, porque, mudando de modos e tom, isto é quasi prompto a fallar naturalmente, pegou nas creanças, levou-os para uma pequena sala e disse-lhes:

— Brinquem, meus queridos, e não partam nada.

Depois, voltando, offereceu uma cadeira á filha, dizendo:

— Assenta-te, minha filha, estás em casa de teu pae, de teu protector natural... Não chores. Has de ficar amada e respaldada, tu e teus filhos...

— E isso, disse Fontaine, fez o tempo, está sob o artigo do Código... Vam vêr; e o antigo fabricante de caixas foi á bibliotheca, tirou do lado das obras de Thiers.

(Continua).

tende fazer nas janellas da sala que pela Câmara lhe foi cedida, d'empréstimo, em 1866, para a sua installação.

— Tomou conhecimento de se ter despedido do serviço, no dia 11, um vigia dos impostos municipaes.

— Em vista d'inspecção médica exercida pelo médico-hygienista a uma casa na rua do Rego d'Água, resolveu conceder licença para a abertura dum talho na mesma casa.

— Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 7.

— Resolveu solemnizar o dia 2 de novembro próximo, por meio de missa cantada, sermão e procissão no cemitério da Conchada, convidando se por editaes os proprietários de jazigos, a ordenar a limpeza d'elles, a pintura das snas grades, a sua ornamentação e a permitir a abertura de capellas que tenham portas para as ruas do mesmo cemitério.

— Auctorizou a reimpressão do Código de posturas.

— Auctorizou o fornecimento de diversos artigos para a secretaria.

— Resolveu mandar apanhar a azeitona do casal pertencente ao municipio, junto ao Penedo da Saúde.

— Attestou acerca de três petições para subsidios de lactação a meoeres.

— Approvou o rol de lançamento do imposto directo para o anno futuro.

— Auctorizou diversos pagamentos — vencimentos do thesoureiro em setembro, serviços de limpeza de diversas repartições, prémio de seguros, etc.

Nomeou perito para a avaliação dum terreno ao Caes.

— Mandou annunciar as arrematações em praça para o futuro anno das barracas do mercado (com excepção das que tem os n.ºs 1, 2, 5, 6 e 12); das barcas de passagem e de diversos terrenos para cultivo na quinta de Santa Cruz.

— Mandou illuminar a fachada dos Paços do concelho na noite de 16 do corrente, solomnizando o anniversario natalicio de S. Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia.

— Resolveu convidar por editaes os donos de prédios comprehendidos no perimetro da cidade, a fazer avivar ou pintar de novo a numeração dos respectivos prédios.

— Mandou-se annunciar a arrematação em praça do fornecimento de 116 chapas de ferro canellado para cobertas de logares fixos de venda no mercado, bem como a venda do ferro velho de antigas cobertas.

— Auctorizou 100 avencas para pagamento d'impostos indirectos até o fim do corrente anno.

— Despachou requerimentos — concedendo licença a empregados; passando attestado de comportamento, e auctorizando collocação de signaes funerários no cemitério e de taboetas em estabelecimentos commerciaes; so-

Carolina anda cá, senta-te, vamos fallar seriamente.

— Que queres tu fazer? perguntou M.ª Fontaine.

Pegou numa cadeira, Fontaine fez outro tanto e, sentando-se um ao pé do outro, ficaram á espera de ouvir Aimée, que continha as lágrimas, encostada, os olhos molhados, o lenço na bocca para abafar os soluços.

Fontaine reflectiu alguns minutos, depois perguntou:

— Teu marido foi condemnado a trabalhos forçados?

— Foi, disse chorando Aimée.

— Coragem, minha filha, exclamou hypocritamente o pae Fontaine... Responde-me com franqueza. Para te aconselhar, para te salvar, é necessário que eu saiba qual é a tua situação.

— Ella está certa do que diz? perguntou M.ª Fontaine.

— Evidentemente, disse o pae, levantando os hombros, e parecendo exprimir que era ridiculo duvidar do que dizia a filha. Perguntava-te eu se teu marido foi condemnado a trabalhos forçados por assassinato?

— Foi.

— A quantos annos? e quando?

— A dez annos... Ha já dezeseis annos.

— É isso, disse Fontaine, fez o tempo, está sob o artigo do Código... Vam vêr; e o antigo fabricante de caixas foi á bibliotheca, tirou do lado das obras de Thiers.

(Continua).

bre obras — alinhamento para em muro em Alcarraques, sem occupação de terreno publico; canalizações d'água de cosinhas na cidade; alargamento dum portal ás Ameias; reconstrucção duma casa em Andorinha, pelos alicerces primitivos; abertura duma porta em uma casa na rua d'Alegria, no logar duma janella; alinhamento para uma casa na rua Oriental de Mont'arroyo; trabalhos de canalização d'água para prédios particulares, e a cedência de 47,70 de terreno em Alcarraques, para alinhamento duma casa, em vista d'informações havidas e de medição e avaliação por peritos.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Faz-se publico que na Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares* no dia 7 de novembro próximo, ás 11 horas da manhã, se procederá, em hasta pública, á venda de 3 cabeças de gado cavallar, que fazem parte do depósito hippico, annexo á mesma Eschola.

Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares*, 23 de outubro de 1897.

O director,
António Augusto Baptista.

ESPECÍFICOS

DE
Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Publica do Brasil e recitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartos, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o unico remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estômago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite ohrônica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 80

20:000\$000 RÉIS

Emprestam-se a juro sobre hypotheca. Juro módico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

88 Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

Onde se pôde estar melhor que no seio da familia

— Estou casada com um homem que foi forçado, disse Aimée com a voz surda; e desfez se em lágrimas.

Desiré Fontaine olhou para a filha, julgando ter ouvido mal perguntou lhe, demorando-se em cada syllaba:

— Que estás tu a dizer?...

— Eu julgava que me fallavam da situação do marido e respondia.

— Fallávamos de teu irmão!

— Já vi...

Aimée não era uma creatura indifferente, amava o irmão, mas amava, acima de tudo, os filhos e o marido, e não se preocupou com o que acabava de saber. Por esta unica razão é que o seu cérebro, a sua alma, toda ella emfim estava cheia da desgraça que a feria...

O pae Fontaine, pelo contrario, vendo mais claro a situação, e explicando o qui-pró-quó, esqueceu logo o filho condemnado; os soffrimentos do pae acal-

maram-se, e o ódio de sógro venceu... ia emfim livrar-se do fardo do reconhecimento, muito pesado para o seu pequeno corpo.

O mal-nascido, o mal-vindo, — o mal-feito appareceu de todo com seus lados esconços, o coração pequeno, como o corpo, o ódio grande, como as mãos... O pé-de-boi endireitou-se. Elle ia, o cão linhoso, mordem com os dentes pódres aquelle homem que o tinha feito feliz, aquelle homem que a sociedade punira, aquelle homem que soffria... Estava bem certo, o covarde, de que ninguém lhe responderia; porque era em nome da sociedade que elle ia ferir.

Carolina era mãe, e o seu grande sentimento maternal, sentimento grande nella, que a vergonha do outro lhe agadou, porque imaginava que desculpava a do filho, Carolina Fontaine sentiu mais amor por sua filha, sabendo que o marido d'ella era um miseravel. Desiré Fontaine pôs-se a berrar:

— Um forçado! um forçado! tu, minha filha, tu, saída duma familia tam pura, estás ligada a um forçado. Esse miseravel, tam severo para os outros, era um indiguo... De que crime é accusado?

Com os olhos no chão, a voz apenas intelligivel, a pobre senhora respondeu: — É um assassino!

Esta palavra terrivel fez estremecer a mulher e recuar o homem que continuou:

— Um assassino! Pois quê? pobre creança, ha cinco annos com esse

COBRADOR

Precisa-se no Gymnásio de Coimbra.

Carta á Direcção do mesmo Gymnásio, que dá todos os informes.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cozinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se também uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.

Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, **PHARMÁCIA ANDRADE**, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da **Companhia do Grande Hotel**.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodrigues

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localisada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, colleiro, cavallariça, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se também, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As **ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA** usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhéas anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA



Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sabba-dos.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,

Augusto Martins.

É espantoso!...

Para o tratamento de qualquer doença torna-se sempre difficil a escolha do medicamento, porque os organismos sam todos diferentes e o que faz bem a uns, pôde fazer mal a outros. Por isso é espantoso não haver uma só pessoa que use o **DERMOL** que logo em seguida lhe não faça os maiores elogios. É que estes elogios sam realmente merecidos, porque nas doenças de que elle é o unico especifico, como sam os *dartros*, *herpes* e *empigens*, consegue-se uma cura immediata sem o perigo de recolher a doença, evitando assim um longo soffrimento e grandes despesas com muitos deparativos.

Além dos *dartros* e todas as manifestações *herpéticas*, com ou sem inflammação, o **DERMOL**, tira rapidamente as *dóres* e *inflammações dos callos* e as *dóres de dentes*, cura *golpes*, *excortiações*, *picadas venenosas*, *queimaduras*, *úlceras antigas*, *frieiras*, etc., etc.

O **DERMOL** vende-se nas principaes pharmácias e drogarias.

Henrique E. N. Santos, Pharmaceutico.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 5

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES

É O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA ÁS INJEÇÕES E ÁS CAPSULAS

O **BLENOL** é um verdadeiro especifico das doencas de venereis, e o unico remédio que tem o poder de destruir a causa da doença, e o unico remédio que tem o poder de destruir a causa da doença, e o unico remédio que tem o poder de destruir a causa da doença.

DOENCAS DAS SENHORAS

A **BLENOL** é um verdadeiro especifico das doencas de venereis, e o unico remédio que tem o poder de destruir a causa da doença, e o unico remédio que tem o poder de destruir a causa da doença.

INSTRUCOES EM PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ E ITALIANO

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blennol**, por abreviatura, (a **Blenna**, mucosa); apresentando-se agora bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros malotes e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.

O **Blennol** está registado segundo a lei. Depósito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Município, 23, Lisboa.

RESISTENCIA

N.º 281

COIMBRA — Domingo, 31 de outubro de 1897

3.º ANNO

Nós e a Grécia

Não quer o *Jornal do Comércio* que a situação de Portugal tenha visos de semelhança com as condições económicas e financeiras da Grécia, pretendendo d'este modo chegar á afirmação de que jámais poderia cair sobre o nosso país uma calamidade, a um tempo tam degradante e affrontosa como aquella que as grandes potências acabam de impôr ao desgraçado povo hellénico, e por este motivo zomba de um artigo do *Tempo*, onde se procura proclamar essa paridade de condições e avisar o país do que de um momento para outro lhe póde vir a acontecer.

Ora, se nos dá licença a folha citada, nós não só julgámos similares as circunstâncias das duas nações, como julgámos o nosso país em risco de se tornar victima de desastres bem mais esmagadores, se o povo português se não decidir a pôr ponto nos esbanjamentos de toda essa gente que se acha de posse dos cofres e dos destinos públicos.

Como diz o mesmo sr. Dias Ferreira, «se o povo não consegue impôr governo seu,—mas *governo seu*—a tempo de evitar essas calamidades, póde contar com uma solução idêntica ou parecida com a da Grécia.»

Simplesmente não reconhecemos, como o collega, auctoridade moral no auctor do alludido artigo, e não reconhecemos porque ainda não ha muito que o sr. Dias Ferreira soube afirmar que dentro do actual regimen impossível é conseguir-se a restauração económica do país, por isso mesmo que, no dizer textual d'esse estadista, governo honesto que vá ao poder é contar que passados dias é posto na rua.

No resto, perfeitamente de accôrdo. E assim recommendámos á nação que «ponha os olhos na Grécia», porque «a nossa situação é talvez peor que a d'este povo.»

A este respeito considerações de multiplices aspectos affluem constantemente, mas todas ellas mirando o único fim de salientar cada vez mais frisantemente, aos olhos amortecidos da opinião, a série innumeravel de consequências desastrosas que ham de provir de tal systema. Consequências funestas, não só para a nossa vida econó-

mica, para a restauração indispensavel das energias enervadas do país, mas sobretudo para o crédito e bom nome d'um povo que, devendo ser grande e respeitado e nobre, está caíndo miseravelmente num lodaçal ignominioso de torpezas.

O exemplo recentissimo da Grécia, a quem a Europa impôs descaradamente uma commissão internacional encarregada de gerir as suas finanças arruinadas, é o mais próprio para nos fazer reflectir na situação vergonhosa em que se deixou tombar um país rico de tradições nobilissimas, mas sem energia nem força para tomar na mão os seus destinos.

O «Seculo» e os jornaes regeneradores

Certos jornaes de Lisboa, e nomeadamente os mais affectos á actual situação política, andam bravissimos com o *Seculo*, porquanto este jornal se permittira fazer umas referências injuriosas ao nobre presidente do conselho e *illustre* chefe do partido progressista, dando-o como maluco ou coisa semelhante.

Ora nós não queremos, é certo, perfilhar por fórma alguma as insinuações do alludido *pasquim*, como lhe chama o *Correio da Noite* no alto de um azêdo e violentissimo artigo de fundo. Isso não!

Do mesmo modo que a sua honra é universalmente reconhecida como um dogma, o juizo de sua excellencia parece-nos tambem, mais que um dogma,—um axioma.

Os algarvios

Foi ao Paço, agradecer a suas majestades a honra da sua visita ao Algarve, uma commissão composta dos presidentes dos differentes municipios da provincia d'áquem mar...

Acompanharam-na ou fizeram parte d'ella os representantes em côrtes dos mesmos Algarves de áquem mar e o sr. José Luciano, etc.

Ora muito bem! D'esta vez, depois de um acontecimento de tam alta gravidade e subida importância, ninguém ousará pôr em dúvida a firmêza das instituições e—o que não é tanto, mas é ainda alguma coisa,—a próxima e inevitavel solução de todos os problemas economicos, financeiros, políticos, sociaes *etcetra* da nação. Porisso teem as folhas monárchicas razão de sobra para exultarem de júbilo e encarecerem a importância e significação altíssimas d'essa famosa peregrinação aos paços reaes...

«Um dia numerosa cavalgada Apêla-se ao portão»...

Congresso pedagógico

Nas próximas férias do Natal realizar-se-ha no Porto um congresso do professorado primário, a que preside o sr. dr. Bernardino Machado, o qual já presidiu aos anteriores congressos, realizados em Lisboa, em 1892 e 1897. Da competência com que o distincto cathedrático da Faculdade de Philosophia se desempenhará do espinhoso encargo dam seguro penhor a sua provada illustração.

Este congresso, que, pelas condições especiaes em que é realizado, promete desentranhar-se em fructos preciosos, devê-lo-ha especialmente o professorado á tenacidade altamente louvavel com que a redacção da *Educação Nacional* tem defendido os interesses do professorado, pelo que se torna credôra da estima, não só dessa prestimosa classe, mas do público em geral, que actualmente dedica a estas questões do ensino a attenção que na verdade merecem.

Pela nossa parte, applaudindo com entusiasmo empresa tam levantada, faremos os mais ardentes votos por que os esforços generosos da illustre e illustrada redacção do conceituado collega portuense sejam coroados do melhor êxito.

Em seguida publicámos o programma do congresso, sentindo que o espaço de que hoje dispomos nos não permitta publicar tambem o respectivo regulamento:

PROGRAMMA

1.º—Meios práticos que combatam desde já o analfabetismo em todas as classes e edades, e cuja execução immediata dependa do poder central ou de qualquer outra entidade.

2.º—Insistência do magistério sobre as reclamações já feitas aos poderes públicos nos dois congressos de 1892 e de 1897; bem como a apresentação de quaesquer novas reclamações que porventura se devam fazer tambem desde já no mesmo sentido de aperfeiçoar a administração do ensino primário e que sirvam de base a uma nova reforma d'instrução.

3.º—Organização definitiva e immediata da Associação de Soccorros Mtuos do Professorado Primário Português.

Continua por terras estrangeiras o poderoso banqueiro sr. Henry Burnay, na faina de arranjar dinheiro, com que o governo possa ainda aguentar-se por alguns meses no poder.

De duas coisas duvidamos, porém, nós: *primo*, se apesar de todas as suas habilidades o homem dos empréstimos e das negociatas financeiras de todos os governos conseguirá arranjar o tal dinheiro; *segundo*, se esse dinheiro, na hypóthese de ser effectivamente conseguido, poderá dar ao governo e ao regimen vida e felicidades cujo valor vá além de cinco réis... furados.

Brevemente chegará a Coimbra a companhia do theatro D. Afonso, dirigida por José Ricardo. A assignatura acha-se já aberta nos logares do costume.

Carta de Lisboa

Summário: — OPERAÇÕES FINANCEIRAS — O insuccesso do sr. Burnay, e S. Vicente de Paula das nossas finanças — Vantagens do descrédito — O custo duma amarga prova — AINDA O SR. BURNAY — As suas declarações — O que ellas significam — Tolo ou traidor — RECOMPOSIÇÃO — O que se diz e para que se diz — A intriga — OS HEROES — Porque foram trucidados o alfores Chamusca e os seus 8 companheiros — O que succedeu ao responsavel — ESCOLHAS — Averigua-se que o governo não quer edificios escolares — QUESTÕES DE IMPRENSA — Uma falsidade — O «Seculo» e os republicanos — UM BUFFO — Porque elle deixou de sê-lo — Médo de ser degolado.

29 de outubro.

Confirmam-se as noticias de que o sr. Burnay, a despeito da sua tentativa dum *comité d'escamotage* e a despeito de todos os expedientes semelhantes, não arranjará dinheiro para o governo português.

A linguagem da imprensa estrangeira é clara, porque chega ao ponto de ridicularizar, em termos deprimentes, o illustre agente do governo português. Ahi temos, por exemplo, a *Revue économique et financière*, do sr. Kergall, a denominá-lo o S. Vicente de Paula das finanças portuguezas ou o *Petit manteau bleu* dos interesses francezes.

O facto tem uma excepcionalissima importância para nós.

É evidente o que succederia se o estrangeiro nos soccorresse com alguns milhares de contos.

A legião de parasitas que constitue os baluartes do thesouro sobrevê-lo-ia dum trágo.

Ao país restariam apenas os formidaveis encargos, determinando, apressando o desastre fatal e último.

Mallogradas as tentativas do sr. Burnay, esse desastre está evidentemente mais distante, próximo embora.

Melhor podem por conseguinte alimentar-se esperanças pela solução salvadora e única.

Com mais razão se póde crêr que o povo realize a obra d'emancipação e desafronta que ha annos as circunstâncias vem reclamando como urgente e indispensavel.

Mas quanto nos custa a viagem do sr. Burnay?

Quanto nos custa a sua permanência de meses na capital da França?

Quanto nos custam os seus folhetos e a organização dos seus *comités*?

É claro que o sr. Burnay não trabalha de graça.

Por conseguinte até mais uma prova do nosso descrédito, amarga prova, embora nos deva ser mais agradável do que a noticia de que nos emprestavam dinheiro — essa mesma prova nos vem a custar alguns contos de réis!

Ainda a propósito d'este sr. Burnay, poderoso Deus do actual presidente do conselho, ha a registrar uma afirmação por elle produzida.

O célebre banqueiro reuniu em folheto, que distribuiu em Paris, os seus artigos publicados no *Jornal do Commercio*, traduzidos em francez, e fechou-os com esta declaração:

«Fique, pois, bem entendido, que no cumprimento da minha missão, procure antes de tudo, para o meu país, a satisfação moral de melhorar a situação dos credores estrangeiros; os meus esforços, assim como as operações que tenho em vista, não tendem a nenhum outro fim, quaesquer que sejam as bases ou a fórma que se adopte.»

É de pôr as mãos na cabeça...

De duas uma:—ou o sr. Burnay falla a sério, dizendo que procura antes de tudo melhorar a situação dos credores externos, ou mente.

No segundo caso quererá illudir os credores.

Pretendendo de facto melhorar a situação portugueza, quer todavia convencê-los de que é a situação d'elles que os preoccupa, para que elles nos concedam vantagens.

Nesta hypóthese trata-se simplesmente dum estratagemia idiota.

Pois julga-se o sr. Burnay tam esperto, tam hábil, que se suppõe com artes de illudir os nossos credores externos?!

Pois pódem elles, sem uma prova d'essa traição, acreditar que o agente do governo português não cura dos interesses d'esse governo, mas dos d'elles?!

Seria immensamente cómica, entraria nos domínios do incrível, uma tal pretensão no sr. Burnay.

Temos por conseguinte a outra hypóthese.

O sr. Burnay falla a sério, dizendo que procura antes de tudo melhorar a situação dos credores estrangeiros e os seus esforços, assim como as operações que tem em vista, não tendem a nenhum outro fim.

O sr. Burnay português, o sr. Burnay deputado, o sr. Burnay patriota, o sr. Burnay salvador — esse homem que diz ser credôr ao país de tantos serviços, está por conseguinte, não servindo-nos, nem fingindo servir-nos, mas servindo de facto o estrangeiro.

O sr. Burnay está a trahir-nos e a dizer que nos trahe.

Como tem nesse caso que ser paga a missão do português, do deputado, do patriota, do salvador, que, quando a nossa situação é desesperadamente afflictiva, cura dos interesses dos nossos credores, formalmente oppostos aos nossos?

De certo batatas não bastam. Porque com ellas castigam-se ridiculos e não crimes.

Sobre recomposição continúa a não haver nada de novo.

Tem corrido que o ministério se conservará tal como está até á abertura dos solares, por ter o sr. Mathias de Carvalho condescendido em continuar nos estrangeiros.

Creio tal versão espalhada pelo governo, com o fim único de desviar a attenção do sr. Ennes — o generalissimo de Moçambique, á razão de 50\$000 réis por dia,

O governo teme que o sr. Ennes, aggravado ainda com as censuras que lhe dirigiram progressistas, se recuse a aceitar a pasta.

Quer por isso que o negócio corra em segredo, para evitar o desaire.

Isto pelo que respeita ao ministério dos negócios estrangeiros.

Pelo que toca á pasta das obras públicas, parece que os fundos do sr. Cunha subiram.

Assim se deprehende da noticia publicada hoje em alguns jornaes de ter sido approved hontem em conselho de ministros o projecto de reforma do instuto de agronomia.

É em volta d'essa reforma que tem circulado toda a intriga movida pelo rival do ex-director da casa da moeda.

A approvação do projecto parece querer significar que o sr. Cunha resistiu.

×

Dia a dia apparecem novos elementos para a história dos heroes d'África.

Acêrca do alferes Chamusca e dos 8 soldados trucidados no território de Gaza, conta um correspondente de Lourenço Marques:

Num livro que existe em Gaza (ou deve existir!), e que por signal está em muito mau estado, se vêem os officios que Chamusca mandou ao tenente Couto, então governador de Gaza, pedindo auxilio para si e para oito homens que o acompanhavam. Sam extremamente commovedores e mostram bem o que elles soffreram! Nom d'elles chegava Chamusca a declarar que ia abandonar o posto, que a situação era insustentavel, e que, não lhe prestando o governador o auxilio pedido, elle sairia e iria apresentar-se no governo para ser submettido a conselho de guerra, certo que ninguém o condemnaria.

Pois o governador de Gaza, o tenente Couto, companheiro de Mouzinho em scena de Chaimite, não deu nenhuma providências.

O alferes Chamusca pedia mantimentos e reforços. Não lhe mandaram reforços nem mantimentos — e elle morreu, com os seus 8 companheiros.

Todavia que succedeu ao tenente Couto?

Foi recompensado!

Já depois da morte de Chamusca e dos seus, já depois da própria imprensa monarchica lhe ter attribuido a responsabilidade da revolta de Gaza — depois de tudo isso obteve varias medalhas e, por meio do parlamento, foi-lhe concedida a pensão annual de 300\$000 réis!

×

Pelo que hoje informa um jornal, não é verdade que o governo mande construir edificios para escolas.

Pois podia lá ser!

Se o dinheiro não chega para dissipações e para pândegas, se ha vindo familias que offerecem os seus serviços ao thesouro e que não podem ser pagos, como podia o governo pensar na instrucção, no seu grande inimigo, e servi-lo?

A attenção pública tem-se fixado de preferéncia na lucta em que teem andado alguns jornaes.

É que, em lhe cheirando a escândalo, este público portuguez diverte-se immensamente. Está no seu meio, com o seu pratinho favorito.

Vem a propósito registrar que a imprensa monarchica, mórmente a regeneradora, tem registrado, como uma prova da desharmonia que vae pelo partido republicano, o que se tem passado entre o *Paiz* e o *Seculo*.

Essa requintada e cynica falsi-

dade só documenta a inconsciência d'essa mesma imprensa.

No partido republicano pôde haver duas opiniões sobre qualquer homem ou sobre qualquer processo politico.

Ha-as e tem-as havido sempre, em toda a parte, dentro de todos os partidos.

Não pôde, porém, haver duas opiniões e não as ha sobre o *Seculo*.

Esse papel foi republicano, é certo.

Mas republicano, e extraordinariamente jacobino, foi o sr. Sérgio, divertido redactor do *Illustrado*.

Todavia ninguem se lembra de dizer que o sr. Sérgio é republicano.

As condições do *Seculo* sam muito peiores que a do sr. Sérgio.

Este afastou-se, sem fazer mal ao partido, antes prestando-lhe um enorme serviço.

O *Seculo*, não.

Deixou de ser republicano, lançando sobre o partido um labeu vergonhosissimo.

Passou a ser monarchico, a servir, como nenhum outro, o thesouro e os seus governos, sem dizer abdicar da sua tradição republicana.

Aproveitou o nome e a circulação que o partido lhe dera, para atraiçoar esse mesmo partido.

Não ha por isso nenhum republicano que o considere um jornal do partido.

E como podia sê-lo se esse papel, sobre ter servido a monarchia, tem cobardemente sustentado ultimamente a mais sórdida e mais abjecta campanha contra homens do partido, em termos d'elles nem sequer poderem responder-lhe?

De resto a imprensa regeneradora sabe melhor do que ninguem que o *Seculo* não é republicano.

Porque foram exactamente os regeneradores que fizeram d'elle o seu melhor baluarte.

×

Para terminar, um caso que parece anedocta, mas não é.

Quando começava de escrever esta carta, appareceu aqui, junto á minha mesa de trabalho, um individuo menos mal vestido, que a breve trecho mostrou estar bebedo, offerecendo-se para escrever não sei quê.

Tinha deixado de lhe dar attenção, regeitando o seu offerecimento e aconselhando-o a ir passear, quando o homem rosnou:

— Quando eu andava a vigiar o...

Completo a phrase, pronunciando dois nomes de correligionários nossos. Despertou-me a curiosidade e perguntei-lhe o que queria dizer aquillo.

Contou então elle, numa linguagem desalinhada, de bebedo, o seguinte: — Estando desempregado foi ter com o corregedor a pedir-lhe um emprego. O corregedor deu-lhe para missão espionar dois republicanos — ora um, ora outro. Tendo um d'estes entrado uma vez para o elevador da Calçada da Glória, entrou para alli tambem. O republicano perguntou-lhe se elle se dava bem com o seu novo emprego e elle sentiu-se vexado. Participou por isso ao corregedor que desistia do logar, declarando-lhe que não queria ser desprezado de individuos de quem viria a precisar.

Mais não disse o bebedo ex-

buffo.

Mas pouco depois o acaso proporcionava-me deparar o republi-

cano em questão. Dei-lhe os signaes do *buffo* e perguntei-lhe se lhe tinha dito alguma coisa.

Respondeu-me que sim. Disse-lhe uma vez no elevador da Glória, de lhe ter perguntado se gostava do emprego, que o que elle talvez não sabia era que, quando viesse a República, lhe seria cortada a cabeça. Desde então não o vira mais.

D'aqui conclui, como concluirá toda a gente, que o corregedor perdeu um *buffo*, porque este teve medo de que viessem a cortar-lhe a cabeça.

É sem dúvida caso novo e original.

F. B.

CUBA

Não mudou fundamentalmente o estado da questão hespanho-americana, com a subida do ministerio de Sagasta ao poder.

O governo hespanhol respondeu já á nota diplomática de Woodford, ministro dos Estados Unidos; não sam porém conhecidos, por emquanto, os termos dessa resposta, ácerca da qual se tem guardado toda a reserva.

No entretanto a situação da Hespanha continúa com todos os caracteres da sua primitiva gravidade, sendo de suppôr que dentro em breve o governo liberal se veja na necessidade de pôr por completo de parte o systema de intransigencia seguido pelos seus antecessores no poder.

As últimas informações, ácerca das reformas a implantar em Cuba, dam como certo o seguinte: Ficará installada na ilha uma camara, a qual será composta de cincoenta a sessenta deputados.

Cada grupo de 40:000 habitantes elegerá um deputado. De entre os eleitos, o governador geral designará cinco para constituirem a commissão executiva, ou, se quizerem, o governo. Um d'esses será presidente d'essa commissão e os outros quatro desempenharão as pastas correspondentes aos ministerios do interior, fazenda, justiça e obras publicas.

Poderão applicar-se a Cuba as leis vigentes na Peninsula, sempre que sejam compatíveis com a organização politica especial que se vae applicar-lhe. Quanto ao conselho de administração, será metade electivo, metade nomeada pelo governador geral o qual terá o direito de veto contra as resoluções da camara.

Taes sam os principaes pontos da organização politica com que o governo hespanhol procura attenuar a rebeldia e pacificar afinal a ilha de Cuba.

Dividámos porém do resultado. A independéncia completa e absoluta da ilha ha de ser dentro em breve um facto, a despeito de todos os esforços da Hespanha no sentido de a conservar sob a sua tutela. E' a ordem das coisas.

Refórma

No último conselho de ministros foi votada, segundo informam os jornaes de hontem, a conhecida reforma do Instituto de Agronomia e Veterinaria, do sr. Augusto José da Cunha.

Parece que os principaes pontos dessa reforma se resumem em dar ao ensino uma feição essencialmente prática e em restituir o Hospital Veterinário á administração do Instituto.

O REI DE SIÃO

O *Popular* explica-nos o fiasco da recepção do poderoso monarcha oriental pelas seguintes palavras, que bem mostram a inexcedivel bizzaria com que os homenzinhos da monarchia se houveram para com o seu régio hóspede:

«... Tambem a verdade é que lhe fizeram toda a casta de judiaria. Quando elle esperava palácio real, pespegaram-lhe hotel e pagaram-lhe a conta. Depois massaram-o por tal fórma que elle pouco quis vér da cidade, e nem foi a Cintra. Queria dormir a sua raseira até ao meio dia e acordaram-o cedo. Queria estar socegado e tocavam-lhe música todo o dia. Desabavam-lhe em cima toda a espécie de massadas, incluindo o theatro D. Amélia e o sr. Santos Júnior a impingir-lhe cavallinhos. Inventaram que elle só em Portugal vira luz de acetylene, que por essa Europa fóra é coisa corriqueira e até faz explosões, um dia sim, outro não».

Em consequência de tudo isto, é de esperar que sua majestade magnifica, como diz o *Jornal do Commercio*, apenas de entrada nos seus estados, envie ao seu real collega de Portugal uma affectuosa mensagem de agradecimento, felicitando-o ao mesmo tempo pelo «inexcedivel estado de aceio» em que teve occasião de encontrar este mimosissimo jardim — da Europa á beira mar plantado... Assim seja, que será realmente uma honra para nós, sabido que seja por essa Europa e por esse mundo fóra que ao famoso e opulento Chulalongkorn foi preciso visitar a córte portuguesa para aprender a felicitar com distincção o *aceio* predilecto da gente coroada cá da terra...

Cartas de Gouveia

11

28 d'outubro.

Promettêmos no último número da *Resistencia* fallar dos melhoramentos de Gouveia e lembrámos o da iluminação eléctrica como um dos melhoramentos de facil realização e de um despêndio relativamente módico, attendendo ás circumstâncias especiaes da povoação.

Dissêmos que um cavalheiro dos mais prestimosos da villa se offerecia para arrendar, por um preço módico, um local próprio para montar uma turbina e casa das máchinas, para o regular funcionamento dos motôes, que produzam a electricidade precisa não só para illuminar a villa mas tambem as fabricas, que seriam as primeiras a concorrer para pagar a differença da despêsa entre a que hoje se faz com uma iluminação má e rudimentar a petróleo e a que se viesse a fazer com a iluminação pela electricidade. Conhecêmos o patriotismo dos proprietários das principaes fabricas e podemos afortunadamente asseverar que elles se não recusariam a concorrer com a sua quota para um melhoramento tam útil para a terra e para elles tambem.

Sobre este assumpto temos ouvido conversas interessantes no *Club*, centro neutro onde todos se reúnem e se respeitam, o que é muito louvavel; no largo, antes da missa conventual onde a malidécia toma já o seu logar, na botica do Campos, centro de animada cavaqueira em que os corypheus da regeneração discutem o estado mental do seu homem, o grandissimo João Franco, em comparação com o estado do sr. José Luciano, que, segundo diz o *Seculo*, está quasi idiota, e na botica do Pereira, onde os progressistas, capitaneados pelo sr. Administrador substituto, uma das intelligências mais robustas da moderna geração, projectam felicitações ao Rei pelos triumphos da nova conquista do Algarve. Pois nestes logares, onde tudo é tractado com *sciência e consciéncia*, a opinião predominante é que a iluminação eléctrica era um facto, se na municipalidade houvesse um homem

que se quisesse tornar crêdôr da sympathias do povo de Gouveia e apresentasse e advogasse uma proposta neste sentido.

Villa Real possui a iluminação eléctrica, que tem dado óptimos resultados; Guarda e Viseu tractam de estabelecer. Porque ha de Gouveia, que está em condições de muito maior vantagem, continuar a persistir no seu indifferentismo?

Novamente chamámos a attenção da sua municipalidade, e esperámos que alguma coisa se faça no sentido que deixámos apontado.

A chuva d'estes últimos dias tem sido muito benéfica para a agricultura; os lavradores reanimam-se e a vida parece renascer em todos esses campos, resequidos pela estiagem tam prolongada.

A ribeira, engrossando mais no volume d'água que trazia, deu aos proprietários das fabricas que não teem vapor motivo para o seu desenvolvimento que ha muito se achava prejudicado. Hossanas, pois, a chuva benéfica!

Noticias diversas

Theatro Circo. — Foi recebida com evidentes manifestações de agrado a distincta companhia do Gymnasio, que aqui apresentou três esplendidas récitas do seu selecto repertório.

Representaram-se *O Saltimbanco*, um drama cheio de apreciáveis scenas, a chistosa comédia *Os Pimentas*, e os *Fidalgos da Casa Mourisca*, drama cujo enredo é tam conhecido por todos os admiradores de Júlio Diniz.

O desempenho foi bom da parte de todos os artistas, cujo renome conseguiu attraír uma concorrência bastante numerosa.

Drama histórico. — Sobre o centenario da Índia, uma novidade que por certo interessará a todos os que seguem com attenção o movimento litterário do nosso pais: — O distincto poeta sr. dr. Manuel da Silva Gago, secretário do lyceu central d'esta cidade, está elaborando um drama histórico, commemorativo da descoberta do novo caminho para as Índias.

Como tudo o mais. — A estrada destinada a dar comunicação directa para Coimbra aos povos dos concelhos de Penella, Ancião e outras localidades, está ha uns 15 annos sem prestar o bom serviço e commodidades a que foi destinada por falta da sua conclusão na extensão d'uns tres kilometros, entre Chão de Lamas e Podentes; pois ha dias que os trabalhos estavam quasi concluidos, faltando apenas alguns metros para romper e empedrar, foi mandado retirar d'all todo o pessoal de trabalho, ficando a conclusão de tam importante obra para não sabemos quando!

Explicou-se — que indignidade tola a explicação! — que não fóra no respectivo orçamento destinada verba alguma áquella obra; nós, porém, mais bem informados, sabemos que aquillo foi — pasmem! — obra de um regenerador que quer ter a glória de ella se concluir a seu modo, para crear prestigio eleitoral, e que para tal fim conseguiu dos progressistas a suspensão dos trabalhos!

Bem intencionado regenerador e espartos progressistas, não ha dúvida! E o contribuinte pacovio lá está para pagar e aturar-lhes as manhas.

Regresso. — Da Figueira da Foz regressou já a esta cidade o distincto photographo sr. Adriano Tinoco.

Festividade. — No Sobral, logar próximo d'esta cidade, celebra-se hoje, com toda a solemnidade, festa a Nossa Senhora da Conceição.

O afamado gaiteiro Mello, da Nazareth da Ribeira, tambem abrilhantará a festividade, como é costume na aldeia.

A mocidade do logar prepara-se para com as suas canções aldeãs dar maior esplendor á festa.

Pelo Lyceu. — Tomou hontem posse do lugar de reitor do lyceu d'esta cidade, para que foi últimamente nomeado como noticiámos, o sr. dr. Guimarães Pedrosa, illustre cathedrático da Faculdade de Direito e um dos professores mais prestigiosos da Universidade, pelo seu talento, saber e integridade de caracter.

Ao acto da posse, que lhe foi dada pelo reitor interino e decano do corpo docente do lyceu, o sr. dr. Francisco António Diniz, assistiram todos os professores, á excepção de dois, que por doença não puderam comparecer.

A actividade intelligente do sr. dr. Guimarães Pedrosa, o seu zelo pelas questões do ensino, a que não pôde fugir o seu bello espirito brilhantemente illustrado, garantem de que o lyceu de Coimbra encontrará na acção proficua do sr. dr. Guimarães Pedrosa um novo e poderoso elemento do seu desenvolvimento e prestigio.

Os officiaes de barbeiro. — Parece estarem gorados os desejos dos officiaes d'esta classe que pouco tempo gosaram d'um bocado de descanso ao domingo. Sam dois os *mes-tres* que, não tendo dignidade nem consciencia pelo que assignaram contra um seu collega apontando-o á irrisão pública, agora faltam com um descaro e cinismo inaudito aos seus promettimentos e declarações. Já é ser Judas!

Imprensa da Universidade. — Tracta-se com toda a actividade de organizar um inventário de tudo o existente neste estabelecimento, que será enviado ao governo.

Pela polleia. — Foi enviada para juizo uma participação, donde consta que o cocheiro Francisco da Cruz Correia, o *Rabo de porco*, indo a fugir pela rua das Rãs, deu um encontrão em Julia Adelaide dos Santos, mulher de Manuel Clemente Pinto, atirando com ella por terra, do que resultou ficar esta sem sentidos, com os dentes partidos e várias contusões no corpo. O mesmo arguido fugia com um outro cocheiro da Figueira da Foz por nome José Coxo, os quaes tinham espancado no Largo das Ameias Antonio Alves Borges do concelho de Penacova.

Queixou-se Domingos Francisco, morador em Valle de Cannas, que no dia 28 do corrente por 3 horas da noite, no sitio da Portella, foi espancado por José Cortez, do lugar da Mizarella, recebendo graves ferimentos na cabeça e na orelha direita, ignorando-se se foram feitos com os dentes ou com navalha. Deu-se parte para juizo.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

I

Onde se pôde estar melhor que no seio da familia

O Código, volume que pelo estado, devia ter sido muitas vezes folheado. Leu:

«Capitulo III. Art. 44. O effeito de soltar os criminosos sob a vigilância da policia será dar ao governo o direito de determinar certos logares nos quaes será prohibido ao condemnado apparecer depois de ter cumprido a penna.

Além d'isso o condemnado deverá declarar, antes de ser posto em liberdade, o lugar em que quer fixar residência; receberá uma guia de marcha, regulando o itinerário, de que não poderá afastar-se, e a duração da demora em cada lugar. Vinte e quatro horas, depois da sua chegada, deve-se ha apresentar ao maire, não poderá mudar de residência, sem ter indicado, três dias antes, a este funcionario, o lugar que se propõe habitar, e sem ter recebido d'elle uma nova guia de marcha».

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 21 de outubro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes: — effectivos: arceidiago José Simões Dias, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador substituto d'este concelho.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

— Auctorizou a aquisição de 60 torneiras para os serviços das águas e 800 kilogrammas de tubo de chumbo para canalizações.

— Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde o dia 15.

— Auctorizou a compra de 300^m.0 de mangueira para o serviço dos incêndios; a construção duma valéa, calçada, junto ao passeio do largo de D. Luiz; a drenagem das águas que alli nascem; e a reparação do 6.º laboratório do mercado de D. Pedro V.

— Attestou acerca de 5 petições para subsidios de lactação a menores.

— Auctorizou os seguintes pagamentos da 1.ª quinzena do mês corrente:

Concerto da pilha eléctrica nos Paços do concelho; reparos na capella do cemiterio; construção de calçada na rua Lourenço d'Almeida Azevedo; calçada e passeio no largo de D. Luiz; reparos na fonte de Pé de Cão; reparos nas calçadas das ruas da cidade e no mercado de D. Pedro V; salários do pessoal dos serviços da limpeza pública, da officina das águas e da execução de canalizações; reparos nas estantes da repartição de Fazenda do concelho; limpeza do jardim de Santa Cruz; material para serviços da limpeza da cidade; e transporte de carvão para as máchinas das águas.

— Despachou requerimentos — auctorizando providências acerca duma usurpação de terreno; o depósito de terras extrahidas dum lote de terreno particular, nos taludes da rua Sá da Bandeira, impondo-se condições; a abertura duma porta em uma casa na rua do Cabido; a abertura de duas janellas noutra casa ao Cidral; a construção duma casa na rua do Tenente Valadim, segundo o alçado apresentado em 23 de setembro; a abertura de portas nas janellas da sala da Associação dos Artistas, cedida em tempo, por empréstimo, para a instalação da mesma associação; collocação de letreiros na frontaria de diversos estabelecimentos; renovação do pagamento de taxas de covatos no cemiterio, e collocação de signaes funerários.

— Que estás tu a lér? perguntou M.^{me} Fontaine.

— Dou-vos uma prova de que o temos seguro. Vam ver... Aqui está outro artigo: «os réus condemnados a trabalhos forçados temporários, á prisão, á reclusão, estarão toda a vida sob a vigilância da policia». Vocês veem bem que nós o temos bem seguro.

— Não te entendo, Desiré.

— Que vos importa? Entendo eu e é quanto basta.

Depois dirigiu-se á filha e perguntou-lhe: Tu sabes quem é teu marido... Tu não pôdes, tu não queres ficar com elle...

— Deixei-o em Roscoff, doida, ou quasi doida ao saber esta desgraça. Vim para aqui com meus filhos para ficar aqui... Não quero vê-lo mais... E a pobre mulher soluçou.

— Mas, minha cara filha, eu fico muito contente por te receber...

— É o meu dever, disse sentenciosamente Fontaine, e nunca faltei a elle. Tenho um plano.

— Todavia sam necessárias roupas e os filhos e tu...

Mãe Fontaine não perdia a cabeça pensava em tudo. Aimée disse-lhe que estavam na rua duas carruagens cheias de mallas.

— Ah! Muito bem. Vamos fazê-las subir.

— Está entám dito, minha filha...

Eu dou-te casa... tu deixas teu marido e collocos-te sob minha protecção tu e teus filhos. Não tenhas receio, eu te tirarei d'ahi... mas tu vaes declarar

Revistas e jornaes

Phonographia latina. — O sr. M. C., inicias dum professor do lyceu do Porto muito conhecido e de bello nome, acaba de nos offerecer um folheto em que reuniu os seus artigos publicados no *Primeiro de Janeiro* acerca da pronúncia do latim. Agradecemos.

Arte Livre. — Temos presente o n.º 46 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, que se publica em Braga sob a direcção do sr. Azevedo Coutinho.

Insera a continuação dum trabalho interessante de Pereira Caldas sobre os Poetas Cubanos, e duas composições poeticas de Theophilo Braga e de Augusto Moreno.

Mala da Europa. — O n.º 94 da *Mala da Europa*, que temos presente, insere na 1.ª pagina duas bellas e miltidas gravuras representando as canhoneiras portuguezas «D. Luiz» e «Rio Lima».

Insera mais, nas outras paginas, alguns retratos e gravuras allusivas á viagem régia ao Algarve.

GYMNÁSIO DE COÍMBRA

Tendo-se effectuado no dia 27 de junho a rifa das prendas que existiam da *kermesse* promovida pelo Gymnásio de Coimbra para o armamento do Batalhão Infantil, e havendo ainda alguns prémios por requisitar, a Commissão previne os portadores dos bilhetes correspondentes aos referidos prémios, de que passado o dia 15 do próximo mês de novembro disporá dos objectos que não tiverem sido requisitados, em beneficio do mesmo fim para que foi promovida a *kermesse*. Coimbra, 31 de outubro de 1897.

A Commissão.

ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias) — Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dertos, empigens e toda a manifestação herpé-

deante de tua mãe que has de fazer o que eu quizer. Tu entregas-te absolutamente nas minhas mãos.

— Sim, meu pae.

— Espéra, para ficar em regra vaes assignar-me uma procuração...

Fontaine fez assignar um papel á filha, feito isto metteu o papel no bolso e disse á mulher:

— Accommoda Aimée e as creanças; devem estar muito fatigadas... Amanhã havemos de conversar sobre isto com mais yagar... Eu vou a casa do advogado por causa da appellação de Adolpho.

E ajuntou mais baixo:

— Vou registrar a procuração...

M.^{me} Fontaine e Aimée deitaram os pequenos, que tinham adormecido num *fauteuil* do salão, e Fontaine saiu.

Sogro dum assassino, pae dum ladrão, nem nisso pensava o bom do sr. Fontaine. la dizendo com os seus botões:

— Ha de mudar-se a firma commercial: Bérard & C.^a em Fontaine & C.^a

II

O plano do honrado Fontaine

Fontaine habitava em Batignolles: tomou um omnibus dos boulevards da barreira e desceu até Courtille: d'ahi foi a pé até á quina da rua Menilmontant e da rua Folie Mericourt, a casa de M. Rehtin, seu procurador.

Vendo que o ferrolho estava corrido disse alegremente:

— Ah! Está lá, e bateu...

tica em qualquer parte do corpo. Cu-a frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dôres de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflammagões e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio effizaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéas, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas doenças das senhoras: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite chronica (inflammação do útero) ou qualquer inflammação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e effizaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Grande leilão de penhores

Casa auxiliar

Largo de S. João (em frente ao Paço do Bispo)

Domingo 31 de outubro e 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores que estejam em débito de mais de três meses de juros. Os senhores mutuários ficam por este meio prevenidos para virem até a este dia resgatar, ou reformar os seus contractos.

O leilão consta de ouro e prata, fazendas para fatos, cháles novos e usados, roupas brancas e de côr, calçado, cobertores de lã e de algodão, relógios e cadeias de prata e ouro, e muitos outros objectos que serão communicados em prospectos.

Esta casa continúa a emprestar dinheiro sobre penhores, e a comprar ouro velho para derreter.

O proprietário,
João Favas.

20:000\$000 RÉIS

Emprestam-se a juro sobre hypotheca. Juro módico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

A cortina do primeiro andar levantou-se, e appareceu uma cabeça á janella; Desiré Fontaine não viu nada, e continuou a bater.

— É curioso. E elle está cá... Já cá vim duas vezes e d'ambas me fez esperar assim; julgo que o tio Rehtin é surdo.

Bateu com força, ouviram-se passos, e abriu-se a porta...

— Olha! disse Rehtin que parecia ter envelhecido vinte annos, quem elle é! Já bateu mais vezes?

— Já, já!...

— É que eu sou um pouco surdo!

— Já percebi isso... não se pôde ser e ter se sido.

Rehtin subiu adeante de Desiré Fontaine que o seguiu; collocou-se logo no *fauteuil* que ficava na sombra, depois de ter indicado á visita a cadeira que ficava deante da janella. Nós que vimos Rehtin alguns dias antes, devemos declarar que era impossivel reconhecer-lo; mas o leitor sabe já que quem se chamava Rehtin, na rua Menilmontant, se chamava Nither na rua Enghien, este duplo emprego obrigava-o, como vimos, a metamorphosear-se...

O homem de negócios que conhecia Desiré Fontaine era um terceiro personagem, encarnado no mesmo, e que a cabelleira, os unguentos e as lunetas envelheciam de vinte annos em alguns minutos.

Desiré Fontaine não conhecia de longa data o homem de negócios da rua Menilmontant. Apenas ha seis meses

ASSOCIAÇÕES DE COIMBRA

RELATÓRIOS

Compram-se os seguintes: Do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, os das gerências de 1852-1853, 1854-1855, 1855-1856, 1856-1857, 1857-1858 e 1859-1960.

Da Associação dos Artistas, o da gerência de 1863, 1875 e 1876.

Da Associação Conimbricense do Sexo Feminino—Olympio Nicolau Ruy Fernandes, os das gerências de 1872 e 1873.

Compram-se tambem os primeiros estatutos do *Monte-pio Conimbricense*.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do *Conimbricense*, ou ao Arco do Ivo, 1. — Coimbra.

Leccionista

José Nepomuceno Fernandes Braz, estudante do terceiro anno juridico e professor d'ensino livre, continúa a explicar, em sua casa ou em casa dos alumnos, as disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º anno do curso dos lyceus (perido ordinário).

VINHOS

No armazem de Augusto Luis Marha representado por Celestino Pires, do Rio, na rua das Solas, n.º 28 — porta larga.

Vendem-se vinhos da Beira, Bairrada e Torres, das colheitas de 1895 e 96, Preços 60, 70, 80 e 90 réis o litro. De 10 litros para cima tem abatimento. Tambem ha vinagre legitimo de vinho e barriz de 5.º para embarque.

Arrendamento

Arrenda-se a quinta de Valle-Meã, sita na Ribeira de Coselhas, freguezia de Santo António, tendo casas, abundancia d'água, olival e outras arvores de fructo.

Tratar com o sr. João Alves Barata, rua dos Sapateiros, 12 e 14. — Coimbra.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 60

elle lhe pedira para vir ao seu gabinete para um negócio urgente. Desiré viera imaginando uma herança e assignára Bérard... Foi por esse negocio que Rehtin tinha arranjado, que elles começaram as suas relações. Desiré Fontaine, como todos os ignorantes, tinha ficado encantado com o sabor do Rehtin que torturava o código para poder dar-lhe sempre razão.

Quando se achavam sentados, Rehtin disse com um tom de bom homem:

— Este caso senhor Fontaine... Entám como vai isso?...

— Muito bem! Muito bem!...

— Ah! O senhor está um rapaz...

— Pois! Desde a idade dos oito annos a jantar o pão de cada dia, creel o hábito duma vida d'actividades necessaria para a saúde. Acredite o senhor nisto que eu lhe digo: enquanto o governo não tomar a iniciativa duma reforma social, ha de por força degenerar-se...

— Uma reforma social? Como a entende o senhor?

— Da melhor maneira. Querem uma nação d'homens fortes, robustos, promotos para tudo... façam uma lei que obrigue toda a gente a levantar-se ás sete horas da manhã no inverno, ás seis no verão, duas refeições por dia, e deitar ás oito horas da noite... façam isso, não consentam que as casas de deboche em que a mocidade se perde fiquem abertas depois das dez horas, e dez annos depois terám uma população forte composta de verdadeiros homens.

(Continúa)

COBRADOR

Precisa-se no Gymnásio de Coimbra.

Carta à Direcção do mesmo Gymnásio, que dá todos os informes.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cozinha, casa de mēsa, dispensa, sala e 2 quartos todas esculadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do pais

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dūvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, **PHARMÁCIA ANDRADE**, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da **Companhia do Grande Club**.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As **ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA** usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mēsa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordões e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

10 **CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR,

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

11 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faile, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã,

USO INTERNO E EXTERNO

INFALIVEL — INOFFENSIVO — AGRADAVEL

AS PURGAÇÕES

E O Seu Especifico BLENOL Blenorricida

GUERRA AS INJECCOES E AS CAPSULAS

DOENÇAS DAS SENHORAS

INSTRUCOES PORTUGUEZA, FRANCIEZ, INGLEZ E ITALIANO

O **Blenorricida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tem o nome de **Blenorricida**, por abreviatura, (a **Blenna**, mucosa); apresentando-se egua bastante melhorado, por experiencias de muitos annos, em vidros maiores e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes. O **Blenorricida** está registado segundo a lei. Depósito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Café-restaurante

Conimbricense

104 — Sophia — 114

5 O **proprietário** d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao público de Coimbra, que acaba de receber magnifica genébro hollandesa, que vende em grandes e pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Tambem tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mēsa, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

Gelleia de vitella

6 **Encontra-se** á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO Praça do Commercio, n.º 52 Coimbra

7 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

VENDEM-SE

8 **As** casas na Couraça dos Apostolos, n.ºs 68 e 70, com uma entrada pela rua das Flores, n.º 6. E as casas na rua do-Norte, n.º 29. Trata-se com o tabellião Cruz, rua de Ferreira Borges, n.º 115.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio

Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 ás 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.

Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director,

Augusto Martins.

É espantoso!...

Para o tratamento de qualquer doença torna-se sempre difficil a escolha do medicamento, porque os organismos sam todos diferentes e o que faz bem a uns, póde fazer mal a outros. Por isso é espantoso não haver uma só pessoa que use o **DERMOL** que logo em seguida lhe não faça os maiores elogios. É que estes elogios sam realmente merecidos, porque nas doenças de que elle é o único especifico, como sam os **dartros**, **herpes** e **empigens**, consegue-se uma cura immediata sem o perigo de recolher a doença, evitando assim um longo soffrimento e grandes despezas com muitos depurativos.

Além dos **dartros** e todas as manifestações **herpeticas**, com ou sem inflamação, o **DERMOL**, tira rapidamente as **dóres** e **inflamações dos callos** e as **dóres de dentes**, cura **gongos**, **excoriações**, **picadas venenosas**, **queimaduras**, **úlceras antigas**, **frieiras**, etc., etc.

O **DERMOL** vende-se nas principaes pharmácias e drogarias.

Henrique E. N. Santos, Pharmaceutico.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 282

COIMBRA — Quinta feira, 4 de novembro de 1897

3.º ANNO

Política dúbria

Pela imprensa periódica hespanhola soube-se da existência em Portugal dum novo partido político, que tem como chefes os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado. Informa *El Globo* que em volta d'esses nomes se vam agrupando, em número consideravel, homens novos que «enfasiados com as velhas e gastas fórmulas, aspiram a conseguir reformas de character social que tragam á nação e particularmente ás classes trabalhadoras um bem estar moral e material.» E mais se não diz sobre os elementos que conta o novo partido. Quanto ao programma, é simples: Para resolver a questão financeira, que é gravíssima mas não desesperada, basta a mais rigorosa economia, que só se tornará possível dada uma mudança radical nos processos de governo. Esta mudança obter-se-ha por uma representação nacional genuína, assentando o regimen político sobre a organização livre das classes e a mais ampla descentralização das corporações locais. Nas relações internacionaes, a mais estreita intelligência com a Hespanha em questões continentaes, e com a Inglaterra nos assumptos ultramarinos.

O programma não offerece novidade, não podendo até como tal considerar-se a declaração do sr. dr. Bernardino Machado de que o chefe do Estado, por mais digno que seja o seu character pessoal, não poderia inspirar hoje confiança a um novo partido reformador. Tudo se reduz a fórmulas vagas, velhas e gastas, as mesmas que enfasiaram os novos, condimentadas, como appetitivo, com a nota da desconfiança no chefe do Estado. Mais longe, nesta parte, foi o partido progressista, o mesmo que agora presta submisso as mais rendidas homenagens ao sr. D. Carlos, nos célebres tempos da colligação liberal.

Elementos partidários e programma, nada d'isso mereceria uma referência especial pelo que valem; merecem-na pelo que significam e pelas consequências que d'elles podem derivar.

A entrevista do sr. dr. Bernardino Machado com um amigo do *El Globo* é mais um symptoma da indisciplina mental em que se está debatendo a sociedade portugueza. Os srs. Bernardino Machado e Augusto Fuschini apresentam-se numa

situação dúbria: não depositam confiança, para uma política de profunda reorganização económica, moral e intellectual, na monarchia, que já serviram como ministros, afastando-se cautelosamente dos partidos que á sombra d'ella e com ella arrastaram o país á miseravel situação em que se encontra. Em vez, porém, de se alistarem entre os que a combatem, vindo dar novo alento a um partido que tem poderosíssimos elementos d'acção e que representa, de ha muito, as aspirações do país, pretendem constituir o núcleo dum novo partido, que não é monarchico, porque não confia no rei, nem republicano, porque não afirma categoricamente a sua intransigência com a monarchia. Para esses políticos a salvação do país não está na monarchia com o rei que a representa e os partidos que o servem; não está no partido republicano que, vendo nelles a causa primária dos males que o país está soffrendo, os vai combatendo com a maior energia, procurando substitui-los por uma organização política que represente genuinamente a soberania nacional: a salvação do país, a sua regeneração omnimoda, está nelles próprios. Elles é que sam os verdadeiros salvadores e, conforme as circunstâncias, se-lham com a própria monarchia em que não confiam, ou com a república por que não se resolvem abertamente a combater.

Nós percebemos e o país também.

Ha na política conjuncturas graves, situações imprevistas. O sr. Dias Ferreira foi chamado ao poder e não tinha partido.

Pretenderam os srs. Fuschini e Bernardino Machado fazer concorrência ao sr. Dias Ferreira em qualquer situação que torne insustentaveis no poder os partidos da rotação constitucional?

Não o affirmámos, mas no estado actual da política portugueza tudo é licito suppór, menos que os srs. Fuschini e Bernardino Machado consigam organizar um partido. A sua separação dos partidos monarchicos, não se apresentando como rasgadamente democratas, só terá como resultado a formação duma patrulha que poderá, em qualquer crise que a monarchia atravessasse, cooperar para o prolongamento da sua existência, comprometendo mais o país.

Eis a consequência que póde derivar da situação politica em que os srs. Fuschini e Bernardino Machado se collocaram, e tanto basta

para que nos pronunciemos abertamente contra ella.

Se os srs. Fuschini e Bernardino Machado, a cujo character e recursos intellectuaes fazemos inteira justiça, não confiam na monarchia para a solução das gravísimas difficuldades que actualmente offerece a política portugueza e que dia a dia mais se aggravam, confessem-nos dum modo categorico e unam os seus esforços aos d'aquelles que abertamente a estão combatendo.

Nada de situações duvidosas. Esclareçam-se os campos, para sabermos a quem hemos de atacar e quem devemos defender.

CONFLICTO GRAVE

Lisboa, 3, ás 9 h. da m.—O assumpto do dia d'hoje em Lisboa tem sido o conflicto em Macau, já noticiado em jornaes da manhã.

A corporação da armada encontra-se muito indignada, fallando-se numa manifestação sobre o caso.

A versão mais auctorizada que hoje corre não é a que deram os jornaes da manhã e põe em grave situação o governador de Macau.

Segundo ella, o chefe da estação naval, 1.º tenente Reis, depois de, em conformidade com as ordens do almirantado, ter mandado que o 2.º tenente Almeida seguisse com o vapor *Thomaz Andréa* para Moçambique, foi chamado ao governador, que lhe disse para suspender a ordem.

O 1.º tenente Reis disse que não podia e logo o governador o suspendeu do cargo de commandante da estação, mandando prendê-lo em seguida, a título de desobediência.

Diz-se que o conselho do almirantado propôs ao ministro que o 2.º tenente fosse transferido para Moçambique e que ao 1.º tenente fosse concedida homenagem. O sr. Barros Gomes resolveu, porém, collocar-se ao lado do governador de Macau, coronel Galhardo.

A RECOMPOSIÇÃO

No conselho de ministros, que deve estar reunido a esta hora, ha de resolver-se a crise ministerial.

Pelo que consta, a solução será a seguinte:—Barros Gomes toma conta dos estrangeiros; Beirão passa para a marinha e a pasta da justiça é entregue ao dr. Laranjo.

Numa correspondência de uma terra da provincia para um diário da capital, lê-se o seguinte:

«Chega brevemente um sino que pesa 15 arrobas, destinado a esta freguezia, e que foi mandado construir em Lisboa com o producto duma subscrição, composta do reverendo prior e outros cavalheiros.»

É caso para se dizer que pesa mais a subscrição do que o sino...

COLÓNIAS

Um ex-ministro d'Estado, sr. Dias Ferreira, lançou ha dias no seu orgão um signal d'alarme que ecoou por esse Portugal fóra como um grito de morte, como um grito de deshonra.

Os desvarios dum regimen funestissimo, que pouco a pouco vai juntando num monte os factôres da nossa deshonra, puseram os governantes na situação dura de venderem as nossas colónias para sustentarem sempre o luxo e o fausto com que pretendem encobrir a nossa ruína.

Os acontecimentos anteriores, —mallôgro de operações tenebrosas, despêsas desnecessárias para cortejar um rei quasi bárbaro, viagens régias pelos Algarves, á custa do nosso thesouro, —fatalmente haviam de levar a uma tal solução.

Ou havia de se desmoronar, como um castello sem bases, esse luxo asiático que só serve para colorir com fugazes apparatos o espectro que pouco a pouco se mostra nos horizontes da vida nacional, mas de que o regimen necessita para apparentar situação desafogada, —ou se haviam de vender todas as nossas riquezas, riquezas que para nós representam a nossa vida, e onde se poderiam porventura depositar as mais sólidas esperanças do futuro portuguez.

E no meio deste dilemma a menor sombra de hesitação desaparece: cortar as maiores despêsas entrando franca e nobremente no caminho da moralidade, era para os nossos governantes o mesmo que descobrir num instante a vida de expedientes a que ham recorrido, a administração funesta com que tem falseado os deveres que a sua consciência lhes deveria impôr, e isso equivaleria a mostrar ao povo portuguez, como vereda aberta e franqueada, o caminho das armas, o caminho da revolução.

Fica, então, descoberta a segunda face do dilemma. Arranque-se á pátria portugueza o que ella tem de mais caro, vendam-se as colónias, venda-se tudo, mas salvem-se as apparencias. Que o nosso deficit cresça sempre duma forma compromettedora; e quando não bastem 7:130 contos —tal é a cifra que já attingiu,—procure-se mais dinheiro, mais meios para uma vida regalada; augmentem os calotes, embora tal expediente custe a fome, e quem sabe se a morte, a milhares e milhares de familias; mas que a pândega continue, e renasça sempre ruidosa e infrene, para abafar logo á saída os mais vibrantes brados de protesto e de indignação.

E se o estrangeiro não quer emprestar um ceutil que seja a um país de caloteiros, descubram-se as nossas mais fecundas colónias, apresentem-se-lhe com as fórmulas mais tentadoras, e em troco d'ellas peça-se dinheiro, muito dinheiro, que chegue para dispendícios, e, quando mais não seja, para pagar a um exército que ameaça com a revolta os últimos dias do regimen monarchico.

E depois... Depois que venha a morte, que venha a deshonra, que venha uma ignominiosa ingerência das potências que olham para nós com ares dum profundo escárneo, dum escárneo que nos envilece e deshonra.

Après moi le déluge... já dizia Luiz XV; e a prophécia realizou-se, com a differença de que um dilúvio de sangue é que appareceu depois...

GRUPO REPUBLICANO DO PORTO

Installou-se definitivamente este importante grupo dos democratas do Norte, na rua de D. Pedro, 96. Encontra-se alli, á disposição dos visitantes, um grande número de brochuras democráticas, bem como a maior parte dos jornaes republicanos do país.

Constituído sobre a actividade sempre vencedora dos nossos correligionários, o grupo veio prebhecher uma lacuna, cuja falta já era demasiado sentida, pois não havia na capital do Norte nenhuma associação onde os luctadores da ideia popular pudessem estreitar relações uns com os outros.

UNS E OUTROS

Dignos successores dos regeneradores, os progressistas das moralidades e economias. A gerência de 96 a 97 apresenta-nos, em synthese luminosa, um brilhante quadro das prosperidades públicas:

Receita 50:656 contos

Despêza 57:792

Deficit 7:136 contos

O que se vê; o que as contas accusam, que não o verdadeiro, o deficit real.

Para quê fazer distincções, se ainda ha quem as faça?

Progressistas; regeneradores...

A mesma casta de delapidadores dos réditos públicos.

Uma miséria e uma vergonha!

IVETTE GUILBERT

Conta a *Voz Publica* que Ivette Guilbert vai partir em digressão artística visitando Nantes, Bordeus, Tunis, Marselha, etc.

Não sabemos se virá também a Lisboa visitar aquelle que o testimonho insuspeito do órgão ministerial nos apresenta como o mais arrebatado dos seus admiradores. O que, porém, sabemos é que aquella artista franceza, caso nos honre com a sua visita, ha de levantar celeuma rija nos interiores do paço real.

Isto garantimo-lo.

ANNIVERSARIO

Entrou no terceiro anno da sua existência o nosso denodado collega — *O Paiz* — um dos mais valentes jornaes republicanos da capital.

Felicitemo-lo vivamente, ambientando-lhe a vida larga.

A arte na instrução pública

É por esse desdem, que resulta da incompreensão do papel que a arte desempenha na vida e na fortuna das nacionalidades, que pretendem afirmar-se alguns espíritos superiores.

Muita gente ingenuamente cre que os tantos milhões dispendidos em todas as nações na *política económica da arte* representam um capricho de *sport* e dilectantismo!

E os orçamentos portugueses assim o consideram, como denunciando a escola physiocrática e a envergadura dos grandes estadistas que nos tem governado!

Tam errados andamos das boas normas e dos exemplos alheios, tam endurecidos no erro e afastados do capital problema de toda a questão nacional, que ha homens devotados á sciência da administração pública, que neste momento opinam pela supressão immediata e completa das escolas industriaes, visto que até hoje, dizem, nenhum resultado sensível produziram a bem do desenvolvimento e da riqueza do trabalho!

E é com esta leviandade que se encara um facto de tal magnitude, o mais momentoso e profundo, que possa impôr-se á meditação e ao esforço dum país exausto e demoralizado pela ociosidade e pelo parasitismo, pelo triumpho official da bajulação e da mandriça!

Não os move, nem os commove a agitação universal. Porque, disse Rouaix, e tem sido repetido milhares de vezes: — modernamente a questão da arte é uma questão de vida ou de morte!

Não ergueram o trabalho; não o honraram; deixaram-o sem instrução, sem iniciativa, sem recursos, á revelia; e queixam-se das legítimas consequências d'esse *crime*, como lhe chama J. Simon, a que deram a designação estólida de *empregomania*, que arrasou as finanças e corrompeu a dignidade cívica do povo português!...

Nos preparatórios litterários da instrução secundária têm tido cabimento todas as lendas da história antiga, todas as fábulas, todas as ficções e prolixidades de humanidades estereis.

A educação e os processos do ensino da mocidade soffreram uma revolução profunda determinada pela acção dos reformadores em harmonia com as múltiplas exigências utilitárias e intellectuaes do mundo contemporâneo. Todavia a nossa educação permaneceu, pouco mais ou menos, como nos tempos do piedoso rei D. João III, sob a inspiração da companhia de Jesus!

As maravilhas do talento, que sam o assombro e a glória do génio do homem e a honra dos séculos passados, não merecem uma referência em todo o vasto *mare magnum* da instrução pública.

Em Coimbra, a pátria das sciências, fóco resplandecente da irradiação mental do país, que apregoa aos quatro ventos: *Lustadae hanc vobis Sapientia condidit arcem*, seria interessante a resenha das anedoctas e dos escândalos que neste lugar vinham a propósito!...

Os desacertos e as asneiras lançadas á responsabilidade de homens da mais alta cathgoria scientifica, no período dos últimos trinta annos, ham de ser um dia colleccionados para a diagnosis da decadência portuguesa.

Vimos ha dois dias como um excêntrico pateta, senhor da construção manuelina da rua de Sub-ripas, cobriu toda a superficie exterior da casa com listas e riscas enxadrezadas a mixolata.

O caso despertou um tal ou qual ruído de reprovação. Pois no dia seguinte, talvez por isso mesmo, um homem de sciência, lente da Faculdade de Medicina da Universidade (!) pôs a habitação, que lhe fica contigua, no mesmo estado, como quem fazia gala do vandalismo e da commovente inferioridade roles do despantério!...

Vinte casos de enfiada podiam ser citados; mas basta um, para concluir.

A galeria da Universidade, constituida por 284 quadros recolhidos de algumas casas religiosas depois de 1834, foi abusiva e bárbaramente desbaratada, por 1878, em alborques e vendas á sucapa, a meia libra e a três pintos, cada tela!

Com o assentimento do reitor; e com o protesto indignado duma única voz, que ninguem quis ouvir!!...

E basta por hoje!

A.

Universidade

Theses na Faculdade de Direito

Como já tivemos occasião de annunciar, é hoje e amanhã que deve realizar-se o acto de conclusões mágnas do distincto académico e licenciado em Direito dr. José Ferreira Marnó e Sousa. Preside ao acto o sr. dr. Fernandes Vaz.

A distribuição dos argumentos achase feita do seguinte modo:

Hoje, 4 de novembro:

1.º — Dissertação inaugural que tem o seguinte titulo — Das Letras, um volume de 656 páginas. — Arguente o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

2.º — (3.ª repartição — Da philosophia da industria, policia económica, estatística e direito commercial): — *Contra Lória sustentamos que o salário em moeda é o mais vantajoso para o operário.* — Arguente o sr. dr. Avelino Callisto.

3.º — (4.ª repartição — Da sciência e legislação administrativa e financeira): — *Accelamos a theoria administrativa da responsabilidade directa do Estado.* — Arguente o sr. dr. Paiva Pitta.

4.º — (5.ª repartição — Do direito civil português e do direito internacional privado): — *O patrio poder deve ser regido pela lei nacional do filho.* — Arguente o sr. dr. Assis Teixeira.

×

Amanhã, 5 de novembro:

5.º — (6.ª repartição — Do direito ecclesiástico e do direito penal): — *A adaptação da Igreja ás modernas sociedades depende do seu regresso ás primitivas doutrinas do christianismo.* — Arguente o sr. dr. Frederico Laranjo.

6.º — (7.ª repartição — Da organização dos tribunales de justiça, do processo judicial e do contencioso administrativo): — *Sobre a instrução criminal sustentamos: a) Que deve pertencer a magistrados judiciais, distinctos dos da acção; b) Que deve ser contradictoria.* — Arguente o sr. dr. Lopes Praça.

7.º — (1.ª repartição — Da história do direito em geral, e da do direito romano, canónico e português): — *As transformações politicas baseiam-se na evolução económica.* — Arguente o sr. dr. Alfonso Costa.

8.º — (2.ª repartição — Dos principios fundamentaes da philosophia do direito, e do direito publico em geral e especialmente do português): — *A theoria darwinista da lucta pela existência e da seleção natural não é applicavel ás sociedades humanas.* — Arguente o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Cartas de Gouveia

III

2 de novembro.

Vámos hoje abrir um parentese no motivo das nossas cartas anteriores, e fallar sobre os factos mais emocionantes que últimamente agitam as hostes progressistas aqui do burgo.

O principal é a prisão do sr. José Augusto Abrantes, ordenada pelo sr. administrador do concelho. Ao primeiro aspecto parece que nenhuma importância tem este acontecimento, porém o caso torna-se mais importante, se repararem os srs. mandões da actual situação que com aquella prisão feriram correligionários dedicados e que fizeram o jôgo do grupo regenerador. Dar força aos regeneradores é o ponto que tem produzido barulho na igreja progressista. Na botica do Pereira tem sido discutido com calor o procedimento do sr. administrador, e d'essas discussões conclue-se que na igreja não reina a ordem que querem aparentar para os profanos. O pontífice magno a quem fingem obediência anda desgostoso e está prestes a abandonar a politica.

A falta de direcção d'este cavalheiro augmenta as discórdias, e a pouca disciplina que se observa no grupo já se não pôde occultar.

Eis a situação em que se encontram os senhores magnates progressistas, que para ahi se pavoneiam de uma importância ficticia e que parece estar prestes a extinguir-se. E não será verdade isto que asseveramos? Então o que querem dizer essas discussões a respeito dnm acto tam simples do sr. administrador?...

Desauctorem o sr. administrador, promovam-lhe a demissão e entreguem ao sr. substituto o governo d'essa villa. É um grande acto politico, e talvez assim tragam para o seu partido um periodo aureo e de força. Ficámos á espera.

Está nesta villa o sr. D. António Mendes Bello, arcebispo de Matylen e Bispo do Algarve, que, em companhia de seu irmão e sobrinha, veio passar alguns dias a esta villa, que elle tanto ama. S. ex.ª tem sido muito visitado na sua bella vivenda ao Calvário. Pelas qualidades e virtudes que exornam tam preclaro cidadão é digno do apreço que seus conterrâneos lhe tributam. Gouveia conta-o no numero dos seus filhos mais queridos. Que s. ex.ª encontre nos ares da sua terra, tam puros e saudos, o bem estar que ambiciona e nós lhe desejamos.

Como abrimos um parentese sobre o motivo das nossas cartas anteriores, abste-mo-nos de fallar no estado imundo em que se encontram as escadas que dam serventia para o Calvário; que aquillo mais parece uma montureira, não ha dúvida alguma.

Foi hoje dia de finados, dia em que ahi e nas terras principaes do mundo se visitam os cemitérios, morada dos mortos, e se desfolham flores sobre as suas campas, preito e homenagem dos que, neste mundo de cynismo e paixões, se não esquecem dos entes queridos que dormem o somno eterno naquelle lugar de repouso e olvido. Aqui ainda não ha esse hábito. Commemoram os finados com missas e responsos. O que tambem é bom para as almas...

B.

MELHORAMENTO IMPORTANTE

Segundo informa o nosso collega O *Conimbricense*, parece que vai em breve ser aberto concurso para as obras do saneamento da cidade.

Se assim fór, não podem os deixar de felicitar-nos e felicitar o povo de Coimbra por este melhoramento, que tam urgentemente estava sendo reclamado pelas condições sanitárias da cidade.

Portugal Artístico e Monumental

Continua a publicar-se com toda a regularidade esta interessante publicação photographica do sr. Sartoris. Traz duas interessantés photographias, uma do túmulo de D.

João de Noronha Menezes, prior-mór do mosteiro de Santa Cruz; e a outra da capella da igreja matriz de N. Senhora dos Anjos, de Montemór-o-Velho.

CUBA

Chegou a Cuba o general Blanco, enviado pelo ministério de Sagasta para substituir Weyler nas suas funcções de governador general de aquella ilha, tendo entrado ahi no domingo passado.

Vae encarregado de implantar as reformas de que já demos noticia, e que constituem o programma do gabinete hespanhol:

«Venho encarregado, diz elle, de fazer justiça a todos, de defender todos os interesses legítimos, de restaurar a riqueza e a prosperidade d'esta formosa ilha, esperando que todos contribuam para esta obra, em que a Hespanha deseja provar o grande amor que lhe merece a sua filha predilecta. Venho expulsar da ilha o inimigo que empunha as armas contra a mãe pátria, e venho proteger todos quantos vivem ao abrigo da lei. Estou, todavia, disposto tambem a fazer sentir com toda a energia o rigór das armas aos ingratos ou aos obstinados que pretendam continuar os horrores da guerra neste riquissimo sólo, que a Hespanha descobriu e tem feito prosperar».

Weyler, no entanto, que não quer deixar ao seu successor a mínima partícula de glória, serviu-se de um estratagem devéras curioso, qual é o de, por intermédio de um dos chefes do exército, exigir com ameaças aos alcaides da provincia de Pinar del Rio que expedissem telegrammas e notas officiaes, declarando achar-se pacificada completamente a referida provincia.

Esta informação — que tirámos dum jornal de Lisboa — mostra bem o valor de todas as notas officiaes. Sam ordinariamente impostas pelos governadores, e destituídas por consequência da menor parcella de crédito.

Demais a pacificação daquella provincia não é mais do que uma das tantas balelas que tem corrido por esse mundo fóra. Os revoltosos continuam a sustentar os direitos que legítimamente lhes assistem, e que — crêmo-lo bem — um dia, quem sabe se breve, serám plenamente realizados.

Realmente, posta a questão nos seus verdadeiros termos, parece-nos que os revoltosos se não deixarám engodar por uma simples, e quem sabe se aparente autonomia. O seu ideal vae mais longe, e difficilmente se suffocam os ideaes que já estão gravados a sangue na consciencia dos belligerantes.

Sobre a resposta da Hespanha ao governo dos Estados-Unidos, vam-se já, pouco a pouco, aclarando os mystérios em que andava envolvida. Pelas informações dos jornaes que parecem andar mais em dia com a questão, vemos que a Hespanha se assustou bastante com a espécie de *ultimatum* que lhe foi enviado por Woodford ministro dos Estados-Unidos, em 23 de setembro, chegando áquella nação a reconhecer o direito que assiste á poderosa república norte-americana de fazer terminar a guerra de Cuba o mais depressa possivel.

Por outro lado os intentos pacíficos de Hespanha, de nenhuma forma se conciliam com a perspectiva da continuação da guerra; e na rede de programmas por cujo

cumprimento o governo do país vizinho se esforça, apparece a ideia de collocar o gabinete dos Estados-Unidos na situação de intervir com a sua influencia, na solução pacifica do já tam longo conflicto.

A célebre resposta contudo, talvez para não pôr ás claras as difficuldades e o susto que a nota dos Estados-Unidos fez surgir nos nossos vizinhos, ainda envolve um appello para a lucta pelas armas no caso de as novas propostas não surtirem os desejados effeitos.

Verêmos no que tudo isto dá.

Noticias diversas

Direito romano. — Ao contrario do que diz o *Tribuno Popular*, o sr. dr. Arthur Montenegro não virá reger a sua cadeira no 1.º anno da Faculdade de Direito, a não ser que, por motivos supervenientes, seja necessária a sua vinda para não haver interrupção no serviço de regência d'alguma cadeira.

Commemoração fúnebre. — Foi imponente e emocionante a commemoração dos fleis defuntos que se realizou na capella do cemitério. Grande numero de pessoas foi neste dia cobrir de flores e regar com lágrimas saudosas as sepulturas d'aquelles que em vida tanto amaram.

A corporação de Bombeiros Voluntários tambem collocou cordões nas sepulturas de três camaradas que alli repousam.

Officiaes de barbeiro. — A propósito da questão do encerramento das barbearias aos domingos recebeu do sr. João d'Andrade Ruas, proprietario dum d'estes estabelecimentos nesta cidade, uma carta em que se defende de accusações que, segundo diz, lhe foram feitas pelo nosso collega *Defensor do Povo*, pedindo-nos ao mesmo tempo a publicação d'aquella carta.

Porque se refere a afflições dum outro jornal, e pela extensão da carta, para que não temos espaço neste numero, deixamos de lhe a dar publicidade que o seu auctor nos pede.

Viagem de recreio. — Projectam os Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz, um passeio recreativo a Lisboa, que dedicam aos seus collegas da capital e de Coimbra.

A ida terá logar no dia 13 e a volta em 15. Os preços sam de 2\$400 réis em 2.ª classe e 1\$500 réis em 3.ª ida pela vinda.

A assignatura está aberta até ao dia 8 na Figueira e nesta cidade em diversos estabelecimentos.

Aulas do Instituto de Coimbra. — Deve ter logar na próxima segunda feira, dia 8, a abertura das aulas de primeiras letras e instrução primaria no Instituto d'esta cidade.

O horario é o seguinte:

Leitura e escripta	— 1/2 dia á 1 hora da t.
"	— 7 ás 8 horas da noite.
"	— 8 ás 9 horas da noite.
Instrução primaria	— 7 ás 8 horas da noite.
"	— 8 ás 9 horas da noite.

As aulas terám logar todos os dias não feriados, achando-se já aberta a matricula.

Melhoras. — Accommettido de um incómodo de saúde que de vez em quando o faz recolher ao leito, encontra-se em via de restabelecimento o sr. David de Sousa Gonçalves, negociante de bons créditos nesta cidade. Muito estimámos.

Bruxa. — Falleceu no hospital Maria Joanna que se occupava em deitar cartas e outros maleficios. Deixou um cordão d'ouro e umas trinta e tantas libras.

Dr. José Maria Tavares.

Este nosso talentoso amigo e illustre correligionário, que ha pouco concluiu brilhantemente o seu curso na Faculdade de Direito, trabalhando agora para o seu doutoramento, pediu em casamento a mão da ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Bessa de Carvalho, uma das senhoras mais distintas do sociedade portuense, e filha do sr. Joaquim Bessa de Carvalho, rico capitalista da praça do Porto.

Ao nosso amigo sr. dr. Tavares damos os nossos mais affectuosos parabens certos de que neste projectado consorcio encontrará todas as venturas de que é tam digno pela excellência primorosa do seu caracter.

Cooperativa de pharmácias

As associações de soccorros mútuos d'esta cidade exforçam-se por conseguir que as duas pharmácias que projectam crear para uso dos sócios e familias sejam inauguradas no 1.º de janeiro próximo.

A ver se conseguem este resultado partiu para Lisboa o sr. Julio Augusto da Fonseca, presidente da Comissão delegada das associações encarregado de promover que os estatutos sejam approvados o mais brevemente possível.

Doença.

Inspira sérios cuidados a sua familia o estado de saúde do sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, digno escrivão do juizo de direito nesta comarca.

Que o estado melindroso do doente se não prolongue, e que as melhoras se não façam esperar sam os nossos mais ardentes desejos.

Desastre.

Hontem pela manhã caiu da varanda da torre de Santa Cruz para o telhado do Hospicio um filho do sineiro Adelino Rocha.

O pobre rapaz teve ainda assim a felicidade de resvalar para um saguão, senão teria perecido na queda.

Foi pensado pelo sr. dr. Aníbal Maia.

Fallecimento.

Falleceu repentinamente o sr. António da Costa Júnior, operário marceneiro. A associação da sua classe de que o finado era um devotado, trabalhando sempre com afinco em todos os serviços de que era encarregado, acompanhou-o em grande número até ao cemiterio, incorporando-se tambem a Associação dos Artistas, de que era sócio.

Pela policia.

Foi hontem preso na estação B, d'esta cidade, a requi-

sição do commissario geral da policia civil do Porto, o súbito italiano Arthur Basso, natural de Génova, o qual seguia em carruagem de 1.ª classe do Porto para Lisboa Fôram-lhe apprehendidos 2:742\$500 réis e cinco volumes, sendo tudo isto remetido com o preso ao combóyo das 4 horas da tarde para o Porto.

O italiano descontou no Porto uma letra dum banco de Londres de 400 libras ao banqueiro Luiz António Martins, que, suspetando estivesse viciada, a apresentou áquella auctoridade, a qual fez a requisição da captura do referido italiano.

Revistas e jornaes

Princípios de Physica. — Por Albino de Mello, professor da Eschola Industrial Brotora. — Coimbra, 1897. — É um livro destinado ao ensino da physica nas Escolas industriais, elaborado pelo nos-o amigo sr. dr. Albino de Mello, professor illustrado e trabalhador, que, publicando este livro, concorre com o seu esforço e a sua intelligência para o progresso e proficiencia do ensino industrial.

Dedicando o seu estudo e o seu trabalho á causa da educação profissional, o sr. Albino de Mello é credor d'applauso, tanto mais que o seu livro deve ser justamente apreciado.

Ensino de cegos. — Recebemos um exemplar da Revista *Mascaró*, destinada ao ensino dos cegos, inserindo os dois alphabetos Braille e Mascaró, e alguns artigos escriptos neste alphabeto.

Difundir tanto quanto possível o ensino dos cegos é serviço de relevantissima importância social, porque é aproveitar energias perdidas e dar luz a almas em trevas. E no nosso pais o ensino dos cegos é já hoje um apostolado, em que se contam dedicações nobilissimas e esforços denodados.

Honra a todos os que votam a sua intelligência e o seu trabalho a esta obra altamente civilizadora e humanitária.

Alma Nova. — Tal é o título de um novo campeão da causa democrática, que vê em Santarem a luz da publicidade. E redigido por académicos, é muito bem collaborado.

Ao nosso collega, desejamos-lhe uma longa vida, próspera e honrada.

O Odemirense. — Apareceu tambem na nossa redacção o primeiro numero d'este periódico. É orgão da Commissão republicana do concelho de Odemira, e apresenta-se francamente devotado ao nosso partido.

Para garantia de uma direcção intelligente, e de tenacidade nas suas crenças, cita entre os seus collaboradores os honrados nomes de Brito Camacho e Jacintho Nunes.

Longa vida.

Educação Nacional. — Publicou-se o n.º 56 d'este excellente jornal de instrucção pública, que defende superiormente a causa do professorado e da eschola.

O sumário é o seguinte: — Secção doutrinária: O congresso. — O nos-

so manifesto. — O 3.º congresso professoral no Porto, M. Gomes Correia. — Secção litteraria: O fim do mundo, J. Simões Dias. — A noite, Custódio Dias Guerreiro. — Notas e informaçoes: Será fogo de vistas? — A instrucção em Portugal. — Professores complementares. — Os livros. — Phonographia latina. — O programma do congresso. — Grémio do professorado livre português. — Questões escolares. — Secção official: Lista geral dos livros approvados para instrucção secundaria. — Expediente.

Na Brecha. — É uma publicação de critica, iniciada em Lisboa pelo sr. Arthur Brandão, da qual recebemos o 1.º numero. Agradecemos.

Gazeta das Aldeias. — Temos presente o n.º 93 d'este interessante semanário illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto sob a direcção do indefesso propagandista dos melhoramentos agricolas do nosso pais o sr. Júlio Gama.

Continúa a ser sempre apreciavel a sua litteratura.

Arte Livre. — Temos presente o n.º 46 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, que se publica em Braga sob a direcção do sr. Azevedo Coutinho.

ESPECÍFICOS

DE

Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e recitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das familias) —

Especifico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura fricções e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. Indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blenorrhicida) Especifico das inflamações e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Líquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rins nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o único remédio efficaz nas

Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas **doenças das senhoras:** Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite crônica (inflamação do útero) ou qualquer inflamação ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e efficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

ASSOCIAÇÕES DE COIMBRA

RELATÓRIOS

Compram-se os seguintes:

Do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, os das gerências de 1852-1853, 1854-1855, 1855-1856, 1856-1857, 1857-1858 e 1859-1860.

Da Associação dos Artistas, o da gerência de 1863, 1875 e 1876.

Da Associação Conimbricense do Sexo Feminino—Olympio Nicolau Ruy Fernandes, os das gerências de 1872 e 1873.

Compram-se tambem os primeiros estatutos do Monte-pio Conimbricense.

Dirigir a João Ribeiro Arrobas, na typographia do Conimbricense, ou ao Arco do Ivo, 1. — Coimbra.

VINHOS

No armazem de Augusto Luis Marha representado por Celestino Pires, do Rio, na rua das Solas, n.º 28 — porta larga.

Vendem-se vinhos da Beira, Bairrada e Torres, das colheitas de 1895 e 96. Preços 60, 70, 80 e 90 réis o litro. De 10 litros para cima tem abatimento. Tambem ha vinagre legitimo de vinho e barriz de 5º para embarque.

Leccionista

José Nepomuceno Fernandes Braz, estudante do terceiro anno juridico e professor d'ensino livre, continúa a explicar, em sua casa ou em casa dos alumnos, as disciplinas do 1.º, 2.º e 3.º anno do curso dos lyceus (perido ordinário).

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Arrendamento

Arrenda-se a quinta de Valle-Meã, sita na Ribeira de Coselhas, freguezia de Santo António, tendo casas, abundancia d'água, olival e outras arvores de fructo.

Tratar com o sr. João Alves Barata, rua dos Sapateiros, 12 e 14. — Coimbra.

Grande leilão de penhores

Casa auxiliar

Largo de S. João (em frente ao Paço do Bispo)

Desde 31 de outubro e 30 dias seguidos faz-se leilão de todos os penhores que estejam em débito de mais de três meses de juros. Os senhores mutuários ficam por este meio prevenidos para virem até a este dia resgatar, ou reformar os seus contractos.

O leilão consta de ouro e prata, fazendas para fatos, cháles novos e usados, roupas brancas e de côr, calçado, cobertores de lã e de algodão, relógios e cadeias de prata e ouro, e muitos outros objectos que serão comunicados em prospectos.

Esta casa continúa a emprestar dinheiro sobre penhores, e a comprar ouro velho para derreter.

O proprietário,

João Farias.

20:000\$000 RÉIS

Emprestam-se a juro sobre hypoteca. Juro módico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

II

O plano do honrado Fontaine

— Foi o que o senhor fez...

— Sim, senhor. Todas as manhãs ás 7 horas podia vêr-me á minha janella. O trabalho foi a minha vida. Não tenho outra distracção mais que uma partida de dominó depois de jantar no Café do rez-do-chão. Faço uma glória sem licôres, e trago dois pedaços de assucar para casa... Faço isto; porque não comprehendendo o desperdicio: Economia e sobriedade — eis a minha divisa... Foi assim que eu consegui ter uma certa fortuna, relativa, na idade em que os outros a começam a arranjar.

Os leitores sabem como o sogro de Dérard mentia, ao dizer tal coisa, mas elle gostava de se dar estas ares.

— O senhor é quem tem razão, disse Rehtin, com um tom singular.

— Oh! Eu não sou uma cabeça de fogo que se perca no fumo das theorias... sou um homem pratico... e

se eu fôsse alguma coisa ao governo havia de vêr.

— Meu caro senhor, a que devo a honra da sua visita?... O caso de seu filho! a minha memoria não está feita, temos ainda alguns dias.

— Sim! Bem sei. Não é por isso. Tenho plena confiança no sr. Rehtin. Disse-me: hei de salvá-lo, e eu fiquei socegado! Disse-me isso, pois não disse?

— Disse e repito... Chegada a hora, poderá ser salvo. Dependerá do senhor só.

— Por meu filho estou prompto a tudo; porque estou certo de que é honrado. Bom sangue não pôde mentir.

— Sou da sua opinião...

Se M. Rehtin não estivesse na sombra, o antigo fabricante de objectos de cartão teria visto nos lábios de Rehtin um sorriso cruel. Desiré Fontaine aproximou a cadeira da secretária e, mudando de repente de physionomia, disse ao seu procurador.

— Venho pedir-lhe um conselho, num negocio grave...

— Grave?

— Muito grave!

— Vamos a vêr...

— Cáem sobre mim todas as desgraças ao mesmo tempo... Ah! Deus é bem cruel para mim... depois de me ter ferido em meu filho... fere-me em minha filha e nos meus anjos adorados, nos meus netos...

Ao dizer estas palavras, Desiré Fontaine tirára o lenço do bolso para limpar os olhos... imaginava que chorava.

— Que quer o senhor dizer?

— Sr. Rehtin, minha filha e os filhos d'ella cáem-me nos braços, fico a sustentá-los...

— Seu genro morreu?

— Não!

— Abandonou os?

— Não!

— Está arruinado?

— Peior que isso...

— Explique se.

— Ouça. Foi minha filha que abandonou o marido e que trouxe os pequenos; vieram pedir-me asylo e protecção.

— Contra quem?

— Contra seu marido... que é... Desiré Fontaine olhou a vêr se estavam bem sós, e disse a meia voz.

— A pobre senhora descobriu que o marido é um forçado fugido das galés...

— Um forçado!

— Sim, meu caro senhor... Veja! o que me acontece... pobre de mim!... Para que serve ter cincoenta e cinco annos de probidade, ter um nome respeitado?... Enchem-te de lama, teus filhos sujam-te...

E Desiré passou pelos olhos outra vez o seu lenço de quadrados.

— Que tem tenção de fazer?

— Vinha pedir-lhe um conselho, porque perdi a cabeça...

— Vem pedir-me um conselho?

Rehtin, debruçado para deante olhava o seu interlocutor por cima dos olhos; os olhos brilhavam como os de um animal feroz, repetiu, cortando

as palavras, e não perdendo de vista Desiré Fontaine.

— É um conselho que quer?

— Sim, senhor.

— Deseja salvar sua filha e os netos?

— Sim, senhor.

— Quer evitar o escândalo?

— Isso, acima de tudo...

— Sua filha ama o marido?

— Ah! senhor!... Mas quem se não deixaria illudir, eu, eu tambem o amo...

— Ama-o?...

— Sim, senhor... Não o estimo. Mas com o coração não se raciocina, não é verdade?... Sinto que o amo ainda.

— Foi sempre bom para a mulher e para os filhos?

— Foi! Não posso dizer o contrario.

— É homem honrado nos seus negocios?

— Oh! Lá nisso... Fez uma fortuna em cinco annos!

— É estimado?

— As suas letras correm como as do banco de França.

Rehtin observou alguns minutos o tio Fontaine, pensando:

pre bem com ella, agora, que nada lhe falta, menos tem a temer d'elle. Leve-a pela mão ao marido... Diga-lhes: Tratem de fazer fortuna depressa e vam para longe de Paris; não tem nada a temer!... O senhor trate de esquecer o que sabe...

Rehtin observava Fontaine... Viu-o abanar a cabeça, estender os beiços, e ouviu:

— Ah! Não! Não é isso! O senhor não me entendeu bem: Eu quero salvar o futuro de minha filha, e de meus netos.

— E seu genro?

— Não posso interessar-me por toda a gente... E, além d'isso, eu professo o respeito da lei...

— Não percamos tempo; o senhor quer segurar a fortuna de sua filha... perdendo seu genro...

— Acertou... é isso...

— Qué-lo entregar?

— A lei antes de tudo...

Rehtin olhou alguns momentos para o miseravel. Um sorriso indefinivel franziu-lhe os lábios; indefinivel, digo eu, porque era cheio d'ódio, de desprezo... Os lábios serrados, abanando a cabeça, com um accento que a imbecillidade do burguês de Batignolles não percebeu, disse-lhe:

— Ah! O senhor é um homem! Sr. Fontaine! Um homem de ferro, um verdadeiro cidadão...

(Continúa).

Café-restaurante
Conimbricense
104—Sophia—114

O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, a academia e ao publico de Coimbra, que acaba de receber magnifica genébra hollandesa, que vende em grandes e pequenas quantidades, pelos preços mais convidativos. Também tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mesa, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se também uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

Gelleia de vitella

Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro. Praça do Commercio, 23.

É espantoso!...

Para o tratamento de qualquer doença torna-se sempre difficil a escolha do medicamento, porque os organismos sam todos diferentes e o que faz bem a uns, póde fazer mal a outros. Por isso é espantoso não haver uma só pessoa que use o **DERMOL** que logo em seguida lhe não faça os maiores elogios. É que estes elogios sam realmente merecidos, porque nas doenças de que elle é o único especifico, como sam os *dartros*, *herpes* e *empignons*, consegue-se uma cura immediata sem o perigo de recolher a doença, evitando assim um longo soffrimento e grandes despêsas com muitos depurativos.

Além dos *dartros* e todas as manifestações *herpéticas*, com ou sem inflammação, o **DERMOL**, tira rapidamente as *dóres* e *inflammações* dos *callos* e as *dóres de dentes*, *cura golpes*, *excoriações*, *picadas venenosas*, *queimaduras*, *úlceras antigas*, *frieiras*, etc., etc.

O **DERMOL** vende-se nas principaes *pharmácias* e *drogarias*.

Henrique E. N. Santos, Pharmaceutico.

Pintor e dourador do Porto
D. DA SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio, n.º 52
Coimbra

Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

VENDEM-SE

As casas na Couraça dos Apostolos, n.ºs 68 e 70, com uma entrada pela rua das Flores, n.º 6. E as casas na rua do Norte, n.º 29.

Trata-se com o tabellião Cruz, rua de Ferreira Borges, n.º 115.

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito
PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothécas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO
CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhicida

GUERRA AS INJEÇÕES E ÁS CAPSULAS

DOENÇAS DAS SENHORAS

USO INTERNO E EXTERNO

INFAIVEL - INOFFENSIVO - AGRADAVEL

INSTRUCÇÕES PORTUGUEZA, FRANCESA, INGLEZA E ITALIANO

O **Blennorrhicida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blennol**, por abreviatura, (a **Blenna**, mucosa); apresentando-se agora bastante melhorado, por experiências de muitos annos, em vidros maltares e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes. O **Blennol** está registado segundo a lei. Depósito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corças e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bonjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro; Silva Gomes & C.ª, Pernambuco; Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão; Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

Lisboa

Efectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

GYMNÁSIO MARTINS

Pateo Pequeno de Mont'Arroio Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção medica do dr. Freitas Costa.

Horário

Das 7 às 9 horas da noite. Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.

Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.

Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis. Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.

O director, Augusto Martins.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c

Typ. F. França Amado—COIMBRA

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACEUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e briosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º; — Porto,

RESISTENCIA

N.º 283

COIMBRA — Domingo, 7 de novembro de 1897

3.º ANNO

Sempre em lucta!

A propósito dum homem ter declarado na imprensa que saía do partido republicano, e de vez, sem deixar entreaberta a porta para nova entrada, mas fechada de todo, a imprensa monárchica, aquella mesma onde nunca vimos uma palavra elogiosa dos merecimentos d'esse homem que nos abandonou, desata num córo de exaltações sedicções do seu caracter e qualidades, exactamente do mesmo modo como costuma tratar os da sua própria casa. E ao mesmo tempo, de envolta com o incenso que se evola do thuribulo, avultam as imprecações contra os republicanos e a declaração solemne, mil vezes repetida, de que o partido republicano é um partido a desagregar-se, o que se pôde dizer — um partido morto!

E tudo isto simplesmente porque um soldado do exército republicano julgou opportuno num dado momento desertar do seu posto d'honra em frente do inimigo e, no mais acceso da lucta, encravar a sua espingarda! É irrisório o alarido de triumpho das hostes monárchicas, que por tam pouco entoam hossannas de victoria. Como se a falta de um homem abrisse brecha num regimento, como se uma espingarda encravada equivallesse ao aniquillamento dum exército...

O partido republicano não é já hoje — e ainda bem! — um aggrupamento de meia duzia d'homens desconexos, sem orientação e sem planos; é um vasto aggregado politico, forte, disciplinado, unido como um só homem tanto nos seus processos definidos de combate como na inalteravel intransigência das doutrinas que o unificam. É uma vontade poderosa e invencivel posta ao serviço dum ideal sagrado.

Em lucta aberta com os sicários da monarchia, ha longos annos a está parte, cada vez tem affirmado mais no ardor dos combates a nobre altivez da sua dedicação, a indefectivel energia das suas convicções. Em occasião nenhuma tem manifestado qualquer indicio de desalento.

Tem desaparecido da lucta, e das fileiras da vanguarda, chefes prestigiosos, vultos cheios de grandêza, que a morte nos tem arrebatado. E a cada novo desastre se tem seguido um movimento da unificação; os logares em aberto tem sido immediatamente preenchidos, por cada combatente que tem morrido

surgiram dezênas de combatentes novos.

E daquelles nos levou a morte alguns, que verdadeiramente faziam falta. Mas não se notou ella, porque a ideia republicana paira tam alta na sua intangivel superioridade que a não affecta o desaparecimento momentâneo dum ou d'outro. Nêste agitado turbilhão das luctas sociaes os homens, passam e ficam, dominadores e serenos, os grandes ideaes.

Pois assistimos agora á defeccão, ou, se não quizerem, á deserção dum homem, que, longe de ser insubstituivel, é, no nosso modo de ver, um daquelles que nem mesmo fazem falta. E a monarchia continuará assistindo, e resistindo, á mesma lucta, cada vez mais accêsa, mais intransigente, mais sem quartel. Que era um chefe, dizem elles. Seria embora; mas não era o chefe insubstituivel, prestigioso e destemido de que dependesse, nem por um momento, a sorte das nossas armas. Seria, quando muito em alferes; mas, pelo modo como se conduziu em frente do inimigo, nem cabo de esquadra deveria ser.

Foi-se; não será sentida a sua falta, e a monarchia vê-lo-ha.

Affirmar negando

Tendo as *Novidades* denunciado uma nova trama de Burnay contra a integridade da nossa pátria, a qual consiste em vender Lourenço Marques por intermédio de Donald Currie — extranha um nosso denodado collega da capital, que o *Correio da Noite* não viesse desmentir uma tal notícia, que demais á mais reveste uma gravidade absolutamente innegavel.

A razão, no entanto é obvia, e vem provar que o actual director daquelle diário é um pouco mais perspicaz que o seu digno antecessor. A redacção daquelle jornal, como visse serem falsos todos os seus desmentidos, não quis dar logo um caracter dogmático á denuncia das *Novidades*.

E por isso, entupiu. Mas, afinal, viu-se obrigado a dizer da sua justiça o órgão do governo, — e negou. D'onde nos vem o inabalavel convencimento de que é verdade o que se diz.

O *Correio da Noite* nega... logo, é certo!

Portugueses captivos

Consta que se acha já negociado o resgate dos nossos cinco compatriotas que nas alturas do mar de Marrocos foram victimas de uma pirataria dos riflenhos.

É ao governo hespanhol que se deve a melhor parte do resultado das negociações entabuladas com esse fim.

NEGOCIATAS

Continuam na sombra as mais odiosas negociatas sobre a venda das nossas colónias. Perpetuam-se nêste momento os mais infames preparativos que ham-de arrastar Portugal a uma phase de desmembramento, e d'onde ha de resultar uma situação muito mais critica ainda do que aquella em que agora nos debatemos.

Triste é o dizer-se! Mas a verdade salta eloquente aos espiritos desprevenidos, e porventura mais ingennos. O campeão da colligação que outr'ora tauto barafustou nos comícios liberaes, é quem agora envia o conde de Burnay a palpar no estrangeiro as mais sordidas esperanças das poderosas companhias que aspiraram sempre á posse de Lourenço Marques.

José Luciano uniu-se a Burnay, como João Franco o havia feito. E agora que o gabinete attraiu á sua intimidade aquelle financeiro, que lhe confiou os seus interesses, já mais poderá separar-se d'elle.

E como consequência fatal d'estas tenebrosas uniões, Burnay está sendo o sustentáculo da monarchia.

Supprimido Burnay, o regimen monárchico cairá por terra: já não terá o poderoso esteio, que hoje o segura, o apoio insubstituivel em que se escuda. Burnay é quem arranja o dinheiro que sustenta a monarchia, e os destinos do regimen e do banqueiro acham-se agora tam intimamente coordenados, que seguramente podemos vaticinar a derrocada daquelle com a fuga d'este. Sem Burnay, a monarchia acaba; sem monarchia, Burnay será corrido.

Burnay maneja sempre, negocia com tudo. Com carta branca, que facilmente arrançou aos nossos ministros, corre Paris e de Paris salta á Londres á cata de explorações que vam augmentar a nossa futura ruína. Envolve o nome portuguez no meio de todas as suas manobras, porque isso lhe serve de escudo para futuras complicações; entrega-lhe a parte menor do producto das suas explorações, para poder descarregar sobre elle todos os encargos que contrahe lá fóra.

Ultimamente fallou com Donald Currie, principal accionista das companhias de navegação *Castle Mail* e *Union*, e ainda — o que é muito mais sério e muito mais comprometedor — um dos maiores e mais odiosos agentes de *South-Africa*. Não foram meros cumprimentos que se travaram entre os dois amigos, foram novos manejos que simultaneamente servissem para os enriquecer a ambos. Foi a venda de Lourenço Marques que se pactuou entre os dois poderosos financeiros.

Assim o contaram as *Novidades*. E assim o justifica a lógica, sabido, como é, que a funesta companhia *South Africa* já de ha muito tem os seus olhos fitos naquella colónia, que se lhe afigura como pingue fonte de inexgotaveis lucros.

É com estas nojentas manobras que a monarchia apparenta poder

protrahir os seus dias. É com as autorisações do regimen que Burnay premedita no estrangeiro a alienação de Lourenço Marques.

Que futuro o nosso, se uma tal vida se conservar por muito tempo!

SÉ VELHA

Recomeçou o periodo das indagações, e de novo se anima todos os dias a concorrência dos estudiosos e amadores da velha cathedral, em busca de impressões e novidades.

Foi hontem removida a alvenaria que occultava um túmulo, collocado sob um ediculo, no lado norte.

Pelo que resa a inscripção optimamente conservada, alli jaz o conego Vasco Domingues, que deixou ao capitulo uma propriedade, com todas as suas pertenças, — *cum omnibus pertinentiis suis*, — no termo de Leiria, e que falleceu em 1299.

Outros ediculos serám brevemente desalojados da pedra e cal que os cobre e postos em evidência.

DEFICIT ESTACIONÁRIO?

Diz o Tempo:

«Tudo leva a supôr que no presente anno o deficit não poderá ser superior ao de 1896-1897.»

Pedimos licença ao sr. Dias Ferreira para lhe dizermos que uma tal previsão não tem o menor fundamento. Já desde muitos annos estamos habituados a vêr crescer o deficit por uma forma tam rápida e tam assustadora, que choraríamos de felicidade quando soubessemos que no presente anno económico elle não cresceria mais.

Tal ideia, contudo, não nos pôde entrar no espirito, apesar da opinião do ex-ministro d'Estado que, nestas coisas de finanças, falla — pelo menos agora — com um acerto e uma firmeza que só se pôde explicar por uma grande força de prática.

Desculpe, ... mas não acreditamos.

DEFENSOR DO POVO

Este nosso collega da localidade noticia no seu último numero, em phrases sentidas e nobres, que o sr. Pedro Cardoso, em virtude do estado grave da sua saúde, não continúa fazendo parte da redacção daquelle jornal. E acrescenta que a propriedade do *Defensor do Povo* passa desde o referido numero a outros individuos, que estão dispostos a continuar na mesma orientação que até aqui aquelle jornal tem mantido.

Nós, lamentando cordealmente o facto doloroso que obrigou a saída do sr. Pedro Cardoso, cuja dedicação á causa republicana nunca foi desmentida, desejamos ao nosso collega, na sua nova phase, uma vida larga e próspera.

Carta de Lisboa

Summário: — A VENDA DE LOURENÇO MARQUES — Como pensa um bronco — Uma opinião individual ou um reflexo do pensar geral — Um telegramma alarmante de Londres — De Paris confirmam o telegramma e annunciam o começo do desmembramento de Portugal — OFFERTA DE TRINTA E TANTOS MIL CONTOS — Quem os offerece, em que occasião e em que condições — OBRAS PÚBLICAS — Um requerimento curioso — Quantos jornaes tem sido subsidiados? — Difficuldade em dar a resposta — CASO DE MACAU — Porque se passou assim — A praça dos heroes — Porque estes fazem o que querem — Lendas que vam morrer — UM CASO MILITAR — Os escandalos de infantaria 7 — Uma prova da moralidade que vai por este pais — RECOMPOSIÇÃO.

5 de novembro.

Ha meia duzia d'horas abeirei-me casualmente dum grupo de conhecidos e a breve trecho ouvi um destes perguntar: — Então d'esta vez é que parece que se perde Lourenço Marques?!

Negligentemente, encolhendo os hombros, como se se tratasse da venda duma árvore, accudiu outro: — Histórias... Ha tanto tempo que ouço fallar d'isso que, se um dia me jurarem que Lourenço Marques foi vendido, não acredito!

E, depois duma ligeira pausa, como que vaidoso de ter proferido uma grandiosa sentença, accrescentou o homem: — Sam manejos de todas as opposições.

Determinaram em mim taes palavras uma impressão de desalento que dura ainda, a ponto de não poder occultá-la, ao começar a carta d'hoje.

Aquelle modo de ver dum bronco não será afinal o da opinião do pais?

Não raciocinará assim a massa, a multidão?

Tenho apprehensões sérias á tal respeito.

A frequência com que desde annos se vem dizendo que o districto de Lourenço Marques — parte da nossa Pátria — vai ser vendido, devia simplesmente dar logar a que todos os espiritos reconhecessem tal infâmia como possivel ou provavel, dentro do regimen que afinal nunca duma forma peremptória varreu a affronta que o próprio boato significa.

O dizer-se que uma tal alienação, sobre ser largamente ambicionada, tem sido negociada, devia ter collocado de atalaia todos os portuguezes.

Mas será assim?

Não pensarão quasi todos, pelo contrário, como o imbecil citado, que a villania não pôde consummar-se pelo simples facto de ter sido muito annunciada?

Nêste momento ha talvez mais razões do que nunca para que a alma nacional dêva estremecer de desespero.

É sabido que o sr. Burnay, delegado financeiro do governo portuguez, publicou, em tal qualidade, um folheto em que compendiou os seus artigos sobre a situação portuguesa — artigos em que advogou a alienação encapotada do districto de Lourenço Marques,

Era já sobremodo grave essa circunstância.

Mas ha muito peor.

O jornal, as *Novidades*, publicou na quarta feira o seguinte telegramma de Londres:

«Burnay anda negociando a venda de Lourenço Marques por intermédio da Donald Currie, representando interesses ingleses».

Quem é Donald Currie?

É nada menos que um poderoso influente da *South-Africa*.

Ha tempos informei que dois syndicatos pretendiam Lourenço Marques: — um, inglês, da gente da *South-Africa*; outro, português, representado pelo banco ultramarino, tendo como cabeça o sr. Burnay.

Ligue-se esta informação ao telegramma e ter-se-ha architectado uma embuscada: — os dois rivaes e concorrentes de hontem avindos hoje.

Mas não se terá enganado o informador de Londres?

Não terá havido uma má interpretação do telegramma?

Fallam as *Novidades*, de hontem.

Dizem ellas ter recebido de Paris — d'outro informador por conseguinte — a seguinte comunicação:

«O conde de Burnay, depois de se convencer de que nada podia fazer em Paris, acaba de partir para Londres. Segundo se afirma, vai tratar de uma combinação financeira, que teria por base a colónia de Lourenço Marques, em que está interessado um grupo importante de banqueiros ingleses.

Parece que nestes últimos dias houve aqui algumas reuniões para se tratar desse assumpto, a que assistiram alguns d'aquelles banqueiros; mas não foi possível chegar-se a um accordo, em virtude das difficuldades apresentadas por alguns interessados francezes, por pedido de quem os banqueiros ingleses tinham vindo. Burnay vai a Londres tratar o negocio directamente com estes. Isto será o começo do desmembramento de Portugal».

Leram?

É a confirmação feita em Paris do telegramma de Londres.

É da capital franceza que annunciam isto, simplesmente isto: — o começo do desmembramento de Portugal!

Não creio que informações d'esta ordem se inventem, só para fazer opposição.

Ha de fatalmente haver nellas um fundo de verdade, uma base.

O sr. Burnay está, pois, tratando em Londres do começo do desmembramento de Portugal.

Póde em tal situação ficar quèda a nação?

Tanto não bastará ainda para que o povo português accorde?

Não sei.

O que sei é que mais se aproxima a hora de Portugal mostrar se é ainda Portugal ou se é um cadaver.

×

Ao mesmo tempo que se sabe isto que acabo de registrar, sabe-se que houve quem offerecesse ao governo português, nesta occasião em que elle traz o sr. Burnay a mendigar em seu nome, nada menos de cinco milhões de libras — trinta e três mil contos e tanto!

Apresentou a proposta o sr. Marcus Lagury, um judeu com casa de commissões em Lisboa, em nome dum grupo de capitalistas ingleses que pede só a consignação dos rendimentos das alfândegas ultramarinas, com excepção da de Lourenço Marques — excepção que parece significar que o tal grupo sabe ou julga que d'essa não póde dispôr o governo.

Segundo o jornal do sr. Mariano, que d'estas coisas sabe como ninguem, a mais que um governo e mais que uma vez tem sido feitas propostas eguaes ou semelhantes mas tem sido sempre rejeitadas, por ser evidente o seu perigo.

Mas o que fará o governo progressista?

Rejeitá-la-ha como fizeram os seus antecessores?

Talvez.

Mas é bom lembrarmos que um dos primeiros planos d'esta gente foi arrendar, em condições que o arrendamento constituia antes uma venda, os caminhos de ferro portugueses.

Terá a mesma gente escrupulos em hypothecar as alfândegas ultramarinas?

É natural que não.

Mas o povo português, se comprehender o seu dever, deve oppôr-se a tal operação, como a qualquer outra, ainda menos perigosa.

Permittir mais empréstimos será colaborar na sua morte.

×

Acabam de comunicar-me um facto interessante e edificante.

No ministério das obras públicas deu ha dias entrada um requerimento, parece que dum desconhecido, pedindo a nota dos subsidios a jornaes concedidos pelo mesmo ministério.

Pede, além d'isso, o requerente que qualquer que seja o despacho, lhe seja passada certidão d'elle.

O requerimento anda ha dias de mão para mão e não houve ainda quem lhe pusesse despacho. Empurraram-no uns para os outros, dando todos a entender que é difficil resolver aquillo...

Quando um dia a justiça e a moralidade intervierem nos negócios públicos de Portugal, aquelle ministério das obras públicas ha de ser dos que mais ham de dar que fazer.

Não se imagina o que é aquillo! Dá para tudo, comó fonte inexgotavel.

Não ha grande orgia monárchica que elle não subsidie.

Raros sam os vadios que se dizem monárchicos que não tenham comido ou não comam á sua custa.

×

O conflicto de Macau continúa muito discutido em certos centros de palestra d'aqui.

Na armada ha ainda grande indignação, insistindo-se em que apparecerá um protesto da corporação se o ministro não reconsiderar.

Nas primeiras horas depois de conhecido o caso, perguntou-se porque é que o governador de Macau exorbitára assim das suas attribuições, intervindo primeiro num assumpto que não era da sua competência e prendendo depois um official da armada porque não se curvou ás suas insólitas imposições. E mais se perguntou porque o sr. Barros Gomes, ministro da marinha, por conseguinte chefe *in nomine* da corporação da armada, se pôs ao lado do governador, quando naturalmente devia estar da banda do official.

Breve appareceu a explicação.

O sr. coronel Galbardo é um dos heroes de Moçambique, que por signal alli esteve accumulando vencimentos illegaes. Se merece ou não o título de honra póde dizê-lo melhor do que ninguem o generalissimo Ennes, que afinal poderia, como poucos, contar histórias inte-

ressantes sobre as campanhas de África.

Dizer que é um dos heroes de África o mesmo é que dizer que tem a protecção do paço.

O paço agarrou-se aos heroes como a uma táboa de salvação, por julgar que d'ahi lhe viria popularidade.

Foi o paço que o impôs governador de Macau, como foi o paço que impôs aos progressistas que em Moçambique continuasse existindo a entidade — commissário régio.

Sabendo-se couraçado com a protecção do paço, considerou-se senhor absoluto e deu as ordens que lhe pareceu, sem querer saber se o assumpto era ou não da sua competência.

Entendeu bem.

O ministro da marinha, conhecedor dos seus abusos mas concededor tambem de que o protegia o paço, collocou-se a seu lado. E só agora parece disposto a ceder, por medo talvez.

Mas quando acabará isto?

Quando acabará este dominio de heroes?

É possível que acabe só quando acabar o resto.

Todavia é bom que se vam desfazendo lendas e que acabe o medo pela opinião pública illudida.

Assim será excellente que se confirme a noticia, que appareceu em alguns jornaes, de que vai apparecer um livro fazendo a verdadeira história documentada da campanha do Gungunhana.

Alguma coisa está dito já.

Mas não é tudo.

É preciso todavia que se saiba tudo.

É necessário que se veja que fomos todos mystificados e que o fomos neste sentimento tam respeitavel — o patriotismo.

×

Continuam tambem em ordem do dia os acontecimentos de infantaria 7, referidos pela *Marselheza* e pelo *Paiz*.

O que está succedendo é phantástico.

Sobre os acontecimentos denunciados pelos jornaes — acontecimentos gravissimos, em que figuram desvios de dinheiro — fez-se uma sindicância que durou quatro horas!

Para se saber quem é o auctor dos artigos foi feita, porém, uma sindicância que ainda dura e está para durar, empregando-se violências como a de apalpar o capitão Homem Christo e a de arrombar-lhe as gavetas, e foi ainda mais instaurado um processo no tribunal civil.

Não importa que se commettam abusos os mais espantosos. O que se quer é saber se é um official, e qual, é que tem a ousadia de denunciar-se pela imprensa e pedir que se lhes ponha còbro!

Supponho que este caso ainda ha de ser mais fallado do que hoje é. Ver-se-ha.

×

Sobre recomposição não ha nada.

A versão que registrei na quarta feira era sobremaneira official.

Mas houve reconsideração, pelo que parece, e desde entám nada se tem dito de novo.

F. B.

Joaquim Martins de Carvalho

Projecta-se para o próximo dia 16, em que tem logar o quinquagésimo anniversário do nosso collega *O Conimbricense*, orgão d'este honrado e prestantissimo cidadão e incansavel decano dos jornalistas portugueses, uma manifestação de respeito e sympathia, que promete revestir todos os caracteres de uma homenagem imponente.

Além de uma lápide commemorativa, obra do distincto artista e nosso estimavel correigionário João Machado, que será collocada na casa de residência do velho e intemerato jornalista, será tambem ornamentada e illuminada a rua Martins de Carvalho e distribuidas esmolas a 50 pobres da cidade.

Antecipando-nos a felicitar o nosso conceituadissimo collega, louvamos a commissão promotora d'esta manifestação, pela justiça de todas as homenagens que se projectam em honra do illustre decano dos jornalistas portugueses.

Regresso de expedicionários

A cidade de Lisboa e junctamente com ella o país inteiro acabam de ser mais uma vez emocionados, mais uma vez despertados nos seus tradicionaes e inextinguiveis sentimentos de amor pátrio, com a chegada de uma cohorte de intrépidos soldados, que, em busca de novos louros e de novos triumphos para a sua pátria, foram á África arriscar a própria vida para manter e afirmar o prestígio do nome português e fazer respeitar a integridade do territorio nacional.

Bemvidos, pois, os nobres e valentes soldados, que atravez de todos os perigos, de todas as fadigas, de todas as privações, hasteiam desfraldada aos ventos da glória a bandeira do seu país.

Ante-hontem, com effeito, o navio *D. Amelia* aportou a Lisboa, trazendo a seu bordo um novo troço de expedicionários de Moçambique.

O enthusiasmo com que o povo da capital os recebeu, revellam-no de uma maneira bem frisante as longas descrições d'essa commovedora e imponentissima recepção, de que vêm cheios os jornaes de Lisboa.

Centenas de pessoas aguardavam os denodados defensores da honra e da integridade nacional, e no momento do desembarque immensas aclamações e vivas estrondosos á pátria e aos expedicionários subiram aos ares, saudando naquelles bravos o vivo espelho das mais admiraveis e heróicas virtudes cívicas.

Como sam altamente sympathicos e significativos estes fervores de enthusiasmo patriótico, estas vibrações da alma popular, e como tudo isto contrasta com a criminossissima falta de patriotismo dos governantes d'este país, que, enquanto os nossos soldados derramam pela pátria o seu sangue e sacrificam os seus mais valiosos interesses, mercadejam com a honra da nação e com a integridade dos nossos dominios africanos!...

Cartas de Gouveia

IV

6 de novembro.

Aqui d'el-rei contra os srs. typógraphos, que na sua myopia alteraram na minha última correspondencia — Outeiro por Calvário! Como é que isto se faz? Calvário por Outeiro? Que coisa tam ratonal! No Calvário parece que estavam os srs. typógraphos...

Em tudo isto queremos dizer que nós escrevemos «na sua bella vivenda do Outeiro» «nas escadas que dam serventia para o Outeiro» e os srs. typógraphos compuseram «na sua bella vivenda do Calvário», «nas escadas que dam serventia para o Calvário». Ha pois um trocadilho que aqui produziu reparo e para que esse erro não subsista, fazemos a rectificação.

A última correspondencia deixou intrigados muitos cavalheiros d'esta villa, que na sua febre de tudo querer saber aventaram coisas estupendas a respeito da nos-a humilde pessoa, que elles por enquanto desconhecem.

Pareceu-lhes um enigma o que escrevemos, e alguns, que se suppõem mais perspicazes, procuraram dar decifrações ao que dissémos ao sabor das suas paixões partidárias.

Devemos porém declarar que não temos pretenções de agradar a este ou aquelle agrupamento partidário, e o que escrevemos é sómente impulsionado pelo nosso critério, sem suggestões seja de quem for. Somos independentes na maneira de ver as coisas e possuímos amigos em todos os partidos, amigos que não é nosso fim hostilizar. Criticamos sem intuito de offender e neste caminho continuaremos a seguir.

Apontaremos o estado de abandono em que se encontra a villa de Gouveia, e desejariamos que as nossas indicações fossem ouvidas e attendidas.

Fallamos na luz eléctrica por ser um melhoramento de primeira ordem e que todos os filhos d'esta terra devam empenhar-se em conseguir.

A illuminação por petróleo é rudimentar e cara, pela luz eléctrica porém era de facil realisação e o seu gasto diário insignificante relativamente.

Se os proprietários das fabricas se unissem e estudassem o assumpto, poderiam auxiliar o municipio a levar a effeito tam util melhoramento.

Porque não fazem isto os senhores proprietários das fabricas? Porque não ha iniciativa. Pois que appareça esse iniciativa e bem merecerá de Gouveia.

A câmara municipal, devido ao esforço do seu muito habil secretario, principiou já a sementeira de mil alqueires de penisco nas encostas da serra que lhes fica superior. Este melhoramento representa para a villa de Gouveia uma utilidade incontestavel e uma riqueza enorme para o futuro. Que a câmara continue neste caminho e nós não lhe regatearemos os louvores que merece. Oxalá que não desanime.

Eis pois o nosso lema: — elogiar e censurar, segundo os dictames da justiça.

No estado de immundície em que se encontram as ruas, o que será motivo das nossas cartas a seguir, seremos inexoraveis até que as nossas indicações sejam ouvidas.

Vamos ter novo jornal nesta villa que será, segundo nos informam, democrata. Que o jornal appareça, não para alimentar a intriga que nesta terra é endémica; mas para defender os grandes ideaes do seculo e os interesses d'esta villa, que o *Hermínio*, parece esquecer.

R.

O CÃO DE EL-REI

Com esta epigraphe promettedóra, conta *O Tempo* a seguinte história, que, por curiosa, reproduz de um jornal de Madrid:

«Ha dois annos notou-se em S. Sebastian que um cão branco de manchas cor de canella não deixava o cocho real e Miramar, por mais esforços que fizesse o dono para o conter junto de si.

O pequeno rei Alfonso XIII tomou-lhe amizade mandando-lhe dar de comer,

e o cão cada vez mais se habituava ao palácio de Miramar.

Por fim, o dono do animal offereceu-o a Alfonso XIII e a rainha regente obsequiou o generoso offerente com com uma formosa joia.

O cão recebeu o nome de Cravo, e continuamente corria ao lado do coche real.

Cravo foi com a família real para Madrid, mas ha dias lembrou-se de tomar ar e de ir correr aventuras pelas ruas da capital.

A inesperada fuga do cão causou profunda pena ao pequeno rei, que a todos os momentos dava signaes ostensivos do seu desgosto pela perda do Cravo.

Laçaram-se annuncios nos jornaes, offerecendo boa gratificação a quem o encontrasse e o levasse ao paço.

Passaram-se alguns dias e, quando menos se pensava, appareceu o vagabundo animal no próprio paço, com grande alegria do rei, que o encheu de mimos e affagos.

Cá nas nossas fronteiras, os factos dam-se por uma forma muito differente.

Os cães que rodeiam sua majestade sam muitos, e não o largam apesar de todos os esforços possíveis e imagináveis. Apenas de vez em quando conseguem abafar-lhe os latidos com as manifestações dos Algarves.

Mas terminadas ellas, elles voltam a ladrar em redor do palácio real com um furor tal que incommodam todo aquelle que por lá apparece.

Basta notar que quando o rei chegou de levar as instituições a Faro, logo se principiou a fallar na venda de Lourenço Marques, para arranjar toucinho que fizesse calar os animaesinhos.

de imposições e vexames que os levaram á gloriosa via da revolução, continuam a lutar com todas as suas forças pela conquista dum futuro que concretise as suas mais ardentes aspirações.

Os mais considerados defensores da insurreição cubana, os mais acrysolados chefes do glorioso movimento, não arredaram um passo do seu primitivo programma.

Esta louvavel tenacidade e asseverada pelo jornal de Havana *La Lucha* que nas suas columnas abriu um inquerito sobre o que pensam os chefes da insurreição residentes nos Estados-Unidos.

E Maximo Gomez afirma ao mesmo tempo pela forma mais cathegórica que a melhor attitude é a de combatentes.

Esta intransigência, que nada vencerá, e manifestamente favorecida pelos mais graduados diplomatas da república norte-americana, nomeadamente por Taylor, um ex-ministro da União na Hespanha, que aggride violentamente o país onde foi embaixador, com as affirmações mais revolucionárias.

O intento dos cubanos vae entám despertando as attentões de todos, ao mesmo tempo que enche de difficuldades os governadores da ilha. Blanco das phrases amáveis já passou ás vias de ameaça, como que querendo continuar na senda bárbaramente trilhada por Weyler.

Ainda aqui, comtudo, os revolucionários não tremem—infelizmente para Blanco, que já deve estar arrependido de haver accettato uma tam espinhosa missão.

officiaes delegada da sua associação de classe, para que lhes fôsse diminuida uma hora de trabalho durante o dia.

Oxala esta permissão seja duradoura para dignidade de uns e beneficio de outros.

Chegada.—Encontra-se nesta cidade o sr. Barreiro de Castro, proprietario do *Salon de la Mode*.

Aos médicos e estudantes de Medicina.—Vae ser modificada a legislação relativa ao concurso para o logar de cirurgiões-ajudantes do exercito, sendo reorganizado o quadro de cirurgiões militares, dando lhes novas condições de accesso e equiparando os vencimentos aos dos officiaes de Engenharia.

Instituto de agronomia e veterinária.—Começa brevemente a vigorara a nova reforma d'este estabelecimento d'ensino da capital.

Eis os principaes pontos da reforma: Ficará existindo o mesmo numero de cadeiras, sendo creados cursos auxiliares de mathematica e desenho, zoologia, physica e microscopia.

O curso de agronomia continúa sendo de 4 annos e mais 1 de tirocinio na eschola *Moraes Soares*.

O curso de veterinária passa de 4 para 5 annos.

Reitor da Universidade.—Segundo informa o correspondente de Lisboa para o *Primeiro de Janeiro* confirma-se a noticia da próxima substituição do sr. dr. Costa Simões na reitoria da Universidade.

Fallecimento.—Victimado pela tuberculose, falleceu ante-hontem em Santo António dos Olivaeos, o sr. José Hyppólito de Sá, pharmaceutico dos bombeiros voluntários.

A sua familia sentidos pêsames.

Creança envenenada.—De Taboão contam o seguinte caso, que bem mostra quam verdadeiro é aquelle antigo rifão popular, segundo o qual ninguém que tenha juizo deve aventurar-se a provar coisa alguma em boticas:

No dia 17 do mês passado uma creança de dois annos de idade, filha de uma tal Elvira Piaçá, entrou numa pharmacia daquelle localidade, e, como allí não encontrasse ninguém, bebeu de um frasco uma porção de ácido phénico.

Passadas algumas horas a pobre creança fallecia no meio de afflicções horribes e affrontosissimas!

—Resumia o que tinha dito, concluindo: que acima de tudo o senhor põe o dever; que para servir a lei estava prompto a sacrificar, filha, parentes, amigos... e notava este grão de perfeição rara que o senhor attingira... que o senhor não ia entregar simplesmente o culpado á lei... o que é commum... mas que la, sem beneficio para a sociedade, entregar o que havia cumprido já a pena, só pela satisfação de cumprir o seu dever de cidadão... Quebra o coração para satisfazer a consciência.

—Essa é que é a verdade! meu coração ha de sangrar, meus olhos choraram, mas tranquillo, hei de dizer comigo: Satisfiz a minha consciência.

Houve alguns minutos de silencio em que Rehtin mexeu nos seus papeis, para acalmar a irritação nervosa que lhe fazia tremer os dedos... mais socegado, continuou:

—Que quer o senhor fazer, meu caro sr. Fontaine?

—Antes de mais nada preciso esclarecimentos...

—Diga.

—Sou pae, devo salvaguardar os interesses de minha filha e de meus netos...

—É justo.

—Que devo fazer?

Rehtin fixou outra vez por cima dos oculos o seu olhar no sogro de Bérard e disse-lhe muito devagar:

—Se quizer evitar o escândalo, e salvar o seu nome e ao mesmo tempo a situação de sua filha e dos meninos,

Pela policia.—Foram presos na estação do caminho de ferro d'esta cidade os gatunos Eduardo Teixeira O *Santa Rosa*, José da Silva Lima O *Alfaiate*, e Manuel Martins O *Pardal*, por terem assaltado dois individuos, um dos quaes se achou sem uma carteira contendo 3 notas de 5000, 1 de 2500, 3 de 1000, 2 de 100 réis e 2 recibos.

Estes meliantes dizem ser do Porto, por onde foram pedidas informações, e foi respondido que sam gatunos de profissão e vadios, e como tal teem sido presos muitas vezes.

Foram entregues ao poder judicial.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 28 de outubro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos: arceidiago José Simões Dias, José António Lucas, José António dos Santos, António José de Moura Basto, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Presente o administrador do concelho, bacharel Joaquim Gaspar de Mattos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Nomeou três vogaes para a commissão do sorteio de recrutas em conformidade com o regulamento de 6 de agosto de 1896.

Autorizou pequenos fornecimentos para a secretaria e para a inspecção do peixe no mercado.

Mandou depositar fundos de viação na Caixa Gerl dos Depósitos.

Mandou annunciar que se ha de arrematar no dia 25 de novembro o petróleo para a iluminação do logar de Santo António dos Olivaeos, o azeite para a casa da abegoaria do municipio e o álcool para a casa das máchinas.

Autorizou a construção de um lancil para um passeio a construir no largo de D. Luiz e a reparação da fonte de Pé de Cão.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água, executadas desde o dia 21.

Autorizou trabalhos de canalização d'água.

Attestou acerca de três petições para subsidios de lactação.

Resolveu pedir autorização para prover em concurso quatro logares vagos de vigias dos impostos.

Autorizou pequenos reparos no carro funerário.

Autorizou o pagamento dos vencimentos de outubro aos empregados municipaes.

nós obteremos de seu genro, com a condição de nada revelar, um pretexto para uma separação amigavel...

—A separação pôr-me-á á frente da casa, e eu estabelecerei uma pensão, disse alegremente Fontaine.

—Pelo contrario!

—Como? Pelo contrario? perguntou o burguez.

—Sim, se houver separação, sua filha obterá para educar os filhos uma pensão, mas o marido ficará possuidor da casa, que elle valorisará a fim de satisfazer a pensão.

—Ah! Não é isso...

—Mas então o que quer fazer?... Pae Fontaine levantou-se, passou alguns minutos no escriptório, depois, vindo encostar-se á secretaria em frente do Rehtin, disse:

—Senhor Rehtin, eu sou um homem dum cana só... Sou pela lei... como sou pelo direito Sou honrado, e pisarei o próprio coração, se for preciso, mas não transigirei com o dever...

—E?...

—E... eu não transijo com os culpados, não tenho o direito de o fazer, pertencem á lei... É uma catástrophe que os arrasta... deixo de os conhecer, não posso salvar do naufrágio mais que minha filha e as creancinhas.

—O sr. falla como se seu genro estivesse já nas mãos da justiça.

—Está-lo-ha amanhã.

—O que é que o fez suppôr isso perguntou-lhe Rehtin, com a vista cravada no honrado Fontaine.

Autorizou o fornecimento d'água a diversos consumidores.

Autorizou o pagamento de impostos indirectos, por meio de avença, com diversos contribuintes até o fim do anno.

Autorizou o pagamento de material para os serviços das águas, fornecido pela casa Street & C^a, de Lisboa.

Despachou requerimentos, authorizando—collocação de taboetas em estabelecimentos de commercio; indemnização de perjuizos a um arrendatário de terrenos na quinta de Santa Cruz, por virtude da construção de um canal de exgotos para o matadouro no planalto da mesma quinta; collocação de signaes funerários no cemiterio da Conchada; e, com respeito a obras particulares—limpeza de uma valla no Ameal; alinhamento para a vedção de um prédio no alto de Santa Clara; reparação do aljaróz de uma casa na rua Ferreira Borges; reforma do pavimento da rua do Corpo de Deus, junto de um estabelecimento commercial; a abertura de duas janelas e uma porta em uma casa na rua de S. Christóvam; o alteamento de uma casa no largo de D. Luiz; o levantamento de um signal funerário do cemiterio e a regularização da calçada em parte do largo das Ameias, rebaixando-se um pouco a valéta para a fixação do rebate de uma porta e o guarnecimento de uma parede na grossura de 15 centímetros, no destorcimento da parede da antiga casa.

ESPECÍFICOS

DE Henrique E. N. Santos

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra

MEDICAMENTOS NOVOS

de grande e incomparavel successo em toda a parte onde apparecem

(Marcas depositadas segundo a lei)

Approvados pela Directoria Geral de Saúde Pública do Brasil e receitados e elogiados por médicos distinctos.

Dermol (Remédio das famílias)—Específico das doenças da epiderme, peculiares ou accidentaes. Cura herpes, dartros, empigens e toda a manifestação herpética em qualquer parte do corpo. Cura frieiras e ulceras antigas e é o único remédio seguro e prompto para accidentes vulgares: golpes, pancadas, escoriações, picadas venenosas, queimaduras, dores de dentes e de callos, feridas, etc. indispensavel a todo o momento, deve estar sempre á mão e não ha casa que se prese que o não tenha.

Blenol (Blennorrhicida) Especifico das inflammções e corrimentos das mucosas, antigos ou recentes e de qualquer espécie, nos homens ou nas senhoras. Liquido de aspecto e cheiro agradaveis, é superior a todos os sandalo, copahiba ou cubebas, porque é infallivel, não estraga o estómago, não affecta os rios nem a bexiga, dispensa outra medicação e não exige dieta. É o unico remédio eficaz nas Blennorrhagias, Gonorrhéias, Estreitamentos, Catarrhos da bexiga, etc. etc.

Nas **doenças das senhoras**: Leucorrhéa (flôres brancas), Metrite chronica (inflammção do útero) ou qualquer inflammção ou corrimento das mucosas, mesmo durante a gravidez, só o **Blenol** é inoffensivo e eficaz.

Encontram-se em todas as pharmácias e drogarias de Portugal e Brasil.

Depósito geral em Portugal, drogaria viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

VINHOS

No armazem de Augusto Luis Marha representado por Celestino Pires, do Rio, na rua das Solas, n.º 28—porta larga.

Vendem-se vinhos da Beira, Bairrada e Torres, das colheitas de 1895 e 96, Preços 60, 70, 80 e 90 réis o litro. De 10 litros para cima tem abatimento.

Tambem ha vinagre legitimo de vinho e barriz de 5º para embarque.

CUBA

Noticias diversas

Faculdade de Mathematica.

—Foi publicado um decreto determinando que, a começar no presente anno lectivo, as provas dos estudantes do 3.º anno d'aquelle faculdade devem ser dadas em dois exames separados, relativos a cada uma das cadeiras que constituem o referido anno.

Associação da classe dos marceneiros.

—Os mestres de marcenaria annularam ao pedido que lhes foi feito por uma commissão de

que nasceram ricos e têm os olhos grandes e socegados, bocas que riem sempre, cérebros sem pensamentos... isto é, sem cuidados... chamá-los-ham os filhos do forçado... Que importa? acima de tudo, o senhor que é um forte colloca os seus deveres de cidadão. Acaba com isso tudo em nome do seu culto... a lei! O senhor é um caracter.

O honrado Fontaine tinha o levanteado, sem dar por isso; com a mão no bolso do colete, a cabeça inclinada, a face num sorriso satisfeito, escutava os louvores que se faziam ao seu grande caracter... Sem querer, deixou cair dos lábios:

—Ah! O senhor comprehende-me! Era assim que se fallava no nosso tempo!

Com os lábios cheios de desprezo Rehtin continuou:

—Ah! É que o senhor vê bem! Ainda ha pouco o dizia o senhor: não se embebeda com palavras, com theorias. É um homem pratico. No peito ha duas coisas o coração e o estómago... o coração faz soffrer, o estómago faz viver... Assim é na ordem natural! Os que transpõe as coisas sam doentes... Tudo ao estómago, não é assim?

A vista idiota de Fontaine ficou fixa na mecha de cabellos que á maneira de Cesar lhe cobria a testa; como um ponto de interrogação Rehtin comprehendeu que, por muito burro que fôsse o seu cliente, estava quasi a perceber, e parou. Désiré Fontaine disse: —Não o comprehendo bem.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

QUARTA PARTE

A lei do coração

II

O plano do honrado Fontaine

Fontaine franziu o sobrolho, «cidadão», chamavam-no cidadão!... Para elle, isto queria dizer republicano, e com os diabos! elle era de todos os governos, é verdade... excepto da Republica O honrado Fontaine republicano! horror! Conservador, sim! conservador mesmo dos bens dos outros; socegado, ao ouvir o procurador continuou:

—Todo da lei, por a lei e para a lei! gosta de seu genro, ama-o, como disse! Mas, em nome da lei faz-se denunciado; os outros terám para elle o perdão e o esquecimento... mas o senhor, com o código na mão, agarra-o pelo hombro e atira-o á lei... Sua filha arrastará miseravelmente a vida, com um nome terrivel para a sociedade actual: a mulher do forçado... Que importa, o senhor disse sacrificar á lei o seu coração de pae! Os bebêsitos... os angulhos, como o senhor os chama,

Café-restaurant
Conimbricense
104—Sophia—114

O proprietário d'este antigo e acreditado estabelecimento participa aos seus illustres frequentadores, á academia e ao público de Coimbra, que acaba de receber magnífica genébra holandêsa, que vende em grande quantidade, pelos preços mais convidativos. Também tem no seu restaurante vinho branco, na opinião dos auctorizados, superior ao vinho de Bucellas ou a qualquer outro dos que se encontram á venda nas melhores casas de Coimbra, assim como diferentes qualidades de vinho de mês, que vende a retalho ou por junto, ao almude ou á pipa.

Bom emprego de capital
Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cozinha, casa de mês, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.
Vende-se também uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.
Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do lugar.
Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

Gelleia de vitella
Encontra-se á venda todos os dias na Confeitaria Estrella d'Ouro.
Praça do Commercio, 23.

É espantoso!...
Para o tratamento de qualquer doença torna-se sempre difficil a escolha do medicamento, porque os organismos sam todos diferentes e o que faz bem a uns, pôde fazer mal a outros. Por isso é espantoso não haver uma só pessoa que use o **DERMOL** que logo em seguida lhe não faça os maiores elogios. É que estes elogios sam realmente merecidos, porque nas doenças de que elle é o único especifico, como sam os *dartros*, *herpes* e *empigens*, consegue-se uma cura immediata sem o perigo de recolher a doença, evitando assim um longo soffrimento e grandes despesas com muitos depurativos.
Além dos *dartros* e todas as manifestações *herpéticas*, com ou sem inflamação, o **DERMOL**, tira rapidamente as *dóras* e *inflamações dos callos* e as *dóras de dentes*, cura *golpes*, *excoriações*, *picadas venenosas*, *queimaduras*, *úlceras antigas*, *frieiras*, etc., etc.
O **DERMOL** vende-se nas principaes pharmácias e drogarias.
Henrique E. N. Santos,
Pharmacentico.

Pintor e dourador do Porto
D. DA SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio, n.º 52
Coimbra
Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

VENDEM-SE
As casas na Couraça dos Apostolos, n.º 68 e 70, com uma entrada pela rua das Flores, n.º 6. E as casas na rua do Norte, n.º 29.
Trata-se com o tabellião Cruz, rua de Ferreira Borges, n.º 115.

Centro Commercial e Marítimo
CASTRO, PEREIRA & CRUZ
Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito
PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores á consignação — Collocação de capitaes: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições publicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro
PEDIR OS PROSPECTOS AO
CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.
Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

USO INTERNO E EXTERNO

AS PURGAÇÕES
E O Seu Especifico **BLENOL** Blennorrhida

GUERRA AS INJEÇÕES E AS CAPSULAS

DOENÇAS DAS SENHORAS

INSTRUCOES em PORTUGUEZ, FRANCÊZ, INGLEZ e ITALIANO

O **Blennorrhida** de H. Santos, invenção e propriedade exclusiva do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, tomou o nome de **Blennol**, por abreviatura, (a **Blenna**, muçosa); apresentando-se agora bastante melhorado, por experiências de muitos annos, em vidros maiores e estes em caixas de cartão bonitas e elegantes.
O **Blennol** está registado segundo a lei. Depósito geral: Drogaria Viuva Serzedello, Praça do Municipio, 23, Lisboa.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»
DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fábrica de Corôas e Flôres
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra
JOÃO RODRÍGUES BRAGA, Successor
17—ADRO DE CIMA—20
COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO
Depósito do melhor fabricante portuense
— João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de força.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões
Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.
COIMBRA

CALLICIDA Privilégio Exclusivo
PROBIDADE Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incêndios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Depósitos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
África— Loanda, José Marques Diogo.
Brasil— Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª; rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.
Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.
Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

REMEDIOS DE AYER
O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas
Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.
Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.
Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis

EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.
TONICO ORIENTAL
Marca «Cassels»
Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.
Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.
Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.
Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
O Vigor do Cabello DO DR. AYER,
impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto,

GYMNÁSIO MARTINS
Pateo Pequeno de Mont'Arroio
Instituto para educação physica de creanças sob a inspecção médica do dr. Freitas Costa.
Horário
Das 7 ás 9 horas da noite.
Creanças do sexo masculino — segundas, quartas e sábados.
Creanças do sexo feminino — terças, sextas e domingos.
Preços: — Por mês ou 12 lições, cada alumno, 1\$000 réis.
Collégios ou para tratamentos por meio da gymnástica, contrato especial.
O director,
Augusto Martins.

“RESISTENCIA”
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6
EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá
Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.
Typ. F. França Amado—COIMBRA